JORNAL DO BRASIL

FUNDADO EM 9 DE ABRIL DE 1891

Rio de Janeiro • Sábado • 21 de fevereiro de 1998 • Ano CVII – Nº 319

Preço para o Rio: R$ 1,00

Mulher

Adriana Lorete

A estilista Ana Gasparini põe a máscara e vira onça

Página 6

Rosa Magalhães é a única carnavalesca do Grupo Especial

Páginas 1 e 4

D. EUGENIO SALES

Governo estimula a transmissão do HIV

Página 9

CAOS E CARNAVAL

Em noite de chuva só 12 homens policiam trânsito

■ Vaiado ao abrir o carnaval, Conde anuncia instituto para combater as enchentes

Fernando Rabelo

Conde abraçou o Rei Momo e saiu às pressas, sob vaias, da cerimônia de abertura do carnaval

O prefeito Luiz Paulo Conde deu continuidade ontem a duas fantasias cariocas: abriu oficialmente, à tarde, o carnaval, entregando a chave da cidade ao Rei Momo, e anunciou "uma solução real" para o problema das enchentes no verão. Vai criar o Instituto Rio Água, mais um órgão burocrático que "pensará o problema da água na cidade", da poluição das praias às enchentes nas ruas. Conde foi vaiado por várias pessoas que assistiram no Centro à abertura do carnaval. "Olha a chuva", gritavam. "Perdi tudo o que havia na minha casa graças a este homem", dizia uma moradora de Jacarepaguá. Desapontado, o prefeito saiu às pressas e, olhando para o céu azulado, disse mais uma das frases de seu repertório de verão: "Vamos torcer para que durante o carnaval este tempo continue." As previsões, no entanto, indicam que uma frente fria chega hoje à noite. Se quiser um carnaval tranqüilo, o carioca precisará torcer por mais coisas. Por exemplo: a Guarda Municipal destaca apenas 12 homens para controlar o trânsito noturno de toda a cidade, mesmo quando chove. Além disso, os 12 guardas trabalham apenas na Zona Sul. O secretário municipal de Trânsito, coronel Paulo Afonso, reconhece que a prefeitura não tem um plano de emergência para o trânsito em dias de chuva. E disse que a escassez de policiais de trânsito à noite é antiga no Rio. "A PM nunca conseguiu resolver isso." (Págs. de 16 a 19)

B

Cinema tem atrações durante o carnaval

Para quem quer fugir do carnaval, a opção está nos cinemas, já que a maioria dos teatros e centros culturais estará fechada. O destaque nas telas são as pré-estréias de *Gênio indomável* e *Ou tudo ou nada*, candidatos ao Oscar de melhor filme. Ao contrário dos outros carnavais, os cinemas não reduzirão seus preços. (Página 7)

ZUENIR

Jorgina, a antimusa do verão da Light

Página 8

IDÉIAS/LIVROS

José Bonifácio e as críticas às elites

Páginas 1 e 2

CARRO E MOTO

Audi faz carro com câmbio automático

COTAÇÕES

SALÁRIO MÍNIMO: (fevereiro) R$ 120; **DÓLAR**: Comercial (compra) R$ 1,1287; Comercial (venda) R$ 1,1295; Paralelo (compra) R$ 1,170; Paralelo (venda) R$ 1,190; Turismo (compra) R$ 1,1341; Turismo (venda) R$ 1,1349; **TR**: do dia 21/1 a 21/2 – 1,4122%; **TBF**: do dia 19/2 a 19/3 – 1,8858%; **UFIR**: (fevereiro) para IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará – R$ 0,9611.

SAMBA NA ITÁLIA

Cento, Itália – Reuters

Ronaldinho foi atração no desfile de uma escola de samba de brasileiros que ontem desfilou em Cento, no Norte da Itália. Amanhã, seu time, o Internazionale, enfrenta o Lazio. (Pág. 22)

Governo tem R$ 2 bilhões para servidor

A descoberta de que o Orçamento da União tem uma folga estimada em R$ 2 bilhões para pagamento de pessoal animou os servidores civis, que esperam ver atendidos seus pedidos de reajuste e isonomia salarial com os militares, que receberam aumento de 18% esta semana. (Pág. 3)

Annan tenta em Bagdá evitar ataque americano

O secretário-geral da ONU, Kofi Annan, disse ontem ao desembarcar em Bagdá que tem o "dever sagrado" de evitar um ataque militar contra o Iraque. A visita de três dias está sendo considerada a última chance de que a crise, provocada pela recusa do Iraque em colaborar com os inspetores de armas da ONU, tenha uma solução diplomática em vez de um desfecho armado. (Página 7)

Zagalo chama seus críticos de "abutres"

Confiante em ser mantido no comando da Seleção Brasileira, o técnico Zagalo disse, por telefone, de Nova Iorque, que "os abutres estão de volta", em referência aos seus críticos, que, segundo o treinador, são os mesmos que o atacaram antes do tetracampeonato. (Página 22)

VERISSIMO

Recebo carta de Dora Avante, que neste carnaval está mais indecisa do que nunca. Se não estivesse em fase de regeneração espiritual, Dorinha sairia na Sapucaí fantasiada de Light, toda de preto, arrastando os pés e dando explicações.

Página 9

EDITORIAL

Toda vez que chove o caos se instaura e prefeito e governador se culpam mutuamente, reavivando rivalidades que demonstram falta de espírito público de ambos.

"A Pão e Água", página 8

O TEMPO

HOJE

Parcialmente nublado. Possibilidade de chuva e trovoadas isoladas

Máxima 33 Mínima 25

DOMINGO

Nublado a parcialmente nublado. Possibilidade de chuva

Máxima 31 Mínima 25

SEGUNDA

Parcialmente nublado

Máxima 29 Mínima 23

Página 10

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

Uma questão de coerência

Um assunto promete render boa polêmica no encontro nacional extraordinário que o PT fará na segunda semana de março, em São Paulo. Entre outros temas o partido vai decidir o destino do governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, à luz do instituto da reeleição.

O direito que ele tem de se candidatar, pelo menos por enquanto, não está em discussão. Parece haver um consenso entre as lideranças de que uma vez aprovada a lei – emendada a Constituição – seria uma tolice o PT ignorar a realidade. Equivaleria ao não-cumprimento de outras leis das quais o partido discordava mas que, ainda assim, foram aprovadas.

O problema é outro. O debate se dará em torno do seguinte: ou o partido decide que Cristovam deve deixar o governo seis meses antes para concorrer fora do cargo ou o PT terá de abrir mão de fazer a denúncia permanente dos atos de Fernando Henrique Cardoso como candidato no exercício do cargo e do direito de apresentar como bem queira as realizações de seu governo.

Caso Cristovam possa fazer o mesmo, o PT ficaria limitado a reclamar apenas de atos do presidente considerados mais escandalosos. O partido perderia, aí, uma brecha interessante para atazanar a vida do adversário. Sob pena de ser acusado de pregar o faço o que eu digo mas não faça o que eu faço.

O tema será discutido no primeiro e no segundo dias do encontro, dedicados ao debate das diretrizes de campanha, onde entra também a questão das alianças. Válter Pomar, da direção nacional do partido, acha que haverá resistências aqui e ali ao PDT, mas majoritariamente o partido aprovará. Segundo ele, é justamente na ala mais radical que Leonel Brizola é hoje aceito com grande boa vontade.

Certamente serão questionadas alianças regionais, principalmente com o PSDB e o PMDB. A briga-mãe de todas as divergências locais, as relações com o governo Miguel Arraes, será uma discussão forte que ficará na dependência da decisão do PSB sobre a quem dará apoio na disputa à presidência – Luiz Inácio Lula da Silva ou Itamar Franco.

Também nos primeiros dias, 13 e 14 de março, o PT debaterá o programa do partido, que, ao contrário do que foi publicado aqui, não está sendo elaborado por Marco Aurélio Garcia e Plínio de Arruda Sampaio. Os dois apenas tentarão unificar as teses que serão apresentadas até o dia 3 de março.

A realização ou não de uma discussão, no último dia, sobre a mudança dos estatutos do PT ainda está sendo debatida. Há quase uma opinião consensual na direção de que não vale a pena abrir esse debate em pleno ano eleitoral.

Primeiro porque a preocupação agora deve estar centrada na campanha e a questão do estatuto só terá maior importância a partir do ano que vem. E, segundo, ninguém quer correr o risco de que um debate burocrático dê margem a brigas públicas num momento em que a unidade é fundamental.

E esta a direção nacional gostaria de ver concentrada em torno de três linhas mestras da campanha: a apresentação de uma proposta de governo consistente, um conjunto de metas; a decisão de fazer a campanha junto com movimentos sociais, como sem-terra, sem-teto e sindicatos, já que no reduzido horário gratuito de TV o PT considera que não conseguirá a repercussão desejada; e o retorno ao trabalho da militância, tanto no que se refere à mobilização eleitoral quanto à arrecadação de recursos.

Lista negra

Há um grupo de pemedebistas em particular que deve, urgentemente, orar com muita fé para que o projeto de Itamar Franco de voltar à presidência da República seja mesmo o que parece: nada.

Caso contrário, ficarão bastante mal com o poder. São eles: o governador do Rio Grande do Sul, Antônio Britto, ministro da Previdência de Itamar, cogitado por ele como possível candidato à presidência que acabou nas mãos de Fernando Henrique Cardoso e agora um dos principais líderes do PMDB pró-aliança com FH; o ex-governador do Distrito Federal Joaquim Roriz, indicado por Íris Resende para o Ministério da Agricultura de Itamar e padrinho do sucessor, Nuri Andraus, e hoje também defensor da aliança.

Na mesma situação está Aluísio Alves, ministro do Interior nomeado por Itamar contra a opinião de muita gente, inclusive Fernando Henrique. Ele é pai do deputado Henrique Alves, outro pemedebista militante da tese da adesão já.

Fora do partido, mas dentro da lista dos traidores da pátria, o ministro da Articulação Política, Luís Carlos Santos, líder de Itamar na Câmara, também integra o grupo, que, se o impossível acontecer, estará em maus lençóis.

Doce lar

República petista em Brasília reúne num mesmo apartamento o algo moderado líder da bancada federal Marcelo Déda e o radical Milton Temer, candidato à presidência do partido no ano passado pela ala esquerda.

– E o extraordinário é que acordamos vivos todos os dias – ironiza Déda, relatando como são pacíficas as relações naquele lar, que, de tão eclético, é a cara do PT.

Brizola condena invasão de terra e alerta aliados do PT

■ Ex-governador afirma que "passar o alambrado" traz um "inconveniente eleitoral"

OLIDES CANTON
Especial para o JB

PORTO ALEGRE – O ex-governador Leonel Brizola cutucou ontem, com vara curta, a formação de acampamentos de trabalhadores sem terra iniciada esta semana no Rio Grande do Sul. Os acampamentos, com cerca de 3 mil famílias, estão nos municípios de Jóia e de Piratini. Brizola afirmou que o Partido dos Trabalhadores – com quem estuda aliança para a eleição tanto no Rio Grande do Sul como para a presidência – terá que considerar que as invasões de terras funcionam "como um inconveniente eleitoral".

Num recado direto ao PT, acrescentou que seu partido, o PDT, "é 100% favorável à reforma agrária, mas 100% contrário às invasões de terras", e reforçou sua posição legalista sobre o assunto: "Não se pode passar o alambrado, a não ser coberto pela lei."

Brizola disse que a experiência lhe mostrou, ao longo dos anos, que "o povo brasileiro, na sua grande maioria, quer a reforma agrária". O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), para ele, tem a simpatia dos brasileiros e deve mantê-la, agindo de forma "pacífica". Brizola reconhece que alguns juízes têm tido postura "conservadora" em relação à reforma agrária.

"Mesmo assim temos que insistir, com reivindicações pacíficas", disse. Segundo o ex-governador, as vias públicas são os locais indicados para acampamentos e reivindicações em geral – de "escolas, terra, colégios".

Brizola disse que foi um dos primeiros políticos brasileiros a defender a reforma agrária e lembrou que o primeiro acampamento de sem-terra no Rio Grande do Sul "nasceu da cabeça de Leonel Brizola". Ele se referia ao acampamento montado na década de 50 em Colégio do Banhado, no município de Camanquã, interior do Rio Grande do Sul. Na época Brizola era o governador do estado.

O ex-governador afirmou que o que vai cimentar a aliança entre o PT e o PDT são lutas como a defesa do reajuste salarial de 42% para os funcionários públicos federais civis, que, até agora, não tiveram nenhum reajuste no governo Fernando Henrique Cardoso. Brizola lembrou que os civis, como os militares, "têm filhos para criar e colégio para pagar".

Lula pede voto e verba a prefeitos

Arnildo Schulz – 19/2/98

Lula disse a prefeitos que declaração de voto não basta: candidatura precisa de dinheiro e espaço na mídia

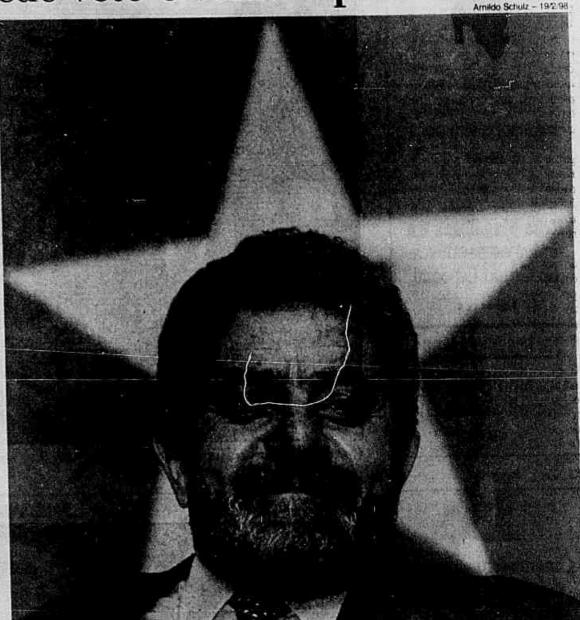
ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA – O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, cobrou o engajamento dos prefeitos do PT em sua campanha, no encerramento de encontro dos administradores do partido, realizado esta semana em Brasília para debater a crise fiscal. "Quero saber com quanto cada prefeito pode contribuir financeiramente e materialmente para minha campanha. Não basta declarar o voto, quero saber o que fará para ganhar os votos da cidade que ele administra", disse Lula, na noite de quinta-feira. O partido administra 112 prefeituras no país e tem o vice de outras 142 cidades.

Adotando um discurso pragmático, Lula foi incisivo em relação aos prefeitos do partido. Ele apontou o dedo para o vice-prefeito de Cabo (PE), Antonio Medeiros, e disse: "Eu fiz campanha para aquele cabra ser vice, quero ver se a recíproca é verdadeira."

O candidato do PT também recomendou aos prefeitos que gastem em publicidade para divulgar suas realizações. "Nós temos que gastar um pinguinho com publicidade. Quando a Luiza Erundina era prefeita de São Paulo, ela dizia que o povo tinha que ver o que estava sendo feito. O povo tem que ver coisa nenhuma; o prefeito é que precisa divulgar o que faz", afirmou Lula.

Razão e emoção – Sentado ao lado do presidente do partido, José Dirceu, e dos líderes do partido na Câmara, Marcelo Deda (SE), e no Senado, Eduardo Suplicy (SP), Lula também pediu que o partido faça mais política e seja menos rancoroso no tratamento das divergências internas e com os aliados. "Nós agimos com emoção no lugar da razão e começamos a errar na política", disse Lula, referindo-se aos problemas do partido com os governadores Miguel Arraes (PE) e Vitor Buaiz (ES).

Lula criticou os petistas de Pernambuco. Segundo ele, na reunião plenária realizada em Recife há três semanas, ninguém fez críticas ao presidente Fernando Henrique Cardoso ou ao PFL. "Só falavam mal do Arraes, que é nosso aliado." Lula também condenou o governador Vitor Buaiz, que trocou o PT pelo PV, e os petistas capixabas que o empurraram para fora do partido. "Durante dois anos o PT culpou o Vitor pelos problemas; depois o Vitor passou a culpar o PT. Agora, o Vitor não tem mais o PT nem o PT tem o Vitor, e os salários dos funcionários continuam atrasados", disse.

O líder petista afirmou também que o partido vai privilegiar a imprensa na campanha para atingir a população. "Uma entrevista na televisão atinge 10 vezes mais do que um comício", disse. Lula argumentou que o partido precisa chegar à maioria da população, e que sem a imprensa isso será impossível.

Como exemplo das dificuldades, citou que na campanha de seus sonhos visitaria as 496 cidades com mais de 50 mil habitantes, mas que não terá tempo nem para ir às 96 que têm mais de 200 mil habitantes.

Em seguida, voltou a ser enfático e, dirigindo-se ao prefeito de Blumenau (SC), Décio Lima, cobrou: "Quando eu for lá em Blumenau, quero que o Décio organize reuniões, mas também que me leve para falar na televisão", afirmou.

PMDB reclama de 'home page'

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA – A Executiva Regional do PMDB do Distrito Federal entrou ontem, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), com representação contra a Companhia Energética de Brasília (CEB), que, em sua *home page* da Internet, incluiu, entre os 13 acessos para outras páginas, os endereços do Partido dos Trabalhadores (PT). Para o PMDB, o fato de uma empresa pública utilizar sua *home page* para incentivar o acesso à propaganda do PT fere o artigo 37 da Constituição, a Lei da Inelegibilidade e a lei eleitoral.

Os advogados do PMDB, Herman Barbosa e Jozafá Dantas, pedem a concessão de medida liminar, para que a CEB retire de sua *home page* os *links* de acesso ao PT, alegando tratar-se de "propaganda partidária ilícita". Além disso, querem a condenação dos responsáveis à multa prevista e "a declaração de inelegibilidade de Luiz Inácio Lula da Silva e de quantos hajam concorrido para a prática do ilícito eleitoral", segundo a lei.

O presidente da CEB, José Carlos Vidal, informou que a comunicação oficial do TSE vai comprovar que na *home page* da companhia não há propaganda política. Vidal fez suas declarações depois que a representação do PMDB foi analisada pelo departamento jurídico da empresa. O assessor de comunicação da companhia, Walberto Maciel, lembrou que até mesmo a *home page* do PMDB possui um atalho para a entrada na página do PT na Internet. A mensagem que vem aparecendo é: "PT Net/Bem-Vindo ao Partido dos Trabalhadores! Em 1998, Lula Presidente!"

Governo tem R$ 2 bi para pessoal

■ Folga no orçamento da União anima servidor civil a obter aumento só concedido a militar

SÍLVIA MUGNATTO E PAULO MUSSOI*

BRASÍLIA – O orçamento da União para este ano tem uma "folga" estimada em R$ 2 bilhões para o pagamento de pessoal, uma descoberta recente que anula a convicção transmitida por técnicos do governo de que seria impossível, por falta de verbas, haver qualquer aumento de salário para funcionários públicos em 1998. Este é o total que pode ser utilizado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para fazer reajustes nos salários das chamadas carreiras típicas de Estado, como aconteceu esta semana com os militares, que vão ter aumentos de até 18%. A existência desta sobra possibilita, segundo as entidades que representam servidores civis, o atendimento da reivindicação de reajuste e de pedidos de isonomia já feitos e que serão repetidos agora.

No Palácio do Planalto, houve constrangimento com a repercussão do aumento dado aos militares e, mais ainda, com as reações críticas à forma como o governo tornou possível o pagamento do reajuste já em fevereiro, quando o projeto de lei que o institui sequer começou a tramitar no Congresso Nacional. O presidente enviou o projeto ao Congresso, os ministérios militares incluíram o aumento do soldo nos contracheques deste mês e Fernando Henrique baixou um decreto considerando que o reajuste já poderia ser pago a título de adiantamento. Ou seja, um conjunto de facilidades e até ilegalidades que o governo não concedeu aos demais servidores.

Ontem, porém, a identificação da "folga" orçamentária animou o sindicato de funcionários civis. O aumento linear para os servidores - que não acontece há quatro anos - continua, no entanto, descartado pelo governo.

No ano passado, ao enviar o projeto do orçamento para o Congresso, o governo informou que o total previsto para despesas com pessoal, de R$ 48 bilhões, incluía a perspectiva de um reajuste linear de 10% para todos os servidores públicos. Depois da crise nas bolsas asiáticas, em outubro do ano passado, o governo baixou um pacote em novembro que cancelou o reajuste linear.

De acordo com técnicos do Tesouro Nacional, o governo gastou R$ 42 bilhões no ano passado com a folha de pessoal. Este ano, já havia uma previsão maior de gastos por causa do pagamento da segunda parte do Plano de Cargos e Salários do Judiciário, outras gratificações do Supremo Tribunal Federal e novos concursos. Este total, porém, não deve ultrapassar R$ 46 bilhões, incluindo o aumento concedido agora aos militares.

Gastos programados – Ao detalhar os cortes, no final do ano passado, o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, explicou que os ministérios terão que programar seus gastos com pessoal até o limite de 95% do que foi colocado no orçamento. Portanto, somente depois deste trabalho será possível saber exatamente quais ministérios terão condições de promover reajustes específicos.

A assessoria do Ministério da Administração e Reforma do Estado reafirmou ontem que os estudos que já existem são para reajuste nos salários das carreiras típicas como são os fiscais da Receita Federal e os diplomatas. Para os agentes administrativos, que são a maioria, a versão corrente é a de que ganham muito para o tipo de atividade que exercem. De acordo com informações do Sindicato dos Servidores Públicos, o salário de final de carreira destes servidores é de R$ 309, mas há uma gratificação de 160%, o que eleva a remuneração bruta para R$ 804.

O governo tem pressa em legalizar de uma vez o aumento dos militares. Enviado em regime de urgência constitucional ao Congresso, o projeto de lei que regerá definitivamente o aumento tem condições de ser aprovado até mesmo antes do fim de março. Com o regime de urgência, o projeto tem um prazo máximo de 45 dias para tramitar na Câmara e outros 45 dias no Senado. Segundo assessores da secretaria-geral da presidência da Câmara, havendo acordo sobre o assunto entre os líderes de bancada, o projeto de lei tem condições de ser aprovado na Casa antes do dia 10 de março. Se a mesma rapidez se repetir no Senado, avaliam os técnicos da Câmara, há plenas condições de que, já para março, o aumento dos militares esteja amparado definitivamente por lei.

Os destaques e emendas do primeiro turno da Reforma da Previdência – prioridade máxima na Câmara nos primeiros dias de trabalho pós-carnaval – também não deverão ser empecilho para que o projeto de aumento para os militares seja votado rapidamente. O regime de urgência permite que o projeto de lei entre imediatamente na pauta da Câmara, sem sequer ser analisado por qualquer das 18 comissões de avaliação. E a votação em plenário, se assim quiserem os deputados, poderá ocorrer antes mesmo das votações da Previdência. A pressa do governo em aprovar definitivamente o aumento tem também outra razão: a legislação eleitoral proíbe que sejam concedidos aumentos de salários depois de abril nos anos de eleição.

Expectativa – Reacendeu também, com o aumento de 18% dado aos militares, a expectativa dos servidores civis sobre o julgamento do embargo declaratório relativo ao caso dos 28,86%. O embargo, recurso impetrado pelo governo para impedir que o aumento de 28,86% dados aos militares em 1993 fosse estendido aos servidores civis, será apreciado pelo Supremo Tribunal Federal, em março, logo após o Carnaval, conforme promessa feita pelo presidente do STF, ministro Celso de Mello.

Para os dirigentes do Sindicato dos Servidores Públicos Federais (Sindsep), a concessão dos dois reajustes exclusivos para as Forças Armadas é uma prova de que Fernando Henrique se curvou à pressão dos militares em prejuízo dos servidores civis. Por este raciocínio, os sindicalistas acreditam que os ministros do STF estarão mais sensíveis às reivindicações da categoria. "Agora nós vamos ganhar. O Supremo não costuma rever suas decisões", afirmou Cláudio Santana, diretor do Sindsep.

O julgamento do embargo declaratório foi interrompido no último dia quatro, quando o placar da votação estava em quatro a quatro. Sete ministros ainda deverão se pronunciar sobre o assunto. Mas, diante do que consideram uma "evidente discriminação", os servidores acreditam que a tendência do STF é derrubar o embargo e manter a decisão que já havia tomado. Em fevereiro do ano passado, o STF decidiu que os servidores civis deveriam também ser beneficiados com o reajuste dado aos militares. A medida só não foi posta em prática porque o governo recorreu com o embargo declaratório.

Os 550 mil servidores civis da ativa e 450 mil aposentados estão sem aumento desde 1995, quando Fernando Henrique assumiu o governo. Pelos dados do Sindsep, a categoria já acúmula uma perda salarial de 68%.

*Colaborou Jailton de Carvalho

Evandro Teixeira

□ *O presidente Fernando Henrique Cardoso passou o dia de ontem no Rio, onde se encontrou com o governador Marcello Alencar e com o secretário Executivo do Conselho Coordenador das Ações Federais do Estado do Rio de Janeiro, Raphael de Almeida Magalhães. O presidente recebeu também os cineastas Cacá Diegues e Nelson Pereira dos Santos e a ex-nora Ana Lúcia Magalhães Pinto. O grupo discutiu a criação do Instituto Brasileiro de Audiovisual Darcy Ribeiro, que deverá ter sede no Rio. Depois de cumprir a agenda oficial, Fernando Henrique almoçou com a família para comemorar o aniversário da filha Luciana, que completou 40 anos ontem. No almoço, estavam ainda Dona Ruth, o genro David Zylbersztajn, diretor da Agência Nacional de Petróleo e marido da aniversariante, os netos Joana e Helena, filhos de Paulo Henrique Cardoso, e a ex-nora Ana Lúcia Magalhães Pinto. Às 15h30, o presidente e a família seguiram para Ibiúna, interior de São Paulo, onde irão passar o carnaval.*

Exército vai formar tropa profissional

CÉSAR FELÍCIO E MARIO ANDRADA E SILVA

BRASÍLIA E MIAMI – O Exército brasileiro caminha para a profissionalização de sua tropa, hoje formada majoritariamente por recrutas alistados em função do serviço militar obrigatório. A tendência foi detectada pelos pesquisadores Digby Waller, do Instituto de Estudos Estratégicos de Londres, e Richard Dowes, professor do Centro Norte-Sul da Universidade de Miami e por quatro anos elo do Pentágono com o Estado-Maior das Forças Armadas (Emfa). Eles garantem ainda que a modernização dos equipamentos militares brasileiros é urgentíssima e citam a frota de aviões de caça F-5 como o ponto crítico, de obsolescência, do material bélico brasileiro.

Desde o início da década, o Estado-Maior do Exército está desenvolvendo o programa Força Terrestre 2000, que visa instalar os "núcleos de modernidade", como são chamados no Emfa. O objetivo é desenvolver um modelo misto de Exército, envolvendo tropas recrutadas e soldados profissionais, já que é considerada financeiramente inatingível a profissionalização de 100%. A implantação do programa não envolveu aumento de dotação orçamentária. Exatamente por isto não se pretende abrir mão do serviço militar obrigatório.

Digby Waller, economista especializado em defesa, afirmou ontem que o "Brasil deve seguir em breve o exemplo da Argentina, que está trabalhando para profissionalizar suas Forças Armadas". Richard Dowes diz quase a mesma coisa: "Também recebi a informação de que o Brasil pode profissionalizar suas Forças Armadas, mas não tenho nenhuma confirmação oficial."

Logística – O programa pretende criar forças de pronto-emprego, formadas por soldados profissionais, espalhadas em pontos estratégicos do país. Essas forças contam com logística para atuação imediata em qualquer ponto do Brasil.

Paralelamente, foram constituídas unidades para atuação em missões de paz da ONU. Várias delas – como o batalhão de pára-quedistas sediado no Rio de Janeiro e unidades militares de Petrolina (PE) e São Leopoldo (RS) – já foram enviadas para as missões da ONU em Moçambique e Angola. Mas a meta é formar um corpo permanente, que atuaria em todas as missões.

Essas duas vertentes do programa estão lentamente criando uma espécie de elite dentro do Exército. Além delas, o programa envolve o incremento da aviação do Exército, o desenvolvimento de mecanismos de guerra eletrônica e o melhoramento do ensino militar.

Em relação a equipamentos, os dois especialistas asseguram que o Brasil precisa de material de telecomunicações, de radares, helicópteros e embarcações leves para patrulha de rios e da costa. "Li que o Brasil comprou aviões para o *Minas Gerais*. Não entendo isso. Porta-aviões são navios caríssimos. Por que o Brasil precisa de um porta-aviões?", questiona Waller.

Downes responde a pergunta do colega quando lembra que, se o Brasil quiser manter presença internacional decente em operações multilaterais de manutenção da paz, precisará de equipamentos novos: "Sabemos que o padrão de treinamento das Forças Armadas brasileiras é muito baixo. Os pilotos voam muito pouco e os soldados têm número muito reduzido de balas para usar em exercícios."

O detalhamento do programa não é divulgado a nenhum pesquisador, nacional ou estrangeiro. "Nenhum Exército abre as suas entranhas. Esta é uma questão doméstica", disse o coronel Frate, do Centro de Comunicação Social do Exército.

CNBB se mobiliza para modificar a lei eleitoral

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA – A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) está preparando uma grande mobilização para mudar o Código Eleitoral e a Lei das Inelegibilidades e assim combater a corrupção nas eleições. A campanha da CNBB será discutida durante a Assembléia Nacional dos Bispos do Brasil, em abril, em Itaici, São Paulo. Os bispos irão analisar a proposta de enviar ao Congresso um projeto de lei de iniciativa popular que está sendo preparado pela Comissão de Justiça e Paz.

A proposta, discutida nesta semana na reunião da presidência da CNBB com a Comissão Episcopal de Pastoral (CEP), prevê ações mais rápidas para conseguir a cassação provisória ou definitiva de candidatos envolvidos em corrupção durante a campanha. O trabalho está sendo coordenado pelo ex-procurador-geral da República, Aristides Junqueira.

O bispo responsável pelo setor Social da CNBB, dom Demétrio Valentini, afirmou que "a Justiça Eleitoral é morosa e o Código Eleitoral não reforça que o crime é muito mais do candidato do que do eleitor explorado". Na reunião entre os bispos e a Comissão de Justiça e Paz, houve consenso sobre a necessidade de modificações não só no Código Eleitoral, mas de outras leis, como a das inelegibilidades.

Além de defender modificações na legislação, dom Demétrio alertou para o uso da máquina administrativa nas eleições de outubro. "Esta será a primeira vez que teremos uma campanha com a possibilidade de reeleição do presidente e dos governadores", afirmou o bispo, depois de recomendar à sociedade "que fique atenta a eventuais abusos".

Os bispos e os integrantes da comissão ligada à CNBB acham que os procedimentos para cumprir o artigo 299 do Código Eleitoral, que tipifica como crime as fraudes previstas, como dar e receber dinheiro em troca de voto, "são complexos e demorados, com exigências próprias das ações penais". O mesmo artigo dificulta a produção de provas ao penalizar também o eleitor. As acusações também não são apuradas, segundo bispos e juristas, pela rotatividade dos juízes e promotores eleitorais, que voltam para suas atividades normais quando termina a eleição.

Entre as medidas em discussão, segundo d. Demétrio, está a inclusão na Lei das Inelegibilidades, das fraudes previstas no artigo 299 do Código Eleitoral, e a adoção de mecanismos mais ágeis para chegar à cassação provisória ou definitiva do registro de candidaturas e impedimento do candidato infrator. "A inelegibilidade é a punição mais efetiva que pode receber quem se empenhe até com meios escusos para conquistar cargos públicos", defendeu dom Demétrio.

"O mais importante é criar mecanismos que, em um primeiro momento, possibilitem interromper a campanha e depois a cassação do registro eleitoral, chegando até a inelegibilidade", disse o bispo. Dom Demétrio explicou que não cabe à CNBB entrar no mérito das coligações previstas e de outros dispositivos da lei, mas a questão da corrupção, segundo ele, envolve aspectos éticos que preocupam à Igreja.

Gastos militares são ocultados

MIAMI – Na avaliação do estado atual das Forças Armadas brasileiras, os especialistas de Londres e Miami concordam que o orçamento destinado a elas, de 2% do PIB, é muito baixo em relação ao de outros países. Mas eles encontram justificativas diferentes para este fenômeno. "Para analisar se o orçamento é baixo ou não precisamos primeiro pensar na missão que o país estabelece para os seus militares. O Brasil deu um passo muito positivo ao estabelecer no papel, pela primeira vez, uma política de segurança nacional que dá prioridade à defesa das fronteiras. Considerando o tamanho do país e a necessidade urgente de modernização, é claro que o orçamento é baixo. Mas o presidente está no caminho certo quando pensa em criar um ministério da defesa, pois essa é a única maneira de se unificar o comando e controlar os gastos das Forças Armadas", diz Downes.

Os dois técnicos acreditam que o orçamento militar brasileiro parece baixo porque o governo usa mecanismos administrativos para esconder os gastos com pensões e aposentadoria e também o subsídio que as Forças Armadas garantem às indústrias do setor militar. "Para nossos padrões o orçamento militar oficial do Brasil é muito baixo. Temos informações de que isso acontece porque os dados sobre gastos industriais e com a pensão dos militares são altos demais. Sabemos que os oficiais de alta patente que estão na reserva recebem pensões extremamente generosas, mas não conseguimos encontrar esses números", diz Waller, responsável pela parte econômica do *Balanço Militar*, a bíblia que o instituto produz todos os anos sobre o estado das Forças Armadas no mundo inteiro. (M.A.S.)

Saúde intervém nos remédios

■ Ministério decide limitar a 70% entrada ou produção no Brasil de substâncias como os retrovirais (para a Aids) e os anabolizantes

CESAR FELÍCIO

BRASÍLIA – O Ministério da Saúde decidiu reduzir ainda mais, através de portaria, o consumo de certas substâncias utilizadas no combate às doenças. A redução será de 30% sobre a média do consumo (produção e importação) nos últimos três anos. A portaria, que deve entrar em vigor no dia 15 de março, inclui no rol das substâncias controladas os remédios retrovirais (receitados para o combate à Aids) e os anabolizantes. Hoje, já estão sob controle os anorexígenos (indicados para os que querem emagrecer), os antidepressivos e os ansiolíticos (tranqüilizantes).

Segundo a chefe da Secretaria de Vigilância Sanitária, Marta Nóbrega, não haverá risco de desabastecimento ou aumento súbito do preço destes produtos. "Permitiremos, a partir do segundo semestre, a entrada ou produção no país de apenas 70% do consumo histórico anual. Em paralelo, durante seis meses, vamos monitorar o uso desses medicamentos. Após o monitoramento, o redutor deixará de ser linear e os limites serão revistos, conforme a enfermidade a que os produtos se destinem", afirmou.

Além dos remédios anabolizantes e das substâncias usadas no combate à Aids, a secretaria incluiu no rol das controladas a talidomida, que é utilizada contra a hanseníase.

Formulário – Para realizar o monitoramento, o ministério vai determinar, em sua portaria, uma revisão completa das normas para o receituário dessas substâncias. O formulário azul – que costuma ser entregue ao paciente com a receita e fica retido na farmácia – agora terá espaço para que o médico escreva o nome da doença para a qual o medicamento está sendo receitado. "Hoje, o controle é feito apenas de maneira quantitativa. Com o cruzamento das novas informações do formulário, teremos condições de fazer um levantamento qualitativo", afirmou Marta Nóbrega.

Ainda deverão constar das informações a serem entregues ao ministério o nome do distribuidor de cada remédio que for adquirido pelas 55 mil farmácias credenciadas que existem no país. Os quase 300 produtores e importadores de remédios também terão que entregar à Vigilância Sanitária os nomes de cada uma das mais de 200 distribuidoras, para as quais tenham vendido as substâncias. Da mesma forma, os atacadistas terão que prestar conta de suas vendas.

"Vamos ter o controle de todas as pontas do processo. Qualquer discrepância nos dados nos permitirá agir, descredenciando o responsável, ou, dependendo da gravidade da falta, recomendando ação judicial por tráfico de drogas", disse Marta Nóbrega.

A partir da publicação da portaria, será dado um prazo de 30 dias para a troca do formulário azul pelo modelo novo. A chefe da Secretaria de Vigilância Sanitária acredita que dados precisos sobre o monitoramento chegarão ao ministério seis meses após o início do procedimento, afastando a possibilidade de o redutor linear de 30% produzir desabastecimento.

Ainda segundo Marta Nóbrega, a Vigilância Sanitária fixou o índice de 30%, depois de constatar que está vinha sendo a redução média no uso de substâncias controladas, após a realização de alguns outros trabalhos do ministério com esta finalidade.

Antidepressivos – A Secretaria de Vigilância Sanitária divulgou ontem os dados oficiais sobre o consumo de produtos controlados entre 1994 e 1996. Os dados do ano passado ainda não estão disponíveis. Embora o consumo global de anorexígenos tenha caído de 13,4 toneladas (em 94) para nove toneladas (em 96), houve aumento do uso de antidepressivos: de 10,1 toneladas (em 94) para 16,6 toneladas no ano retrasado. Os medicamentos ansiolíticos também passaram a ser mais utilizados (de 8,4 toneladas para 11,8 toneladas) nesse mesmo período.

"Não sabemos com certeza se o consumo dessas substâncias no Brasil é ou não excessivo. Isso só ficará claro a partir do monitoramento. Mas a preocupação com o consumo desses medicamentos é de âmbito mundial", comentou Marta Nóbrega.

PF e militares vão interditar rodovia

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA – O governo está montando uma operação com a Polícia Federal e as Forças Armadas para interditar a estrada que corta o Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná, considerado Patrimônio da Humanidade pela Unesco. A invasão do parque, em janeiro, está sendo denunciada no exterior por organizações não-governamentais. As ONGs iniciaram uma campanha para impedir o turismo na região, que movimenta cerca de US$ 4 milhões por ano. Os detalhes da operação estão sendo acertados pelo Ministério do Meio Ambiente, a Casa Militar e a Casa Civil da Presidência da República.

Os servidores do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama) não conseguem mais controlar o acesso ao parque pela estrada, depois de terem sofrido ameaças. "O clima é de tensão e pode haver um conflito", explicou o diretor de Ecossistemas do Ibama, Ricardo Soavinski.

Ele acusou "políticos da região" de estarem estimulando a reabertura da estrada, que já foi interditada pela Justiça. Ontem, além da movimentação de carros, caminhões passaram a trafegar na estrada de terra, pondo em risco a vida de animais silvestres.

A estrada já existia antes da criação do parque, em 1939, ligando a cidade de Medianeira a Capanema. São 17,5 quilômetros que cortam a área protegida, onde estão as Cataratas do Iguaçu.

O Ibama reconhece que a distância entre as duas cidades aumenta de 60 para 120 quilômetros, com a utilização de uma rodovia que contorna o parque. "Ocorre que a lei que regulamenta o uso de parques só admite a realização de obras que beneficiem a unidade de conservação", justifica o diretor do Ibama.

Sem o controle dos fiscais do instituto, nas últimas semanas máquinas e equipamentos foram transportados para dentro do parque para reativar a estrada, com o apoio das prefeituras de cidades do entorno. Uma balsa está atuando ilegalmente, transportando veículos entre as margens do Rio Iguaçu.

Pedágio – A reativação da estrada ocorreu no dia 11 de janeiro. Os responsáveis pela invasão fizeram desmatamentos ao longo da rota da antiga estrada e passaram a cobrar pedágio. Uma outra tentativa de reativação da rodovia foi bloqueada, em julho do ano passado.

O diretor do Ibama alerta que o Parque do Iguaçu enfrenta uma situação delicada. "Toda a área em torno do parque já foi desmatada", afirmou o diretor, depois de informar que o parque é, hoje, a maior ilha de preservação da Mata Atlântica, de 185 mil hectares.

Reprodução

A reabertura em janeiro da estrada que corta o Parque Nacional do Iguaçu foi denunciada por ONGs

Federais são transferidos de Maceió

MACEIÓ – O Diretor da Polícia Federal, Vicente Chellotti, chegou ontem a Maceió para uma visita surpresa. Ele deve anunciar a transferência do superintendente da Polícia Federal de Alagoas, Bergson Toledo, e do responsável pelas operações contra a Gangue Fardada, Ildor Reni Graebner. Os dois foram ameaçados de morte e Toledo teve sua casa de praia arrombada no último fim de semana. Os ladrões levaram um álbum com fotos da família do superintendente.

A casa arrombada fica a 26 quilômetros da capital, no condomínio Sauachuy. Segundo os policiais, a duas quadras de lá, ficava a casa usada pela gangue fardada para traçar planos e dividir dinheiro.

A Polícia Federal já está fazendo um levantamento nos outros estados para saber quantos homens podem ser transferidos para Alagoas. As transferências devem acontecer depois do carnaval. "Já recebi recados pedindo que tirasse meus homens de Alagoas. Não vamos recuar, temos todo o apoio do ministro da Justiça e do presidente da República. As operações vão até o fim, com ou sem ameaças", disse Chellotti. A Polícia Federal tem hoje 110 homens trabalhando no caso da gangue fardada.

A Polícia Civil de Alagoas encontrou um novo cemitério clandestino utilizado pela gangue. O cemitério fica na cidade de Pindoba, a 93 quilômetros de Maceió, em uma fazenda do ex-prefeito da cidade Aristeu Fidélis de Moura.

O cemitério foi encontrado graças a um ex-caseiro de Aristeu, que levou a polícia até o lugar onde as vítimas da gangue foram enterradas. Até o fim da tarde de ontem, os policiais já tinham encontrado duas ossadas e um corpo em avançado estado de decomposição. Uma das ossadas pode ser a do ex-sindicalista Josué Barnabé, seqüestrado em 92. A polícia acredita que deve haver mais de 20 ossadas no local.

Vergonha acaba em prisão

Timidez brasileira gera suspeitas em farmácia argentina

BUENOS AIRES – Vítima de sua própria timidez, um jovem brasileiro não identificado foi detido ontem pela polícia, em uma farmácia de Buenos Aires. Com vergonha de pedir um gel de uso sexual à funcionária que o atendeu, ele ficou confuso, saiu e entrou da farmácia várias vezes e, com isso, acabou despertando suspeitas: a balconista chamou a polícia.

O jovem cliente, que chegara à farmácia minutos antes, havia parado na entrada ao perceber que seria atendido por uma mulher. Quando a funcionária indagou o que ele queria, o rapaz limitou-se a gaguejar e acabou dizendo que estava "só olhando" os produtos expostos.

Ansioso, o cliente ainda entrou e saiu várias vezes do estabelecimento, na esperança de que algum funcionário do sexo masculino aparecesse para atendê-lo.

No fim, além da frustração, terminou passando por um vexame maior do que o temido inicialmente: foi cercado na própria farmácia e teve que explicar o que fazia ali. Só então foi liberado pela polícia.

Internacional

INFORME JB

■ MAURÍCIO DIAS

O ex-ministro Ciro Gomes pisou no acelerador das críticas ao presidente Fernando Henrique Cardoso.

Na semana passada, respondendo a um ouvinte de uma rádio em João Pessoa, na Paraíba, Ciro traçou um paralelo entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e o ex-presidente Itamar Franco.

– O que há em comum entre Fernando Henrique e Itamar é que são homens honestos. O Fernando Henrique, por todo adversário que eu seja, não serei leviano de não apontar que ele é homem honesto – explicou.

Quando parecia que ia aterrissar, Ciro arremessou:

– Mas ele não cumpre a tarefa de homem de Estado honesto, que é combater a roubalheira. Ele deixa roubar.

Para o ex-ministro da Fazenda, a explicação está "na politicagem" e nas "alianças malucas que ele fez", que estariam deixando o presidente, "meio de olho fechado", permitir "acontecer o roubo".

Uma fita de áudio com a entrevista de Ciro circula no meio político provocando inquietação.

Embora seus comentários tenham ressalvado a honestidade pessoal do presidente, eles marcam uma mudança no tom do ex-ministro e projetam o que poderá acontecer no calor da campanha eleitoral.

❑

Silencioso

Depois do encontro de ontem com o presidente Fernando Henrique, o governador do Rio, Marcello Alencar, viajou para Petrópolis sem falar nada sobre a pauta política da conversa.

Ficará na serra por 10 dias numa espécie de retiro e em silêncio obsequioso.

Chuvas no Rio

Em 1997, o prefeito do Rio, Luiz Paulo Conde, investiu R$ 1,4 milhão dos R$ 4,1 milhões de que dispunha para obras de drenagem na Tijuca.

Na Zona Oeste foram investidos apenas R$ 4 milhões dos R$ 16 milhões previstos no orçamento do município para essas obras.

– É a política da goteira. Quando chove ele coloca uma panela. Quando faz sol, esquece do problema – diz o vereador Jorge Bittar.

Crise no PSB

O prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro, ameaça deixar o PSB.

Ele exige que seja anulada a eleição do diretório do partido na capital, alegando que houve fraude.

A executiva do PSB reúne-se dia 3 de março para tratar do caso.

Arrastão

Para garantir um carnaval mais tranqüilo a nativos e turistas, a Secretaria de Segurança fez um arrastão pelos morros do Rio nos dois últimos dias.

Foram presos 60 bandidos de alta periculosidade.

As maiores baixas ocorreram no Morro da Mineira, no Catumbi.

Terceira via

Dom Serafim Fernandes de Araújo, arcebispo de Belo Horizonte que recebe hoje o anel cardinalício em Roma, é considerado um dos mais hábeis políticos do clero brasileiro.

Não é moderado nem radical.

É mineiro.

Apagões

Baixou um ofício da Firjan/Senai, ontem, sobre a mesa de José Mário Abdo, presidente da Agência Nacional de Energia Elétrica.

Informava que os dois apagões ocorridos durante a audiência pública no Rio decorreram de problemas na subestação do prédio.

Ou seja, nem tudo que apaga é Light.

Em cima da hora

A comissão de frente da Em Cima da Hora – que desfila hoje no Grupo de Acesso – não sabe se contará com a sua principal estrela.

Wladimir Palmeira não confirmou presença na comissão, formada por remanescentes da Passeata dos 100 Mil, organizada no Rio em 1968.

Expoente dos protestos estudantis em 68 e alvo dos militares, o *revival* parece que faz Wladimir agir agora como se tivesse que despistar a polícia.

Desratização

A Câmara dos Deputados foi evacuada ontem, às 16h, para um trabalho de desratização.

Os primeiros resultados poderão ser conferidos após o carnaval.

Qual é, jacaré?!

Valente de verdade é o carioca Joab Pires, morador de Grumari.

Ao lado dos filhos, ele capturou um jacaré do papo amarelo de 2,16m que invadiu ontem o terreno de sua casa.

O réptil foi recolhido ao Parque Ecológico Chico Mendes.

Dureza

É mesmo muito dura a vida de jogador de futebol fugido de clube.

Edmundo foi visto ontem, às 5h, saindo do bar temático Rock in Rio Cafe, na Barra, ao lado de uma loura capaz de estremecer Florença.

Os cartolas do Fiorentina estão anotando.

Onda rosa

O embaixador do Brasil em Londres, Rubem Barbosa, foi ontem à casa do primeiro-ministro britânico, Tony Blair, a pedido de FH.

Entregou uma carta do presidente agradecendo as declarações de Blair, afirmando que os dois têm visões políticas semelhantes.

FH quer surfar na *onda rosa*.

Sem perdão

Segundo o prefeito Luiz Paulo Conde, o carioca já se acostumou à chuva e ao engarrafamento.

Talvez já tenha até se adaptado à falta de luz e telefone.

Mas não perdoa, com certeza, a ineficiência dos administradores.

LANCE-LIVRE

. **Mangueirense apaixonado, o chanceler Luís Felipe Lampreia vai passar o carnaval deste ano isolado com a família, em Fernando de Noronha.**

O ministro Francisco Dornelles e o prefeito do Rio, Luiz Paulo Conde, conversaram ontem longamente. Não falaram de chuva, só de política.

. **Marcílio Marques Moreira coordenará o seminário** Estabilidade monetária face à nova realidade dos mercados, **dia 1º de julho, no Rio, com os presidentes do Banco Mundial e do BID e o diretor-geral do FMI.**

. O bloco Pacotão, de Brasília, criado em 1977 inspirado pelo pacote econômico de abril daquele ano, desfilará hoje pela última vez. Uma das faixas implica com o ministro Sérgio Motta: **Ser ou não ser, jão.**

. **Disposto a ser o primeiro da fila, um morador da Barra da Tijuca, no Rio, acordou ontem às cinco da manhã para pegar a carteira da habilitação no Detran: deu com a cara na porta. O carnaval lá começou antes.**

. Boa leitura para o intervalo do carnaval: **Ecologia e cidadania**, de Carlos Minc, da Editora Moderna. Dá para ler sem perder a folia.

. **O historiador inglês Eric Hobsbawn estará no Brasil nos dois últimos dias de abril e em 1º de maio participando em São Paulo de um seminário sobre os 150 anos do Manifesto Comunista.**

. O poeta Jair Ferreira dos Santos será o **escritor visitante da Uerj**. De março a dezembro, além de uma oficina de criação literária, fará palestras e seminários sobre literatura brasileira contemporânea.

. **O carioca é antes de tudo um forte: bóia mas não afunda.**

com Jan Theophilo

e-mails para esta coluna: informejb@jb.com.br

Um chefão troca de lado

■ Conhecedor dos truques do narcotráfico, comandante mexicano abre seu próprio cartel

JUAN JESÚS AZNAREZ
El País

CIDADE DO MÉXICO – Progressivamente reduzidas as margens do assombro sobre o poder corruptor do narcotráfico, surgiu agora no México um novo elemento para o pasmo. O comandante Horacio Brunt Acosta, que de 1994 a 1996 foi diretor de informações do Instituto Nacional para o Combate às Drogas (INCD), e era quase um herói no México por sua participação na captura de Juan García Abrego, chefe do Cartel do Golfo, aderiu ao lucrativo negócio e agora dirige seu próprio cartel nos Estados Unidos.

Segundo o jornal *Reforma*, Brunt, de 48 anos, dirige uma rede de ex-policiais que trabalharam no estado de Jalisco na década de 80 e estabeleceram estreitos vínculos com os chefões daquela área. Pelo menos um desses chefes recebeu de Brunt uma identificação policial para facilitar o comércio de drogas. E sob suspeita de proteger traficantes, no estado de Guadalajara foi detido outro funcionário do instituto, o capitão do Exército Oscar Torres Rodríguez, chefe do Comando de Segurança Pública.

A holding de Brunt agrupa em sua direção Juan José Esparragoza, Albino Quintero e Olegario Meras, procedentes dos três principais cartéis mexicanos: o de Juárez, o do Pacífico e do do Golfo. Seu campo de operações se estende por diversas cidades da Califórnia, entre as quais Los Angeles e São Francisco, e algumas também do Texas e do Arizona. De acordo com a documentação disponível, o comandante Brunt já traficava maconha e cocaína em 1993, quando trabalhava para a Procuradoria Geral da República.

O agora fugitivo da Justiça foi levado a um cargo de direção do extinto INCD por indicação ministerial. Naquele tempo, independentemente dos dois milhões de dólares oferecidos pela captura de Juan García Abrego (que cumpre pena de prisão perpétua em Houston, Texas), Brunt recebeu uma recompensa de 500 mil dólares do traficante Amado Carrillo, atualmente tido como morto. Carrillo agradecia assim a retirada de circulação de Garcia, um forte competidor de seu negócio de contrabando de drogas para os Estados Unidos.

■ Apesar das críticas e dos comentários irônicos, prosseguiu ontem a campanha da polícia mexicana para reprimir a venda de máscaras de plástico com as feições do presidente Ernesto Zedillo. Cinco vendedores foram presos, tiveram sua mercadoria confiscadas e são acusados de "violar direitos de autor", o que causou ainda mais caçoadas. Segundo o antropólogo Roger Bartra, para sustentar legalmente tal acusação, a Presidência da República teria primeiramente que providenciar uma máscara oficial de Zedillo.

Mais estrangeiros expulsos de Chiapas

CIDADE DO MÉXICO – Três espanhóis foram detidos ontem em diferentes cidades do estado de Chiapas por participarem de atos de apoio ao Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN). Acusados também de residir ilegalmente no país, eles provavelmente serão expulsos, tal como vem ocorrendo com freqüência nas últimas semanas, com estrangeiros supostamente simpatizantes da guerrilha.

O coordenador do diálogo de paz com os zapatistas, Emilio Rabasa, explicou que o governo pôs em marcha uma nova estratégia em relação ao problema de Chiapas, com três linhas principais de ação, nos terrenos legal, político e social. Entre os fatores políticos está a rejeição ao que o governo qualifica de ingerência estrangeira nos assuntos internos do país, e que já levou à expulsão de três americanos em oito dias, acusados de atividades políticas não autorizadas.

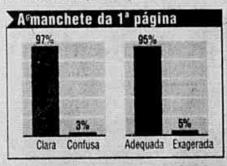
Segundo Rabasa, o ministro do Interior, Francisco Labastida, foi nomeado dia 3 de janeiro com a recomendação de desenvolver essa nova estratégia, que começa agora a se tornar efetiva. Na última terça-feira, o presidente Ernesto Zedillo prometeu rever as posições atualmente ocupadas pelo Exército em Chiapas, se os zapatistas concordarem em retomar o diálogo com o governo, suspenso desde setembro de 1996.

Embora a diretriz militar não faça formalmente parte da estratégia, para justificar a presença das tropas Rabasa argumenta que os zapatistas "têm um declaração de guerra ao governo, até agora não retirada". Por isso, o estacionamento das Forças Armadas na região só será revisto se eles voltarem à mesa do diálogo.

A diretriz legal está em mãos da Justiça Federal, responsável pela punição dos responsáveis materiais e intelectuais do massacre de 45 indígenas no povoado de Acteal, em dezembro, atribuído a grupos paramilitares ligados ao governista Partido Revolucionário Institucional (PRI). Nesse mesmo terreno, o governo federal e o estado de Chiapas trabalham na reestruturação das forças de segurança pública e na revisão dos processos de presos políticos, cerca de 300 dos quais já por isso libertados.

No plano político, por força da Lei para o Diálogo e a Conciliação, de 1995, o governo considera a negociação a única via para resolver o conflito em Chiapas, o que de imediato afasta o uso da violência.

VOZ DO LEITOR

Avaliação do jornal de sexta-feira (20/02)

A manchete da 1ª página

O melhor do JB de ontem

Em 2 dias Rio tem 2 temporais — *Cidade, página 22*	27%
Governo socorre fazendeiros — *Economia, página 11*	13%
Aumento para militares será pago... — *Política, página 3*	7%

Pesquisa feita com 60 assinantes na cidade do Rio entre 8h e 12h, por telefone.

JORNAL DO BRASIL

Governo socorre fazendeiros

Em 2 dias Rio tem 2 temporais

Aumento para militares será pago dia 25

Europa e EUA tentam golpe no Paraguai

Vera Fischer se interna e vai rever filho

A melhor foto

António Lacerda

RIO, CARNAVAL E CAOS — 1ª página — 30%

As notas médias

8,32	8,33	8,40
para o jornal	para a 1ª página	para a foto da 1ª página

JORNAL DO BRASIL

GUIA DO LEITOR

JORNAL DO BRASIL
Avenida Brasil, 500 – CEP 20949-900
Caixa Postal 23100 – CEP 20922-970
São Cristóvão – Rio de Janeiro – RJ
TEL: (021) 585-4422

REDAÇÃO
Fax .... (021) 585-4428 e 580-1091
Seção Opinião dos Leitores.. (021) 585-4325
As cartas e mensagens para publicação devem ser concisas e com o nome completo, endereço e, se possível, telefone do remetente.
e-mail: cartas@jb.com.br

Editorias (e-mails)
Política e Brasil – politica@jb.com.br
Internacional – internacional@jb.com.br
Ciência – ciencia@jb.com.br
Economia – economia@jb.com.br
Cidade – cidade@jb.com.br
Esportes – esportes@jb.com.br
Fotografia – fotografia@jb.com.br
Niterói – niteroi@jb.com.br
Arte – arte@jb.com.br
Opinião (artigos) – opiniao@jb.com.br

Suplementos (e-mails)
Caderno B – cadernob@jb.com.br
Idéias – ideias@jb.com.br
Informática – informatica@jb.com.br
Viagem – viagem@jb.com.br
Seu Bolso – seubolso@jb.com.br
Mulher – mulher@jb.com.br
Carro e Moto – carroemoto@jb.com.br
Casa e Decoração – casa@jb.com.br
Moda – moda@jb.com.br
obs.: cada coluna publica o seu e-mail em seu próprio espaço.

Revistas
Programa – programa@jb.com.br
Domingo – domingo@jb.com.br
Super TV – supertv@jb.com.br

Sucursais
Brasília, DF – Setor Comercial Sul, Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar, CEP 70398-900 – Tel.: (061) 313-5888, Fax (061) 321-9211
e-mail: brasilia@jb.com.br
São Paulo, SP – Avenida Paulista, 2073, piso 2, Terraço 4, conjunto Nacional, CEP 01311-300 – Tel. e Fax: (011) 284-8133
e-mail: saopaulo@jb.com.br
Belo Horizonte, MG – Avenida Afonso Pena, 1500/ 7º andar, Centro, CEP 30130-005 – Tel.: (031) 274-7377, Fax: (031) 274-7420

Correspondentes
Nacionais, em Porto Alegre e em Curitiba. Nas demais capitais, serviço noticioso da Agência JB. Internacionais, em Buenos Aires, Washington, Miami, Londres e Roma.

Serviços noticiosos
The Washington Post, Los Angeles Times, El País, AFP, AP, EFE, Reuters, Bloomberg, Agência Folha e Sport Press.

JB ONLINE
www.jb.com.br

O JB Online é a versão eletrônica do **JORNAL DO BRASIL**. Além das principais reportagens e fotos publicadas na edição impressa apresenta também os cadernos, suplementos e colunistas do **JORNAL DO BRASIL**. O conteúdo especial do **JB Online** é composto por um noticiário em tempo real e por seções como Bola na Rede, Musicalidade, Inter.net, Namoro Eletrônico e Desafio do Vestibular. Periodicamente também promove bate-papos com personalidades.

AGÊNCIA JB
A Agência JB é a responsável pela comercialização dos textos e das fotos publicados no **JORNAL DO BRASIL** e do acervo do **Departamento de Pesquisa**. Produz informações em tempo real e serviços especiais para jornais, rádios, TVs e outros veículos de informação.
Gerência Geral .... (021) 585-4445
Dpto. Comercial .... (021) 580-1846
Dpto. Adm/Financeiro .... (021) 585-4606
Venda de fotografias .... (021) 585-4601
Venda de textos .... (021) 585-4664
Redação .... (021) 585-4389
Fax .... (021) 580-4099 e 585-4602
e-mail: ajb@jb.com.br

PESQUISA
Atendimento .... (021) 585-4666

CIRCULAÇÃO
Atendimento ao jornaleiro (021) 585-4339

Preço de venda em banca (em R$)

Local	Dias úteis	Domingo
RJ, MG, SP e ES	1,00	2,00
DF	1,00	2,50
PR	1,50	2,50
GO	1,50	3,00
MS, MT, SC E RS	2,00	3,50
CE, MA, PB, PI, PE E RN	2,00	3,50
AL, BA e SE	2,00	4,00
AC, AM, AP, PA, RO, RR e TO	2,50	5,00

Atendimento aos Assinantes
Ligação gratuita 0800-23-5000
Grande Rio 589-5000

Assinaturas novas, Clube JB e exemplares atrasados
Brasília 224-5545
Belo Horizonte 274-7377
São Paulo 253-9755
Horário: De segunda-feira a sexta-feira, de 7h30 às 18h30
Sábados, domingos e feriados, de 7h30 às 13h
Cartões de crédito aceitos: todos
e-mail: assinante@jb.com.br e clubejb@jb.com.br
Assinaturas pela Internet: http://www.jb.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, de 9h às 18h

Anúncios
Noticiário 585-4566
Revistas 585-4479
Classificados 580-4049
Achei! 516-5000
Plantão Achei!: segunda a quinta-feira até 19h e sexta-feira até 20h

Anúncios fúnebres 585-4563
Plantão ...... 585-4320, 585-4535 e 585-4540
Segunda a sexta-feira: 18h às 21h
Sábados e feriados: 8h às 14h
Domingo: 9h às 20h
e-mail: comercial@jb.com.br e achei@jb.com.br

Lojas de Classificados
Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, de 9h às 17h.
Centro - Av. Rio Branco, 135, loja C tel.: 232-4372 e 232-4373
Copacabana - Av. N. Sra. Copacabana, 680, Loja M - tel.: 235-5539
Ipanema - Rua. Visconde de Pirajá, 580, Sala 221 - tel.: 294-4191
Tijuca - Rua Conde de Bonfim, 346, Sala 202 - tel.:254-8992

Representantes comerciais
No Brasil:
Espírito Santo (027) 229-2579; Pernambuco (081) 326-7188; Ceará (085) 261-9106; Bahia e Sergipe (071) 351-1784; Pará (091) 241-2255 e fax 225-2061; Paraná (041) 254-1016 e fax 254-3040; Rio Grande do Sul (051) 233-3332 e fax 233-3528; Santa Catarina (048) 224-3450.
No exterior:
Orlando, EUA (407) 248-0171 e fax 248-9293.

TENSÃO NO GOLFO Secretário-geral da ONU chega a Bagdá, onde fará proposta que evite um ataque militar americano ao Iraque

Annan dá a última cartada diplomática

BAGDÁ E WASHINGTON - O secretário-geral da ONU, Kofi Annan, desembarcou ontem em Bagdá representando a última esperança da diplomacia para evitar um bombardeio aéreo contra o Iraque e classificando sua missão de um "dever sagrado". Annan foi recebido pelo vice-primeiro-ministro do Iraque, Tarek Aziz, que, trajado com um uniforme militar, pediu uma solução "justa e equilibrada", que preserve tanto a obediência do Iraque às resoluções da ONU, quanto sua "soberania, dignidade e segurança nacional".

O porta-voz de Kofi Annan, Ahmed Fawzi, esclareceu porém, que a visita do secretário a Bagdá tem o objetivo de garantir o cumprimento das resoluções da ONU e não de negociá-las. Diplomatas em serviço na ONU adiantaram que Annan proporá que as instalações presidenciais cujo acesso foi proibido por Saddam Hussein sejam vistoriadas pelos inspetores da Comissão Especial da ONU (Unscom) acompanhados de representantes dos países que compõem o Conselho de Segurança. A esperança é que a proposta terminaria a crise porque garantiria a inspeção sem ferir os brios iraquianos.

James Rubin, porta-voz do Departamento de Estado americano, afirmou ontem que a idéia poderia receber o aval da Casa Branca. "Não nos oporíamos se poucos diplomatas acompanhassem os inspetores", disse. Rubin acrescentou, contudo, que, mesmo com a presença dos diplomatas, os profissionais da ONU teriam que ter o "controle operacional" da inspeção. Rubin disse ainda que os EUA se reservam o direito de discordar das conclusões da missão de Annan no Iraque e que uma solução só será aceitável se incluir dois princípios: acesso irrestrito aos arsenais iraquianos e a manutenção dos trabalhos de inspeção nas mãos da Unscom.

Sensíveis - No encontro que teve com Tarek Aziz ontem, Kofi Annan concordou em prolongar sua visita até segunda-feira, um dia além do planejado, a fim de discutir questões relacionadas ao programa de exportação de petróleo iraquiano em troca de ajuda humanitária. Os 15 membros do Conselho de Segurança aprovaram ontem por unanimidade permitir o aumento da cota de exportação semestral de petróleo iraquiano, do equivalente a US$ 2 bilhões para US$ 5,2 bilhões. O assessor de Annan, Fred Eckard, adiantou que os detalhes das negociações entre o secretário e o governo iraquiano "são muito sensíveis" e não serão divulgadas antes de serem transmitidos à ONU.

Segundo Eckard, o secretário sentiu-se encorajado pela cooperação demonstrada pelo regime de Saddam Hussein, que permitiu a uma equipe de agrimensores da Comissão Especial da ONU (Unscom) mapear os oito complexos presidenciais "proibidos". Não houve inspeção, mas os especialistas puderam visitar todas as dependências e concluíram que as dimensões dos palácios são bem menores que as calculadas até hoje pela Unscom: 31,5 km² e não 70 km².

O presidente dos EUA, Bill Clinton, gravou ontem uma mensagem televisiva dirigida ao mundo árabe, na qual acusa Saddam Hussein de levar adiante seu programa militar às custas do sofrimento de seu povo. "As prioridades de Saddam são claras: dar as costas para seus cidadãos enquanto constrói armas de destruição de massa", disse. A mensagem foi uma resposta às críticas de que o governo americano não está levando em consideração as baixas civis que um ataque aéreo provocaria.

"Não temos nenhuma disputa com o povo iraquiano", disse Clinton, lembrando que seu governo apóia a resolução aprovada ontem pela ONU, que permite o aumento da exportação de petróleo iraquiano em troca de alimentos e medicamentos. Clinton garantiu que todos os esforços serão feitos para evitar o sofrimento de civis inocentes no caso de um ataque. "Mas que ninguém se engane: Saddam será o único responsável por cada baixa que ocorrer."

A secretária de Estado dos EUA, Madeleine Albright, recomendou ontem aos funcionários americanos que deixem Israel e o Kuwait. James Rubin, porta-voz do Departamento de Estado, esclareceu que os EUA não receberam nenhuma informação sobre um "ataque iminente" aos dois países, mas que a recomendação foi feita para "aliviar as ansiedades" dos funcionários.

Bagdá - AFP

Sob o retrato de Saddam, Annan conversa com o vice-primeiro-ministro Tarek Aziz

Tel Aviv - Reuters

Jovens bailarinos israelenses dançam com máscaras de gás e capas de plástico na Festa Antrax, realizada na noite de quinta-feira, numa discoteca da capital. A festa, que tomou seu nome de uma arma biológica fabricada pelo governo do Iraque, atraiu centenas de pessoas, que dançaram tranqüilamente embaixo de uma réplica de um míssil Scud, de cerca de cinco metros de comprimento, suspensa sobre a pista de dança com cabos de aço. "A situação é tão absurda que não temos outra saída senão rir", explicou o dono da discoteca, Me'ir Lavie

A missão do cordeiro

NELSON FRANCO JOBIM
Correspondente

LONDRES - Na missão mais difícil de sua longa carreira diplomática, um homem polido e sofisticado leva um ultimato a um dos ditadores mais bárbaros e cruéis. O secretário-geral da ONU, Kofi Annan, de 59 anos, nasceu em Gana mas passou a maior parte da vida nos EUA, país que o indicou para o cargo depois de vetar a reeleição do egípcio Butros Ghali. Sem a aprovação americana, Annan não iria ao Iraque. Ele não quer repetir a inútil viagem de Pérez de Cuéllar antes da Guerra do Golfo. Mas Washington não lhe deu nenhuma margem de manobra: ou o Iraque aceita incondicionalmente as inspeções da ONU e a destruição de suas armas de destruição em massa ou os EUA e a Grã-Bretanha atacam.

Com sua voz suave e sua cortesia, Kofi Annan merece a admiração e o respeito de seus funcionários, que o descrevem sobretudo como um homem decente e honesto. Em entrevista à BBC, ele tratou de reafirmar suas credenciais: "Sou um conciliador por natureza mas sei ser firme quando necessário e manter a posição quando questões de princípios estão envolvidas. Não sou daqueles que pensam que para ser firme é preciso gritar e dar socos na mesa."

Seus críticos apontam, por exemplo, uma certa fraqueza no tratamento do líder revolucionário do Congo (ex-Zaire), Laurent Kabila, que bloqueou sistematicamente a investigação de violações aos direitos humanos durante a revolta que o levou ao poder. Kabila ignorou as ameaças de Annan e o secretário-geral da ONU não aumentou a pressão. Mas, afinal, Kabila é considerado um interlocutor válido pelo governo americano.

Foi como subsecretário-geral para missões de paz durante a guerra na Bósnia que Annan se qualificou para dirigir a ONU. Sua tarefa agora é livrar a cara de Saddam, dar uma desculpa honrosa para o ditador iraquiano recuar de sua intransigência sem se desmoralizar diante de seu próprio povo e de seus generais. "O secretário-geral tem a habilidade de deixar à vontade pessoas que estão desesperadamente precisando de uma saída", observa Clovis Maksoud, ex-embaixador da ONU junto à Liga Arabe.

Braço político do IRA é afastado das negociações

Os governos britânico e irlandês decidiram ontem suspender o Sinn Fein, braço político do IRA (Exército Republicano Irlandês), das conversações de paz sobre a Irlanda do Norte até o próximo dia 9, devido a duas mortes atribuídas ao IRA, em violação do cessar-fogo. Gerry Adams, líder do Sinn Fein, disse que a decisão era "vergonhosa" e que os católicos militantes da Irlanda do Norte deviam promover manifestações de rua, "de maneira pacífica e democrática". No mês passado, a Associação de Defesa do Ulster, principal grupo paramilitar pró-britânico da Irlanda, havia também sido afastada do diálogo.

Pai de Monica Lewinsky compara promotor a Hitler

O pai de Monica Lewinsky, a jovem que teria tido um caso com o presidente Bill Clinton quando era estagiária na Casa Branca, comparou as investigações em torno do assunto a um inquérito "do tempo de Hitler" e mandou um curto recado para o promotor Kenneth Starr: "Não amola". Entrevistado ontem pela rede de televisão americana ABC, o Dr. Bernard Lewinsky condenou Starr por ter chamado sua ex-mulher Marcia Lewis para depor ante um grande júri, observando que colocar mãe contra filha lembra a era de McCarthy, a Inquisição ou até "o tempo de Hitler".

Comissão propõe imposto para combate à pobreza

Um informe publicado ontem em Paris pela Comissão Independente de População e Qualidade de Vida propõe a criação de um imposto sobre as transações financeiras para ajudar no combate à pobreza. Comissão é presidida por Maria de Lourdes Pintasilgo, ex-primeira-ministra de Portugal, e conta com a participação de personalidades como a primeira-dama brasileira, dona Ruth Cardoso. Baseado na idéia do Prêmio Nobel James Tobin, o imposto ajudaria a amenizar a má distribuição de renda entre a população mundial, de 5 milhões de pessoas.

Chefão teria dado 100 mil para a eleição de Samper

Preso quinta-feira em uma de suas fazendas, José Nelson Urrego Cárdenas, último chefão do Cartel de Cáli que ainda estava em liberdade, teria contribuído para financiar a campanha eleitoral do presidente Ernesto Samper, disse ontem a imprensa colombiana. As autoridades estariam de posse de um bilhete por ele assinado, dirigido a Elizabeth Montoya de Sarria (mais tarde assassinada), no qual dizia: "Eliza, entrego a você 100 mil dólares para apoiar a campanha do doutor Samper. Por favor, cumprimente-o por mim." O bilhete tem também a assinatura de Elizabeth, acusando a recepção do dinheiro.

TENSÃO NO GOLFO Secretário-geral da ONU chega a Bagdá, onde fará proposta que evite um ataque militar americano ao Iraque

Annan dá a última cartada diplomática

BAGDÁ E WASHINGTON – O secretário-geral da ONU, Kofi Annan, desembarcou ontem em Bagdá representando a última esperança da diplomacia para evitar um bombardeio aéreo contra o Iraque e classificando sua missão de um "dever sagrado". Annan foi recebido pelo vice-primeiro-ministro do Iraque, Tarek Aziz, que, trajado com um uniforme militar, pediu uma solução "justa e equilibrada", que preserve tanto a obediência do Iraque às resoluções da ONU, quanto sua "soberania, dignidade e segurança nacional".

O porta-voz de Kofi Annan, Ahmed Fawzi, esclareceu porém, que a visita do secretário a Bagdá tem o objetivo de garantir o cumprimento das resoluções da ONU e não de negociá-las. Diplomatas em serviço na ONU adiantaram que Annan proporá que as instalações presidenciais cujo acesso foi proibido por Saddam Hussein sejam vistoriadas pelos inspetores da Comissão Especial da ONU (Unscom) acompanhados de representantes dos países que compõem o Conselho de Segurança. A esperança é que a proposta terminaria a crise porque garantiria a inspeção sem ferir os brios iraquianos.

James Rubin, porta-voz do Departamento de Estado americano, afirmou ontem que a idéia poderia receber o aval da Casa Branca. "Não nos oporíamos se poucos diplomatas acompanhassem os inspetores", disse. Rubin acrescentou, contudo, que, mesmo com a presença dos diplomatas, os profissionais da ONU teriam que ter o "controle operacional" da inspeção. Rubin disse ainda que os EUA se reservam o direito de discordar das conclusões da missão de Annan no Iraque e que uma solução só será aceitável se incluir dois princípios: acesso irrestrito aos arsenais iraquianos e a manutenção dos trabalhos de inspeção nas mãos da Unscom.

Sensíveis – No encontro que teve com Tarek Aziz ontem, Kofi Annan concordou em prolongar sua visita até segunda-feira, um dia além do planejado, a fim de discutir questões relacionadas ao programa de exportação de petróleo iraquiano em troca de ajuda humanitária. Os 15 membros do Conselho de Segurança aprovaram ontem por unanimidade permitir o aumento da cota de exportação semestral de petróleo iraquiano, do equivalente a US$ 2 bilhões para US$ 5,2 bilhões. O assessor de Annan, Fred Eckard, adiantou que os detalhes das negociações entre o secretário e o governo iraquiano "são muito sensíveis" e não serão divulgadas antes de serem transmitidos à ONU.

Segundo Eckard, o secretário sentiu-se encorajado pela cooperação demonstrada pelo regime de Saddam Hussein, que permitiu a uma equipe de agrimensores da Comissão Especial da ONU (Unscom) mapear os oito complexos presidenciais "proibidos". Não houve inspeção, mas os especialistas puderam visitar todas as dependências e concluíram que as dimensões dos palácios são bem menores que as calculadas até hoje pela Unscom: 31,5 km² e não 70 km².

O presidente dos EUA, Bill Clinton, gravou ontem uma mensagem televisiva dirigida ao mundo árabe, na qual acusa Saddam Hussein de levar adiante seu programa militar às custas do sofrimento de seu povo. "As prioridades de Saddam são claras: dar as costas para seus cidadãos enquanto constrói armas de destruição de massa", disse. A mensagem foi uma resposta às críticas de que o governo americano não está levando em consideração as baixas civis que um ataque aéreo provocaria.

"Não temos nenhuma disputa com o povo iraquiano", disse Clinton, lembrando que seu governo apóia a resolução aprovada ontem pela ONU, que permite o aumento da exportação de petróleo iraquiano em troca de alimentos e medicamentos. Clinton garantiu que todos os esforços serão feitos para evitar o sofrimento de civis inocentes no caso de um ataque. "Mas que ninguém se engane: Saddam será o único responsável por cada baixa que ocorrer."

A secretária de Estado dos EUA, Madeleine Albright, recomendou ontem aos funcionários americanos que deixem Israel e o Kuwait. James Rubin, porta-voz do Departamento de Estado, esclareceu que os EUA não receberam nenhuma informação sobre um "ataque iminente" aos dois países, mas que a recomendação foi feita para "aliviar as ansiedades" dos funcionários.

Bagdá – AFP

Sob o retrato de Saddam, Annan conversa com o vice-primeiro-ministro Tarek Aziz

Tal Arvv – Reuters

□ *Jovens bailarinos israelenses dançam com máscaras de gás e capas de plástico na Festa Antrax, realizada na noite de quinta-feira, numa discoteca da capital. A festa, que tomou seu nome de uma arma biológica fabricada pelo governo do Iraque, atraiu centenas de pessoas, que dançaram tranqüilamente embaixo de uma réplica de um míssil Scud, de cerca de cinco metros de comprimento, suspensa sobre a pista de dança com cabos de aço. "A situação é tão absurda que não temos outra saída senão rir", explicou o dono da discoteca, Me'ir Lavie*

A missão do cordeiro

NELSON FRANCO JOBIM
Correspondente

LONDRES – Na missão mais difícil de sua longa carreira diplomática, um homem polido e sofisticado leva um ultimato a um dos ditadores mais bárbaros e cruéis. O secretário-geral da ONU, Kofi Annan, de 59 anos, nasceu em Gana mas passou a maior parte da vida nos EUA, país que o indicou para o cargo depois de vetar a reeleição do egípcio Butros Ghali. Sem a aprovação americana, Annan não iria ao Iraque. Ele não quer repetir a inútil viagem de Pérez de Cuéllar antes da Guerra do Golfo. Mas Washington não lhe deu nenhuma margem de manobra: ou o Iraque aceita incondicionalmente as inspeções da ONU e a destruição de suas armas de destruição em massa ou os EUA e a Grã-Bretanha atacam.

Com sua voz suave e sua cortesia, Kofi Annan merece a admiração e o respeito de seus funcionários, que o descrevem sobretudo como um homem decente e honesto. Em entrevista à BBC, ele tratou de reafirmar suas credenciais: "Sou um conciliador por natureza mas sei ser firme quando necessário e manter a posição quando questões de princípios estão envolvidas. Não sou daqueles que pensam que para ser firme é preciso gritar e dar socos na mesa."

Seus críticos apontam, por exemplo, uma certa fraqueza no tratamento do líder revolucionário do Congo (ex-Zaire), Laurent Kabila, que bloqueou sistematicamente a investigação de violações aos direitos humanos durante a revolta que o levou ao poder. Kabila ignorou as ameaças de Annan e o secretário-geral da ONU não aumentou a pressão. Mas, afinal, Kabila é considerado um interlocutor válido pelo governo americano.

Foi como subsecretário-geral para missões de paz durante a guerra na Bósnia que Annan se qualificou para dirigir a ONU. Sua tarefa agora é livrar a cara de Saddam, dar uma desculpa honrosa para o ditador iraquiano recuar de sua intransigência sem se desmoralizar diante de seu próprio povo e de seus generais. "O secretário-geral tem a habilidade de deixar à vontade pessoas que estão desesperadamente precisando de uma saída", observa Clovis Maksoud, ex-embaixador da ONU junto à Liga Arabe.

Braço político do IRA é afastado das negociações

A explosão de um carro-bomba na cidade de Moira, perto de Belfast, feriu oito pessoas e causou graves danos materiais. O prejuízo maior, porém, será para as conversações de paz sobre a Irlanda do Norte. Ontem, os governos britânico e irlandês decidiram suspender das negociações o Sinn Fein, braço político do IRA (Exército Republicano Irlandês), até o dia 9 (seis sessões), devido a duas mortes atribuídas ao IRA. Gerry Adams, líder do Sinn Fein, disse que a decisão era "vergonhosa" e que os católicos militantes da Irlanda do Norte deviam protestar nas ruas. Com a explosão de ontem, acredita-se que o Sinn Fein seja definitivamente expulso das conversações de paz.

Pai de Monica Lewinsky compara promotor a Hitler

O pai de Monica Lewinsky, a jovem que teria tido um caso com o presidente Bill Clinton quando era estagiária na Casa Branca, comparou as investigações em torno do assunto a um inquérito "do tempo de Hitler" e mandou um curto recado para o promotor Kenneth Starr: "Não amola". Entrevistado ontem pela rede de televisão americana ABC, o Dr. Bernard Lewinsky condenou Starr por ter chamado sua ex-mulher Marcia Lewis para depor ante um grande júri, observando que colocar mãe contra filha lembra a era de McCarthy, a Inquisição ou até "o tempo de Hitler".

Comissão propõe imposto para combate à pobreza

Um informe publicado ontem em Paris pela Comissão Independente de População e Qualidade de Vida propõe a criação de um imposto sobre as transações financeiras para ajudar no combate à pobreza. Comissão é presidida por Maria de Lourdes Pintasilgo, ex-primeira-ministra de Portugal, e conta com a participação de personalidades como a primeira-dama brasileira, dona Ruth Cardoso. Baseado na idéia do Prêmio Nobel James Tobin, o imposto ajudaria a amenizar a má distribuição de renda entre a população mundial, de 5 milhões de pessoas.

Chefão teria dado 100 mil para a eleição de Samper

Preso quinta-feira em uma de suas fazendas, José Nelson Urrego Cárdenas, último chefão do Cartel de Cáli que ainda estava em liberdade, teria contribuído para financiar a campanha eleitoral do presidente Ernesto Samper, disse ontem a imprensa colombiana. As autoridades estariam de posse de um bilhete por ele assinado, dirigido a Elizabeth Montoya de Sarria (mais tarde assassinada), no qual dizia: "Eliza, entrego a você 100 mil dólares para apoiar a campanha do doutor Samper. Por favor, cumprimente-o por mim." O bilhete tem também a assinatura de Elizabeth, acusando a recepção do dinheiro.

JORNAL DO BRASIL
Fundado em 1891

A Pão e Água

Enchentes sucessivas, nos últimos dias, no Rio e em São Paulo, mostraram que as duas maiores regiões metropolitanas, com 30 milhões de habitantes (um quinto da população nacional) foram jogadas à própria sorte e abandonadas pelo governo federal. Problemas urbanos avultaram com violência tal que hoje em dia bastam alguns minutos de chuva para desventrar bairros inteiros, onde carros bóiam sem rumo e milhares de pessoas ficam desabrigadas, à espera de auxílio que ninguém sabe se virá de autoridades municipais, estaduais ou federais.

Os prefeitos se declaram impotentes para enfrentar os efeitos das enxurradas. Mais do que isto, mostram-se incapazes de elaborar medidas elementares para desentupir bueiros, evitar desmatamento, remover favelas, recapear ruas, organizar o trânsito em dias chuvosos. O prefeito carioca, que acumula frases infelizes depois de cada chuva, chegou a declarar que o Rio ficaria melhor se ele tivesse 2 bilhões de reais para fazer obras (durante a enchente de janeiro), mas, como este dinheiro não existe, a solução "agora é rezar"...

Enquanto o governo federal lava as mãos diante de desafios que afinal, considerando a magnitude, só ele poderia intervir com soluções vindas do alto, as autoridades locais batem cabeças, reavivando rivalidades que só interessam a elas e demonstram sua falta de espírito público. Toda vez que chove e o caos se instaura, prefeito e governador se culpam mutuamente pela falta de providências. O prefeito garante que não adianta ter galerias limpas se o governo estadual não cuida dos rios e lagoas. Na tragédia de fevereiro de 96, o então prefeito e o governador protagonizaram triste bate-boca quando o Rio ainda tentava se reerguer depois de três dias de chuvas incessantes que mataram 71 pessoas e deixaram 2 mil outras desabrigadas. O estopim da briga foi exatamente uma declaração de que a única saída para o carioca era recorrer aos santos para evitar novas tragédias. Um secretário teria sido demitido porque declarou, quando se viu ameaçado pelas chuvas, que "a gente resolve com guarda-chuva"...

Sob todos os aspectos, o povo merece mais respeito. Mas o desrespeito não é só a frase infeliz, e sim, e principalmente, a incompetência das autoridades de formular planos mínimos para resolver eternos problemas urbanos. Há quantos anos a Praça da Bandeira enche? Há quantos anos falta água? Há quanto tempo falta luz? Quando os telefones estiveram tão ruins? E no entanto, mesmo diante da previsibilidade das desgraças, nada se faz para amenizá-las, ou porque não há bilhões em caixa ou porque a reza é fraca.

Rio e São Paulo, que contribuem com quatro décimos da arrecadação nacional, são tratados pelo governo federal a pão e água. Duas populações vivem o horror do caos urbano com periodicidade anunciada. Uma verdadeira paranóia pontua seu comportamento, toda vez que caem os primeiros pingos de chuva. Bastam de fato alguns minutos para desarticular tudo, o trânsito, a ponte aérea (outra vítima, de incêndio também anunciado), o sistema de transporte, a vida das pessoas. Quem sai cedo de casa, para trabalhar, volta tarde. Maltratada, a população vive permanentemente indignada. Mas as autoridades, incapazes de indignação, tornam-se cúmplices, por inação, dos efeitos dos fenômenos atmosféricos.

O que esperar de uma cidade como o Rio onde 68 dos 180 morros já estão ocupados por favelas? A ocupação desenfreada dos morros é hoje uma das causas principais das enchentes. É de lá, depois do desmatamento sistemático e criminoso, que rola o lixo que vai entupir os bueiros na planície, causando transtornos irreparáveis.

Quando chove, os guardas desaparecem. São o lado visível da falta de espírito público das autoridades que se esquivam de assumir suas funções. A atual briga entre governador e prefeito, tendo como pivô o trânsito, reprise de outras tantas brigas inúteis, expõe publicamente o desentrosamento e a incompetência. O governador mandou retirar 600 PMs do policiamento de trânsito, porque a prefeitura não quer dividir arrecadação das multas. Ora, com ou sem arrecadação, a população está farta das futricas políticas menores, entre outras coisas, no caso do trânsito, porque a cidade já é uma bagunça em dias normais, com policiais batendo papo nas esquinas, ônibus passando por cima das calçadas, motoristas furando sinais, sinais apagados, caminhões descarregando e carregando em horário e local proibidos – enfim, uma tal balbúrdia que não há Código de Trânsito que dê jeito.

Quando chove, multiplicam-se por mil estes problemas. No dia seguinte, a água vira lama e a circulação de veículos levanta uma poeira infecta cujo resultado mínimo é afetar a saúde da população e propagar doenças.

A única reação das autoridades continua sendo a dispersão de esforços. O *esprit de corps* que as separa é intolerável. Leitores de jornais ainda se recordam do recente terremoto de Los Angeles, após o qual em poucas horas todas as autoridades, em todos os níveis, juntaram-se para restaurar a cidade, sendo que a estrada principal, quebrada ao meio pelo cataclismo, foi recuperada até mesmo antes do tempo previsto. No Rio, não há nem guardas à vista para desviar o trânsito quando a Praça da Bandeira (apelidada pela população de Praça da Banheira) enche, previsivelmente – e não é por falta de dinheiro, mas de competência.

A primeira constatação das autoridades brasileiras é que nada podem fazer, quando na realidade a questão é que não querem fazer nada. A hora não é de rezar, nem de empurrar os problemas com a barriga, mas sim de arregaçar as mangas e começar a reunir esforços para salvar da bagunça as duas maiores regiões metropolitanas brasileiras.

Fim de Festa

O carnaval do Rio morreu na sua forma tradicional, que deixou fama internacional. O carnaval de rua acabou, perdeu a razão de ser nos espaços metropolitanos, com exceção do Nordeste. Foi sucedido pelos bailes de clubes que se multiplicaram no tempo em que as orquestras executavam composições especiais – as marchinhas – que sobrevivem na memória popular e são a marca do carnaval que fez época.

Com o advento da televisão, porém, multiplicou-se rapidamente o público mais interessado em assistir e caiu drasticamente o número dos que brincam o carnaval. A televisão a cores levou ao apogeu o grande espetáculo visual das escolas de samba, mas declinou definitivamente o carnaval de rua, que não fazia muita diferença entre participantes e espectadores. As marchinhas saíram de moda e o próprio samba passou a uma fórmula fluvial, destinada a sustentar o longo desfile. Não se canta mais no carnaval.

Os bailes também decaíram porque os conjuntos musicais, pequenas e grandes orquestras, foram substituídos pelo equipamento de som estridente, pelos carros de som, os insuportáveis trios elétricos, anticarnavalescos por natureza. Com a falta de música executada ao vivo, os bailes perderam o viço e encerraram o grande ciclo: sobrevivem em alguns clubes, mas a cobrança de direitos autorais e a ausência de novas criações de sucesso musical prenunciam o fim.

As escolas de samba e a televisão juntam-se num espetáculo em que o público participa com aplausos mas não desempenha função ativa. Em lugar do carnaval de clube, os bailes comerciais tomam conta aproveitando a conivência moral que as emissoras de televisão estimulam com sensacionalismo. A vulgaridade avançou e se entrincheirou na convivência de uma parcela da sociedade e na omissão da maioria, com medo de protestar e se indignar. Por trás de espetáculos públicos em casas suspeitas, de donos suspeitíssimos, percebe-se a intenção de degradar o carnaval. Trava-se uma competição de vulgaridade sob o signo da imoralidade triunfante. Não é apenas o espírito tropicalista que se vale do verão para estimular o exibicionismo feminino e masculino.

O despudor visual foi acoplado à linguagem de deboche que se aproxima do limite de repúdio coletivo. Os bailes comerciais afrontam o pudor social com títulos inadmissíveis para atrair público.

Enquanto a sociedade não se dispuser a exigir respeito dos espetáculos vendidos como carnaval, utilizando palavras que não se dizem em público, a vulgaridade se sentirá autorizada a avançar. O carnaval pede maior atenção dos que querem vê-lo com liberdade mas sem desrespeito à sociedade. Carnaval não é capa para encobrir pornografia. A sociedade e as autoridades estão desafiadas a sair da inércia com a maior urgência. Por instinto de sobrevivência.

■ ■ ■

Bafômetro

A polícia rodoviária anuncia um plano em que ela e os motoristas serão os protagonistas secundários nas estradas por esses dias, mas só devem comparecer mesmo os motoristas. Os policiais brilham pela ausência. O plano se destina a aparecer na mídia. O destaque deste carnaval será o bafômetro, do qual se espera sucesso: serão utilizados 1.300 aparelhos para aferir o teor alcoólico dos motoristas.

Na volta é que se terá uma visão de conjunto da operação rei momo. Quem fugir do carnaval vai cair nas garras da polícia rodoviária. Haja fôlego para soprar bafômetro. Se as estatísticas se limitarem a apresentar números, pode-se aposentar a polícia rodoviária. O desejável seria a ação nos engarrafamentos, a capacidade de resolver problemas e não de fazer estatística.

Por último, a observação do americano que, visitando o Brasil, ressaltou o contraste entre a nossa e a polícia rodoviária americana; nos Estados Unidos os policiais ficam escondidos mas atentos aos desrespeitos às normas de trânsito. Saem atrás dos faltosos, obrigam-nos a parar, advertem, multam. Os nossos ficam imobilizados como estátuas.

CLÁUDIO PAIVA

O chargista Paulo Caruso está de férias

A OPINIÃO DOS LEITORES

Política cultural

A respeito do que foi publicado sobre política cultural no município do Rio de Janeiro no *Caderno B* do **JORNAL DO BRASIL** de 20 de fevereiro, temos a esclarecer:

O Centro de Arte Hélio Oiticica, inaugurado em setembro de 1996, integra um conjunto de instituições vinculadas à Secretaria Municipal de Cultura. Situado em um edifício neoclássico do século 19, o prédio passou por obras de restauração durante três anos, representando um investimento da Prefeitura de aproximadamente R$ 2 milhões.

O Centro tem na obra de Hélio Oiticica um dos eixos de referência da sua atuação – mantendo sob sua guarda o acervo do artista, que até a inauguração do espaço encontrava-se inacessível ao público e em condições pouco adequadas de conservação. No convênio firmado entre o projeto H.O., a Prefeitura comprometeu-se a realizar uma retrospectiva do artista – que ficou em cartaz durante sete meses – e a edição de um catálogo, iniciativas que custaram aos cofres públicos R$ 342 mil. Além disso, foi cumprido o compromisso de manter em reserva técnica adequada a obra de Hélio. Quanto à presença de exposições do artista no Centro, estão programadas, para 1998, *Hélio Oiticica e a Cena Americana* e outras amostras temporárias e temáticas, organizadas pelo curador do projeto H.O., César Oiticica Filho.

Cumpre também esclarecer que além de abrigar a coleção Oiticica, o Centro tem por finalidade difundir a produção artística contemporânea, através de exposições, como as realizadas em 1997, de Mira Schendel, Luciano Fabro, Antônio Manuel e Richard Serra, bem como promover ciclos de debates, simpósios, projetos editoriais etc. Todas estas atividades estão sob a responsabilidade da diretora do Centro, Vanda Klabin.

A Prefeitura lançará, em 1998, quatro títulos das Coleções Perfis do Rio, Arenas do Rio e Cantos do Rio.

O Teatro Acústico Ricamar (antigo Cine Ricamar) – destinado à apresentação de concertos musicais – será inaugurado no segundo semestre de 1998. Informamos que o referido imóvel já foi alugado, encontrando-se em fase de execução o projeto de reforma e adaptação do espaço. Paralelamente, estamos definindo uma política de ocupação do teatro com um grupo de artistas liderados por Joyce, Olívia Hime, Clara Sandroni e Roberto Menescal, entre outros. **Helena Severo, secretária de Cultura da Cidade do Rio de Janeiro.**

Chuvas

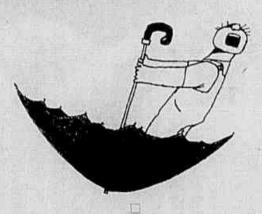
Depois de me ver obrigado a abandonar meu carro pela terceira vez neste ano, a fim de não ser arrastado pelas águas da chuva, considero que o prefeito Conde está absolutamente correto em sua análise, ao afirmar que a cidade não reagiu bem mas reagiu. Sim prefeito, a cidade reagiu à incompetência, à demagogia, à inércia e ao descaso de seus governantes. Reagiu vomitando água de seus bueiros, como que a protestar indignada pela montanha de dinheiro e concreto gastos na maquiagem da cidade. Aproveito para aconselhar aos motoristas desesperados sem saber por onde seguirem ante o alagamento inevitável, sigam por qualquer caminho menos pelas ruas brindadas com o Rio Cidade. Alexandre Andrade – Rio de Janeiro.

□

Venho externar a minha indignação quanto aos fatos que estamos presenciando diariamente em nossa cidade e que nos fizeram – eu e minha mulher – levar mais de três horas do Centro da cidade ao Méier. Qualquer pequena chuva é motivo de transtorno para todos os cidadãos que trabalham nas áreas centrais da cidade e que vão para casa no final do dia. São horas parados nos ônibus ou carros, sofrendo a ação de marginais que se aproveitam da completa falta de segurança, pois nessas horas nunca se encontra um policial. (...) Parece que voltamos aos anos 50 e 60 quando tínhamos falta de luz e imundações por toda a cidade. Planos de médio e longo prazo de combate às chuvas são fundamentais para manutenção e melhoria da nossa qualidade de vida. Caso contrário, estaremos daqui a alguns meses combatendo a febre amarela ou a gripe espanhola. **Marcos Neves – Rio de Janeiro.**

□

(...) Pelo o que se tem visto desde o início das chuvas (e enchentes, infelizmente, como conseqüências naturais!), posso afirmar que não é um caso de incompetência do nosso prefeito e do nosso governador. Ao meu ver, incompetência se registra quando se detecta a incapacidade de se fazer algo. Quando se faz nada, não é incompetência, é traição, omissão, canalhice! E os nossos prefeito e governador têm conseguido quebrar recordes mundiais em matéria de inoperância. (...) O prefeito, em matéria de administração de cidades, entende tanto quanto eu entendo grego. Se é assim, por que se candidatou? (...) O que será que ele quis dizer com frases do tipo "o que tinha que ser feito já foi feito", "só nos resta rezar" ou "o Rio reagiu às chuvas embora não tenha reagido bem" ? (...) **Luiz Fernando Brum Malta – Rio de Janeiro.**

□

Sou morador do edifício número 323 na Rua Senador Nabuco em Vila Isabel. Durante o temporal de terça-feira 17/2, a árvore em frente caiu e várias toneladas de lama e lixo se amontoaram na rua. O fornecimento de energia elétrica foi interrompido pela queda da fiação. No momento a árvore – que caiu parcialmente – está escorada por um carro (Monza placa JLS 0593). (...) e a sua queda vai danificar dois edifícios e acabar de destruir o veículo, além de pôr em risco os pedestres.

Os moradores informaram no mesmo dia a ocorrência ao Corpo de Bombeiros, Light, Defesa Civil, Parques e Jardins e Região Administrativa. A Light já religou a energia do prédio. O Corpo de Bombeiros alegou ter outras prioridades. (...) **José Paulo Vilela Soares da Cunha – Rio de Janeiro.**

□

A Prefeitura é no mínimo irresponsável em cada chuva que cai em nossa cidade, e não é questão de culpar o lixo, ou a bacia da Praça da Bandeira. Porque estou me referindo aos locais onde os bueiros estão historicamente entupidos: Avenida Brasil, Buraco do Lacerda no Jacaré, Francisco Bicalho, Suburbana, Campo de São Cristóvão, Avenida Maracanã. (...) Está difícil viver nesta cidade: não tem luz, os telefones são péssimos e a prefeitura é omissa. Pago impostos, a minha empresa paga impostos, e para onde vai o dinheiro? É bom nos lembrarmos de tudo isto nas próximas eleições. **Vicente Vitale – Rio de Janeiro.**

Correção

O iluminador da peça *Tribo Fo*, que mereceu crítica de Macksen Luiz no dia 17 deste mês, no *Caderno B*, é Rogério Medeiros e não Maneco Quinderé, conforme publicado. A troca de nomes se deveu a um engano da divulgação do espetáculo, que interrompeu a temporada durante o carnaval.

Cartas para esta seção: Av. Brasil, 500 , 6º andar. CEP 20949-900 Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580-3349

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

e-mail: cartas@jb.com.br

O QUE ELES DIZEM

Lula

"Não vou pedir atestado de antecedentes ideológicos a ninguém"

(*Luiz Inácio Lula da Silva*, sobre aceitar o apoio do ex-presidente José Sarney na campanha presidencial. Ontem, no **JB**)

"Só não deixem os alunos sem aula"

(*Paulo Renato Souza*, ministro da Educação, em apelo para que os prefeitos criem mais vagas em suas escolas. Ontem, no **JB**)

"A escolha é de Saddam"

(*Bill Clinton*, sobre a crise no Iraque. Ontem, em *O Estado de S. Paulo*)

"Essas chuvas são danadas para acabar com casamentos. Vai explicar que as ruas encheram mais de um metro"

(*Paulo Bessa*, carioca tentando chegar em casa depois do temporal. Ontem, em *O Globo*)

"Quando eu rebolar, será um doutor rebolando"

(*Caetano Veloso*, recebendo o título de Doutor *Honoris Causa* da Universidade Federal da Bahia em cima de um trio elétrico em Salvador. Ontem em *O Globo*)

Caetano Veloso

VERISSIMO

A dúvida de Dorinha

Recebo outra carta da "*ravissante*" Dora Avante. Como se sabe, Dorinha se recusa a revelar sua idade mas diz que não é verdade que se salvou do naufrágio do *Titanic* porque na hora do choque já estava dentro de um bote salva-vidas com um foguista, treinando respiração boca a boca. Nesta época do ano Dorinha sempre hesita entre sair na Caprichosos ou fazer um retiro espiritual e, como ela diz, "dar uma *pitanguyada* por dentro". Quando vai para o seu retiro, Dorinha sempre dá uma festa particular de adeus à carne, quando passa o comando do seu grupo de pressão Socialaites Socialistas – que defende a adoção no Brasil do socialismo no seu estágio mais avançado, a volta do Tzar – à vice-presidenta Tatiana (*Tati*) Bitati. Na festa do ano passado Dorinha se excedeu e, quando acordou na manhã seguinte, estava no retiro – com a bateria da Caprichosos! Este ano está mais indecisa do que nunca, e foi por isso que me escreveu.

"Caríssimo. Beijos pegajosos. O que é viver no Rio? Quando não são os bandidos é a dúvida que nos assalta. Não posso me queixar das chuvas porque, para mim, foram providenciais. Meu atual marido, cuja incompatibilidade comigo era notória – ele é 110 e eu sou 220 –, desapareceu num bueiro, o que me poupou o aborrecimento de mais um divórcio. Meu único medo é que ele brote, de repente, de um ralo do banheiro, e numa hora imprópria. A dúvida, hélas, é a de sempre: Sapucaí *or not* Sapucaí? Este ano eu ia sair de *Light*, toda de preto, arrastando os pés e dando explicações. Mas preciso pensar na minha regeneração espiritual, já que pretendo começar o novo milênio, como os computadores, do zero. Inclusive virgem. Estou pensando em ir para o retiro, mas com um helicóptero de prontidão, para o caso de me dar uma coisa e na hora eu ter que ir ver o Chico. A tua agoniada Dorinha."

DOM EUGENIO SALES

Carnaval e libertinagem

A liberdade caracteriza o homem, criado à imagem e semelhança divina. Essa prorrogativa, que tanto nos enobrece, pode, por sua natureza, ser usada para o bem ou para o mal. Em conseqüência desse privilégio, cada pessoa poderá ter os mais diversificados procedimentos com efeitos díspares, positivos ou não. Assim, uma sociedade somente subsiste quando alicerçada em normas, leis. O fundamento último, que as legitima, é o próprio Deus. Deixando a critério subjetivo a escolha de atitudes, semearemos a destruição da sociedade e seus integrantes.

Em nossos dias, infelizmente, é muito comum o império de um clima permissivo que repudia qualquer regra de comportamento, pautada em princípios éticos e objetivos. O ensino, dado por Deus, pela lei natural ou positiva, gravada no coração de cada um ou transmitida pela Revelação, é substituído por valores pagãos, que levam à destruição. Assim, por exemplo, o ser criado, com direito ao prazer sem restrições, ocupando o lugar do Senhor, rasga a lei moral e lança a semente de morte no indivíduo e na coletividade.

A palavra da Igreja é rejeitada, como intromissão indébita. No entanto, ela fala por determinação divina, que está acima da desobediência dos homens. Quer agrade, quer desagrade, sua voz se fará ouvir, mesmo irritando ouvidos, principalmente nesses dias do Carnaval.

Essa situação – ora mais, ora menos – acompanha a trajetória do homem desde milênios. Em nossos dias, tornou-se mais aguda, pela penetração do relativismo no juízo sobre as ações e do subjetivismo, na interpretação do que é permitido ou não. Tem sempre como núcleo central a supremacia da satisfação pessoal, uma expressão do egoísmo. Desmorona-se o lar, quando se busca em primeiro lugar o que mais interessa ao cônjuge, desprezando o bem dos filhos e também do outro, marido ou mulher. Matar o ser vivo no próprio seio que o gerou é aceitável dentro dessa concepção falsa, se se obtiverem, com isso, vantagens. Outra manifestação é o suposto direito à exaltação do erotismo que atinge, em nossa época e especialmente no Carnaval, um grau inacreditável.

Essas considerações me vêm por ocasião do tríduo momesco, fator importante na degenerescência moral que afeta o indivíduo, as famílias e a sociedade. Algo como um período de tempo no qual tudo é permitido.

O mais grave é ter essa exacerbação do sexo pelo sexo adquirido direitos que levam aos maiores despautérios. Desfilar praticamente nu provoca aplausos frenéticos, bem indicativos da concordância da assistência com aquilo que é apresentado em público. Causa espécie ver cidadãos ordinariamente circunspectos fazerem concessões inaceitáveis, inclusive em matéria que fere sentimentos religiosos e o mais elementar bom senso. O Governo compra, com o dinheiro do contribuinte, milhões de preventivos encorajando, assim, a livre prática do sexo, a pretexto da prevenção de AIDS. Na verdade, estimula a transmissão de HIV, dando uma garantia que nem sempre existe. Os recém-nascidos morrem em hospitais superlotados. Tais fatos ferem a consciência cristã e bradam aos céus. A lista desses descalabros é longa!

Nem tudo se reduz a esses aspectos, profusamente divulgados. Sobre a outra face da sociedade, legítima, autêntica, paira comumente o véu do silêncio.

Neste caso estão os milhares e milhares de adultos e jovens que enchem o Maracanãzinho, de sábado a terça-feira do Carnaval, de 8 às 18 horas, para contraste oposto aos supostos folguedos desses dias. Há também outros retiros espirituais. Em muitas igrejas, o Santíssimo Sacramento é exposto, e atos de reparação pelos pecados cometidos são realizados. Ao lado da exacerbação dos instintos, por uma parte da população, muitos tomam atitudes opostas. Convém lembrar a multidão que se ausenta do Rio, só comparável à outra, que para aqui acorre, em busca do Carnaval. E estes engrossam as fileiras dos que praticam excessos. No entanto, a imagem da Cidade no exterior mostra apenas a exaltação da libido.

A preservação de uma presença atuante dos fiéis aos princípios que dignificam o ser humano, impedindo um maior avanço dos que aderem ao mal moral, é importante na vida da comunidade. Uma voz que proclama a verdade e o exemplo dos que pautam seus atos por critérios morais são fatores válidos no apoio aos fracos, no estímulo à prática da virtude. Não se deve aguardar um convite para assumir posição; por iniciativa própria dar sua contribuição na guarda do bom nome da cidade onde alguém vive.

De muitos modos o cristão afirma sua adesão ao Evangelho, nos dias do Carnaval. A participação nos atos religiosos, especialmente públicos, nas igrejas, é uma manifestação de atitude que contraria os excessos. A audiência do Retiro pela Rádio Catedral durante o tríduo momesco é outra, além de contribuir para o próprio enriquecimento espiritual. As advertências fraternas que ajudam a reduzir os descalabros morais são também válidas. E tantas outras maneiras sugeridas pelo zelo apostólico...

Há uma cultura do sexo que permeia os meios de comunicação social. Muitos lares estão profundamente inpregnados por essa atmosfera. Formou-se uma opinião generalizada que tenta levar ao ridículo o pudor. Diante desse ambiente, convém recordar os doze Apóstolos e alguns outros discípulos, que conduziram aos confins da terra a Mensagem da Cruz e da Ressurreição. Afrontaram corajosamente o mundo pagão. Nos dois milênios da Igreja, por várias vezes esses excessos têm surgido, mas foram contidos.

Escutemos São Paulo, na Epístola aos Gálatas, que cita as obras fruto do Espírito Santo e as que decorrem da carne. Entre estas, ele enumera "fornicação, impureza, libertinagem, (...) bebedeiras, orgias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos previno, como já vos preveni: os que tais coisas praticam, não herdarão o Reino de Deus!"(5,19-21).

Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro

DEU NO JB

Vendas de Natal

Desmesurado o mal causado pela mídia (inclusive esse jornal) ao dar crédito e veicular insistentemente todos os dias do mês de dezembro as pouco verdadeiras informações, sem nenhuma apuração mais séria, fornecidas por superintendentes e gerentes dos shoppings do Rio de Janeiro e que davam conta de altos índices de aumentos de vendas.

Os pequenos e sofridos lojistas estabelecidos nesses centros, ao lerem e ouvirem todos os dias aquelas falácias, sentiam-se ainda mais derrotados por supostamente serem os únicos a ter suas vendas em forte queda, enquanto o paraíso estava ao seu redor, com todos os outros usufruindo o maravilhoso momento e eles amargando o fruto da única explicação possível: suas próprias incompetências.

Vem, agora sim, esse mesmo jornal (11 de fevereiro) trazendo a difícil e dura realidade e, ainda que tardiamente, absolvendo aquele penoso sentimento dos números verdadeiros fornecidos não por descompromissados dirigentes e sim pelo IBGE, apontando queda de vendas no varejo de 18,41% no mês de dezembro e transformando-o no pior mês de venda desde 1994.

Quanta gente, possivelmente, deixou de ir às compras por supor ser impossível entrar nas lojas abarrotadas devido à "altíssima febre de consumo"? É uma pena! **Luiz Carlos Marzola – Rio de Janeiro.**

■ Durante o mês de dezembro, o JB ouviu gerentes e superintendentes de shoppings do Rio e também pequenos comerciantes e consumidores, numa cobertura equilibrada do movimento de vendas do comércio. Em nenhum momento procurou este jornal criar um clima artificial de euforia. Pelo contrário, em reportagem de destaque na editoria de Economia, o JB definiu a temporada como o "O Natal das lembrancinhas", numa antecipação dos dados que seriam, mais tarde, confirmados pelo IBGE.

Dora Kramer e Gabeira

Mais uma vez atingido pela fúria moralizante da colunista Dora Kramer, gostaria de esclarecer que Chileno, o pai de Escadinha, era um velho socialista, formado na complexa atmosfera política de seu país, onde muitos de nós fomos asilados.

Escadinha votou no candidato da lei e da ordem, desses que falam grosso como a colunista. Basta consultar as urnas do Morro do Juramento, em 86, ou entrevistar o próprio Escadinha.

Esse episódio está relatado no meu livro *Diário da salvação do mundo*. A senhora Kramer me persegue desde 86 e espero, sinceramente, que ela ouça o mais recente CD do Caetano Veloso. **Fernando Gabeira – Rio de Janeiro.**

■ Dora Kramer responde: "Combinado. Prometo ouvir o CD, desde que o deputado informe quantas vezes, nestes 12 anos de perseguição, teve seu nome citado por mim, a não ser no artigo publicado dia 23 de janeiro último, em defesa da concessão de seu visto de entrada nos EUA."

Alpinismo

O **JB** tem deixado muito a desejar nas reportagens sobre alpinismo publicadas nas últimas semanas. A impressão que se tem é que ninguém na redação possui uma idéia precisa sobre o assunto, em particular nos aspectos numéricos. Na edição de 7 de fevereiro, o jornal corrige a informação da edição do dia anterior que classificava o Aconcágua como o segundo maior pico do mundo. Só que, ao fazê-lo, rebaixando o pico sul-americano para o terceiro lugar, erra novamente.

No Himalaia, há vários outros picos mais altos do que o Aconcágua, além do Everest e do K2: Lhotse (8.501), Makalu (8.463), Nuptse (7.861), Pumori (7.165), todos próximos, além do gigante Kanchenjunga (8.598), este sim o terceiro maior pico do mundo. Na nota de correção foi dito ainda que o K2 fica na fronteira entre o Paquistão e o Nepal, sendo que esses países simplesmente não têm fronteira comum.

No artigo de Alex Campos (6/2) sobre o livro de Jon Krakauer, os alpinistas guiados para a morte por Rob-Hall e Scott Fischer não eram "um bando de ingênuos". Nenhum "ingênuo", no sentido de não conhecer os riscos da escalada em alta montanha, tenta escalar o Everest. Todos eles tinham experiência anterior em altitudes elevadas. Hall e Fischer não eram ingênuos e morreram. Mozart Catão não era ingênuo, de igual forma. (...) **Maceias Nunes – Rio de Janeiro.**

■ O leitor está certo.

Drogas

Parabéns ao **JB** por apresentar, em uma mesma seção (*Opinião*, 20/2), dois artigos heterogêneos sobre um assunto tão polêmico: drogas.

Independentemente da opinião de cada autor, ficou claro que esse é um assunto a ser tratado com maturidade e embasamento, como o foi pelo jornalista Milton Severiano da Silva. Precisamos de uma política séria e moderna sobre o que é legal e o que é ilegal, e não podemos apenas sustentar um discurso jurídico, como o do Sr. Rogério Rocco Filho, em que traficante e usuário são farinha do mesmo saco, já que "droga" é ilegal. É certo que, se o usuário adquire drogas do traficante, está colaborando para o procedimento do tráfico e, portanto, está agindo ilegalmente. E essa é, portanto, a questão a ser discutida, a legalização, o não-tráfico, o direito de se drogar, pois são questões que dizem respeito à liberdade. Mas dentro dessa questão estão incluídos também procedimentos de controle e penalidades. (...).

Uma sociedade moderna é aquela que se abre ao diálogo, mas um diálogo com referências. É uma sociedade que informa mas respeita a liberdade individual dentro de seus espaços privados. **André Luiz C. Nazareth – Rio de Janeiro.**

Itaperuna

É lamentável que esse erro ocorra mais uma vez! Estou acompanhando os fatos do incêndio do Santos Dumont através da Internet e ao acessar informações sobre a empresa Itapemirim, que é a que opera em minha cidade, é dito que a cidade de Itaperuna fica no Espírito Santo. Na verdade fica no Estado do Rio de Janeiro. Não é a primeira vez que esse erro ocorre. Acho que mesmo em informações de última hora deveria ser checada pelo menos a origem dos fatos, para que não passem informações erradas. Espero que esse erro não ocorra novamente. **Grasiela Rocha Ajala Vilaça – Itaperuna (RJ).**

■ A leitora tem razão, e o JB se desculpa.

Estradas

Gostaria de registrar minha decepção com o **JORNAL DO BRASIL** no tocante às informações sobre as condições das estradas do estado. Como sempre, o JB simplesmente ignorou a existência da RJ-125, que segue para Governador Portela, Miguel Pereira, Pati do Alferes e outras cidades daquela região; ignorou também as pessoas que costumam viajar para as referidas cidades, que não são poucas. Gostaria de pedir a esse jornal que não mais esqueça, em futuros informes, de publicar as condições das estradas do Rio de Janeiro. Ao meu ver, esse esquecimento demonstra uma certa falta de consideração com os leitores que viajam para essa região, que, repetindo, não são poucos. (...) **Humberto Nóbrega Barbosa da Fonseca – Rio de Janeiro.**

O TEMPO

Rio de Janeiro

Uma frente fria de fraca intensidade estará passando pelo Estado durante o final de semana, provocando um pequeno aumento de nebulosidade, com ocorrência de pancadas de chuva e trovoadas isoladas, principalmente nas regiões do Vale do Paraíba, Serrana e interior do Norte Fluminense. As temperaturas estarão estáveis.

Itaperuna 33/24
Campos 33/24
Nova Friburgo 28/21
Macaé 33/23
Volta Redonda 30/22
Teresópolis 29/22
Resende 31/23
Petrópolis 29/23
Barra Mansa 30/22
Cabo Frio 31/24
Araruama 32/24
Parati 31/24
Angra dos Reis 31/23
Rio de Janeiro 33/25

Previsão para os próximos cinco dias na cidade

HOJE	AMANHÃ	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA
Parcialmente nublado. Possibilidade de chuva e trovoadas isoladas.	Nublado a parcialmente nublado. Possibilidade de chuva.	Parcialmente nublado.	Ensolarado a parcialmente nublado.	Ensolarado a parcialmente nublado.
Zona Sul 33/25	Zona Sul 31/25	Zona Sul 29/23	Zona Sul 31/25	Zona Sul 33/25
Zona Norte 36/23	Zona Norte 32/23	Zona Norte 30/23	Zona Norte 32/25	Zona Norte 34/25
Zona Oeste 34/26	Zona Oeste 32/24	Zona Oeste 30/22	Zona Oeste 32/24	Zona Oeste 34/26
Umidade relativa 65%	Umidade relativa 65%	Umidade relativa 60%	Umidade relativa 60%	Umidade relativa 65%

Obs: As temperaturas da cidade referem-se às médias das máximas e mínimas de cada região.

Previsão para o Brasil

Válida para hoje, com as temperaturas máxima e mínima em cada capital

Pressão (A) Alta (B) Baixa

Frentes: Fria, Quente, Estacionária

Boa Vista 35/25
Macapá 32/26
Belém 32/25
São Luís 31/24
Fortaleza 32/27
Manaus 35/25
Teresina 33/24
Natal 32/25
João Pessoa 32/26
Recife 33/28
Maceió 33/25
Aracaju 32/26
Rio Branco 32/24
Porto Velho 32/24
Palmas 32/24
Salvador 33/26
Brasília 29/19
Cuiabá 34/25
Goiânia 32/23
Belo Horizonte 30/22
Campo Grande 32/24
Vitória 32/25
São Paulo 29/18
Rio de Janeiro 33/25
Curitiba 27/16
Florianópolis 28/22
Porto Alegre 29/21

Maré

	hora	altura	hora	altura
Rio de Janeiro				
Alta	00h47m	1.0	12h30m	1.0
Baixa	07h17m	0.5	19h19m	0.3
São João da Barra				
Alta	01h21m	0.9	13h04m	0.9
Baixa	06h35m	0.3	18h37m	0.1
Macaé				
Alta	00h24m	1.0	12h07m	1.0
Baixa	06h09m	0.3	19h11m	0.1
Cabo Frio				
Alta	00h44m	0.9	12h27m	0.9
Baixa	07h12m	0.4	19h14m	0.3

Ondas

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu parcialmente nublado. Vento de Nordeste, com velocidade de 11 a 16 nós. Mar de Nordeste com ondas de 0,5 a 1,0 metro, em intervalos de 3/4 segundos. Temperatura estável.

Estradas

Rio-Teresópolis — Recuperação do pavimento no km 92, tráfego em meia pista.
Rio-Campos—O trânsito está sendo desviado, na altura do km 130, para a RJ-116, devido à queda da ponte sobre o rio do Meio. Obras no km 265, no trevo de Rio Bonito, com tráfego lento. Operação Tapa-Buracos entre o km 206 e o 260, no sentido Campos-Rio, com interferência no tráfego. Passagem de nível no km 303, com homens trabalhando e tapumes no canteiro central e no acostamento, nos dois sentidos.
Rio-São Paulo—Acostamento interditado, sentido SP-RJ, nos kms 167 e 168, para obras de contenção. Já no sentido RJ-SP, o acostamento está interditado nos kms 305 e 306 para a construção de mureta. Faixa esquerda interditada, nos dois sentidos, do km 203 ao 205 e no km 228, para obras no canteiro central; no sentido RJ-SP, do km 235 ao 236, para drenagem; do km 296 ao 297 para poda de árvores; e do km 318 ao 319, para obras no retorno para Itatiaia. Faixa direita interditada, no sentido SP-RJ, no km 194, para recomposição de guarda-corpo.
Rio-Santos— Pista interditada, com passagem por desvio, nos kms 449, 462 e 526. Tráfego em meia pista no km 565, sentido Santos-Rio, e kms 536 e 584, sentido Rio-Santos.

Praias

Mangaratiba	Recomendada
Grumari	Recomendada
Recreio	Recomendada
Barra	Recomendada
Pepino	Não recomendada
São Conrado	Não recomendada
Vidigal	Não recomendada
Leblon	Não recomendada
Ipanema	Recomendada
Diabo	Recomendada
Arpoador	Recomendada
Copacabana	Recomendada
Leme	Recomendada
Botafogo	Não recomendada
Flamengo	Não recomendada
Urca	Não recomendada
Fortaleza S. João	Não recomendada
Vermelha	Não recomendada

Sol

Nascente: 06h45m
Poente: 19h28m

Lua

Nova	Crescente	Cheia	Minguante
26/2	5/3	12/3	21/3

Nascente: 01h37m
Poente: 15h06m

Aeroportos

	Tempo	Visibilidade
Galeão	par/nub	boa
Santos Dumont	par/nub	boa
Congonhas (SP)	par/nub	mod/boa
Viracopos (SP)	par/nub	boa
Guarulhos (SP)	par/nub	mod/boa
Confins (MG)	nub	mod/boa
Brasília	nub	boa
Manaus	par/nub	boa
Fortaleza	par/nub	boa
Recife	par/nub	boa
Salvador	par/nub	boa
Curitiba	nub	mod/boa
Porto Alegre	par/nub	mod/boa

LEGENDA: **par** = parcialmente, **nub** = nublado, **mod** = moderada, **red** = reduzida, **enc** = encoberto

Condições válidas para hoje

Resumo do tempo no Brasil

Norte - Tempo parcialmente nublado, quente e úmido, com pancadas de chuva e trovoadas isoladas.
Nordeste - Tempo quente e úmido, com céu parcialmente nublado. Pancadas de chuva e trovoadas isoladas no oeste da região.
Centro-Oeste - Tempo parcialmente nublado, quente e úmido em toda a região. Pancadas de chuva e trovoadas isoladas no Mato Grosso do Sul e em Goiás.
Sudeste - Tempo parcialmente nublado, quente e úmido, com pancadas de chuva e trovoadas isoladas em toda a região.
Sul - Parcialmente nublado em toda a região. Pancadas de chuva e trovoadas isoladas no Paraná e em Santa Catarina.

Todos os mapas e previsões do tempo são produzidos pela AccuWeather Inc.©1996. Outras fontes: Navemar (ondas), DNER (estradas), Infraero (aeroportos) e FEEMA (praias).
http://www.accuweather.com

No mundo

Cidade	hoje Max	hoje Min	hoje T	domingo Max	domingo Min	domingo T
Acapulco	32	21	pn	32	23	ch
Amsterdam	11	5	t	8	2	ch
Assunção	32	26	ch	31	24	t
Atenas	17	7	s	15	8	pn
Atlanta	17	7	s	16	5	ch
Bagdá	18	3	s	21	6	s
Bancoc	35	24	s	34	24	pn
Barcelona	17	9	pn	11	-1	s
Berlim	14	9	pn	12	3	pn
Bogotá	21	9	t	22	10	t
Bruxelas	12	6	t	7	1	n
Buenos Aires	27	17	pn	25	18	n
Cairo	18	5	s	20	7	s
Cancún	32	22	pn	29	22	pn
Caracas	28	17	s	26	19	s
Chicago	4	-1	n	8	1	pn
Cingapura	31	24	ch	29	24	pn
Copenhague	11	7	pn	8	1	n
Cidade do México	26	8	s	23	9	s
Dallas	15	6	ag	17	6	pn
Dublin	8	4	t	7	6	n
Istambul	13	7	s	14	8	s
Estocolmo	7	4	n	4	-3	ch
Florença	17	4	s	12	7	t
Frankfurt	13	6	s	10	1	n
Genebra	13	4	pn	5	-3	nv
Helsinque	7	4	n	4	-4	nv
Hong Kong	18	13	t	16	14	ch
Jerusalém	11	3	pn	14	4	s
Joanesburgo	29	17	pn	31	17	n
La Paz	18	6	t	16	7	t
Lima	29	22	t	27	23	t
Lisboa	17	7	n	11	6	s
Londres	12	7	t	7	3	ch
Los Angeles	19	9	pn	18	8	ch
Madri	16	3	ch	9	-3	pn
Manilha	32	22	pn	31	21	pn
Marrakesh	23	9	s	23	10	pn
Miami	27	20	pn	27	19	n
Montevidéu	26	16	pn	24	18	pn
Montreal	2	-9	pn	2	-6	pn
Moscou	3	1	n	8	3	n
Munique	16	3	s	9	3	t
Nairóbi	28	13	n	31	12	pn
Nassau	26	18	pn	27	21	pn
Nova Déli	26	8	s	24	8	s
Nova Iorque	11	2	pn	12	4	pn
Nice	17	10	s	15	3	t
Oslo	6	1	ch	5	-1	pn
Orlando	25	13	pn	24	14	ch
Panamá	32	25	t	33	26	n
Paris	15	4	t	6	-1	pn
Pequim	7	-3	n	6	1	pn
Praga	14	6	pn	9	4	t
Reikjavik	-3	-3	nv	1	1	nv
Roma	19	6	s	16	7	pn
San Juan	30	23	s	29	24	s
Santiago	24	14	ch	22	7	t
São Francisco	16	9	t	13	7	ch
Seattle	11	7	ch	11	7	ch
Seul	4	-7	pn	7	-3	s
Sidnei	24	21	pn	8	18	s
Tóquio	13	3	ch	6	2	s
Toronto	3	-6	n	2	-3	pn
Vancouver	9	4	ch	5	-1	pn
Viena	15	8	pn	14	8	pn
Washington	12	8	pn	13	2	pn
Zurique	13	6	s	6	2	t

Tempo (T): **s**-sol, **pn**-parcialmente nublado, **n**-nublado, **ch**-chuva, **t**-tempestades, **ag**-aguaceiro, **nl**-nevada ligeira, **nv**-nevada, **g**-gelo.

Ciência

Cai o desejo sexual dos alemães

■ Pesquisa sobre comportamento íntimo revela que a rotina prejudica a libido

NELSON FRANCO JOBIM
Correspondente

LONDRES – Os alemães estão perdendo o interesse sexual, revela um relatório apresentado no Congresso de Psicoterapia da Alemanha, realizado em Berlim. A pesquisa da Universidade de Hamburgo indica que nos anos 70 apenas 4% dos homens alemães entre 25 e 45 anos se queixavam de perda do apetite sexual; nos anos 90, são 16%. Nos anos 70, 8% das mulheres não estavam interessadas em sexo. Agora, o índice atingiu impressionantes 58%.

As alemãs costumam perder o apetite sexual depois do segundo filho. Outros estudos sugerem que o maior problema é realmente dos homens. Um centro de planejamento familiar registrou um grande aumento no número de casos masculinos de falta de desejo sexual. "Freqüentemente são homens dinâmicos e bem-sucedidos profissionalmente, como *designers* ou jornalistas", constata a psicoterapeuta Ingrid Pudel.

Uma análise de pesquisas sobre comportamento sexual dos estudantes alemães, realizadas em 1966, 1981 e 1996, mostra que as mulheres fazem mais sexo e têm mais parceiros em média do que seus colegas.

A terapeuta familiar Helm Stierlin, de Heidelberg, diz que a expectativa sexual das mulheres em relação aos parceiros cresceu e a participação feminina cada vez maior no mercado de trabalho aumentou o poder da mulher. Quando nasce um filho, o casal tem de renegociar a relação, decidir quem fica mais em casa, quem trabalha mais para ganhar mais, como será dividido o trabalho doméstico. A rotina e a sobrecarga de trabalho, dentro e fora de casa, acabam minando o desejo sexual.

Os franceses mantêm o maior número de relações sexuais por ano – 151 – superando os americanos, que registram a média de 148 vezes por ano. Com 129, os alemães estão à frente dos britânicos (113), e dos italianos, com 105.

Huston, EUA – Reuters

❑ *O senador americano John Glenn (ao centro) se prepara para passar no teste da centrífuga na base Brooks da Força Aérea, no Texas. Glenn, que tem 76 anos, completou duas missões de 9 minutos simulando a decolagem do ônibus espacial. Durante cada viagem simulada, ele experimentou forças três vezes superiores à gravidade normal da Terra. Após os testes, uma equipe de mais de 12 médicos e especialistas da Força Aérea garantiram que o senador e ex-piloto de caça está pronto para o vôo real no ônibus espacial.*

Físico insiste na clonagem de humanos

ATENAS – Richard Seed, o físico americano que se propôs a fazer o que os médicos ainda não ousaram – clonar um ser humano – disse que está perto de seu objetivo, pois em dois meses terá os resultados de suas experiências com bovinos e macacos. "É impossível parar a ciência, o progresso humano, a humanidade e a civilização", afirmou em uma concorrida entrevista em um hospital grego que o convidou para palestras.

Seed, sobrenome que quer dizer *semente* em inglês, argumentou que, apesar dos esforços do presidente Bill Clinton para aprovar uma lei proibindo a clonagem de humanos durante cinco anos, o processo "ainda é legal nos Estados Unidos", embora não o seja em outros países. Zombou dos críticos que o acusam de procurar publicidade e de não levar em conta os impedimentos morais da experiência e revelou que tem recebido pedidos de famílias interessadas em clonar pessoas mortas, mas disse que recusou porque não sabe quanto tempo o DNA (a impressão digital genética) de uma pessoa leva para se deteriorar.

Covas cancela o leilão da Elektro

■ CVM exige mudanças no modelo de venda da subsidiária da Cesp e iniciará negociações com o governo paulista após o carnaval

JOSÉ MARIA MAYRINK E REJANE AGUIAR

SÃO PAULO – Por determinação do governador paulista, Mário Covas, a Companhia Energética de São Paulo (Cesp) cancelou ontem o leilão das ações ordinárias da Elektro, sua subsidiária recém-criada, que estava marcado para 18 de março. A decisão foi tomada no final da noite de quinta-feira, no Palácio dos Bandeirantes, quando Covas foi informado de que os representantes do governo paulista não conseguiram a aprovação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para o modelo de privatização criado para a estatal.

A Cesp cancelou também o aviso de convocação para exercício do direito de preferência que obrigava os acionistas minoritários a subscrever ações da Elektro antes da realização do leilão. Com esse recuo, o governo de São Paulo atende à principal objeção da CVM, segundo a qual os acionistas minoritários deveriam fazer a subscrição de ações após a venda da Elektro, como exige a lei federal 253, das sociedades anônimas. O governo paulista construiu seu modelo com base em outra lei, estadual, que criou o Programa Estadual de Desestatização (PED).

Argumento – "Decidimos cancelar o leilão para não prolongar uma discussão jurídica que prejudica a negociação das ações e a própria venda da companhia", anunciou o presidente da Cesp, Guilherme Augusto Cirne de Toledo, numa entrevista coletiva da qual participaram também o vice-governador Geraldo Alckmin Filho, presidente do PED, e o secretário estadual de Energia, Andrea Matarazzo. Como principais executores do processo de privatização do setor energético, os três tentaram, sem sucesso, convencer a CVM de que o modelo adotado para a venda da Cesp não causaria prejuízos para os acionistas minoritários.

Enquanto Toledo e o procurador geral do Estado, Márcio Felipe, tentavam dobrar a CVM, no Rio, com o argumento de que os acionistas minoritários não seriam prejudicados, o vice-governador e o secretário de Energia acompanhavam as negociações pelo telefone. A reunião do PED, que havia sido convocada para as 19h de quinta para examinar a questão, só começou por volta das 22h, porque Toledo e Felipe não conseguiram voar para São Paulo, por causa do temporal que caiuno Rio. O governador Mário Covas, que estava no interior paulista, não participou da discussão, mas passou rapidamente pela reunião e, ao ser informado de que a CVM não havia cedido, mandou cancelar o leilão.

O secretário Andrea Matarazzo insiste na excelência do modelo paulista e atribui o veto da CVM à ocorrência de "ruídos no mercado". O secretário disse que a questão deveria ter sido discutida melhor e admitiu que houve falhas de comunicação nas informações que São Paulo prestou sobre o leilão da Elektro. "Achamos mais conveniente interromper o processo e esclarecer as dúvidas", disse Matarazzo. O nó da discussão, informaram os representantes do governo paulista, é o direito de preferência. "Se esse direito deve ser exercido 30 dias depois do leilão, como entende a CVM, será preciso ver se o preço das ações inclui o ágio, por exemplo", advertiu o secretário de Energia.

Dívida – O vice-governador Geraldo Alckmin adiantou que, mesmo se dispondo a reexaminar o prazo para o exercício do direito de preferência, o PED não pretende mudar o perfil do modelo. "A Elektro continuará sendo uma subsidiária integral da Cesp", anunciou. A explicação para a adoção desse modelo – em vez de uma cisão das duas empresas – é que a Cesp está muito endividada (a dívida é de cerca de R$ 11 bilhões) e essa era, segundo o governo paulista, a única maneira de utilizar o dinheiro de sua privatização para amortização da dívida. Se o PED tivesse optado pela cisão, as dívidas seriam distribuídas proporcionalmente entre as empresas.

"No caso da Eletropaulo, a cisão foi possível porque não havia o problema da dívida", observou Alckmin. O vice-governador confirmou o leilão de outra companhia de energia paulista, a Eletropaulo, para 15 de abril. Também disse que a venda das empresas de geração da Cesp vai ser feita entre junho e julho, dentro do prazo previsto. Quanto ao leilão da Companhia de Gás de São Paulo (Comgás), a data depende de autorização da Assembléia Legislativa. "Vamos manter o cronograma das privatizações", afirmou Alckmin. O governo de São Paulo, acrescentou o vice, não acredita que o processo de venda das estatais venha a ser prejudicado pelo impasse que levou ao adiamento do leilão da Elektro.

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) informou que as ações da Cesp, que foram suspensas na quarta-feira, voltarão a ser negociadas no pregão no próximo dia 25, no reinício das operações, após os feriados do carnaval. Será também a partir dessa data que os representantes do governo paulista começarão a discutir com a CVM as novas condições do leilão da Elektro. "Queremos que essa questão seja resolvida, com toda a transparência, o mais depressa possível", disse Alckmin.

São Paulo – Hélvio Romero

Alckmin (C) anuncia a decisão de Covas: "Elektro continuará sendo uma subsidiária integral da Cesp"

Acionista não precisará pagar

TATIANA BAUTZER

O governo paulista enviou ontem às bolsas de valores o comunicado sobre a suspensão do processo de veda da Elektro, garantindo que vai reavaliar todo o modelo de privatização da subsidiária da Cesp. As ações da companhia energética continuaram suspensas, mas voltarão aos pregões na quarta-feira de cinzas.

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) vai negociar o novo modelo com o governo paulista. A Cesp não poderá exigir um pagamento por parte dos acionistas para subscrever o capital na subsidiária de distribuição que será privatizada.

Pela proposta inicial de São Paulo, os acionistas teriam que pagar para participar da nova empresa e receber os lucros da privatização. O modelo provocou reclamações porque os acionistas estariam pagando para participar de uma empresa que já era de sua propriedade, através da Cesp. As sugestões que o governo paulista apresentará para a privatização deverão passar, a partir de agora, pelo crivo da CVM.

No comunicado enviado às bolsas, o governo de São Paulo também afirma que vai devolver o dinheiro dos acionistas minoritários que já pagaram para fazer a subscrição na Elektro.

Outra exigência da CVM é que a nova empresa da Cesp tenha capital aberto (publique balanços e tenha ações em bolsa) desde a sua criação, para não prejudicar os minoritários.

BB diz que capitalização beneficiou minoritários

WLADIMIR GRAMACHO

BRASÍLIA – A direção do Banco do Brasil (BB) ainda não foi notificada do processo movido pela União Nacional dos Acionistas do Banco do Brasil (Unamibb), na 14ª Vara da Justiça Federal, em Brasília. Mas o consultor jurídico do banco, João Octávio de Noronha, disse ontem que a capitalização do BB, em 1996, ao contrário de prejudicar, beneficiou os acionistas minoritários. "Só com o aporte de recursos feito pelo Tesouro e com a redução do capital social do banco é que os acionistas, inclusive os minoritários, puderam voltar a receber dividendos", ponderou Noronha.

Segundo o consultor jurídico, "não é verdade" que os minoritários não tiveram oportunidade de participar do processo de aumento de capital. "O governo não tinha interesse de subscrever todos os R$ 8 bilhões necessários para ajustar as contas do banco. A idéia era subscrever apenas o que sobrasse do valor colocado pelos outros acionistas. O problema é que não houve subscrição e o Tesouro foi obrigado a garantir a capitalização do banco", lembrou o consultor.

Conforme disse anteontem ao **JORNAL DO BRASIL** o representante dos minoritários, Cyro Verçosa, os procedimentos do Banco do Brasil na capitalização teriam sido "ilegais" e "espúrios". A participação dos acionistas minoritários, após a chamada de capital, teria caído de 49,2% para 6,1%, segundo Verçosa. Para João Octávio de Noronha, a participação dos minoritários "sempre foi inexpressiva". E hoje, de acordo com o consultor, as ações ordinárias em posse dos 400 mil investidores ligados à Unamibb equivaleriam a 0,0000006% do capital total do banco, e não a 6,1%.

No recurso que será entregue à Justiça tão logo o banco seja notificado, João Octávio de Noronha deverá informar que, após a capitalização do banco, os acionistas minoritários passaram a indicar um representante também para o Conselho de Administração da instituição, sendo que antes só tinham acesso ao Conselho Fiscal.

Desemprego chega a 16,6% em SP

■ Índice de janeiro é igual ao registrado em dezembro, apesar de demissão na indústria

MAURÍCIO PALHARES

SÃO PAULO – Cerca de 1,414 milhão de pessoas estavam desempregadas na região metropolitana de São Paulo em janeiro. O número, apurado pela Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) realizada pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e pelo Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio Econômicas (Dieese), corresponde a 16,6% da População Economicamente Ativa (PEA) local. O índice não teve variação em relação a dezembro, apesar do corte de 83 mil postos de trabalho ocorrido em janeiro.

Segundo o diretor executivo do Seade, Pedro Paulo Martineli Branco, a porcentagem de desempregados permaneceu igual nos dois meses porque aproximadamente cem mil pessoas deixaram de integrar a população economicamente ativa e pressionar o índice. O fenômeno é sazonal: nos meses de férias, muitos desempregados viajam para outros estados e deixam momentaneamente de engrossar as filas por emprego. Outra causa foram as contratações do comércio em dezembro que ficaram aquém do esperado. O diretor técnico do Dieese, Sérgio Mendonça, acredita que o índice deve ficar nos próximos meses por volta de 16%, já que o setor de serviços perdeu a capacidade de absorver a mão-de-obra dispensada pelas fábricas.

A indústria, que demitiu 45 mil trabalhadores, foi o setor que mais cortou postos de trabalho no mês. Na comparação com o mesmo período de 1997, 221 mil pessoas perderam o emprego, o que levou a participação do setor na ocupação global cair 2,6% em um ano. Já a área de serviços gerou no mesmo período 121 mil vagas em relação com janeiro de 1997. "O crescimento desse setor se deve ao aumento do poder aquisitivo que o Plano Real proporcionou, mas é bom ressaltar que esse efeito já está começando a passar". O segundo setor que mais demitiu foi o comércio, que cortou 22 mil vagas.

☐ *SÃO PAULO – O samba tomou conta ontem da praça Antônio Prado, em frente a Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F), no centro velho da cidade. Passistas, mulatas, ritmistas e destaques de todas as escolas de samba do primeiro grupo de São Paulo animaram a região dançando e cantando, em um palco de mais de 100 metros montado especialmente para a ocasião. A festa, que já faz parte do calendário oficial do Carnaval paulista reuniu mais de mil pessoas, e deu início ao reinado de Momo. Hoje, começa o desfile das escolas no sambódromo do Anhembi, e a primeira agremiação a desfilar será a X-9, campeã do ano passado. O samba vai rolar até o sol raiar no dia seguinte, quando a última escola, a Gaviões da Fiel, entrar na avenida às 7h30.*

Receita divulga consórcio na rede

BRASÍLIA – O Banco Central (BC) decidiu acabar com um sigilo de fato, não de direito, que escondia dos consumidores a saúde financeira das administradoras de consórcio. Desde ontem, o *site* do Banco Central na Internet (*www.bcb.gov.br*) está exibindo a realidade contábil dos consórcios e a seriedade de cada empresa no cumprimento de seus compromissos.

"A intenção é dar mais informação para que o consumidor possa escolher", explicou o chefe do Departamento de Acompanhamento do Sistema Financeiro, Ronaldo Paiva.

Na página virtual da instituição, o consorciado pode ter acesso às relações de administradoras impedidas de constituir novos grupos e de empresas que não atualizaram seus dados com o Banco Central. "Se o nome de uma determinada empresa que estiver oferecendo consórcios não estiver no *site* do BC, essa administradora não está autorizada a operar no setor", alertou Ronaldo Paiva.

No segmento de automóveis nacionais, a mais popular das opções disponíveis nos consórcios, havia até dezembro 16.166 grupos em andamento, nos quais apenas 85 bens ainda não tinham sido entregues pelas administradoras. "A grande vantagem do novo serviço é informar ao consorciado se a administradora está ou não entregando os bens que tinha prometido", disse o técnico do Banco Central.

CGC será substituído

BRASÍLIA – A Receita Federal pretende unificar os registros das empresas junto aos fiscos federal, estaduais e municipais e o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) a partir de 1º de julho desse ano, com a implantação do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), que substituirá o cadastro Geral de Contribuintes (CGC). O novo registro, que será atualizado com informações *on line*, aumentará o controle sobre a situação fiscal das empresas nas três esferas de governo, informou ontem o secretário-adjunto da Receita Federal, Paulo Baltazar Carneiro.

O modelo conterá os dados cadastrais das empresas, informando se estão em dia com o pagamento de impostos. Dessa forma, o governo poderá impedir que uma empresa devedora de um determinado estado se transfira para outro sem quitar seus compromissos fiscais.

As empresas receberão da Receita um novo registro substituindo o CGC, que hoje conta com mais de 10 milhões de inscrições. O registro será atualizado a cada dois anos, o que possibilitará a limpeza permanente do cadastro, hoje inchado com inscrições de empresas que fecharam as portas.

Jorge Cecílio

O taxista Wagner Diogo comemorou fim do IPI: categoria vai comprar carros com quatro portas

Mais e melhores táxis

Mercado elogia fim do IPI e prevê aumento de vendas

A decisão do presidente Fernando Henrique Cardoso de voltar a isentar os taxistas do IPI sobre a compra de carros novos foi festejada não só pela classe, principal interessada no projeto. As quatro maiores montadoras do Brasil – GM, Ford, Volks e Fiat – também comemoraram. Afinal, nos meses em que o IPI voltou a incidir sobre as compras de carros, os taxistas deixaram as concessionárias às moscas.

Concessionárias, como a Sincauto (GM), por exemplo, não venderam nenhum carro durante o período em que os taxistas tiveram que pagar IPI. "Se um carro custa R$ 20 mil, com isenção de IPI ele passa a custar R$ 12 mil. Ninguém é maluco de jogar R$ 8 mil pela janela" diz Lincoln Braga, gerente geral de vendas da concessionária. A Rio Motor (Volks) confirma a informação: a revendedora não recebe um pedido de compra há mais de dois meses. O gerente de vendas Marcos Carvalho disse que chegou a vender 60 táxis por mês e acha que "agora a expectativa é positiva".

Muitas concessionárias nem receberam táxis com a cobrança de IPI. É o caso da Galeão (Ford), que em 1995 foi recordista em vendas para taxistas. O taxista Wagner Diogo aprovou a medida. "Toda a categoria esperava a isenção. A venda de carros de quatro portas deve aumentar, é uma exigência do mercado", afirma.

Doctor é a nova agência do Boavista

Em poucas semanas, os brasileiros conhecerão a nova cara do Boavista, o 12º maior banco do Brasil. A construção da imagem da instituição, que mudou de donos no ano passado, está desde anteontem a cargo da agência de publicidade Doctor, que, em um ano e dois meses de existência, já contabiliza 16 contas publicitárias cujas verbas somam R$ 18 milhões. "Ainda não sabemos como será a estratégia, mas o que pretendemos é mostrar a solidez do Boavista, que pertence agora a grupos nacionais e estrangeiros de peso", adianta Sérgio de Paula, diretor de criação da agência.

A verba publicitária de US$ 6 milhões atraiu sete competidores para a concorrência que escolheu a nova agência do Boavista. Este começo de ano tem sido surpreendentemente bom para a Doctor. Só nos dois primeiros meses, a agência conquistou cinco novas contas, que somam US$ 8 milhões.

O Boavista, que pertencia à família Paula Machado, foi comprado ano passado pelo Banco Inter-Atlântico, pela instituição francesa Caisse Nationale de Crédit Agricole e pelo Maes – uma associação entre os grupos Monteiro Aranha e o português Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

A Doctor nasceu com quatro funcionários e hoje já emprega 42. Entre suas contas, estão JORNAL DO BRASIL, Duloren, Churrascaria Porcão, Barley's, Mitsubishi, Construtora Jóia e revista *Ele & Ela*, da Editora Bloch.

Empresa de cigarro terá fiscal

BRASÍLIA – A Receita Federal colocará um fiscal dentro da fábrica de cigarros Philip Morris para impedir a saída do produto, caso a empresa continue a comercializar maços com menos de 20 unidades. "Se insistirem haverá regime de fiscalização especial e aí não haverá jeito de dar saída no produto, porque haverá um fiscal lá dentro para impedir que isso ocorra", afirmou o secretário-adjunto da Receita, Paulo Baltazar Carneiro.

A disputa entre o Fisco e a Philip Morris em torno dos maços com menos de 20 cigarros teve outro *round* ontem. A empresa publicou na imprensa um informe publicitário onde desafia as restrições impostas pela Receita e afirma que continuará a vender o L&M e o Marlboro de 14 unidades. A empresa critica ainda a "forte presença do Estado" na regulamentação do mercado de cigarros.

A secretaria da Receita Federal baixou essa semana uma norma que proíbe expressamente essa prática, sob pena de adoção de regime de fiscalização e apreensão de mercadoria, reforçando a regra prevista em decreto presidencial já contestado na Justiça pela empresa.

INFORME ECONÔMICO

■ GUILHERME BARROS

Dornelles defende a volta do Proálcool

O ministro da Indústria e Comércio, Francisco Dornelles, está defendendo a volta do Proálcool. Seria uma espécie de programa de geração de empregos no setor sucroalcooleiro. Afinal, Dornelles diz que o setor absorve direta e indiretamente seis milhões de empregos.

"Não é à toa que é muito difícil se exportar açúcar para qualquer país do mundo", diz Dornelles, já se precavendo de eventuais disparos contra o relançamento do Proálcool. Tanto países europeus, como os Estados Unidos e a Argentina impõem uma série de barreiras à importação de açúcar. "É a melhor forma de evitar o crescimento do número dos sem-terra. Todos sabem que se trata de um setor com alta capacidade de geração de emprego."

A volta do Proálcool se daria com a adoção de diversas medidas. A mais importante seria a troca dos carros antigos – com mais de 10 anos de uso – por novos a álcool. A frota de carros a álcool, hoje, no Brasil, é de quatro milhões. Com essa decisão, Dornelles acredita que poderiam ser trocados de 250 mil a 300 mil carros a álcool por ano. Hoje, as montadoras não produzem mais carros a álcool.

Para que isso ocorra, a proposta de Dornelles é que os carros sejam vendidos a preço de custo. Só dessa forma seria viável o relançamento do programa. Para isso também está prevista isenção de impostos (ICMS e IPI). A vantagem para os estados é que os ganhos com ICMS poderão ser compensados com a receita adicional com IPVA, já que este imposto não é cobrado dos carros com mais de 10 anos de uso. Em relação à União, Dornelles admite uma perda de arrecadação. Outra medida adicional seria a de aumentar a proporção de álcool na gasolina dos atuais 22% para 24%.

A pergunta que se faz é se as montadoras teriam condições de voltar a produzir carros a álcool. Dornelles garante que sim, desde que se dê um prazo de seis meses para elas se prepararem.

Outra vantagem apontada por Dornelles para a volta do Proálcool é a contribuição ao meio ambiente, já que o álcool é muito menos poluente do que a gasolina. As discussões entre os ministérios sobre o relançamento do Proálcool já estão bastante avançadas. Sabe-se também que o Palácio do Planalto vê com muita simpatia o relançamento do programa.

OMC

Dornelles considerou positivos os resultados da reunião de quarta-feira da OMC para discutir as queixas contra o Brasil de dumping e prática ilegal de comércio. Os negociadores brasileiros, segundo ele, responderam a todas as perguntas e deixaram claro que nenhuma medida seria alterada. A meta do Brasil de atingir US$ 100 bilhões em exportações no ano 2002 continua mantida.

Dornelles disse também que suas críticas à OMC não prejudicaram as negociações, apesar de opiniões contrárias. O ministro tinha declarado, há pouco tempo, que a OMC era formada por um bando de desocupados. E ele mantém sua artilharia. "Queremos ter com a OMC o melhor relacionamento, mas não vamos aceitá-la como polícia", diz ele. "Mesmo porque a OMC não age da mesma forma com os países exportadores de capital."

Leite

Dias antes de anunciar a medida de proteção aos lácteos no Brasil, o ministro da Agricultura, Arlindo Porto, ligou duas vezes para seu colega argentino. Em ambas, recebeu a resposta que ele estava em viagem no interior. Sequer retornou a ligação.

Será que o ministro argentino continua no interior até agora?

Hotéis

As constantes chuvas e o incêndio no Santos Dumont já provocaram uma pequena desistência do número de turistas para o carnaval no Rio. A ocupação nos hotéis, que estava prevista em 100%, deverá cair uns 5%. Não se trata, evidentemente, de nada desesperador.

Tanure

Cresce no meio empresarial fluminense a insatisfação com o empresário Nelson Tanure pela ameaça que ele está fazendo em fechar o estaleiro Verolme. Já há movimentos defendendo sua saída do setor. Entre as articulações que estão sendo feitas, uma delas é de a Petrobras comprar a Verolme.

BNDES

O vice-presidente do BNDES, José Pio Borges, estará na sexta-feira, dia 17, em Dana Point, na Califórnia, para participar da 1ª Conferência Internacional de Mercados Emergentes. Pio Borges vai fazer palestra sobre a privatização brasileira. Entre os dias 1º e 5 de março, Pio Borges estará acompanhando Marco Maciel em uma visita à Noruega. Pio terá reuniões em Oslo e Stavanger com dirigentes do governo e empresários noruegueses sobre o mesmo tema.

Shoppings

A campanha da Artplan para a liquidação conjunta de 13 shoppings do Rio será lançada simultaneamente dia 5 de março, véspera do início da liquidação, em todas as emissoras, no primeiro *"break"* local das 20 horas. A idéia é alcançar 100% de cobertura junto ao público que assiste às TVs abertas.

Novas contas

Foi para a DM9DDB a conta da Microsoft no Brasil. A DDB já tem em sua carteira de clientes várias empresas ligadas à informática.

Esta não é a única boa notícia da DM9DDB. Em no máximo duas semanas, a agência deverá anunciar a conquista da conta do guaraná Antarctica.

Finor

Este ano, o Finor, Fundo de Investimentos do Nordeste, vai dispor de R$ 493,6 milhões, o maior orçamento dos últimos 15 anos. Em 1997, o Fundo liberou R$ 430 milhões para as empresas ligadas ao sistema de incentivos, R$ 7 milhões a mais do que em 1996.

PELO MERCADO

■ O deputado Márcio Fortes vai ao Texas, em abril, para falar sobre o potencial energético do Rio de Janeiro no seminário *Brazil, Energy and Power*, sobre petróleo e oportunidades de investimentos no setor. Quem sabe já não é um treino para o dia em que ele for chamado a ocupar a principal sala daquele conhecido prédio da Avenida Chile.

■ **A McCann carioca está de mudança. Na quarta-feira de cinzas, a agência já amanhece em seu novo endereço na Praia de Botafogo.**

■ A Planimac/Orghi está lançando o revestimento Duratherm/Durawhite, uma barreira térmica protetora que permite a redução de 30% a 60% do consumo de energia elétrica de refrigeração de ar-condicionado.

■ **A campanha do empresário Antônio de Castro Filho, da Criterium Distribuidora, à presidência da Andima está a todo vapor. A partir de quinta-feira, ele estará distribuindo aos associados da entidade o livro *Uma janela para o futuro* com sua plataforma eleitoral para a Andima.**

■ Um bloco de PhDs está sendo formado para desfilar na avenida. As adesões não param. Trata-se dos "por hora desempregados".

com Gisela Campos

e-mail para esta coluna: informeeconomico@jb.com.br

Proteção ao leite nacional

■ Aumento da alíquota de importação para 33% deve provocar protestos no Mercosul

LUIZ QUEIROZ
Agência JB

BRASÍLIA – O governo atendeu às reivindicações dos criadores de gado leiteiro e anunciou ontem um conjunto de sete medidas de incentivos para o setor, sendo que as duas mais importantes foram o aumento de 27% para 33% na tarifa de importação do leite em pó, do integral e do parcialmente desnatado; e o limite de 30 dias para o pagamento dos produtos importados.

O decreto presidencial que traz o aumento das tarifas de importação foi publicado ontem no *Diário Oficial* da União e o governo já espera que provoque protestos por parte dos demais países integrantes do Mercosul, sobretudo da Argentina, que é responsável pela maior fatia das importações brasileiras.

"Esse setor não está recebendo proteção do governo. Ele está recebendo apenas a igualdade na relação comercial", justificou o ministro da Agricultura, Arlindo Porto. "É claro que vão chiar, já que 71,6% das importações vêm daquele bloco. Mas não há protecionismo, nós apenas estamos buscando uma equivalência de preços", disse Porto.

Os pecuaristas foram ontem ao Ministério da Agricultura para receber a notícia do ministro e festejaram a decisão do governo de apertar as importações do produto.

"O governo atendeu às reivindicações dos produtores. Os argentinos vendem leite longa vida a um dólar por litro no seu mercado e aqui nos oferecem a quarenta centavos de dólar. Isso para mim é *dumping*", disse o diretor da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Paulo Roberto Bernardes.

Ele adiantou que a confederação está preparando um documento no qual formalizará a denúncia da prática de *dumping* por parte dos produtores da Argentina. "Eles (os argentinos) decidiram entrar para arrazar com o mercado brasileiro e isso nós não vamos deixar que ocorra", disse Bernardes.

O ministro Arlindo Porto foi cauteloso em relação às denúncias e disse apenas que vai aguardar a sua formalização. Segundo ele, se essas denúncias tiverem fundamento o governo brasileiro poderá ingressar na Organização Mundial do Comércio (OMC) com uma ação contra os produtores argentinos. O ministro admite que o mesmo processo poderá ser aplicado contra a União Européia, de onde também partem reclamações de *dumping*.

O Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo também deu sua cota de participação no aumento da proteção ao mercado brasileiro. Baixou uma instrução na qual determina que o Ministério da Agricultura terá de dar a anuência prévia para o desembaraço aduaneiro do produto importado, que passará por um controle mais rígido na origem e terá que adequar-se à legislação higiênico-sanitária brasileira. Segundo o ministro Arlindo Porto, oito empresas de importação já foram fechadas e multadas pela fiscalização.

O governo já havia decidido conceder juros de 9,5% ao ano e prazo de 180 dias para pagar, através das exigibilidades bancárias, para as indústrias e beneficiadores adquirirem mais leite nacional.

Brasília – Jamil Bittar

Arlindo Porto (D), após reunião com pecuaristas, disse que o objetivo é a igualdade na relação comercial

Indicadores

SERVIÇOS

IMPOSTO, TAXAS E ÍNDICES

	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Unif	25,08	25,08	25,08	25,08	25,08	25,08
Uferj*	44,2655	44,2655	44,2655	44,2655	44,2655	44,2655
Ufinit	40,35	40,35	40,35	40,35	43,84	43,84
Ufir	0,9108	0,9108	0,9108	0,9108	0,9611	0,9611
Selic**	1,59	1,67	3,04	2,97	2,67	nd
UPC	14,55	14,83	14,83	14,83	15,35	15,35

Obs.: A Unif e a Uferj foram extintas em janeiro de 96.
* Valor em Ufir
** Taxa percentual

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Competência de Fevereiro
Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número Mínimo de Meses de Permanência Em cada Classe	Salário Base R$	Alíquotas %	A pagar R$
1	12	120,00	20,00	24,00
2	12	206,37	20,00	41,27
3	24	309,56	20,00	61,91
4	24	412,74	20,00	82,55
5	36	515,93	20,00	103,19
6	48	619,12	20,00	123,82
7	48	722,30	20,00	144,46
8	60	825,50	20,00	165,10
9	60	928,68	20,00	185,74
10	—	1.031,87	20,00	206,37

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de Contribuição (R$)	Alíquota (%) para fins de recolhimento ao INSS	Alíquota (%) para determinação da base de cálculo do IRRF
até 309,56	7,82	8,00
de 309,57 até 360,00	8,82	9,00
de 360,01 até 515,93	9,00	9,00
de 515,94 até 1.031,87	11,00	11,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
• Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
• As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.
Prazos para pagamento: até 02/03 sem correção, a partir do dia 03/03 acrescida de juros e multa. **Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos:** não tem correção até o dia 13/03. A partir daí, acrescida de juros e multa.

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Fevereiro)

Base de cálculo (R$)	Alíquota %	Parcela a deduzir em R$
Até 900,00	isento	-
De 900,00 a 1.800,00	15	135,00
Acima de 1.800,00	27,5	360,00

Deduções a) R$ 90,00 por cada dependente (sem limite). b) Faixa adicional de R$ 900,00 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos. c) Contribuição Previdenciária. d) Pensão alimentícia. e) Aposentados com mais de 65 anos, só pagarão IR se o rendimento ultrapassar a R$ 1.800,00. Obs: Para calcular o valor a pagar, aplique a alíquota e, em seguida, a parcela a deduzir.
Fonte: Secretaria de Receita Federal

INFLAÇÃO

IPCA/IBGE	%
Outubro	0,23
Novembro	0,17
Dezembro	0,43
Janeiro	0,71
Acumulado/ano	0,71
Em 12 meses	4,74

IPC/FIPE	%
Outubro	0,22
Novembro	0,53
Dezembro	0,57
Janeiro	0,24
Acumulado/ano	0,24
Em 12 meses	3,80

IGPM/FGV	%
Outubro	0,37
Novembro	0,64
Dezembro	0,84
Outubro	0,96
Acumulado/ano	0,96
Em 12 meses	6,89

ICV/DIEESE	%
Outubro	0,06
Novembro	0,21
Dezembro	0,18
Janeiro	0,70
Acumulado/ano	0,70
Em 12 meses	4,64

INPC/IBGE	%
Outubro	0,29
Novembro	0,15
Dezembro	0,57
Janeiro	0,85
Acumulado/ano	0,85
Em 12 meses	4,38

IPC-RJ/FGV	%
Outubro	0,33
Novembro	0,63
Dezembro	0,69
Janeiro	1,91
Acumulado/ano	1,91
Em 12 meses	7,39

ALUGUEL Fator de Correção

Residencial e Comercial	Anual
IPCA *	
Fevereiro	1,0474
IGP *	
Fevereiro	1,0674
IGP-M *	
Fevereiro	1,0689

* Aluguéis com venc. em janeiro

FGTS

	3%	6%
Janeiro	1,5583	1,8016
Fevereiro	1,3953	1,6382

Obs: Data de crédito
* Índice de atraso do recolhimento

	20/02/98	25/02/98
Jan/98	0,113405	0,113681
Fev/98	0,000000	0,000000

Obs: Coeficiente de multa por atraso do recolhimento

MOEDAS

(Cotação em dólar)	Ontem	Anterior
Iene	126,740	126,470
Won	1.671,000	1.708,500
Marco	1,822	1,823
Franco francês	6,112	6,112
Franco suíço	1,470	1,470
Libra	0,610	0,611
Lira	1.798,400	1.797,800
Florim	2,054	2,055
Coroa sueca	8,086	8,096
Escudo	186,610	186,740
Peseta	154,500	154,630
Real	1,129	1,128
Peso argentino	0,999	0,999
Peso uruguaio	9,975	9,975
Novo Peso mexicano	8,593	8,545

Fonte: Agências - Londres

CÂMBIO TURISMO

	Compra (R$)	Venda (R$)
Dólar	1,100000	1,150000
Escudo	0,005000	0,007000
Franco Suíço	0,730000	0,810000
Franco Francês	0,170000	0,200000
Iene	0,008000	0,009000
Libra	1,750000	1,950000
Lira	0,000600	0,000700
Marco Alemão	0,600000	0,660000
Peseta	0,007000	0,008000

Fonte: Banco do Brasil

SEGURO/TAXA PRO RATA DIA DA TR*

Contratos até 30.06.94 (antigo IDTR)
dia 25/02 0,00867572
Contratos a partir de 01/07/94
(Fator Acumulado de Juros - TR/FAJ-TR)
dia 25/02 1,93644093
* Fator Diário para Aplicação de Juros (TR) nos Contratos de Seguros

INVESTIMENTOS

TR/ POUPANÇA/ TBF

Período	TR	Poupança	TBF
05/02 a 05/03/98	0,4127	0,9148	2,0494
06/02 a 06/03/98	0,4150	0,9171	2,0518
07/02 a 07/03/98	0,4162	0,9183	2,0530
08/02 a 08/03/98	0,4162	0,9183	2,0530
09/02 a 09/03/98	0,4174	0,9196	2,0542
10/02 a 10/03/98	0,3679	0,8697	2,0039
11/02 a 11/03/98	0,3663	0,8681	2,0023
12/02 a 12/03/98	0,3093	0,8108	1,9443
13/02 a 13/03/98	0,3646	0,8664	2,0005
14/02 a 14/03/98	0,3488	0,8505	1,9845
15/02 a 15/03/98	0,3488	0,8505	1,9845
16/02 a 16/03/98	0,3331	0,8348	1,9685
17/02 a 17/03/98	0,3399	0,8416	1,9754
18/02 a 18/03/98	0,3073	0,8088	1,9423
19/02 a 19/03/98	0,2517	0,7530	1,8858

TR E POUPANÇA DIÁRIA

	TR	Poupança
21/01 a 21/02/98	1,4122	1,9193

TAXAS MENSAIS

	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
TR	1,5334	1,3085	1,1459	0,4481
Poupança	1,1586	2,0411	1,8150	1,6516
TBF	2,7010	2,7977	2,5923	2,0834*

OURO

(R$/250g/fechamento)
BM&F 10,95

BOLSA DE VALORES

	Fechamento	Osc
Ibovespa	10.318	+0,80
IBV	37.297	-0,5
ISenn	35.920	-0,6

BOLSA DE VALORES

RESUMO DAS OPERAÇÕES

■ A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro fechou em baixa de 0,5% e movimentou R$ 46,060 milhões. O IBV encerrou com 37.297 pontos. As ações mais negociadas foram Cosern ON, Telepar PN e Lorenz PN. A maior alta foi da Acesita PN (9,09%) e a maior baixa foi da Vale do Rio Doce PNH (-1,67%). A Bolsa de Valores de São Paulo fechou em alta de 0,80%. O Ibovespa registrou 10.318 pontos e o volume financeiro foi de R$ 436,016 milhões. As ações mais negociadas foram Telebrás PN, Petrobras PN e Telebrás ON. A maior alta foi do Banespa PN (4,60%) e a maior baixa, Ceval PN (-5,40%).

-0,5% RIO

	Qtde Mil	Vol. em R$
Lote	1.328.000	46.060.474,00
Mercado de Opções	738.100	2.872.962,00
Mercado a Termo	17.330	1.265.941,00
Mercado à Vista	572.690	41.921.571,00
Índice Médio	37.349	
Índice Fechamento	37.297	-0,5
Índice Máximo	37.465	
Índice Mínimo	37.297	

+0,80% SÃO PAULO

	Qtde. Tít.	Valor em R$
Lote Padrão	10.367.492.186	400.925.341,89
Direitos e Recibos	36.300.000	3.228.112,00
Fundos e Certificados	12.863.086	88.808,71
Bônus (Privados)	76.200.000	147.376,00
Mercado a Termo	310.001.700	7.781.597,71
Opções de Compra	4.076.400.000	22.288.250,00
Opções de Venda	19.000.000	122.000,00
Fracionário	11.038.067	922.619,21
Total Geral	15.001.921.239	436.016.907,52
Índice Bovespa Médio	10.248	
Índice Bovespa Fechamento	10.318	+0,80%
Índice Bovespa Máximo	10.318	
Índice Bovespa Mínimo	10.197	

Das 51 ações da BOVESPA, 26 subiram, 14 caíram, seis permaneceram estáveis e cinco não foram negociadas.

BVRJ

AÇÕES DO SENN

Maiores Altas	
Acesita pn	9,09%
Bco do Brasil pn	0,77%
Telebrás pn	0,62%

Maiores Baixas	
Vale do Rio Doce pnh	1,67%
Bradesco pn	1,02%
Telebras on	0,92%
Telebrás pn	0,89%
Petrobras pn	0,79%

MAIORES VOLUMES FINANCEIROS

Ações	Total (Em R$)
Cosern on	36.086.700,00
Telepar pn	1.199.950,00
Lorenz pn	1.068.800,00
Coelba onq	710.000,00
Manah pn	561.150,00

MERCADO À VISTA

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fech.	Mín.	Máx.	Méd.	Osc. %	I.L. Anr.
Preço em Reais por mil ações							
■ 001-Acesita ON	1.000.000	0,80	0,80	0,80	0,80	-	100,00
■ Acesita PN	19.000.000	0,96	0,93	0,96	0,94	9,09	105,61
■ 005-B.Brasil ON	1.500.000	7,30	7,30	7,30	7,30	-	97,30
006-B.Brasil PN	1.300.000	9,12	9,12	9,15	9,13	0,77	111,07
008-Banespa PN	2.100.000	56,30	57,00	56,30	56,07	-	83,55
011-Bradesco PN	430.000	9,70	9,70	9,70	9,70	1,02	89,36
017-Cat Leopoldina AA	9.000.000	2,10	2,10	2,10	2,10	-	96,33
013-Cemig ON-G-	300.000	35,30	35,30	35,30	35,30	-	86,09
■ Coelba ON-G-	10.000.000	71,00	71,00	71,00	71,00	-	102,15
■ 024-Eletrobras BN	300.000	52,00	52,00	52,00	52,00	-	88,17
■ Embraer Leilão ON	1.200.000	12,00	12,00	12,00	12,00	-	100,00
■ 029-Inepar PN	10.000.000	1,29	1,29	1,29	1,29	-	104,03
031-Loj.AmericanaS PN	200.000	7,40	7,40	7,40	7,40	-	164,44
■ Lorenz PN	33.400.000	32,00	32,00	32,00	32,00	-	100,00
Manah PN	26.100.000	21,50	21,50	21,50	21,50	-	110,25
■ 035-Petrobras ON	10.000	180,00	180,00	180,00	180,00	0,29-	82,30
036-Petrobras PN	70.000	252,00	252,00	252,50	252,07	0,79-	97,08
042-Telebras ON	2.900.000	106,00	106,00	106,50	106,36	0,92-	97,21
043-Telebras PN	2.100.000	133,80	133,80	134,50	134,23	0,89-	106,13
043-Telebras PN—R	3.500.000	129,80	129,80	129,80	129,80	0,62	-
047-Telepar PN	2.330.000	515,00	515,00	515,00	515,00	-	99,03
■ Trikem PN	436.000.000	1,18	1,18	1,18	1,18	-	70,65
Preço em Reais por ação							
■ B.Boavista BN	2.500	3,99	3,99	3,99	3,99	-	100,00
Multicanal PN-G-	558.000	0,55	0,55	0,55	0,55	-	91,66
■ 053-Usiminas PN-G-	400	6,81	6,81	6,81	6,81	0,15-	125,18
055-Vale Rio Doce PN-H-	5.300	23,60	23,60	23,80	23,77	1,67-	107,94
056-White Martins ON-G-	1.300	1,65	1,65	1,65	1,65	-	115,38
Empresas Em SituaÇAO ESP. ON							
Cosern ON	8.253.000	3,90	3,90	3,90	3,90	-	100,00
■ Total	572.530.500						

MERCADO DE OPÇÕES

Operações

Títulos tipo DBS	Séries	Preço de Exerc.	Quant.	Prêmio Ult.	Máx.	Mín.	Méd.	Valor (R$)
Preço em Reais por mil ações								
Eletrobras ON	CFM	55,50	300M	3,40	3,40	3,40	3,40	1.020
Eletrobras BN	VDR	125,00	100K	64,72	64,72	64,72	64,72	6
Eletrobras ON	VFL	50,00	300M	3,21	3,21	3,21	3,21	963
Telebras ON	CDF	110,00	2M	6,87	6,87	6,87	6,87	13
Telebras PN	CFL	146,50	65M	8,51	8,51	8,11	8,20	533
Telebras PN	VFK	127,00	65M	4,80	4,80	4,80	4,80	312
Telesp PN	CFA	350,00	3M	5,00	5,00	5,00	5,00	15
Telesp PN	CFB	355,00	3M	3,20	3,20	3,20	3,20	9
Total			738,1M					2.872

SOMA - MERCADO DE BALCÃO ORGANIZADO

Empresa	Abt.	Fech.	Osc. (%)	Mín.	Máx.	Méd.
Celpe an	75,00	74,00	1,37	72,00	75,50	75,04
CRT an	111,00	114,00	0,57	111,00	114,50	113,16
GUT pn	17,65	17,65	-	17,65	17,65	17,65
Telebahia an	24,50	27,00	8,00	24,50	27,00	24,82
Telebahia cn	39,90	39,90	-	39,65	39,90	39,65
Telepisa bn	100,00	100,00	-	100,00	100,00	100,00
Telern cn	250,00	250,00	-	250,00	250,00	250,00
Telma an	56,00	56,00	-0,88	56,00	56,00	56,00
Telma cn	200,00	200,00	-	200,00	200,00	200,00
Telpe an	78,00	78,00	4,00	78,00	78,00	78,00
Telpe cn	67,00	67,00	-	67,00	67,00	67,00
Telpe cn	64,90	65,00	-	64,90	65,00	64,99

BOVESPA

O MERCADO

	Osc. (%)	Preço
Maiores Altas		
Antarctica pn	22,95	75,00
Minupar pn	22,22	0,11
Tibrás pnb	22,04	16,00
Pirelli Pneu on	18,13	2,15
Chapeco pn	16,66	0,07
Maiores Baixas		
Bcn dir	55,70	0,66
Buettner pn	18,00	4,51
Bcn dir	10,00	0,90
Brasmotor on	9,98	90,00
Bemge on	7,40	5,00

BOVESPA

	Osc. (%)	Preço
Maiores Altas		
Banespa pn	4,60	59,10
Lightpar on	4,27	262,98
Celesc pnb	3,88	1,07
Light on	3,70	420,00
Cosipa pnb	3,44	0,30
Maiores Baixas		
Ceval pn	5,40	3,50
White Martins on	3,57	1,62
Brasil on	3,33	7,25
Telesp on	1,59	239,12
Itausa pn	1,29	0,76

MAIORES VOLUMES FINANCEIROS

Ações	Total (em R$)
Telebrás pn	203.617.696,00
Petrobras pn	30.943.841,30
Telebrás on	24.020.196,00
Telesp pn	17.090.959,30
Eletrobrás on	11.634.432,00

MERCADO À VISTA

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
■ Acesita ON *	363.300.000	0,77	0,77	0,79	0,81	0,77	+1,3
Acesita PN *	166.900.000	0,92	0,92	0,96	0,97	0,93	+1,0
Alianca Sul PN *	50.000	53,00	53,00	53,00	53,00	53,00	-0,9
Antarc Paul PNB	17.000	3,65	3,65	3,65	3,65	3,65	/
Antarct Nord ON *	2.000	369,99	369,99	369,99	369,99	369,99	/
Antarct Nord PN *	2.000	365,00	365,00	365,00	365,00	365,00	-1,3
[illegible]							
Unibanco PN *	5.300.000	37,50	37,50	37,87	38,01	37,90	-0,2
Unipar PNB	160.000	0,25	0,24	0,25	0,26	0,25	=
Usiminas PN	121.800	6,82	6,75	6,81	6,85	6,75	-1,0
■ Vale R Doce ON	20.000	20,00	20,00	20,50	21,00	20,50	[illegible]
Vale R Doce PN	219.000	23,80	23,80	23,82	24,00	24,00	+0,8
Varig PN	16.000	2,73	2,73	2,73	2,73	2,73	/
■ Whit Martins ON	128.000	1,69	1,62	1,65	1,69	1,62	-3,5
Wiest PN	20.000	0,79	0,79	0,79	0,79	0,79	[illegible]
■ Zivi PN *	700.000	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	[illegible]

TERMO 30 DIAS

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
Banespa ON *	2.000.000	48,67	48,67	48,67	48,68	48,68	0,0
Banespa PN *	800.000	60,40	60,40	60,41	60,41	60,41	0,0
Bcn PN *	10.000.000	8,18	8,18	8,18	8,19	8,19	0,0
Bombril PN *	25.000.000	5,00	4,99	4,99	5,00	4,99	0,0
Bradesco PN *	30.000.000	9,72	9,72	9,73	9,73	9,73	0,0
Brasil PN *	800.000	9,32	9,32	9,32	9,33	9,33	0,0
Brasmotor PN *	3.100.000	107,88	107,88	107,88	107,89	107,89	0,0
Celesc PNB	30.000	1,09	1,09	1,09	1,09	1,09	0,0
Cemig ON *	3.000.000	36,16	36,16	36,16	36,17	36,17	0,0
Inepar PN *97	5.000.000	1,31	1,30	1,30	1,31	1,30	0,0
Klabin PN	10.000	0,49	0,48	0,49	0,49	0,48	0,0
Multibras PN	400.000	0,49	0,49	0,50	0,50	0,50	0,0
Petrobras ON *	940.000	188,29	188,28	188,29	188,29	188,29	0,0
Petrobras PN *	600.000	257,74	257,73	258,16	258,24	258,24	0,0
Sharp PN *	5.000.000	0,86	0,86	0,87	0,87	0,87	0,0
Telebras PN *	500.000	137,52	137,52	137,52	137,53	137,53	0,0
Telesp PN *	300.000	315,79	315,79	315,80	315,80	315,80	0,0
Unipar PNB	20.000	0,26	0,26	0,26	0,26	0,26	0,0
Usiminas PN	5.000	6,89	6,89	6,90	6,90	6,90	0,0
Vale R Doce ON	700	20,88	20,88	21,17	21,40	21,40	0,0
Celesc PNB	10.000	1,13	1,13	1,13	1,14	1,14	0,0
Cemig PN *	500.000	48,85	48,85	48,85	48,86	48,86	0,0
Ceval PN *	5.000.000	3,84	3,83	3,84	3,84	3,83	0,0
Cofap PN	1.000	3,61	3,61	3,62	3,63	3,63	0,0
Cosipa PNB	70.000	0,32	0,31	0,31	0,32	0,31	0,0
Embraco PN	10.000	0,33	0,33	0,33	0,34	0,34	0,0
Inepar PN *97	100.000.000	1,34	1,33	1,33	1,34	1,33	0,0
Ipiranga Ref PN *	3.000.000	8,21	8,21	8,21	8,22	8,22	0,0
Lojas Americ PN *	1.000.000	7,69	7,69	7,72	7,76	7,76	0,0
Manah PN *	500.000	22,34	22,34	22,35	22,35	22,35	0,0
Multibras PN	50.000	0,50	0,50	0,51	0,51	0,51	0,0
Petrobras PN *	200.000	262,44	262,44	262,45	262,45	262,45	0,0
Sadia Concor PN ED	150.000	0,72	0,72	0,73	0,73	0,73	0,0
Telebras PN *	800.000	140,11	140,11	140,11	140,12	140,12	0,0
Telebrasilia PN *	200.000	327,42	327,42	327,42	327,43	327,43	0,0
Whit Martins ON	5.000	1,75	1,75	1,76	1,76	1,76	0,0
Petrobras ON *	11.000.000	212,43	211,29	212,33	212,44	211,30	0,0
Sid Nacional ON *	100.000.000	29,20	29,19	29,20	29,20	29,19	0,0

OPÇÕES DE COMPRA

Títulos	Venc.	P. Exerc.	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Ult.	Osc.
Ine Pn *	ABR	1,80	50.000.000	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	[illegible]
Ine Pn *	ABR	1,00	24.600.000	0,36	0,33	0,34	0,36	0,33	+10,8
Ine Pn *	ABR	1,20	141.600.000	0,20	0,17	0,19	0,20	0,16	[illegible]
Ine Pn *	ABR	1,40	262.500.000	0,08	0,07	0,07	0,08	0,07	[illegible]
Tel Pn *	ABR	120,00	98.000.000	20,80	20,40	21,01	21,40	21,30	[illegible]
Tel Pn *	ABR	130,00	225.000.000	13,50	13,20	13,67	14,20	13,50	[illegible]
Tel Pn *	ABR	140,00	907.700.000	7,80	7,20	7,65	8,10	7,70	[illegible]
Tel Pn *	ABR	110,00	10.000.000	28,90	28,90	28,90	28,90	28,90	[illegible]
Tel Pn *	ABR	150,00	2.003.000.000	3,60	3,30	3,61	3,85	3,65	[illegible]
Tel Pn *	ABR	100,00	56.000.000	38,40	37,90	38,56	39,00	39,00	+1,8
Tel Pn *	ABR	160,00	287.000.000	1,40	1,30	1,44	1,58	1,50	[illegible]
Tel Pn *	ABR	170,00	7.000.000	0,78	0,70	0,75	0,80	0,70	[illegible]

Fome é o novo desafio da Indonésia

■ Crise e seca causam escassez de alimentos. Governo pede ajuda ao Banco Mundial para comprar 4 milhões de toneladas de arroz

CARLOS VASCONCELLOS*

Em meio aos protestos que agitam o interior do país, a Indonésia vive agora a ameaça da fome. Além da crise econômica que fez o custo de vida disparar, uma forte seca atinge a zona rural. Segundo uma carta do governo ao Banco Mundial, divulgada ontem pelas agências internacionais, a Indonésia precisaria importar imediatamente 4 milhões de toneladas de arroz, mas não há recursos disponíveis para esta compra.

Segundo os meteorologistas, a seca deve se prolongar até março do ano que vem, comprometendo a safra de 1998. Se a previsão se confirmar, o país precisaria de outros 3 milhões de toneladas de arroz. O documento foi interpretado não apenas como um pedido de financiamento de importação de alimentos, mas como um apelo a possíveis países doadores.

Ontem, o mercado financeiro da capital, Jacarta, teve um dia calmo, fechando em baixa de 0,59%. Os investidores especulavam sobre a probabilidade de o governo adotar o câmbio fixo em relação ao dólar e o sistema de *currency board* – que retira do banco central a responsabilidade pela política monetária. O mercado acredita que o presidente Suharto vai tomar estas medidas, mas ninguém sabe dizer exatamente quando. Analistas financeiros acreditam que o plano ainda pode demorar meses até ser executado, pois o governo precisa reformar o setor financeiro e reescalonar a dívida das grandes empresas do país, que chega a US$ 74 bilhões.

A moeda local fechou em cerca de 9000 rúpias por dólar, depois que o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Robert Rubin se recusou a comentar a possibilidade de o G-7, grupo dos países industrializados, ajudar a Indonésia a estabilizar o câmbio. "Nunca discutimos uma intervenção", disse Rubin, que está em Londres para uma reunião do G-7 neste fim de semana. A declaração do secretário americano foi uma ducha de água fria também nos outros mercados asiáticos. A maioria das moedas da região fechou em baixa.

No Japão, o governo anunciou mais um pacote de medidas para reaquecer a economia do país. A meta do primeiro-ministro Ryutaro Hashimoto é que o Japão cresça 1,9% no ano fiscal que termina em março, mas especialistas acreditam que o crescimento econômico não passará de 1%. Uma das medidas anunciadas pelo governo é o financiamento de empréstimos com dinheiro público usando como garantia propriedades de terra. A intenção é reaquecer o mercado imobiliário. O pacote japonês não inclui a redução de impostos nem o aumento da verba destinada a obras públicas, medidas indicadas por muitos economistas como um paliativo para a recessão.

Enquanto isso, os chineses estudam a adoção de um plano econômico semelhante ao New Deal, lançado pelo presidente americano Franklin Roosevelt para combater a depressão dos anos 30. Inspirado nas teorias do economista britânico John Keynes, o New Deal estimula a economia com grandes obras públicas e de infra-estrutura e com medidas fiscais. Curiosamente, o estilo Roosevelt, considerado um dos símbolos mais bem-sucedidos do capitalismo, está sendo adotado por uma potência comunista. A China foi um dos países menos atingidos pela crise econômica asiática. Ainda assim, pelas estatísticas oficiais, o desemprego já atinge mais de 30 milhões de pessoas.

■ A Noruega e a Suécia não chegaram a um acordo e anunciaram ontem o fim das negociações para a fusão entre as empresas estatais de telecomunicações Telenor ASA e Telia AB. O governo da Noruega inicialmente havia suspendido as negociações no mês passado. Os noruegueses alegam que a fusão entre as empresas poderia limitar a competitividade de uma rede fixa de televisão a cabo, inaugurada no começo de janeiro. Ontem, enquanto os dois lados se culpavam pelo fracasso do negócio, a norueguesa Telenor admitiu a preocupação de que a Telia se tornasse a sócia dominante da nova empresa.

* Com agências internacionais

Bolsa de SP fecha em alta

ANTONIO XIMENES
Agência JB

SÃO PAULO – A entrada de dólares no país em fevereiro, que já ultrapassa um saldo positivo de US$ 4,8 bilhões, foi o principal motivo para a recuperação da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Mesmo abrindo em baixa, a bolsa conseguiu inverter a tendência de queda e encerrar as operações com uma alta de 0,8%, e um volume financeiro de R$ 436,016 milhões. Já na Bolsa do Rio, o pregão fechou com uma queda de 0,5%, e um giro de R$ 46,060 milhões.

O bom desempenho do câmbio reduziu o impacto negativo de um déficit em conta corrente de US$ 33 bilhões, e um déficit fiscal de 6% do PIB (Produto Interno Bruto) divulgados ao longo da semana. Os investidores ficaram animados com o novo patamar das ações preferenciais (sem direito a voto) da Telebrás, próximo dos R$ 135 – a cotação fechou ontem a R$ 134,90, uma alta de 0,14%.

No cenário externo, o quadro é de instabilidade por causa da iminência de um bombardeio americano sobre o Iraque. Mesmo assim as bolsas de Londres, Paris e Frankfurt reagiram positivamente e fecharam em alta. Na Bolsa de Nova Iorque, especificamente, o dia foi de oscilações de alta e baixa, o que mostra que há um claro movimento de expectativa de parte dos investidores locais com a iminência de um bombardeio americano ao Iraque.

■ O Tribunal de Contas da União (TCU) realizará auditoria operacional no Banco Central para apurar as condições em que foram feitas as operações de recompra de títulos públicos realizadas em outubro do ano passado num total de R$ 5,7 bilhões, que estavam em poder de instituições financeiras. O TCU aprovou o requerimento feito pelo deputado federal, Arlindo Chinaglia (PT/SP), presidente da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados.

MCI vai depor sobre Microsoft

WASHINGTON – A MCI Communications recebeu uma intimação do Departamento de Justiça americano para prestar esclarecimentos no processo federal que investiga possíveis práticas ilegais da Microsoft. O porta-voz da MCI, Jim Monroe, confirmou que a companhia recebeu a intimação, mas se recusou a comentar que tipos de informações ou documentos foram requisitados.

A MCI é mais uma grande companhia a ser convocada pela Justiça no processo antitruste, que pode punir a Microsoft por prática desleal. Os promotores do Departamento de Justiça investigam o monopólio da Microsoft no mercado de sistemas operacionais para microcomputadores. O Windows 95, principal produto da empresa, está em 90% dos novos PCs no mundo.

O Departamento de Justiça está examinando os acordos da empresa com os seus parceiros comerciais. Há suspeitas de que a Microsoft tenha condicionado os contratos a termos de exclusividade ou de preferência – principalmente quanto à instalação do programa Internet Explorer – para excluir do mercado empresas rivais como a Netscape Communications. A Microsoft não quis comentar a evolução do processo na Justiça americana. (**Bloomberg News**)

Cidade do México – AP

A queda recorde do peso deve-se, em parte, à demora na divulgação do déficit comercial de janeiro

Cai o peso mexicano

BLOOMBERG NEWS

CIDADE DO MÉXICO – A moeda mexicana caiu ontem a 8,59 pesos por dólar, uma queda recorde, provocada pela preocupação dos investidores em relação ao déficit da balança comercial. Na quinta-feira, a moeda mexicana estava cotada a 8,54 pesos por dólar. O mercado acredita que o aumento no déficit comercial poderia enfraquecer ainda mais o câmbio.

"O mercado está perdendo a confiança porque o governo está adiando a divulgação da balança comercial de janeiro", diz Pablo Perusquia, corretor da casa de câmbio Inverlat. O prazo para a divulgação dos números é 25 de fevereiro.

Dados preliminares mostram que o déficit comercial do México em janeiro é de US$ 448,9 milhões, mas alguns analistas apostam que o valor pode ultrapassar US$ 500 milhões.

A baixa no preço do petróleo, um dos principais produtos de exportação do México, agrava ainda mais o quadro. Em dezembro, o déficit comercial do país chegou a US$ 733 milhões, o mais alto nos últimos três anos.

Cidade

CIDADE SUBMERSA Prefeito anuncia instituto que só vai funcionar daqui a um ano como saída contra as enchentes na cidade

A solução de Conde

De seu gabinete, na Cidade Nova, o prefeito Luiz Paulo Conde acompanha os temporais que atingem o Rio. Assim tem sido nas grandes enxurradas deste início deste ano. Foi ali também, que o prefeito anunciou ontem outra novidade para salvar a cidade das águas de verão: a criação do Instituto Rio Água. Um grupo formado por secretarias municipais e entidades civis que "pensará o problema da água na cidade", desde como melhorar a qualidade das praias até como solucionar as cheias da Baixada de Jacarepaguá.

"Não queremos soluções mágicas dos engenheiros de plantão. Chega de teorias improvisadas", diz Conde. Ele conta que teve a idéia durante as chuvas de 1996, que castigaram os cariocas. Segundo o prefeito, o Instituto será presidido pelo engenheiro Carlos Dias, atual coordenador de Projetos da Secretaria Municipal de Obras. Carlos ainda não foi comunicado oficialmente da nova função.

Mas o engenheiro concordou com o prefeito em um ponto: a Praça da Bandeira será a primeira a merecer uma solução do novo instituto. "Faremos um Plano Diretor de Drenagem do Rio de Janeiro, ela estará incluída", diz Conde. Para o prefeito, o conceito de drenagem mudou, e já não basta dizer que é preciso alargar o Canal do Mangue para resolver problemas de cheias no centro. Na segunda quinzena de março, técnicos da Coppe e da prefeitura se reunirão para discutir as primeiras idéias.

Da gaveta do gabinete do prefeito, o projeto do Instituto Rio Água enfrentará um caminho burocrático até se tornar realidade. Primeiro, precisará da aprovação da Câmara Municipal. As primeiras obras para acabar com o problema das enchentes, assume o prefeito, só começarão no fim do ano. Segundo Carlos Dias, está sendo elaborado um projeto executivo para a Praça da Bandeira, para avaliar a sua viabilidade. O engenheiro arrisca que mesmo no próximo verão o problema no local ainda não estará solucionado. "É um primeiro passo", afirma. A prefeitura planeja também instalar um radar meteorológico – possivelmente no Sumaré ou no Maciço do Mendanha –, mas esta é outra solução que também só estará disponível em 1998.

Na quinta-feira, Conde acompanhou as chuvas em companhia dos secretários de Obras, Ângela Fonti, e de Habitação, Sérgio Magalhães. O prefeito telefonou para vários auxiliares e secretários e finalmente falou com sua mulher, Rizza, para recomendar que não saísse de casa.

Pelo telefone, determinou a interdição do trânsito na Praça da Bandeira. Pela janela, observou o Canal do Mangue, termômetro das chuvas em Santa Teresa e na Tijuca. Saiu da prefeitura às 23h30. Depois de tanto trabalho, Conde lembra que as enchentes não são culpa da prefeitura. "Em Nova Iorque, a nevasca é culpa do El Niño. Na Argentina e na Europa, todos reconhecem que as mudanças climáticas são provocadas pelo fenômeno. No Rio, o problema é da prefeitura. O povo criou a cultura da reclamação", lamenta-se o prefeito.

Estefan Radovicz

Com o Instituto Rio Água, o prefeito pretende acabar, a partir de 99, com o drama dos cariocas ilhados em locais como a Praça da Bandeira

Coppe vê saída

Com o mesmo valor gasto para construir o mergulhão da Praça 15 (cerca de R$ 30 milhões), a prefeitura poderia resolver o problema das enchentes da Praça da Bandeira. Por menos do que foi investido em cada um dos bairros beneficiados pelo Rio Cidade (cerca de R$ 13 milhões), a prefeitura já poderia ter preparado o Faria Timbó para as chuvas de verão. Segundo estudos realizados por engenheiros da Coordenação de Projetos de Pós-Graduação em Engenharia (Coppe/UFRJ) para livrar do efeito das chuvas os principais pontos críticos da cidade – a Praça da Bandeira, a área próxima ao Faria Timbó e o Jardim Botânico –, seriam necessários cerca de R$ 70 milhões.

"Na Praça da Bandeira, seriam gastos R$ 30 milhões, o mesmo que a prefeitura empregou na construção do mergulhão", argumenta a pesquisadora Marilene Ramos, pesquisadora da Coppe, especialista em sistemas hídricos. Um dos projetos feitos pela Coppe prevê a duplicação do canal que desemboca na Rua Francisco Bicalho, em São Cristóvão. "Desviaríamos os rios Trapicheiro, Joana e Maracanã através de galerias extravasoras que levariam as águas para a baía. Não só resolveríamos o problemas da Praça da Bandeira, mas também o do Canal do Mangue, pois os rios deixariam de passar por ali", diz Marilene.

Hoje, o principal problema da Praça da Bandeira é a incapacidade dos canais de conduzir a água em direção ao mar. "Os rios Comprido, Maracanã, Joana e Trapicheiro, que terminam no canal do Mangue, são insuficientes para conduzir a vazão que escoa desta bacia de contribuição da Tijuca e do Rio Comprido", explica o engenheiro Jerson Kelman, professor da Coppe, especialista em engenharia hidráulica.

Já o transbordamento do rio Faria Timbó poderia ser resolvido com cerca de R$ 10 milhões. Mais barato que qualquer obra do Rio Cidade, que consome em média R$ 13 milhões por bairro.

Segundo estudos da Coppe, a obra no Faria Timbó é simples e já daria resultados no próximo verão. Bastaria retirar a ponte ferroviária junto à rua Leopoldo Bulhões, Bonsucesso, que passa sobre o rio Faria-Timbó. "Ali, a água não passa, porque a passagem é muito estreita. A água pára quando chega naquele ponto e fica subindo. A ponte tem que ser substituída por uma mais larga", explica Kelman.

Com mais R$ 30 milhões, a prefeitura tocaria obras no Jardim Botânico. A solução seria permitir que a água que desce das encostas fosse direto para a Lagoa Rodrigo de Freitas. Atualmente, a água é barrada por uma comporta junto ao Clube Piraquê e é desviada por um canal que passa dentro do Jóquei Club. "Essa água, que antes para chegar à lagoa só precisava atravessar uma pista, é desviada e tem que caminhar uns dois quilômetros até chegar ao mar. É necessário deixar esse fluxo que desce das encostas ir, sem impedimentos, para a lagoa", explica Kelman.

Sina de alagado em Jacarepaguá

Luiz Morier

Heloísa mora há 34 anos junto ao Rio Anil e diz que a única coisa que a Defesa Civil faz é isolar a área

Ao ver que a forte chuva de quinta-feira *escolheu* o outro lado da cidade para desabar, moradores do Rio das Pedra e Anil, em Jacarepaguá, levantaram aos mãos para o céu e agradeceram. "O prefeito não pediu pra gente rezar? Então, é só isso que temos mesmo para fazer. Desde aquela grande enchente de 1996 que a coisa vem piorando a cada ano. Ontem (quinta), choveu só 20 minutos e já alagou, só que foi pouca coisa. Não esperamos mais ajuda do governo. Estamos à mercê de São Pedro", lamenta-se a cearense Maria das Graças Alves da Silva, 48 anos, há nove morando num barraco no Rio das Pedras.

Depois de perder tudo em fevereiro de 1996 e também no ano passado, ela desistiu de esperar ajuda governamental: tornou-se um dos 40 garis comunitários de Rio das Pedras – um convênio entre PUC, Comlurb e associação de moradores local, mas que, segundo ela, só continua atuando com verba dos moradores. "Chove durante 25 minutos e a água sobe logo. Como ninguém vem nos ajudar, nós mesmos (os 40 garis) limpamos a lama", diz ela.

"Eles não limparam direito o valão e o esgoto, mesmo com a chuva de 1996. É só dar o primeiro trovão para os moradores entrarem em pânico. Todos sabemos que, se vier uma chuva grande, vai ser muito pior", explica Sebastião Antônio da Silva, chefe dos garis comunitários, engrossando a reclamação da comunidade por dragagem. "Moro aqui há 34 anos e nunca vi nada igual. Os garis até dão um jeitinho, mas quando ameaça chover, eles têm que correr para suas casas para tentar salvar suas coisas da enchente", diz ele.

Perto dali, os moradores da comunidade às margens do Canal do Anil também se dizem esquecidos. As chuvas de janeiro e fevereiro deixaram o quadro crítico. Pelo menos 10 casas ameaçam desabar. "A Defesa Civil veio aqui no dia 6 de janeiro. Olhou, olhou e botou uma faixa amarela interditando o local. Dissemos que ficaríamos aqui e eles viraram as costas e foram embora. Desde então, só voltam para estender novamente a faixa de local interditado", diz a aposentada Heloísa Ribeiro Pires, 73 anos, moradora da comunidade do Canal do Anil desde 1965.

A sorte também estava ao lado deles na quinta-feira. Choveu pouco. Mas o suficiente para provocar mais erosão nas margens do Rio Anil, derrubar uma placa de asfalto da rua que estava sob o ônibus do sacolão e quase jogá-lo no rio. "O governo não faz nada por nós. Pior ainda. A draga passou por aqui no início de janeiro. Alargou a margem do rio, derrubou tudo e deixou a encosta toda caindo", diz dona Heloísa.

FRASES DO PREFEITO

"A Voluntários encheu por causa da água que escoou da Rua São Clemente. Com a galeria que vamos construir, isso será resolvido". (1996)

"Se tivesse R$ 2 bilhões para fazer obras, o Rio ficaria bem melhor, mas não há tanto dinheiro". (1996)

"O Rio está resistindo bem. A cidade ainda não teve mortos ou feridos, o que é muito bom". (Janeiro de 1997, depois do primeiro temporal que atingiu a cidade)

"Agora é rezar para que as chuvas não sejam tão intensas e a cidade não sofra muito". (Janeiro de 1998, quando um temporal imobilizou a cidade)

"Problemas continuarão existindo porque não temos verbas para fazer as obras necessárias. Mas a cidade reagiu bem". (Janeiro de 1998)

"Os locais que encheram enchem sempre. O povo tem dito que a culpa não é minha". (Janeiro de 1998)

"A cidade é feita de opções e escolhas. A Praça da Bandeira enche há 100 anos. Quem mora em São Francisco tem terremoto, mas gosta de morar lá. Então, há uma opção". (Janeiro de 1998)

"A população tem que se conscientizar que existem pontos críticos. Por que insistir em ir pela Rua Jardim Botânico, se existem outros caminhos? As pessoas se acham muito poderosas". (Fevereiro de 1998)

"Teremos muitos mutirões de limpeza nas comunidades carentes. A participação comunitária é primordial". (Janeiro de 1997)

FH vai ajudar

O presidente Fernando Henrique Cardoso prometeu ao governador Marcello Alencar que vai se empenhar para a liberação de recursos federais para ajudar os nove municípios fluminenses mais atingidos pelas chuvas de verão. A ajuda será principalmente para Macaé, no Norte do estado. O presidente, que conversou por uma hora com o governador no Palácio Laranjeiras, não quis adiantar qual será o montante que a União repassará aos cofres estaduais.

Marcello pediu R$ 45 milhões ao governo federal na quarta-feira, quando sobrevoou de helicópetero as cidades atingidas na companhia do secretário de Assuntos Especiais, Fernando Catão. As cidades mais afetadas pelas chuvas são Macaé, Magé, Cachoeira de Macacu, Conceição de Macabu, Casimiro de Abreu, Guapimirim, Quissamã, Carapebus e Silva Jardim. Somente Macaé, que está em estado de calamidade pública, precisaria de cerca de R$ 25 milhões.

Fernando Henrique prometeu ainda que a União financiará 80% das perdas do Rio com os repasses para o Fundo de Valorização do Magistério (Fundef). Segundo o governador, o estado perderá R$ 370 milhões. O presidente disse que o financiamento de R$ 290 milhões sairá depois do carnaval. Parte do dinheiro será aplicado em salários de professores da rede estadual de 2º grau, excluídos do fundo.

No trajeto para o Laranjeiras, Fernando Henrique, que chegou ao Rio acompanhado de Dona Ruth, sobrevoou de helicóptero o Aeroporto Santos Dumont. Ele garantiu a Marcello que a Infraero terá recursos para a recuperação do terminal, avaliada em R$ 500 milhões.

Mais chuva hoje

Além da fantasia, o carioca deverá ter que levar também guarda-chuva e galocha para brincar no carnaval, já a partir de hoje. Uma frente fria chega à noite à região, trazendo chuvas em toda a região litorânea do estado. A previsão é do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), com base em imagens de satélite. Não está afastada a possibilidade de chuva durante do desfile das escolas de samba do Grupo Especial, na noite de domingo. O Instituto Nacional de Meteorologia também alerta para a chegada da frente fria, e prevê chuva no domingo.

A possibilidade de novos temporais na cidade fez com que o Instituto Nacional de Meteorologia distribuísse um alerta à Defesa Civil e às demais autoridades do estado e município. Ontem, o grupamento da Defesa Civil estadual já trabalhou em esquema de emergência. Apesar da prontidão, a chuva acabou não acontecendo. Além da chuva, o alerta cita também a possibilidade de fortes rajadas de vento.

O chefe do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Inpe, Carlos Nobre, acredita numa melhora no tempo no domingo, já que a frente fria, que ontem estava em formação sobre o Paraná, chega no Rio hoje à noite, devendo seguir domingo para o Espírito Santo. "Esta frente fria é relativamente fraca e deverá chover de sete a oito horas continuamente, mas não será nenhum dilúvio", disse Nobre. O pesquisador acrescentou que, se chover durante o desfile, serão pancadas isoladas, mais difíceis de prever.

CIDADE SUBMERSA Mesmo em dia de chuva, prefeitura recolhe policiais às 20h e restringe controle a quatro esquinas da Zona Sul

Rio só tem 12 guardas de trânsito à noite

Os motoristas cariocas ficam entregues à própria sorte quando as ruas são tomadas pela enchente. A culpa seria da natureza. Mas após as 20h, qualquer motorista na cidade envolvido em engarrafamentos também fica abandonado pelas autoridades municipais de trânsito. Todo dia, exatamente às 20h, a prefeitura recolhe o seu contingente e mantém apenas doze homens da Guarda Municipal nas ruas para controlar o trânsito. Além de pequeno, o policiamento ainda fica restrito à Zona Sul e termina à 1h da madrugada.

O secretário municipal de Trânsito, coronel Paulo Afonso Cunha, reconheceu que o esquema é falho e que a prefeitura não dispõe de um plano de emergência para atuar no trânsito em dias de temporal. O secretário disse que os guardas estão sendo orientados pelas chefias a continuar trabalhando após o expediente em dias de chuva intensa, para auxiliar os motoristas em apuros. Já para o coordenador de Trânsito da secretaria, major José Mauro de Faria, a cidade não precisa de um plano de emergência. "O que se quer? Que os guardas saiam por aí com uma canoa por cima dos carros?",indagou.

Os efeitos do temporal de anteontem atingiram até o secretário Paulo Afonso Cunha. Na hora da chuva, Paulo Afonso estava num Gol na Linha Amarela. O secretário ainda conseguiu chegar até a Leopoldina, por volta das 19h45h, mas ali foi parado pela enchente na Praça da Bandeira. Paulo Afonso disse que ficou coordenando o trânsito pelo rádio do carro. Apesar do esforço, ele só conseguiu chegar à sede da secretaria, na Avenida Presidente Vargas, 4 horas depois.

Desde 22 de janeiro, quando entrou em vigor o novo Código de Trânsito Brasileiro, a prefeitura, novata no assunto, assumiu integralmente a responsabilidade de controlar o trânsito, antes nas mãos da Polícia Militar. Para piorar a situação, anteontem o governador Marcello Alencar anunciou que, a partir de 1º de março, retira os 600 homens da PM que atuam no controle do tráfego. Segundo a Secretaria Municipal de Trânsito, o município já conseguiu formar 700 homens para o trânsito, sendo 170 da Guarda Municipal e o restante policiais militares reformados.

Dos 700 guardas, doze são mobilizados no policiamento noturno – das 20h à 1 hora da madrugada. O inspetor de trânsito da Guarda Municipal, Antônio Carlos Jácomo, disse que eles ficam em duplas policiando quatro pontos da Zona Sul: as esquinas da Avenida Borges de Medeiros com Rua Mário Ribeiro, na Gávea, da Rua Visconde de Pirajá com Rua Maria Quitéria, em Ipanema, da Rua Ataulfo de Paiva com Rua Afrânio de Melo Franco, no Leblon, e da Avenida Nossa de Senhora de Copacabana com Rua Princesa Isabel, em Copacabana. Outras duas duplas ficam rondando toda a Zona Sul. À 1h, as seis duplas terminam o plantão e se dirigem para uma base da Guarda em Vila Isabel, na Zona Norte.

Quanto à escassez de policiais de trânsito à noite, Paulo Afonso lembrou que este é um problema antigo no Rio de Janeiro. "A Polícia Militar nunca conseguiu resolver isto", afirmou. O secretário disse que a prefeitura assumiu a operação de trânsito há um mês e ainda não teve tempo de encontrar uma solução para esta deficiência. De acordo com o secretário, a ordem do prefeito Luiz Paulo Conde é que o patrulhamento noturno seja criado ainda no primeiro semestre. Até lá, Paulo Afonso espera que já tenha à disposição de sua secretaria – em julho, calcula ele – pelo menos mil homens atuando nas ruas, 300 a mais que o atual contingente.

Samuel Martins

Os guardas municipais ajudaram o motorista do Vectra a fazer a bandalha no cruzamento no Leblon

PMs também somem de dia

Quem observou a ausência das autoridades responsáveis pelo controle do trânsito no meio da confusão da noite de quinta-feira deve ter notado a falta também ontem durante o dia. Nunca o tráfego nas ruas da cidade passou tanto a impressão de estar entregue à própria sorte.

Um carro de reportagem do **JORNAL DO BRASIL** saiu por volta de 14h30 de São Cristóvão, Zona Norte, passou pela Quinta da Boa Vista e pelas principais ruas nas imediações do Maracanã, em um trajeto aleatório. A equipe só foi encontrar o primeiro policial militar destacado para o controle do trânsito por volta de 14h50, no meio da Avenida 28 de Setembro, em Vila Isabel (Zona Norte).

Alguns minutos a mais rodando, e a equipe encontrou outro PM controlando o trânsito nas imediações da Praça Saens Peña, na Tijuca (Zona Norte). Tomando conta do trânsito na Rua Uruguai, mais outro solitário soldado. Às 17h20, percorrendo a Avenida Maracanã (uma das mais atingidas por todas as enchentes no mês de janeiro), a situação era um pouco melhor: ali dois policiais atuavam no trânsito.

Voltando em direção ao Centro, a equipe do **JB** encontrou pelo menos dois lugares onde o trânsito fluía muito melhor. Nas imediações do Sambódromo, na Praça Onze, e também nas proximidades do Quartel Central da Rua Evaristo da Veiga, havia, somados, quase uma dúzia de militares apenas para disciplinar o fluxo de carros. Neste carnaval, se a chuva cair como o previsto, pode ser que apareçam engarrafamentos nos dois locais. Mas também não vai faltar apito.

Bandalha no Leblon

Em meio ao forte calor de ontem e aos engarrafamentos com a chegada do feriadão do carnaval, o Código de Trânsito Brasileiro, em vigor há apenas um mês, foi ignorado ostensivamente por pelo menos dois guardas municipais na Zona Sul. Érika Alves e Aílton tentavam organizar o trânsito tumultuado do cruzamento da rua Mário Ribeiro e Avenida Borges de Medeiros, no Leblon, quando não só permitiram, mas ajudaram o motorista de um Vectra a fazer uma bandalha bem diante dos outros motoristas.

"Está tudo parado ali pra frente", tentou justificar Aílton, após interromper o trânsito para deixar o Vectra contornar uma agulha e fugir do engarrafamento. Alertado sobre a infração do Vectra, Aílton se deu conta do erro e foi embora para não voltar mais. Érika, no entanto, bancou a durona: "Ele queria fazer uma bandalha, mas comigo não tem conversa. Eu *canéto*! Já multei 15 hoje", disse referindo-se ao motorista do táxi placa LAU 4270, que foi pedir o mesmo favor prestado ao Vectra.

Outro motorista, Onéssimo Barbosa, que freqüentemente passa pelo cruzamento, afirmou que a situação costuma ser um pouco melhor. Ontem, não foram vistos policiais militares na Lagoa. As três cabines da PM ao redor da Lagoa estavam vazias. Em frente ao Clube de Regatas do Flamengo, os vendedores ambulantes pareciam ser os únicos a gostar do sumiço da Polícia Militar. Com o engarrafamento, eles estavam vendendo mais.

Choques já mataram 4

O estudante Márcio Henrique Oliveira de Fátima, 17 anos, morto ao passar junto a um poste de ferro da Light no meio da Praça da Bandeira (Zona Norte) inundada no temporal de quinta-feira, é a quarta vítima de eletrocussão nas enchentes deste ano. No dia 7 de janeiro morreu o representante de vendas Agostinho de Araújo Ramos, 52, na Rua do Catete esquina com Santo Amaro, na Glória (Zona Sul), e no último dia 11 morreram a dona de casa Maria das Neves Oliveira, 41, e sua filha Laurinete, 10, na Rua Bulhões Marcial, em Parada de Lucas (Subúrbio da Leopoldina).

O temporal de quinta-feira, que encheu de lama ruas inteiras, deixou o Rio pré-carnaval lembrando cidades do Velho Oeste – e até meio fantasma, já que o êxodo para as serras e litoral era frenético. Com o sol da manhã e da tarde de ontem, boa parte da lama secou e em bairros como a Tijuca, Vila Isabel, Rio Comprido e Grajaú (Zona Norte) os carros levantavam nuvens de poeira. O lixo – ensacado ou não – era visto em quase todos os bairros. A Rua Sergipe, na Praça da Bandeira, tinha uma *montanha* de barro seco em frente ao número 37. Já as transversais da Rua do Riachuelo, como a André Cavalcanti, eram as campeãs do lixo abandonado em sacos.

Na Rua Carvalho Alvim, Tijuca, um muro de contenção desabou anteontem, atingindo a última casa de uma vila no número 583. Os moradores nada sofreram. Hoje, equipes devem demolir o que resta do muro.

No Sambódromo, um fio de energia exposto num poste de sinal luminoso, perto do Setor 2, era a imagem do descaso. De manhã não foi visto nenhum técnico da Rioluz nas imediações. Uma árvore caiu na noite de quinta-feira na Rua Dois de Dezembro, no Flamengo (Zona Sul). A Rua do Mattoso, na Tijuca (Zona Norte), foi interditada para facilitar os trabalhos da Comlurb na retirada de grande quantidade de lama e lixo.

Um buraco de um metro de diâmetro surgiu na calçada da Praça da República (Centro), próximo ao número 35, onde funciona um depósito de bebidas. "Alguém pode cair aí e se machucar. E aqui dentro, como sempre, encheu de água", lamentava João Adauto da Silva, 28 anos.

Em 11 meses, 15 grandes apagões

O verão de 1998 será lembrado pelos apagões. Nos últimos quatorze meses, ocorreram pelo menos 15 grandes blecautes, sem falar nas incontáveis interrupções no fornecimento de energia elétrica que desde janeiro afetam diariamente trechos de ruas em muitos bairros. É difícil quantificar quanto em média cada bairro permaneceu no escuro neste período, já que a Light nega-se a divulgar tais dados. O maior dos apagões atingiu Ipanema no dia 10, deixando 50 mil moradores até nove horas sem luz.

Olinda, em Nilópolis, na Baixada Fluminense também está entre os locais que mais sofreram com os cortes. No dia 29 de dezembro, Olinda ficou 16 horas sem luz. Apesar de o calor ser apontado pela Light como o vilão dos blecautes, a cidade já sofre desde o ano passado. No dia 2 de janeiro de 1997, algumas ruas da Zona Sul ficaram duas horas sem luz e no dia dos namorados – 12 de junho – o fornecimento de energia elétrica no Centro caiu por seis horas. Os apagões passaram a ser mais freqüentes a partir de dezembro de 1997.

No dia 14, um incêndio em dois cabos da Light deixou 21 ruas de Copacabana às escuras entre 15 e 19 horas. O que mais assustou os cariocas, no entanto, foi o blecaute na véspera de Natal, que durou cerca de uma hora e afetou ruas da Zona Sul, Alto da Boa Vista, Jacarepaguá, Vila Valqueire, Campinho, Realengo, Piedade, Méier, Barra, Caxias e Olaria.

No dia 4 de janeiro deste ano, a falta de luz afetou Leblon, Jardim Botânico, Gávea e Lagoa, que ficaram às escuras das 2h10 às 3h55. Também faltou luz na Ilha do Governador (Zona Suburbana), Centro, Barra da Tijuca (Zona Oeste), Fonseca e São Gonçalo, em Niterói. Entre os dias 8 e 10 de janeiro, as chuvas pioraram a situação, afetando sobretudo Jacarepaguá e Tijuca. Na Zona Sul, ruas da Urca ficaram sete horas no escuro e no Centro, a interrupção durou mais de oito horas. Nem o bairro do Prefeito escapou dos blecautes: no dia 2 de fevereiro, faltou luz por duas horas no Itanhangá e quatro em Jacarepaguá. No dia seguinte ao apagão de Ipanema, o Leblon conviveu com um apagão de até 12 horas. Neste mesmo dia, ruas de Laranjeiras viveram mais 11 horas sem energia.

Com a chuva de anteontem, os moradores da parte alta da Rua Maria Angélica, no Jardim Botânico (Zona Sul), acabaram no escuro por uma razão diferente: uma enorme árvore caiu, às 19h, na altura do número 565, arrastando a fiação elétrica e partindo um poste no qual está instalado o transformador da área. Com a queda, boa parte do Jardim Botânico também acabou afetada pelo corte.

O susto foi grande para a atriz Isabela Garcia, que com os dois filhos e duas sobrinhas, chegava em casa na Rua Maria Angélica. O poste, ao cair, destruiu parte de um portão e parou perto de seu carro. A noite de sustos estava apenas começando. Algumas horas depois, Isabela acordou com um grande barulho. Uma outra árvore caiu e atingiu uma pequena casa nos fundos da residência da atriz e também a piscina. Os técnicos da Light passaram o dia inteiro, ontem, colocando um novo poste e fazendo reparos na rede.

A poeira do dia seguinte

Primeiro, a chuva. Depois, a lama e, no dia seguinte, uma poeira que irrita olhos e provoca crises de espirro ou tosses. A falta de estrutura da cidade para enfrentar as chuvas está tirando do verão a característica de ser a estação com ar mais limpo e que menos provoca doenças respiratórias – título consagrado do inverno. Com o calor, secam a lama e a água da chuva contaminada com esgoto e lixo. "As partículas ficam na superfície e o vento faz com que subam e fiquem na altura das pessoas", explica o professor da UFRJ José Ricardo de Almeida França, doutor em física da atmosfera.

Este fenômeno é imediato e pode piorar o estado de saúde de quem já tenha problemas como sinusite, bronquite, asma e rinites. Mas os mais vulneráveis são os funcionários da Comlurb, que limpam a cidade depois das chuvas. "Se a pessoa está em uma situação em que faz um trabalho físico intenso, como na limpeza, acaba respirando uma grande quantidade de ar poluído. Deveria estar trabalhando com máscara", avalia o pneumologista Alfredo Lemle.

Mas todo esse processo, não chega a superar os benefícios que a chuva traz para o ar. "A chuva cria um processo de lavagem. As partículas em suspensão caem junto com a chuva e o ar fica limpo", explica João Ricardo. Mas a cidade enlameada produz um outro efeito que lentamente vai alterando a qualidade do ar. "Quando a poeira subir, vai levar as partículas poluídas", completa o especialista. O fenômeno não provoca reações alérgicas, mas os médicos advertem que esse tipo de poeira com bactérias pode provocar infecções e irritação do aparelho respiratório.

"É comum a ardência dos olhos e os espirros e tosses, mas se for um asmático crônico pode ter uma crise", afirma o alergista José Luís de Magalhães Rios. O médico exemplifica outra conseqüência da chuva para a saúde: "As casas que são invadidas pelas águas ficam úmidas, favorecendo a criação de ácaros e fungos."

Drama de um médico

As chuvas vêm marcando a vida do obstetra Afonso Ligório Pereira de forma dramática. A cada novo temporal que castiga a cidade, Ligório vive uma verdadeira odisséia para atender às pacientes. E a tarefa de dar luz a uma nova vida ganha obstáculos que a medicina, ao longo dos 42 anos de profissão, ainda não ensinou a driblar. Na chuva de anteontem, Ligório, de 68 anos, precisava chegar ao Hospital Fundação Bela Lopes de Oliveira, em Botafogo (Zona Sul), onde uma paciente o aguardava, já em trabalho de parto, o mais rapidamente possível. Mas ao sair de seu consultório, no Centro, encontrou uma cidade em caos e teve de enfrentar a água até o joelho para conseguir chegar ao hospital. "A sensação de angústia é terrível. Você precisa chegar num lugar, mas não consegue. Então, tenho aquela vontade de voar, de sair por cima de tudo e de todos", atestou o obstetra.

Ligório não chegou a voar. Mas conseguiu chegar ao Hospital Bela Lopes, na Rua Barão de Lucena, a tempo de dar luz a uma linda menina. A odisséia começou por volta das 19h, quando saiu do consultório, no Centro. "Primeiro, tentei pegar um táxi. Não deu. A alternativa, então, foi tomar o metrô. Desci na estação de Botafogo e ainda consegui chegar a 500 metros do hospital, onde só consegui entrar duas horas depois", contou Ligório. Mas o drama ainda estava longe de terminar. Com a Barão de Lucena completamente alagada, ele olhava angustiado o hospital até que um morador, vendo seu desespero, lhe emprestou um par de botas.

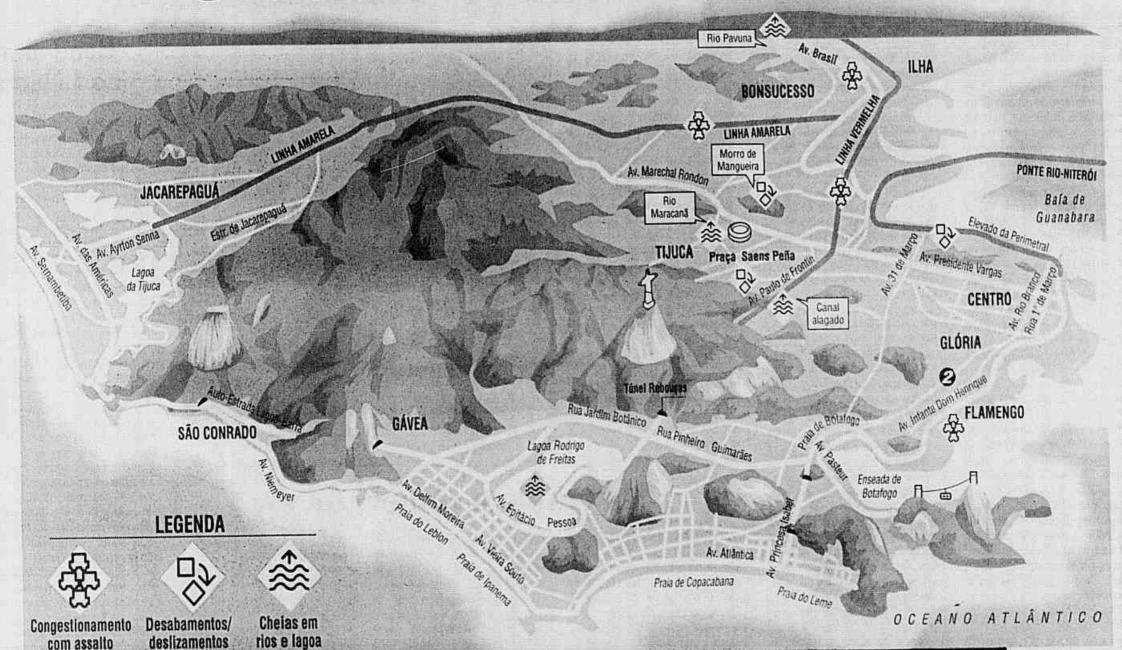
"Com os sapatos na mão, atravessei aquela água toda. Quando cheguei lá, uma parte da equipe já estava me esperando. Encontrei o anestesista dentro do carro, com água até a cintura", relatou o obstetra, lembrando ainda o medo que teve de vencer para atravessar a rua alagada.

No cenário pós apocalíptico de ontem à tarde na Rua Visconde de Pirassununga, esquina com Bom Pastor, na Tijuca, quem mais tinha a lamentar era o vendedor autônomo Sandoval Pereira de Jesus. Ele perdeu seu ganha-pão, um Passat 79, comprado quatro anos atrás, e com o qual fazia suas entregas. Mesmo amarrado a um poste, o carro não resistiu à força das águas

Nilton Claudino

A enxurrada aposentou o Passat do vendedor Sandoval, que agora não tem como entregar seus produtos

Reportagens de: Cláudia Montenegro, Dagoberto Souto Maior, Luciana Conti, Márcia Telles, Marcello Gazzaneo, Marcelo Moreira, Marcelo Senna, Mauricio Tambasco, Murilo Fiuza de Melo, Silvio Essinger, Simone Cândida e Renato Cordeiro.

Cidade traumatizada

AS PRINCIPAIS ÁREAS ATINGIDAS

TIJUCA

A região da **Tijuca** foi uma das áreas mais afetadas. Até ontem choveu 942 milímetros no bairro, ou 80% da média anual da região, que é de 1,2 mil milímetros. O **Rio Maracanã** transbordou em cinco dos seis temporais e a **Praça da Bandeira** confirmou sua rotina ao encher em todas as chuvas, transtornando o trânsito até o Centro. No temporal de quinta-feira, um rapaz morreu eletrocutado na praça. Houve também falta de luz, desabamentos e engarrafamentos na região.

Paulo Nicolella

Felipe Varanda

CENTRO

Os temporais pegaram o carioca na volta para casa e castigaram o **Centro** com inundações e intermináveis engarrafamentos. **Canal do Mangue** transbordou várias vezes alagando as avenidas **Presidente Vargas** e **Francisco Bicalho**, duas importantes saídas para os bairros. Nem mesmo a **Avenida Marques de Sapucaí**, o local do **Sambódromo**, fugiu das inundações. No dia 17, a rua virou um rio e, na quinta-feira, ficou alagada ês vésperas do carnaval.

ZONA SUL

A chuva encheu e engarrafou as ruas da **Zona Sul**. A **Lagoa Rodrigues de Freitas** transbordou nos dois primeiros temporais do ano, a **Rua Jardim Botânico** livrou-se de virar um rio apenas em 16 de janeiro e os engarrafamentos foram uma constante. **Botafogo** tornou-se símbolo do insucesso das obras de drenagem do Rio Cidade. A **Rua Voluntários da Pátria** encheu em todas as chuvas e a **Praia de Botafogo** incorporou à sua paisagem o lixo e a água. **Humaitá, Flamengo** e **Laranjeiras** também sofreram.

Marcelo Theobald

Evandro Teixeira

ACESSO AO RIO

Entrar e sair do Rio têm sido uma tarefa quase impossível nos dias de temporal. As duas mais importantes vias de acesso ao Rio – **Avenida Brasil** e a **Linha Vermelha** – sofreram inundações, engarrafamentos e violência de pivetes contra motoristas. Os congestionamentos e assaltos também foram marca da **Linha Amarela**, que, recém-inaugurada, foi acusada por técnicos de ser a responsável pela cheia do **Rio Faria-Timbó** (em **Bonsucesso**) e pelas enchentes em vários bairros da região.

RAIO X DAS CHUVAS

	INÍCIO	DURAÇÃO	ÍNDICE PLUVIOMÉTRICO MÁXIMO (mm)	VENTO/VÍTIMAS Mortos	feridos	desabrigados	AEROPORTO SANTOS DUMONT	AEROPORTO INTERNACIONAL	BARCAS	METRÔ	TRENS	PONTE RIO-NITERÓI	BAIRROS SEM LUZ	TELEFONES MUDOS
7/01	19h	80m	71,5	1	3	–	F*	A**	F	A	A	F	ND	12 mil
8/01	15h	6h30	67,7	3	–	977	F	A	F	F	F	F	28	34 mil
16/01	15h30	57m	70,5	–	–	–	F	F	F	A	F	F	35	–
11/02	16h30	+24h	71	2	–	–	F	A	A	A	A	F	09	–
17/02	14h30	60m	71	–	2	3	–	–	–	F	F	–	–	–
19/02	18h	60m	78	1	3	–	F	F	F	–	–	–	07	–

*F- Fechado/**A- Aberto

CIDADE SUBMERSA Seis temporais em 50 dias fizeram da volta para casa uma rotina de engarrafamentos, inundações e mortes

Rio traumatizado

AS PRINCIPAIS ÁREAS ATINGIDAS

TIJUCA

A região da **Tijuca** foi uma das áreas mais afetadas. Até ontem choveu 942 milímetros no bairro, ou 80% da média anual da região, que é de 1,2 mil milímetros. O **Rio Maracanã** transbordou em cinco dos seis temporais e a **Praça da Bandeira** confirmou sua rotina ao encher em todas as chuvas, transtornando o trânsito até o Centro. No temporal de quinta-feira, um rapaz morreu eletrocutado na praça. Houve também falta de luz, desabamentos e engarrafamentos na região.

Paulo Nicolella

Felipe Varanda

CENTRO

Os temporais pegaram o carioca na volta para casa e castigaram o **Centro** com inundações e intermináveis engarrafamentos. O **Canal do Mangue** transbordou várias vezes alagando as avenidas **Presidente Vargas** e **Francisco Bicalho**, duas importantes saídas para os bairros. Nem mesmo a **Avenida Marques de Sapucaí**, o local do **Sambódromo**, fugiu das inundações. No dia 17, a rua virou um rio e, na quinta-feira, ficou alagada às vésperas do carnaval.

ZONA SUL

A chuva encheu e engarrafou as ruas da **Zona Sul**. A **Lagoa Rodrigues de Freitas** transbordou nos dois primeiros temporais do ano, a **Rua Jardim Botânico** livrou-se de virar um rio apenas em 16 de janeiro e os engarrafamentos foram uma constante. **Botafogo** tornou-se símbolo do insucesso das obras de drenagem do Rio Cidade. A **Rua Voluntários da Pátria** encheu em todas as chuvas e a **Praia de Botafogo** incorporou à sua paisagem o lixo e a água. **Humaitá**, **Flamengo** e **Laranjeiras** também sofreram.

Marcelo Theobald

Evandro Teixeira

ACESSO AO RIO

Entrar e sair do Rio tem sido uma tarefa quase impossível nos dias de temporal. As duas mais importantes vias de acesso ao Rio – **Avenida Brasil** e a **Linha Vermelha** – sofreram inundações, engarrafamentos e violência de pivetes contra motoristas. Os congestionamentos e assaltos também foram marca da **Linha Amarela**, que, recém-inaugurada, foi acusada por técnicos de ser a responsável pela cheia do **Rio Faria-Timbó** (em **Bonsucesso**) e pelas enchentes em vários bairros da região.

RAIO X DAS CHUVAS

	INÍCIO	DURAÇÃO	ÍNDICE PLUVIOMÉTRICO MÁXIMO (mm)	VÍTIMAS			AEROPORTO SANTOS DUMONT	AEROPORTO INTERNACIONAL	BARCAS	METRÔ	TRENS	PONTE RIO-NITERÓI	BAIRROS SEM LUZ	TELEFONES MUDOS
				Mortos	feridos	desabrigados								
7/01	19h	80m	71,5	1	3	–	F*	A**	F	A	A	F	–	12 mil
8/01	15h	6h30	67,7	3	–	977	F	A	F	F	F	F	28	34 mil
16/01	15h30	57m	70,5	–	–	–	F	F	F	A	F	F	35	–
11/02	16h30	+24h	71	2	–	–	F	A	A	A	A	F	09	–
17/02	14h30	60m	71	–	2	3	–	–	–	F	F	–	–	–
19/02	18h	60m	78	1	3	–	F	F	F	–	–	–	07	–

*F- Fechado/**A- Aberto

Conde abre carnaval sob vaias

■ Protestos do povo por causa das enchentes fazem solenidade durar apenas 10 minutos e prefeito deixa Largo do Lume apressado

GABRIELA GARCIA

As conseqüências da chuva de quarta-feira à noite foram sentidas na tarde de ontem pelo prefeito do Rio, Luís Paulo Conde, durante a abertura oficial do carnaval carioca no Largo do Lume, Centro. Não foram necessários mais de 10 minutos para o prefeito sair da solenidade apressado debaixo das vaias e protestos. "Este tipo de polêmica é totalmente natural. Ao mesmo tempo que recebi vaias também recebi palmas", despistou Conde. Palmas que só ele ouviu.

No percurso entre o carro e o palco – menos de 100 metros de distância – o prefeito foi cercado por uma multidão que queria ver quem era o responsável pela situação caótica em que a cidade se encontra. "Olha a chuva", gritava a moradora de Jacarepaguá, Maria Helena Azevedo. "Perdi tudo que havia na minha casa graças a esse homem", dizia ela apontando para o prefeito.

O desempregado José Mauro de Souza não conseguia conter a sua revolta. "Antes do Conde assumir a prefeitura, eu tinha casa e emprego. Caí na besteira de votar nele. Agora, estou desempregado e durmo na rua", gritava José Mauro arrependido, enquanto batia no carro oficial do prefeito que saiu numa estratégica retirada.

Mas Maria Helena e José Mauro não eram os únicos revoltados com a administração do prefeito do Rio. "Todos os dias olho para o céu para ver se vai chover ou não. Isso já está virando uma neurose", explicou a professora Carmen Pessoa. Mas o que a professora não sabe é que a neurose dela é a mesma do prefeito. "Vamos torcer para que durante o carnaval este tempo continue", disse Conde olhando para o céu azul.

Um ano no poder público mudou consideravelmente os hábitos do prefeito. Enquanto no ano passado Conde chegou no horário marcado, este ano ele parecia adivinhar o que o esperava: se atrasou por quase uma hora. Com a demora do prefeito, o Rei Momo, Alex de Oliveira Silva, não agüentou o calor da fantasia e resolveu sentar no palco para aliviar o cansaço. A Rainha do Carnaval, Ana Paula dos Santos, se apoiou na estrutura do palco para descansar.

Depois da saída do prefeito, os ânimos se acalmaram e a solenidade prosseguiu normalmente com a Passeata da Folia pela Avenida Rio Branco até a Cinelândia. O Rei Momo, acompanhado da Rainha do Carnaval e das duas princesas, Marcela Leite da Silva e Ana Paula Pereira, comandou o desfile pela Avenida Rio Branco, que este ano recebeu uma decoração especial assinada pelo cartunista do **JORNAL DO BRASIL** Lan. O desfile foi animado por um carro de som e pelo famoso casal de pernas-de-pau conhecido como a Dupla do Rio, formada pelo filho do ex-diretor de eventos da Riotur Rodrigo Farias Lima, Raul Farias Lima e sua mulher Isa Xavier.

Fernando Rabelo

Conde demorou pouco no Largo do Lume, onde a recepção por parte do povo não foi das mais agradáveis

Inácio Teixeira – AJB

Carla Perez, Jacaré e Scheila Carvalho, do grupo 'É o Tchan', abriram o carnaval em Salvador

Galo sai com um milhão

Bloco bate recorde de participantes no carnaval do Recife

MÁRCIA AVRUCH

RECIFE – Seiscentas mil pessoas deverão passar por Pernambuco nos feriados de carnaval. De acordo com estimativa da Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur), os turistas contribuirão para o ingresso de cerca de R$ 40 milhões na economia do estado. O carnaval, que na região se estende por um período de 15 a 20 dias, responde por 10% do total de recursos arrecadados pelo setor de turismo durante todo o ano. Os R$ 400 milhões de arrecadação previstos para 1998 representam um crescimento de 15% sobre a receita do ano passado.

O governo estadual investiu R$ 3 milhões nos preparativos para a festa. As comemorações começaram há uma semana com a prévia carnavalesca. Um dos pontos altos da programação oficial é o Galo da Madrugada. Anunciado como o maior bloco do mundo, o Galo reúne mais de um milhão de pessoas que dançam pelas ruas de Recife no sábado de carnaval movidas a muita água de coco e a uma bebida local conhecida como *Pau do índio*, poderosa mistura de aguardente com ervas. Criado há 20 anos por um grupo de foliões locais, entre eles o ministro do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Gustavo Krause, o bloco virou tradição no carnaval pernambucano.

Dos 600 mil turistas esperados, apenas 100 mil serão absorvidos pela rede hoteleira local. A maioria fica hospedada nas *casas de Olinda*, residências localizadas na rua principal e alugadas a turistas. Na cidade histórica de Olinda, primeira capital do estado, se concentram as principais atrações do carnaval pernambucano, que em vez do samba e do axé oferece uma mistura de sons regionais como o maracatu, o frevo e o coco.

Em Salvador, o Carnaval Tropicália 98 começou quinta-feira à noite, com o desfile de um trio elétrico com o grupo É o Tchan. A festa começou no Circuito Osmar, em Campo Grande e milhares de pessoas brincaram até a manhã de ontem. Não há mais vagas na rede hoteleira da cidade, que está com ocupação de 100% até o final da próxima semana.

Investimentos – Ciente do potencial turístico da região, o governo de Pernambuco vem ampliando os investimentos no setor e incentivando a participação da iniciativa privada. Até o final do ano, o setor de turismo receberá cerca de US$ 300 milhões em investimentos, segundo o secretário de Indústria, Comércio e Turismo de Pernambuco, Sérgio Guerra. "Estamos em busca do tempo perdido", diz.

Entre os investimentos previstos para este ano estão o alargamento das vias de acesso de Recife ao litoral sul, hoje estranguladas, e a ampliação do aeroporto dos Guararapes, com o prolongamento da pista e modernização do terminal de passageiros. Até setembro deverão estar concluídas as obras de duplicação do centro de convenções do estado, com objetivo de ampliar a participação do turismo empresarial na região. De acordo com a Empetur, o gasto médio diário de um turista gira em torno de R$ 100, mas a despesa de um executivo que viaja a trabalho pode chegar ao dobro deste valor.

Outros US$ 60 milhões em investimentos privados são previstos no projeto Costa Dourada, na região de Guadalupe. São cinco praias, praticamente virgens, nas quais o governo entrará com serviços de infra-estrutura básica.

Amazônia invade salões do Copacabana Palace

A Floresta Amazônica invadiu os principais salões do Copacabana Palace. A sociedade carioca passará o sábado de carnaval rodeada de orquídeas e plantas carnívoras – de papel crepom. Com a decoração inspirada nas belezas da floresta, o Baile de Gala do Copacabana Palace promete, pelo quinto ano consecutivo, recuperar o esplendor dos tempos áureos. Quadros vivos com os deuses das cachoeiras também farão parte da decoração dos três ambientes – Golden Room, Salão Nobre e a varanda – destinados ao baile pelo hotel.

A promoter Ana Maria Tornaghi, convidada pelo dono do hotel, James Sherwood, para fazer uma festa em grande estilo avisa que o traje permanece o mesmo dos anos anteriores: fantasias de luxo ou traje a rigor. A fachada do Copa também entrará no clima da festa. O hotel receberá iluminação em tom verde e estrelas azuis. As bandeiras, que geralmente representam as nacionalidades dos visitantes, vão exibir desenhos coloridos tendo como motivo a floresta. No Golden Room, a novidade deste ano será o raio laser iluminando samambaias gigantes.

O principal ingrediente para o sucesso da festa já está garantido: uma lista eclética de pessoas famosas, como as socialites Narcisa Tamborindeguy e Chiquinho Scarpa; a americana Christin Hefner, herdeira da revista *Playboy*; Bob Zaguri, ex-namorado de Brigitte Bardot; Paul Nagnauer, dono da agência de modelos Metropolitan; as atrizes Cristina Oliveira, Suzana Vieira e Carolina Dickerman; e o prefeito do Rio, Luiz Paulo Conde e sua mulher, Riza.

A decoração é, mais uma vez, assinada pelo cenógrafo gaúcho Zeca Marquez. Desde os anos 70, quando foi barrado, adolescente, na Bienal de São Paulo, Zeca resolveu trocar as artes plásticas pela decoração de grandes festas e fazer do mundo a sua Sapucaí. No Brasil desde o réveillon, Zeca – que passa seis meses em Nova Iorque e seis mundo afora – assina, mais uma vez, a cenografia do baile do Copacabana Palace.

Ainda há ingressos para o baile e eles podem ser adquiridos pelo telefone 548-7070, ramal 8559, ou através do fax 545-8766. Os ingressos avulsos custam R$ 180, a mesa no Salão Nobre sai por R$ 230 e a mesa no Golden Room, R$ 310. O menu inclui jantar, bebidas nacionais e uísque escocês.

Mangueira terá piano na hora do 'esquenta'

LENA FRIAS

Um dos momentos mais fortes da escola de samba é o *esquenta*, nos instantes que precedem a entrada na passarela. Já passou a fase tensa e frenética da concentração, quando a agremiação se ajusta aos componentes; a escola já está armada, pronta para o desfile; cada ala, cada destaque, cada diretor, cada sambista ou adesista tem seu lugar. Chega então a hora de *esquentar*, de chamar a escola de dentro de si, de transformar o desfilante em parte do tecido da escola, dele arrancando a raiva, garra, a força e a entrega. Fazendo, enfim, com que o desfile transborde do rigoroso suporte técnico que faz dele um espetáculo, para o diálogo com o público, quando passa de show para uma manifestação viva da cultura. É isto que determina a temperatura do desfile.

Cada escola tem sua própria maneira de fazer o *esquenta*: há a palavra inflamada de um dirigente, baluarte ou patrono; há as cargas de bateria; há a evocação do chão e das raízes da agremiação; há a evocação de bambas e dirigentes que morreram. Mas o *esquenta* que a Mangueira está preparando acrescenta ingredientes novos à festa.

A primeira fase do *esquenta* da verde-e-rosa ocorrerá no último carro – o oitavo, chamado *Setenta anos de glória*, onde estará Chico Buarque, figura central do enredo *Chico Buarque da Mangueira*. Do alto do carro, o pianista Luiz Carlos Vinhas vai dedilhar os primeiros compassos do samba *Quem te viu, quem te vê*, de Chico: "Hoje o samba saiu/ lá-rá-rá-rá/ procurando você..." Em seguida o próprio Chico Buarque cantará o começo de *Vai passar*, composição em feitio de samba-enredo, de sua autoria: "Vai passar nessa avenida um samba popular..." E aí entrará uma salva de bateria, antecedendo os cantores da Mangueira – Jamelão, Beth Carvalho, Lecy Brandão e Alcione – que, do carro de som, mandarão o hino oficial do *esquenta* da escola, *Exaltação à Mangueira*, de Aluísio Costa e Enéias Brites: "Mangueira, teu cenário é uma beleza/ que a natureza criou, ô,ô..."

E então, quando a escola já estiver mordendo os freios, o presidente Elmo José dos Santos fará o discurso chamando os brios da verde-e-rosa. No momento em que o discurso terminar, mestre Alcir Explosão vai explodir a bateria e o foguetório iluminará o céu da Sapucaí. E a escola começará a passar com suas alas de barões famintos, napoleões retintos e pigmeus do bulevar.

CIDADE DO SAMBA

João Cerqueira

☐ *Quem deixou a cidade ontem enfrentou congestionamentos nas principais saídas do Rio. Na Avenida Brasil, Linha Vermelha, rodovias Washington Luiz e Presidente Dutra e na Ponte Rio-Niterói (foto) o cenário foi o mesmo: trânsito engarrafado ou intenso até o início da noite. Os piores engarrafamentos foram na Avenida Brasil, principalmente no acesso à Ponte Rio-Niterói, e na Linha Vermelha. De acordo com a Ponte S/A, cerca de 90 mil veículos atravessaram a Baía ontem. Já a Concer calculou que 80 mil veículos passaram pela BR-040 em direção à Região Serrana e Minas. A partir de amanhã, o pedágio da estrada será reajustado para R$ 2,90 (carros de passeio).*

Carnaval do Scala continua logo mais com baile de gala

O Scala promove hoje, a partir de 23h, o Baile de Gala da Cidade Maravilhosa. Amanhã é o dia do Baile de Gala do Scala. Na segunda-feira, a casa noturna promove o Baile do Tesão e, na terça-feira, o Scala Gay. Os ingressos para os bailes estão sendo vendidos pelo telefone 239-4448.

Concurso de fantasias do Glória mantém a tradição

O *glamour* carnavalesco pode ser conferido hoje à noite, a partir de 19h30, no tradicional concurso de fantasias do Hotel Glória. Em sua 23ª edição, o concurso apresenta fantasias inéditas nas categorias luxo e originalidade.

Xuxa vai comandar a festa nas matinês do Metropolitan

A apresentadora de TV Xuxa será a grande estrela das matinês de hoje e amanhã no Metropolitan. A partir das 16h, ela estará comandando as tardes de folia, incluindo dois concursos de fantasias para crianças de até dez anos. Os primeiros colocados receberão passagens aéreas para a Disney, com direito a acompanhante. Na terça-feira, o Metropolitan abre suas portas para o Baile da Kaiser, animado pela orquestra do maestro Formiga. Durante o baile, tradicionais figuras do carnaval – como Clovis Bornay, Hermínia Paiva, Julio Machado, Marinês Azevedo, Marcos Varela, Paulo Robert, Carlos Reis e Sandoval Gomes – participam do 4º Concurso Nacional de Fantasias.

REGISTRO

Oasis não vai tolerar as canetas de laser

O Oasis (foto) decidiu abrir guerra contra o que considera a maior praga dos shows de rock atuais: as canetas de laser, "as malditas laser pointers capazes de projetar um ponto de luz vermelha a centenas de metros de distância", como diz **Liam Gallagher**. Inicialmente concebidas para serem utilizadas por conferencistas, elas são usadas por pessoas na platéia de shows para projetar o laser no rosto dos cantores. Como está provado que a brincadeira pode causar lesões na retina, os irmãos Gallagher, líderes da banda inglesa, tomaram uma decisão radical: proibir a entrada dos objetos nos seus shows. O grupo chegou a interromper um espetáculo em Londres até que o responsável pela brincadeira fosse localizado. A orientação vale para os shows que o Oasis fará no Brasil – dia 20 no Metropolitan, no Rio; e dia 21 em São Paulo. Quem for pego em flagrante será expulso e poderá sofrer processo por lesões corporais. Em dois dias foi vendido um terço dos 10 mil ingressos para o show do Oasis no Rio.

Divulgação

Uma cara lembrança dos Windsor

Obras de arte, vestidos, condecorações, livros, fotografias e todos os tipos de recordações do **Duque e da Duquesa de Windsor** começaram a ser vendidos ontem, em Nova Iorque, pela casa de leilões Sotheby's (foto). Logo no primeiro dia, uma pequena caixa contendo um pedaço do bolo de casamento dos Windsor realizado em 1937 foi vendida por US$ 29,9 mil. Uma caixa de couro com a inscrição El Rey foi arrematada por US$ 65.750. Uma das peças mais caras foi um retrato de **Wallis Simpson** feito por **Cecil Beaton**, que alcançou US$ 134.500. A decepção da noite foi uma espada de prata para grandes cerimônias avaliada em US$ 30 mil e vendida por US$ 15 mil. Em princípio, a casa preparou o leilão para setembro passado, mas foi obrigada a adiá-lo em razão da morte, em agosto, da princesa **Diana**. Ontem, a Sotheby's abriu ao público suas salas decoradas no estilo **Luis XVI**, para recriar

Nova Iorque – Reuters

o mesmo ambiente em que viveram o duque e a duquesa. O cálculo é de que serão arrecadados cerca de US$ 6 milhões. Em 1987, a Sotheby's vendeu as jóias da duquesa por mais de US$ 50 milhões. Entre os 40 mil itens da atual venda está a mesa de 1755 em que **Eduardo VIII** assinou, em 1936, sua renúncia ao trono britânico para casar com a americana Wallis, e uma biblioteca com títulos variados, desde manuais de caça a livros sobre golfe, gastronomia, vinho e moda.

Memórias de 1968

O jornalista **Zuenir Ventura**, autor de *1968 - O Ano que não Terminou* será o mediador da mesa de debates *Memórias da subversão*, entre os dias 9 a 11 de março no Espaço Unibanco de Cinema. O evento vai lembrar os 30 anos do movimento estudantil e revolucionário de 1968.

Carlos Martins no Museu Chácara do Céu

O próximo artista a expor no projeto "Os Amigos da Gravura", no Museu Chácara do Céu, é **Carlos Martins**. A partir do dia 6, o público poderá apreciar gravuras das décadas de 70, 80 e 90 com o tema Arquitetura, Paisagem e Memória, e um trabalho especial que será doado, inspirado nos próprios Museus Castro Maya. Formado em arquitetura, Martins descobriu a vocação para as artes quando morava em Londres, no início dos anos 70. Desde então, dedica-se exclusivamente à gravura. A Sociedade Os Amigos da Gravura foi fundada pelo mecenas **Raymundo de Castro Maya** em 1948.

Festa em Portugal

O ex-presidente de Portugal **Mário Soares** foi o anfitrião de um jantar para comemorar o aniversário do embaixador **José Aparecido de Oliveira**, realizado na terça-feira em um restaurante junto ao Santuário de Fátima, em Portugal, ao qual compareceram diversas personalidades. "Homenageio José Aparecido, obreiro incansável da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e da difusão e defesa do nosso idioma", disse Mário Soares. Acompanhado do filho, **José Fernando** e hospedado no hotel Dom Carlos, o embaixador está em Portugal para o que classificou de "romagem de saudade". Estiveram no jantar **Alípio de Freitas**, o professor **Gomes Mota**, o pró-reitor mineiro **Caio Boschi**, a professora **Dulce Matos** e jornalistas amigos do homenageado.

O perfume de Valéria

A modelo argentina **Valéria Mazza** apresentou na noite de quinta-feira, no Iate Clube de Puerto Mader, seu primeiro produto como empresária: um perfume floral, que será comercializado em todo o mundo. Ao lado do noivo **Alejandro Gravier**, sócio no empreendimento, Valéria comentou que a fragrância coincide com seu gosto pessoal. "Contem jasmin, magnólias e um cheirinho de bebê", disse. O vidro lilás tem o formato do corpo de Valéria.

E-mails para esta coluna: registro@jb.com.br

Nilton Claudino

O cônsul russo, Boris Fessenko (E), e Andrei Martinenko (atrás) voltaram a agradecer o resgate feito pela equipe do policial Flávio Molina

Russos no enterro de Molina

■ Cônsul vai se despedir do policial que salvou sua filha perdida na Floresta da Tijuca

A perícia ainda não sabe o que causou a morte do policial civil Flávio Martins Molina, de 41 anos. Mas alguns colegas presentes no enterro do policial, ontem de manhã, no Cemitério São Francisco Xavier, no Caju, arriscaram que um mal súbito talvez seja a explicação para sua queda de uma altura de 70 metros, durante uma simulação de resgate de incêndio em São Conrado (Zona Sul). O Instituto de Criminalística Carlos Éboli já fez a perícia dos equipamentos usados por Molina e o Instituto Médico Legal a autópsia do corpo, mas os resultados só saem em 30 dias.

Cerca de 200 pessoas, entre amigos de trabalho e fiéis da igreja evangélica que Molina freqüentava, estavam no sepultamento. A viúva de Molina, Mírian, disse que o marido nunca se queixou de problemas de saúde e que não tinha a menor dificuldade para realizar operações como a de anteontem. Molina descia pelo *rapel* (corda utilizada nos resgates e que tem um controlador de velocidade), quando inexplicavelmente caiu. Marcelo, de 16 anos, filho mais velho do policial, lembrou que, apesar de seu pai enfrentar riscos constantemente, ele sempre soube se livrar de todos. Dos outros dois filhos do casal – Felipe, 9, e Mateus, de 3 anos –, apenas o do meio foi ao enterro: o mais novo não sabe ainda da morte de Molina.

O cônsul-geral da Rússia, Boris Fessenko, e o vice-cônsul Andrei Martinenko – que foi resgatado por Molina na quarta-feira, quando se perdeu com a filha do cônsul, Anastassia, e Masha Podrajanets, filha do embaixador russo Joseph Podrajanets, na Floresta da Tijuca –, fizeram questão de comparecer ao sepultamento. Boris Fessenko disse que a notícia da morte de Molina, para ele, soou como se "um integrante da minha própria família" tivesse perdido a vida.

O secretário de Segurança Pública do Estado, general Nilton Cerqueira, e o chefe de Polícia Civil, Manoel Vidal, estiveram no enterro de Molina. Eles foram ao velório do policial de manhã, na Academia de Polícia Militar, no Estácio, Centro do Rio, que também recebeu a visita do governador Marcello Alencar.

Flávio Molina foi enterrado com todas as honrarias dedicadas aos policiais mortos em serviço. Companheiros do Cinap (Coordenadoria de Inteligência e Apoio Policial), departamento ao qual ele era subordinado, renderam uma salva de tiros em sua homenagem. No final da cerimônia, um helicóptero do CGoa (Coordenadoria Geral de Operações Aéreas) jogou uma chuva de pétalas de rosas sobre o mausoléu da polícia.

Mendigo incendiado na Lapa morre no hospital

O mendigo Arnóbio Bispo Barros Costa, de 32 anos, morreu na manhã de ontem, após ser encontrado em chamas na Rua República do Paraguai, na Lapa (Centro), por policiais do 13º BPM. Levado para o Hospital Souza Aguiar, ele não resistiu aos ferimentos.

Camelôs se reúnem com autoridades em Madureira

Quatro representantes dos camelôs de Madureira (Subúrbio da Central) reuniram-se na tarde de ontem com o subprefeito do bairro, Marcelo Reis, e o secretário municipal de Governo, Rodrigo Maia. O objetivo do encontro foi o de debater meios de melhorar o mercado popular do Viaduto Negrão de Lima. Os ambulantes, no entanto, foram dispostos a reivindicar sua permanência na Estrada do Portela, principal rua de Madureira, o que, de acordo com Reis, é inegociável. Os camelôs também pediram a ativação da Comissão Regional do Comércio Ambulante, prevista em lei municipal, com representantes dos comerciantes, ambulantes, Rotary e Lions. Além disso, eles querem da prefeitura uma área para a construção, a longo prazo, de um mercado popular definitivo no bairro.

Profissionais da ABBR farão greve por salários

Os 800 profissionais de saúde da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR) vão realizar uma greve de 24 horas na primeira segunda-feira de março, dia 2. Eles reivindicam o acerto de salários atrasados e dívidas trabalhistas. Cerca de mil atendimentos poderão deixar de ser feitos durante a paralisação.

REGISTRO

Oasis não vai tolerar as canetas de laser

O Oasis (foto) decidiu abrir guerra contra o que considera a maior praga dos shows de rock atuais: as canetas de laser, "as malditas laser pointers capazes de projetar um ponto de luz vermelha a centenas de metros de distância", como diz **Liam Gallagher**. Inicialmente concebidas para serem utilizadas por conferencistas, elas são usadas por pessoas na platéia de shows para projetar o laser no rosto dos cantores. Como está provado que a brincadeira pode causar lesões na retina, os irmãos Gallagher, líderes da banda inglesa, tomaram uma decisão radical: proibir a entrada dos objetos nos seus shows. O grupo chegou a interromper um espetáculo em Londres até que o responsável pela brincadeira fosse localizado. A orientação vale para os shows que o Oasis fará no Brasil – dia 20 no Metropolitan, no Rio; e dia 21 em São Paulo. Quem for pego em flagrante será expulso e poderá sofrer processo por lesões corporais. Em dois dias foi vendido um terço dos 10 mil ingressos para o show do Oasis no Rio.

Divulgação

Uma cara lembrança dos Windsor

Obras de arte, vestidos, condecorações, livros, fotografias e todos os tipos de recordações do **Duque** e da **Duquesa de Windsor** começaram a ser vendidos ontem, em Nova Iorque, pela casa de leilões Sotheby's (foto). Logo no primeiro dia, uma pequena caixa contendo um pedaço do bolo de casamento dos Windsor realizado em 1937 foi vendida por US$ 29,9 mil. Uma caixa de couro com a inscrição El Rey foi arrematada por US$ 65.750. Uma das peças mais caras foi um retrato de **Wallis Simpson** feito por **Cecil Beaton**, que alcançou US$ 134.500. A decepção da noite foi uma espada de prata para grandes cerimônias avaliada em US$ 30 mil e vendida por US$ 15 mil. Em princípio, a casa preparou o leilão para setembro passado, mas foi obrigada a adiá-lo em razão da morte, em agosto, da princesa **Diana**. Ontem, a Sotheby's abriu ao público suas salas decoradas no estilo **Luis XVI**, para recriar o mesmo ambiente em que viveram o duque e a duquesa. O cálculo é de que serão arrecadados cerca de US$ 6 milhões. Em 1987, a Sotheby's vendeu as jóias da duquesa por mais de US$ 50 milhões. Entre os 40 mil itens da atual venda está a mesa de 1755 em que **Eduardo VIII** assinou, em 1936, sua renúncia ao trono britânico para casar com a americana Wallis, e uma biblioteca com títulos variados, desde manuais de caça a livros sobre golfe, gastronomia, vinho e moda.

Nova Iorque – Reuters

Memórias de 1968

O jornalista **Zuenir Ventura**, autor de *1968 - O Ano que não Terminou* será o mediador da mesa de debates *Memórias da subversão*, entre os dias 9 a 11 de março no Espaço Unibanco de Cinema. O evento vai lembrar os 30 anos do movimento estudantil e revolucionário de 1968.

Carlos Martins no Museu Chácara do Céu

O próximo artista a expor no projeto "Os Amigos da Gravura", no Museu Chácara do Céu, é **Carlos Martins**. A partir do dia 6, o público poderá apreciar gravuras das décadas de 70, 80 e 90 com o tema Arquitetura, Paisagem e Memória, e um trabalho especial que será doado, inspirado nos próprios Museus Castro Maya. Formado em arquitetura, Martins descobriu a vocação para as artes quando morava em Londres, no início dos anos 70. Desde então, dedica-se exclusivamente à gravura. A Sociedade Os Amigos da Gravura foi fundada pelo mecenas **Raymundo de Castro Maya** em 1948.

Festa em Portugal

O ex-presidente de Portugal **Mário Soares** foi o anfitrião de um jantar para comemorar o aniversário do embaixador **José Aparecido de Oliveira**, realizado na terça-feira em um restaurante junto ao Santuário de Fátima, em Portugal, ao qual compareceram diversas personalidades. "Homenageio José Aparecido, obreiro incansável da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e da difusão e defesa do nosso idioma", disse Mário Soares. Acompanhado do filho, **José Fernando** e hospedado no hotel Dom Carlos, o embaixador está em Portugal para o que classificou de "romagem de saudade". Estiveram no jantar **Alípio de Freitas**, o professor **Gomes Mota**, o pró-reitor mineiro **Caio Boschi**, a professora **Dulce Matos** e jornalistas amigos do homenageado.

O perfume de Valéria

A modelo argentina **Valéria Mazza** apresentou na noite de quinta-feira, no Iate Clube de Puerto Mader, seu primeiro produto como empresária: um perfume floral, que será comercializado em todo o mundo. Ao lado do noivo **Alejandro Gravier**, sócio no empreendimento, Valéria comentou que a fragrância coincide com seu gosto pessoal. "Contém jasmin, magnólias e um cheirinho de bebê", disse. O vidro lilás tem o formato do corpo de Valéria.

E-mails para esta coluna: registro@jb.com.br

Russos no enterro de Molina

■ Cônsul vai se despedir do policial que salvou sua filha perdida na Floresta da Tijuca

A perícia ainda não sabe o que causou a morte do policial civil Flávio Martins Molina, de 41 anos. Mas alguns colegas presentes no enterro do policial, ontem de manhã, no Cemitério São Francisco Xavier, no Caju, arriscaram que um mal súbito talvez seja a explicação para sua queda de uma altura de 70 metros, durante uma simulação de resgate de incêndio em São Conrado (Zona Sul). O Instituto de Criminalística Carlos Éboli já fez a perícia dos equipamentos usados por Molina e o Instituto Médico Legal a autópsia do corpo, mas os resultados só saem em 30 dias.

Cerca de 200 pessoas, entre amigos de trabalho e fiéis da igreja evangélica que Molina freqüentava, estavam no sepultamento. A viúva de Molina, Mírian, disse que o marido nunca se queixou de problemas de saúde e que não tinha a menor dificuldade para realizar operações como a de anteontem. Molina descia pelo *rapel* (corda utilizada nos resgates e que tem um controlador de velocidade), quando inexplicavelmente caiu. Marcelo, de 16 anos, filho mais velho do policial, lembrou que, apesar de seu pai enfrentar riscos constantemente, ele sempre soube se livrar de todos. Dos outros dois filhos do casal – Felipe, 9, e Mateus, de 3 anos –, apenas o do meio foi ao enterro: o mais novo não sabe ainda da morte de Molina.

O cônsul-geral da Rússia, Boris Fessenko, e o vice-cônsul Andrei Martinenko – que foi resgatado por Molina na quarta-feira, quando se perdeu com a filha do cônsul, Anastassia, e Masha Podrajanets, filha do embaixador russo Joseph Podrajanets, na Floresta da Tijuca –, fizeram questão de comparecer ao sepultamento. Boris Fessenko disse que a notícia da morte de Molina, para ele, soou como se "um integrante da minha própria família" tivesse perdido a vida.

O secretário de Segurança Pública do Estado, general Nilton Cerqueira, e o chefe de Polícia Civil, Manoel Vidal, estiveram no enterro de Molina. Eles foram ao velório do policial de manhã, na Academia de Polícia Militar, no Estácio, Centro do Rio, que também recebeu a visita do governador Marcello Alencar.

Flávio Molina foi enterrado com todas as honrarias dedicadas aos policiais mortos em serviço. Companheiros do Cinap (Coordenadoria de Inteligência e Apoio Policial), departamento ao qual ele era subordinado, renderam uma salva de tiros em sua homenagem. No final da cerimônia, um helicóptero do CGoa (Coordenadoria Geral de Operações Aéreas) sobrevoou jogou uma chuva de pétalas de rosas sobre o mausoléu da polícia.

Nilton Claudino

Boris Fessenko (E) e Andrei Martinenko (atrás): solidariedade à família do policial Flávio Molina

Camelôs se reúnem com autoridades em Madureira

Quatro representantes dos camelôs de Madureira (Subúrbio da Central) reuniram-se na tarde de ontem com o subprefeito do bairro, Marcelo Reis, e o secretário municipal de Governo, Rodrigo Maia. O objetivo do encontro foi o de debater meios de melhorar o mercado popular do Viaduto Negrão de Lima. Os ambulantes, no entanto, foram dispostos a reivindicar sua permanência na Estrada do Portela, principal rua de Madureira, o que, de acordo com Reis, é inegociável. Os camelôs também pediram a ativação da Comissão Regional do Comércio Ambulante, prevista em lei municipal, com representantes dos comerciantes, ambulantes, Rotary e Lions. Além disso, eles querem da prefeitura uma área para a construção, a longo prazo, de um mercado popular definitivo no bairro.

Mendigo queimado na Lapa morre no hospital

O mendigo Arnóbio Bispo Barros Costa, de 32 anos, morreu na manhã de ontem, após ser encontrado em chamas na Rua República do Paraguai, na Lapa (Centro), por policiais do 13º BPM. Levado para o Hospital Souza Aguiar, ele não resistiu aos ferimentos.

Profissionais da ABBR farão greve por salários

Os 800 profissionais de saúde da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR) vão realizar uma greve de 24 horas na primeira segunda-feira de março, dia 2. Eles reivindicam o acerto de salários atrasados e dívidas trabalhistas. Cerca de mil atendimentos poderão deixar de ser feitos durante a paralisação.

Laudo do incêndio no Santos Dumont

Uma sobrecarga no sistema elétrico de um caixa eletrônico foi a responsável pelo incêndio que destruiu o Aeroporto Santos Dumont, há uma semana. As fagulhas atingiram o balcão de madeira de uma locadora de carros ao lado do caixa eletrônico, dando início às chamas, que começaram no térreo e em pouco tempo atingiram o andar superior.

A conclusão é de peritos do Instituto Carlos Éboli, que estão terminando a investigação sobre as causas do incêndio. O caixa eletrônico funcionava justamente no térreo.

O laudo aponta ainda que o sistema elétrico do local é o mesmo de 60 anos atrás e não foi feita nenhuma adaptação para a instalação do equipamento, há um mês. A conclusão dos peritos confirmou as suspeitas da Infraero sobre o foco das chamas. Os funcionários da Infraero suspeitavam, no entanto, que o fogo havia começado a partir de um curto-circuito no aparelho de ar-condicionado da locadora.

O Aeroporto Santos Dumont foi destruído pelo incêndio numa seqüência de falhas que trouxe à tona a fragilidade dos sistemas de segurança do aeroporto. Além disso, houve atraso para se chamar o Corpo de Bombeiros, que ainda tive se seu trabalho bastante prejudicado por problemas nos hidrantes, falta d'água e até defeitos nos equipamentos.

Um livro para o Aconcágua

■ Sobreviventes querem relatar a tragédia e vão fazer escalada em memória das vítimas

ELIANE EME SATO
Agência JB

CURITIBA – Os alpinistas Dálio Zippin Neto, 30 anos, e Ronaldo Frazen Júnior, 32 anos, sobreviventes da tragédia no Aconcágua, na Argentina, anunciaram ontem que estão dispostos a relatar o fato em livro, caso apareça editora interessada. Os dois disseram ainda que vão escalar em julho uma pequena montanha de rochas em Serranópolis, em Goiás, atendendo a um dos pedidos feitos por Othon Leonardos, 23 anos, antes de morrer no último dia 3, atingido por uma avalanche.

A montanha que Dálio e Ronaldo pretendem subir fica na fazenda do pai de Othon. Outras duas vítimas da tragédia foram os cariocas Alexandre Oliveira, 24 anos, e Mozart Catão, 35 anos, o primeiro brasileiro a chegar ao topo do Everest, em 95. Othon, que ficou pendurado por uma corda na parede da montanha, foi o último a morrer e contou, por rádio transmissor, os momentos de agonia e dor aos colegas.

Dálio Zippin, com 23 anos de montanhismo, isentou de qualquer culpa do acidente Mozart Catão, que chefiava o grupo e que recebeu o patrocínio da Petrobrás. "Ele acreditou que o tempo não ia ficar ruim e subiu porque era muito determinado, mas não tinha estilo ambicioso ou agressivo". Dálio disse, porém, que por causa do excesso de filmagens o grupo talvez tivesse atrasado etapas da expedição. "Meu estilo é outro. Minha margem de segurança é maior. Eu não arrisco tanto", afirmou. Ele negou que faltasse técnica ao grupo, mas admitiu que o ideal era que tivesse feito o preparo na neve.

Retorno – Dálio e Ronaldo chegaram a Curitiba quinta-feira, às 23h, depois de percorrem, de Toyota, três mil quilômetros em três dias e meio de viagem. No caminho, escalaram o Arenales, em Mendoza, e La Olla e Los Gigantes, em Córdoba, na Argentina. "Foi para relaxar", explicaram. Na bagagem trouxeram alguns equipamentos e as últimas imagens, em fotografias, dos colegas mortos, cujos corpos não foram resgatados. O grupo com cinco alpinistas saiu de Curitiba no dia 10 de janeiro.

Em entrevista coletiva à imprensa, eles exibiram fotos da expedição no Aconcágua, entre as quais as últimas fotos de Mozart, Alexandre e Othon. Dálio, que é fotógrafo, guia de montanha e músico, tirou 180 fotos da expedição. Outros 20 rolos de filme de 36 poses e um vídeo de 15 minutos de imagem ficaram com a mulher de Mozart, Rita Catão. Ela vai usar o material para fazer uma exposição sobre o Aconcágua e outra sobre Mozart. Segundo Dálio, Mozart recebeu R$ 90 mil da Petrobrás, convidou os outros quatro alpinistas e deu R$ 1 mil a cada um.

Vingança americana sobre rodas

Vitória na patinação faz EUA esquecerem vexame no hóquei

NAGANO, JAPÃO – O orgulho americano foi vingado. Após a vexatória derrota dos favoritos Estados Unidos para a República Tcheca por 4 a 1, nas quartas-de-final do hóquei sobre o gelo, uma americana de 15 anos, 1,47m e 35 quilos fez o país esquecer o fracasso e comemorar um bom resultado na Olimpíada de Inverno, em Nagano. Tara Lipinski, campeã mundial, superou a compatriota Michelle Kwan, campeã americana, na apresentação longa (com quatro minutos de duração) e conquistou a medalha de ouro da patinação artística.

Até ontem, a vantagem era de Michelle, que vencera a apresentação curta (com duração de dois minutos). Mas, na última disputa, Tara conseguiu ultrapassar a pontuação da adversária – 2 da campeã contra 2,5 de Michelle. Com o título, a texana Tara tornou-se a atleta mais jovem a ganhar a medalha de ouro numa Olimpíada de Inverno, em provas individuais. As duas patinadoras já duelaram ano passado no Campeonato Mundial, no qual Tara também desbancou Michelle.

"Estava muito nervosa, mas acho que o nervosismo me ajudou. Serviu como estímulo", disse a campeã. "É uma sensação incrível subir no pódio. Ao mesmo tempo, dá uma tristeza saber que aquele momento vai passar. Se pudesse, ficaria lá para sempre." Para a vice-campeã, restou o consolo de participar de uma Olimpíada. Em Lillehammer, ela era a substituta de Tonya Harding, acusada de comandar o atentado a Nancy Kerrigan. Mas acabou não participando já que Tonya foi autorizada a competir nos jogos.

Apresentando-se ao som da trilha do filme *O despertar de uma mulher apaixonada* (*The rainbow*), Tara deu sete saltos triplos – uma performance que só ela conseguiu. Após a confirmação das notas e do título, Tara deu um discreto sorriso.

Já a chinesa Chen Lu, não resistiu às lágrimas ao garantir a terceira colocação. Depois de se apresentar, Chen levou a cabeça ao gelo e chorou muito. Para ela, foi um retorno triunfal às competições. No ano passado, a chinesa – campeã mundial em 1995 – ficou na 25ª posição no Mundial e perdeu a classificação para Nagano. Ela teve que passar por uma repescagem. "Só queria provar que ainda posso patinar muito bem", disse Chen.

Hóquei – Os jogadores americanos de hóquei sobre o gelo, eliminados pelos tchecos, provocaram outra decepção. Destruíram alguns quartos do hotel onde estavam hospedados. O comissário da Liga Profissional Americana de Hóquei (NHL), Gary Bettman, disse que os responsáveis serão identificados e punidos. Após surpreender ao eliminar os Estados Unidos, a República Tcheca aprontou mais uma: venceu os também favoritos canadenses por 1 a 0 (nos pênaltis, após empate de 1 a 1) na semifinal. Os ex-azarões enfrentarão, na final, a Rússia, que eliminou a Finlândia por 7 a 4.

Nagano, Japão – AP

Michelle Kwan (E) cumprimenta a campeã olímpica Tara Lipinski durante a premiação, na Arena White Ring

Sérgio Noronha

O conde do caos

Pela terceira vez em uma semana tentei driblar as enchentes causadas pelas chuvas. Nas duas primeiras vezes, saindo do Maracanã para casa, tive sucesso. Quinta-feira à noite, indo da Rádio Globo para o Maracanã, fiquei preso três horas e meia dentro do carro.

Nas horas em que fiquei retido, a maior irritação era a falta ao trabalho. Pela primeira vez deixei de fazer uma transmissão, o que me causou apreensão e frustração.

A indignação veio ontem, com a declaração do prefeito, segundo a qual "o Rio não tem como evitar o caos em dia de temporal". Foi mais uma confissão de incompetência, inépcia e inoperância. De quem, apesar dos compromissos de homem público, prefere cruzar os braços.

Caso o prefeito não saiba, a prevenção é o único remédio eficaz quando /se trata de segurança. Esperar chover para tomar providências e depois filosofar é mostrar desconhecimento da função pública.

Vamos começar por pequenos exemplos. Amigos meus, moradores de Ipanema (cito o bairro por ser o local de minha residência) contam que, cada vez que começa a chover, alguns porteiros mais zelosos esperam a chuva passar e em seguida começam a varrer as folhas que vedam os bueiros. A água se esvai em questão de minutos.

Cabe, então, a pergunta: por que as autoridades não se unem para criar um posto de emergência nos lugares que tradicionalmente apresentam problemas?

Enquanto estive preso na Praça da Bandeira, pensei por que as autoridades (o governo estadual não está isento de culpa) não se unem e criam no local um posto de emergência. Um local em que ficariam garis, bombeiros, policiais, ambulâncias e reboques para os primeiros socorros.

Esperar as enchentes acontecerem para só então começar a tomar providências é não querer prestar assistência. Como chegar aos locais afetados se as vias estão interrompidas?

E o problema não é só da Praça da Bandeira. Ele acontece em trechos da Avenida Brasil, na Zona Oeste, em Jacarepaguá e quase todo o subúrbio. Zonas que reúnem a grande massa trabalhadora e têm o maior fluxo de gente e veículos.

O caro leitor há de perdoar minha digressão, mas ela nasce do pedido de várias pessoas que, como eu, estavam ilhadas e me diziam para reclamar, já que era um dos poucos naquela situação que tinha uma tribuna para protestar.

"Reclama, Noronha. Você pode falar e escrever, nós não", diziam meus companheiros de desdita. É o que tento fazer, antes de submergir.

■■■

Mas, como diria o comandante Fernando, a nau está à matroca. Sob a proteção de sua maternal barraca (debaixo dela sempre cabe mais um, por mais comprido que seja) ele acha que as águas acabarão vencendo a batalha.

Por omissão, somente. No domingo passado, tivemos quatro eventos na Zona Sul do Rio. Na Praia de Botafogo, um espetáculo de pagode; em Ipanema, um show beneficente e, também, um estranho bloco homenageando Carmen Miranda; e no Jardim Botânico o desfile do bloco Suvaco de Cristo.

Nada contra nenhum dos eventos, só que eles não podiam ser realizados no mesmo dia na Zona Sul. As vias de acesso ficam saturadas, e a situação se agrava pela absoluta falta de policiamento nas ruas, como acontece nas enchentes, aliás.

Domingo passado fiquei ilhado não pelas águas, mas pelos automóveis. Não havia saída porque as duas vias da Avenida Vieira Souto estavam fechadas. Uma porque é interditada para o lazer, e a outra porque nela desfilavam os alegres rapazes que tinham saudades de Carmen Miranda.

■■■

Já que temos que nos habituar ao caos, por que não nos habituamos a deixar de pagar impostos?

Flamengo treina no campo e samba na Marquês de Sapucaí

Os jogadores do Flamengo foram convidados para desfilarem segunda-feira na Marquês de Sapucaí pela Beija-Flor na Ala dos Amigos do Rei. A proposta partiu de Renato, que é diretor da ala e tem por trás a intenção de rivalizar com o Vasco, que colocará na pista a maioria dos seus jogadores desfilando pela Unidos Tijuca, cujo enredo homenageia os 100 anos do clube de São Januário.

Além da Beija-Flor, o zagueiro Júnior Baiano vai sair também na Ala do Grupo Molejo da Mocidade Independente de Padre Miguel. "É até um bom exercício", justificou o zagueiro. O Flamengo treina durante todos os dias, mas o técnico Paulo Autuori decidiu que de domingo a terça será sempre à tarde. "O desfile já é uma atividade física", explica Autuori, um mangueirense que há 11 anos não passa Carnaval no Brasil.

Eliminação na Copa deixa Flu perdido

A derrota de 2 a 0 para o Paraná na noite de quinta-feira, em pleno Maracanã, que eliminou o time da Copa do Brasil, deixou o Fluminense sem rumo. O técnico Edinho deu folga aos jogadores até terça-feira, quando começará a preparar a equipe para a estréia no Estadual, contra o Vasco, dia 8 de março no Maracanã. Os dirigentes tricolores estudam agora a possibilidade de trazer o meia Edílson, que está sem ambiente no Corinthians.

Wilson Goiano ficará 15 dias parado e Pimentel pode vir

O ciclo de contratações no Botafogo ainda não terminou. Depois de Túlio, Bebeto e Sérgio Manoel, o próximo que poderá vestir a camisa alvinegra este ano é o lateral Pimentel, do Palmeiras. "Esse assunto pode evoluir bem, mas só depois que o presidente Rolim voltar de viagem", disse o assessor de imprensa do clube, Waldir Luís. Rolim viajou com a família para os Estados Unidos e só retorna no dia 28. O diretor de futebol, José Luís Magalhães Lins Filho, e o vice-presidente de futebol, Édson Santana, também estão viajando. Pimentel perdeu prestígio no Palmeiras, que recentemente contratou o lateral Arce, do Grêmio, e cairia como uma luva no atual time do Botafogo, já que Wilson Goiano deverá ficar 15 dias parado, se recuperando de uma contusão na coxa direita.

Carpegiani não fala sobre Chilavert

O técnico da Seleção Paraguaia, o brasileiro Paulo César Carpegiani, nega-se a explicar a exclusão do goleiro Chilavert da convocação para os amistosos de março, contra os Estados Unidos e o México. "Não falo dos que não estão", disse Carpegiani, ao apresentar a lista de convocados. O treinador está irritado com o goleiro, que criticou a convocação do veterano Romerito, de 40 anos, para o amistoso contra o Boca Juniors, sábado passado.

Turfe/indicações

1° Páreo **(1.200m, areia, 15h):** El Partagas ■ Joe Joe ■ Horoscope
2° Páreo **(1.500m, grama, 15h30m):** Oficioso ■ Canadian Flyer ■ Osso Duro
3° Páreo **(2.000m, grama, 16h):** Ubiraci ■ Mr.Sumô ■ Uruguaçu
4° Páreo **(1.000m, grama, 16h30m):** Vitória Régia ■ Ana John ■ Volière
5° Páreo **(1.600m, areia, 17h):** Besant ■ Voile D'Or ■ Oro Bianco
6° Páreo **(1.200m, areia, 17h30m):** Cookie Glory ■ La Ucrania ■ Happy Princess
7° Páreo **(1.000m, grama, 18h):** Jarmani ■ Pampiro Hill ■ Factor Phantom
8° Páreo **(1.000m, grama, 18h30m):** Lec-Du-Temper ■ Hagard-Lark ■ Right Girl
9° Páreo **(1.200m, areia, 19h):** Pretty Immensity ■ Poderosa Star ■ Teneca
10° Páreo **(1.300m, grama, 19h30m):** Dominance ■ Dona Tal ■ Inca Soft
11° Páreo **(1.600m, grama, 20h):** Virgílio ■ Garrard ■ Fastpack
Acumulada: 1° 6 (El Partagas), 3° 3 (Ubiraci) e 10° 3 (Dominance)
Barbada: 1°6 (El Partagas)
Dupla: 7° 27 (Jarmani e Pampiro Hill)
Trifeta: 2° (Oficioso, Canadian Flyer e Osso Duro)
Quadrifeta: 9° (Pretty Immensity, Poderosa Star, Teneca e Quite Good)

Programação equilibrada na reunião de carnaval da Gávea

O turfista que não for folião pode aproveitar o sábado de carnaval para apostar. Afinal, hoje é a última oportunidade da semana para faturar algum dinheiro nas corridas. São 11 páreos, com o primeiro marcado para as 15h. Depois, o Hipódromo da Gávea terá pausa de uma semana, e as corridas só voltam a ser disputadas na próxima sexta-feira. Foram formados páreos equilibrados e interessantes. O melhor deles, sem dúvida, é o último páreo, que reúne potros promissores como Virgílio, Garrard, Virton, Fastpack, Excellent Dancer e King Security.

Gustavo Kuerten está na semifinal

O tenista Gustavo Kuerten garantiu uma vaga na semifinal do ATP Tour de Memphis, vencendo o australiano Mark Woodforde por dois sets a um, com parciais de 4/6, 6/4 e 6/4. Hoje, o brasileiro enfrenta o vencedor do jogo entre Michael Chang, dos EUA, e o australiano Richard Fromberg.

Vice-campeã em busca de fôlego

MARATONA DO RIO/98

A maratonista Arlete Soares Adão, 37 anos, segunda colocada da Maratona do Rio do ano passado, está com esperanças de vitória para a próxima Maratona, que será corrida no dia 22 de março. Ela destaca o treinamento que vem fazendo na altitude de 1.100 metros de Teresópolis. "O corpo desenvolve mais hemácias e facilita minha oxigenação na Maratona disputada a nível do mar."

Bicampeã da maratona de Blumenau em 91 e 93 e campeã da prova de Porto Alegre em 95 – onde fez seu melhor tempo, de 2h43min33 –, entre outras conquistas, a maratonista quer superar seu resultado do ano passado, quando fez o tempo de 2h52min, chegando atrás da atual campeã Luciene Soares de Deus.

A veterana corredora diz que correu sua primeira maratona no Rio de Janeiro mesmo, em 84, apenas por experiência, mas depois não parou mais. Nessa primeira oportunidade, fechou a prova em quase quatro horas. "É uma prova de ritmo tranqüilo, diferente de qualquer corrida de 10 ou 13 quilômetros que eu ainda disputo", analisa.

Para aqueles que vão se aventurar nos 42 quilômetros da Maratona do Rio, Arlete pede um treinamento intenso para suportar toda a prova. "Começa sempre num ritmo fraco. Em seguida, com o corpo mais quente, a pessoa pode se soltar mais", ensina a maratonista. "Além disso, deve-se tomar muito líquido. Aqui no Rio, o calor é um sofrimento, ainda mais para quem corre fantasiado", conclui.

Os interessados em disputar a Maratona do Rio – que tem o patrocínio da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer e Suderj, promoção do **JORNAL DO BRASIL** e Rede Bandeirantes e apoio do Mate Leão, Sesc, Federação de Atletismo e Confederação Brasileira de Atletismo – têm até o dia 13 de março para depositar R$ 20 na conta 2.007-9, agência 1.251-3 do Banco do Brasil, ou efetuar o pagamento no Sesc de Copacabana (Rua Domingos Ferreira, 160, telefone 547-1301). Os locais de inscrição são a secretaria do Sesc e as agências de classificados do **JORNAL DO BRASIL** (o participante deve levar o comprovante de depósito).

Um livro para o Aconcágua

■ Sobreviventes querem relatar a tragédia e vão fazer escalada em memória das vítimas

ELIANE EME SATO
Agência JB

CURITIBA – Os alpinistas Dálio Zippin Neto, 30 anos, e Ronaldo Frazen Júnior, 32 anos, sobreviventes da tragédia no Aconcágua, na Argentina, anunciaram ontem que estão dispostos a relatar o fato em livro, caso apareça editora interessada. Os dois disseram ainda que vão escalar em julho uma pequena montanha de rochas em Serranópolis, em Goiás, atendendo a um dos pedidos feitos por Othon Leonardos, 23 anos, antes de morrer no último dia 3, atingido por uma avalanche.

A montanha que Dálio e Ronaldo pretendem subir fica na fazenda do pai de Othon. Outras duas vítimas da tragédia foram os cariocas Alexandre Oliveira, 24 anos, e Mozart Catão, 35 anos, o primeiro brasileiro a chegar ao topo do Everest, em 95. Othon, que ficou pendurado por uma corda na parede da montanha, foi o último a morrer e contou, por rádio transmissor, os momentos de agonia e dor aos colegas.

Dálio Zippin, com 23 anos de montanhismo, isentou de qualquer culpa do acidente Mozart Catão, que chefiava o grupo e que recebeu o patrocínio da Petrobrás. "Ele acreditou que o tempo não ia ficar ruim e subiu porque era muito determinado, mas não tinha estilo ambicioso ou agressivo". Dálio disse, porém, que por causa do excesso de filmagens o grupo talvez tivesse atrasado etapas da expedição. "Meu estilo é outro. Minha margem de segurança é maior. Eu não arrisco tanto", afirmou. Ele negou que faltasse técnica ao grupo, mas admitiu que o ideal era que tivesse feito o preparo na neve.

Retorno – Dálio e Ronaldo chegaram a Curitiba quinta-feira, às 23h, depois de percorrem, de Toyota, três mil quilômetros em três dias e meio de viagem. No caminho, escalaram o Arenales, em Mendoza, e La Olla e Los Gigantes, em Córdoba, na Argentina. "Foi para relaxar", explicaram. Na bagagem trouxeram alguns equipamentos e as últimas imagens, em fotografias, dos colegas mortos, cujos corpos não foram resgatados. O grupo com cinco alpinistas saiu de Curitiba no dia 10 de janeiro.

Em entrevista coletiva à imprensa, eles exibiram fotos da expedição no Aconcágua, entre as quais as últimas fotos de Mozart, Alexandre e Othon. Dálio, que é fotógrafo, guia de montanha e músico, tirou 180 fotos da expedição. Outros 20 rolos de filme de 36 poses e um vídeo de 15 minutos de imagem ficaram com a mulher de Mozart, Rita Catão. Ela vai usar o material para fazer uma exposição sobre o Aconcágua e outra sobre Mozart. Segundo Dálio, Mozart recebeu R$ 90 mil da Petrobrás, convidou os outros quatro alpinistas e deu R$ 1 mil a cada um.

Vingança americana sobre rodas

Vitória na patinação faz EUA esquecerem vexame no hóquei

NAGANO, JAPÃO – O orgulho americano foi vingado. Após a vexatória derrota dos favoritos Estados Unidos para a República Tcheca por 4 a 1, nas quartas-de-final do hóquei sobre o gelo, uma americana de 15 anos, 1,47m e 35 quilos fez o país esquecer o fracasso e comemorar um bom resultado na Olimpíada de Inverno, em Nagano. Tara Lipinski, campeã mundial, superou a compatriota Michelle Kwan, campeã americana, na apresentação longa (com quatro minutos de duração) e conquistou a medalha de ouro da patinação artística.

Até ontem, a vantagem era de Michelle, que vencera a apresentação curta (com duração de dois minutos). Mas, na última disputa, Tara conseguiu ultrapassar a pontuação da adversária – 2 da campeã contra 2,5 de Michelle. Com o título, a texana Tara tornou-se a atleta mais jovem a ganhar a medalha de ouro numa Olimpíada de Inverno, em provas individuais. As duas patinadoras já duelaram ano passado no Campeonato Mundial, no qual Tara também desbancou Michelle.

"Estava muito nervosa, mas acho que o nervosismo me ajudou. Serviu como estímulo", disse a campeã. "É uma sensação incrível subir no pódio. Ao mesmo tempo, dá uma tristeza saber que aquele momento vai passar. Se pudesse, ficaria lá para sempre."

Para a vice-campeã, restou o consolo de participar de uma Olimpíada. Em Lillehammer, ela era a substituta de Tonya Harding, acusada de comandar o atentado a Nancy Kerrigan. Mas acabou não participando já que Tonya foi autorizada a competir nos jogos.

Apresentando-se ao som da trilha do filme *O despertar de uma mulher apaixonada* (*The rainbow*), Tara deu sete saltos triplos – uma performance que só ela conseguiu. Após a confirmação das notas e do título, Tara deu um discreto sorriso.

Nagano, Japão – AP

Michelle Kwan (E) cumprimenta a campeã olímpica Tara Lipinski durante a premiação, na Arena White Ring

Já a chinesa Chen Lu, não resistiu às lágrimas ao garantir a terceira colocação. Depois de se apresentar, Chen levou a cabeça ao gelo e chorou muito. Para ela, foi um retorno triunfal às competições. No ano passado, a chinesa – campeã mundial em 1995 – ficou na 25ª posição no Mundial e perdeu a classificação para Nagano. Ela teve que passar por uma repescagem. "Só queria provar que ainda posso patinar muito bem", disse Chen.

Hóquei – Os jogadores americanos de hóquei sobre o gelo, eliminados pelos tchecos, provocaram outra decepção. Destruíram alguns quartos do hotel onde estavam hospedados. O comissário da Liga Profissional Americana de Hóquei (NHL), Gary Bettman, disse que os responsáveis serão identificados e punidos. Após surpreender ao eliminar os Estados Unidos, a República Tcheca aprontou mais uma: venceu os também favoritos canadenses por 1 a 0 (nos pênaltis, após empate de 1 a 1) na semifinal. Os ex-azarões enfrentarão, na final, a Rússia, que eliminou a Finlândia por 7 a 4.

Sérgio Noronha

O conde do caos

Pela terceira vez em uma semana tentei driblar as enchentes causadas pelas chuvas. Nas duas primeiras vezes, saindo do Maracanã para casa, tive sucesso. Quinta-feira à noite, indo da Rádio Globo para o Maracanã, fiquei preso três horas e meia dentro do carro.

Nas horas em que fiquei retido, a maior irritação era a falta ao trabalho. Pela primeira vez deixei de fazer uma transmissão, o que me causou apreensão e frustração.

A indignação veio ontem, com a declaração do prefeito, segundo a qual "o Rio não tem como evitar o caos em dia de temporal". Foi mais uma confissão de incompetência, inépcia e inoperância. De quem, apesar dos compromissos de homem público, prefere cruzar os braços.

Caso o prefeito não saiba, a prevenção é o único remédio eficaz quando /se trata de segurança. Esperar chover para tomar providências e depois filosofar é mostrar desconhecimento da função pública.

Vamos começar por pequenos exemplos. Amigos meus, moradores de Ipanema (cito o bairro por ser o local de minha residência) contam que, cada vez que começa a chover, alguns porteiros mais zelosos esperam a chuva passar e em seguida começam a varrer as folhas que vedam os bueiros. A água se esvai em questão de minutos.

Cabe, então, a pergunta: por que as autoridades não se unem para criar um posto de emergência nos lugares que tradicionalmente apresentam problemas?

Enquanto estive preso na Praça da Bandeira, pensei por que as autoridades (o governo estadual não está isento de culpa) não se unem e criam no local um posto de emergência. Um local em que ficariam garis, bombeiros, policiais, ambulâncias e reboques para os primeiros socorros.

Esperar as enchentes acontecerem para só então começar a tomar providências é não querer prestar assistência. Como chegar aos locais afetados se as vias estão interrompidas?

E o problema não é só da Praça da Bandeira. Ele acontece em trechos da Avenida Brasil, na Zona Oeste, em Jacarepaguá e quase todo o subúrbio. Zonas que reúnem a grande massa trabalhadora e têm o maior fluxo de gente e veículos.

O caro leitor há de perdoar minha digressão, mas ela nasce do pedido de várias pessoas que, como eu, estavam ilhadas e me diziam para reclamar, já que era um dos poucos naquela situação que tinha uma tribuna para protestar.

"Reclama, Noronha. Você pode falar e escrever, nós não", diziam meus companheiros de desdita. É o que tento fazer, antes de submergir.

■■■

Mas, como diria o comandante Fernando, a nau está à matroca. Sob a proteção de sua maternal barraca (debaixo dela sempre cabe mais um, por mais comprido que seja) ele acha que as águas acabarão vencendo a batalha.

Por omissão, somente. No domingo passado, tivemos quatro eventos na Zona Sul do Rio. Na Praia de Botafogo, um espetáculo de pagode; em Ipanema, um show beneficente e, também, um estranho bloco homenageando Carmen Miranda; e no Jardim Botânico o desfile do bloco Suvaco de Cristo.

Nada contra nenhum dos eventos, só que eles não podiam ser realizados no mesmo dia na Zona Sul. As vias de acesso ficam saturadas, e a situação se agrava pela absoluta falta de policiamento nas ruas, como acontece nas enchentes, aliás.

Domingo passado fiquei ilhado não pelas águas, mas pelos automóveis. Não havia saída porque as duas vias da Avenida Vieira Souto estavam fechadas. Uma porque é interditada para o lazer, e a outra porque nela desfilavam os alegres rapazes que tinham saudades de Carmen Miranda.

■■■

Já que temos que nos habituar ao caos, por que não nos habituamos a deixar de pagar impostos?

Flamengo treina no campo e samba na Marquês de Sapucaí

Os jogadores do Flamengo foram convidados para desfilarem segunda-feira na Marquês de Sapucaí pela Beija-Flor na Ala dos Amigos do Rei. A proposta partiu de Renato, que é diretor da ala e tem por trás a intenção de rivalizar com o Vasco, que colocará na pista a maioria dos seus jogadores desfilando pela Unidos Tijuca, cujo enredo homenageia os 100 anos do clube de São Januário.

Além da Beija-Flor, o zagueiro Júnior Baiano vai sair também na Ala do Grupo Molejo da Mocidade Independente de Padre Miguel. "É até um bom exercício", justificou o zagueiro. O Flamengo treina durante todos os dias, mas o técnico Paulo Autuori decidiu que de domingo a terça será sempre à tarde. "O desfile já é uma atividade física", explica Autuori, um mangueirense que há 11 anos não passa Carnaval no Brasil.

Eliminação na Copa deixa Flu perdido

A derrota de 2 a 0 para o Paraná na noite de quinta-feira, em pleno Maracanã, que eliminou o time da Copa do Brasil, deixou o Fluminense sem rumo. O técnico Edinho deu folga aos jogadores até terça-feira, quando começará a preparar a equipe para a estréia no Estadual, contra o Vasco, dia 8 de março no Maracanã. Os dirigentes tricolores estudam agora a possibilidade de trazer o meia Edílson, que está sem ambiente no Corinthians.

Wilson Goiano ficará 15 dias parado e Pimentel pode vir

O ciclo de contratações no Botafogo ainda não terminou. Depois de Túlio, Bebeto e Sérgio Manoel, o próximo que poderá vestir a camisa alvinegra este ano é o lateral Pimentel, do Palmeiras. "Esse assunto pode evoluir bem, mas só depois que o presidente Rolim voltar de viagem", disse o assessor de imprensa do clube, Waldir Luís. Rolim viajou com a família para os Estados Unidos e só retorna no dia 28. O diretor de futebol, José Luís Magalhães Lins Filho, e o vice-presidente de futebol, Édson Santana, também estão viajando. Pimentel perdeu prestígio no Palmeiras, que recentemente contratou o lateral Arce, do Grêmio, e cairia como uma luva no atual time do Botafogo, já que Wilson Goiano deverá ficar 15 dias parado, se recuperando de uma contusão na coxa direita.

Vasco vence Fla e mantém 2ª posição

O Vasco venceu o Flamengo por 115 a 106 (50 a 44), ontem, no ginásio do Tijuca, pela última rodada do turno do Nacional de Basquete e manteve a 2ª colocação no Campeonato Nacional Masculino de Basquete. O Flamengo ficou em 6° lugar. Outros jogos da rodada: Tijuca 67 x 71 Mogi, Minas 80 x 72 Rio Claro, Joinville 94 x 101 Londrina, Pinheiros 128 x 133 Corinthians, Palmeiras 99 x 85 Franca e Bandeirantes 123 x 109 Ribeirão Preto.

Turfe/indicações

1° Páreo (1.200m, areia, 15h): El Partagas ■ Joe Joe ■ Horoscope
2° Páreo (1.500m, grama, 15h30m): Oficioso ■ Canadian Flyer ■ Osso Duro
3° Páreo (2.000m, grama, 16h): Ubiraci ■ Mr.Sumô ■ Uruguaçu
4° Páreo (1.000m, grama, 16h30m): Vitória Régia ■ Ana John ■ Volière
5° Páreo (1.600m, areia, 17h): Besant ■ Voile D'Or ■ Oro Bianco
6° Páreo (1.200m, areia, 17h30m): Cookie Glory ■ La Ucrania ■ Happy Princess
7° Páreo (1.000m, grama, 18h): Jarmani ■ Pampiro Hill ■ Factor Phantom
8° Páreo (1.000m, grama, 18h30m): Lec-Du-Temper ■ Hagard-Lark ■ Right Girl
9° Páreo (1.200m, areia, 19h): Pretty Immensity ■ Poderosa Star ■ Teneca
10° Páreo (1.300m, grama, 19h30m): Dominance ■ Dona Tal ■ Inca Soft
11° Páreo (1.600m, grama, 20h): Virgílio ■ Garrard ■ Fastpack
Acumulada: 1° 6 (El Partagas), 3° 3 (Ubiraci) e 10° 3 (Dominance)
Barbada: 1°6 (El Partagas)
Dupla: 7° 27 (Jarmani e Pampiro Hill)
Trifeta: 2° (Oficioso, Canadian Flyer e Osso Duro)
Quadrifeta: 9° (Pretty Immensity, Poderosa Star, Teneca e Quite Good)

Programação equilibrada na reunião de carnaval da Gávea

O turfista que não for folião pode aproveitar o sábado de carnaval para apostar. Afinal, hoje é a última oportunidade da semana para faturar algum dinheiro nas corridas. São 11 páreos, com o primeiro marcado para as 15h. Depois, o Hipódromo da Gávea terá pausa de uma semana, e as corridas só voltam a ser disputadas na próxima sexta-feira. Foram formados páreos equilibrados e interessantes. O melhor deles, sem dúvida, é o último páreo, que reúne potros promissores como Virgílio, Garrard, Virton, Fastpack, Excellent Dancer e King Security.

Gustavo Kuerten está na semifinal

O tenista Gustavo Kuerten garantiu uma vaga na semifinal do ATP Tour de Memphis, vencendo o australiano Mark Woodforde por dois sets a um, com parciais de 4/6, 6/4 e 6/4. Hoje, o brasileiro enfrenta o vencedor do jogo entre Michael Chang, dos EUA, e o australiano Richard Fromberg.

Vice-campeã em busca de fôlego

MARATONA DO RIO/98

A maratonista Arlete Soares Adão, 37 anos, segunda colocada da Maratona do Rio do ano passado, está com esperanças de vitória para a próxima Maratona, que será corrida no dia 22 de março. Ela destaca o treinamento que vem fazendo na altitude de 1.100 metros de Teresópolis. "O corpo desenvolve mais hemácias e facilita minha oxigenação na Maratona disputada a nível do mar."

Bicampeã da maratona de Blumenau em 91 e 93 e campeã da prova de Porto Alegre em 95 – onde fez seu melhor tempo, de 2h43min33 –, entre outras conquistas, a maratonista quer superar seu resultado do ano passado, quando fez o tempo de 2h52min, chegando atrás da atual campeã Luciene Soares de Deus.

A veterana corredora diz que correu sua primeira maratona no Rio de Janeiro mesmo, em 84, apenas por experiência, mas depois não parou mais. Nessa primeira oportunidade, fechou a prova em quase quatro horas. "É uma prova de ritmo tranqüilo, diferente de qualquer corrida de 10 ou 13 quilômetros que eu ainda disputo", analisa.

Para aqueles que vão se aventurar nos 42 quilômetros da Maratona do Rio, Arlete pede um treinamento intenso para suportar toda a prova. "Começa sempre num ritmo fraco. Em seguida, com o corpo mais quente, a pessoa pode se soltar mais", ensina a maratonista. "Além disso, deve-se tomar muito líquido. Aqui no Rio, o calor é um sofrimento, ainda mais para quem corre fantasiado", conclui.

Os interessados em disputar a Maratona do Rio – que tem o patrocínio da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer e Suderj, promoção do **JORNAL DO BRASIL** e Rede Bandeirantes e apoio do Mate Leão, Sesc, Federação de Atletismo e Confederação Brasileira de Atletismo – têm até o dia 13 de março para depositar R$ 20 na conta 2.007-9, agência 1.251-3 do Banco do Brasil, ou efetuar o pagamento no Sesc de Copacabana (Rua Domingos Ferreira, 160, telefone 547-1301). Os locais de inscrição são a secretaria do Sesc e as agências de classificados do **JORNAL DO BRASIL** (o participante deve levar o comprovante de depósito).

Zagalo: "Os abutres estão de volta"

■ Técnico diz que as críticas vêm dos mesmo que o atacaram antes do tetra

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

Passeando bastante em Nova Iorque, Zagalo diz que, de acordo com a conversa que teve com o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, continua firme no comando da Seleção. "Estou tão tranqüilo que hoje à noite vou ao teatro com minha mulher Alcinda assistir à tragédia do Titanic. E garanto que só ele vai afundar, eu não. A campanha contra a comissão técnica não é nova, já aconteceu na preparação para 94, durante a Copa América no Equador e nas eliminatórias, na derrota para a Bolívia, em La Paz. Só que estamos fortes para enfrentar qualquer desafio. Os abutres estão de volta. Mas vão embora derrotados, assim como aconteceu quando conquistamos o tetra", desabafou o treinador, por telefone, ao **JORNAL DO BRASIL**.

O técnico da Seleção não quer entrar em polêmicas. Confia no que ouviu de Ricardo Teixeira. "Nem quero discutir se entra alguém na comissão técnica ou não. O meu relacionamento com o presidente (da CBF) sempre foi muito bom. Jogamos aberto. O problema é que tem gente que até hoje não se conforma com o tetracampeonato. Em 94, queriam impor determinados jogadores mas não aceitamos. O grupo estava unido e chegou ao título. Essa turma também protestou quando não fomos bem no Equador. Depois, eles se aproveitaram da derrota para a Bolívia em La Paz e queriam mudar tudo na comissão técnica. O presidente da CBF ignorou as acusações e manteve toda a equipe. O resultado foi o tetracampeonato. Eles ficaram revoltados. Agora estão aí de volta. Mas vão errar mais uma vez. Conheço todos de tempos atrás. Só que hoje estamos ainda muito mais preparados que naquela ocasião."

Para o treinador, o importante é tudo se acalmar para o bem da Seleção. "Infelizmente os aproveitadores não estão preocupados com o sucesso da equipe. Deviam criticar para melhorar e não tumultuar. Alguns chegam a dizer que ainda não temos time. Isso é maldade. Será que não sabem que o time que ganhou a Copa do Rei em Riad seria mantido até o mundial se não fossem os problemas de liberação de estrangeiros?", diz Zagalo, que fica em Nova Iorque até sexta-feira. Ele volta sábado, dia 28, e se reúne com Ricardo Teixeira e a comissão técnica segunda-feira na CBF.

Marcos Vianna

Gustavo Teixeira, 14 anos, derrotou duas vezes a dupla Edmundo e Eri Johnson no futevôlei, em Ipanema. "Apostamos água mineral", disse

Edmundo leva banho no futevôlei

ROBERT GALBRAITH

Enquanto o circo pega fogo em Florença – seu clube, a Fiorentina, exige sua volta até segunda-feira –, Edmundo passou o dia de ontem matando saudades da praia de Ipanema e do futevôlei. Na areia, no entanto, as coisas não deram tão certo quanto costumam dar na grama. Jogando ao lado do ator Eri Johnson, Edmundo foi derrotado duas vezes pela dupla de adolescentes Gustavo Teixeira, 14 anos, e Fernando Ribeiro, 19. Um turista alemão, surpreso, não se conteve: "Edmundo perdeu para esse baixinho?". Sobre as divergências com os dirigentes italianos, foi curto: "Já falei o que tinha que falar".

Os garotos garantiram que a vitória não valeu dinheiro. "Combinamos que quem perdesse pagaria a água mineral", disse o vascaíno Gustavo, o Guga, de apenas 1,45 de altura. Guga, que joga diariamente há quase três anos, surpreendeu a dupla de estrelas com a habilidade em buscar bolas perdidas. Com as derrotas, Edmundo precisou esperar quase uma hora até a próxima oportunidade de jogar. Hoje e amanhã, na praia do Viajandão, Romário organiza um torneio do qual Edmundo é um dos convidados. No domingo, Edmundo deverá desfilar pelo Salgueiro, sua escola de samba do coração.

Julinho – Edmundo está jogando fora a grande chance de se tornar um jogador mundialmente famoso. A opinião de Júlio Botelho – o brasileiro consagrado como um dos grandes craques da história da Fiorentina, campeã italiana de 1956 – vem acompanhada de uma ponta de arrependimento. Foi Julinho quem, de certa forma, deu o aval para que o *Animal* desembarcasse em Florença com a credencial de melhor jogador brasileiro da atualidade. "Eles (os dirigentes da Fiorentina) me consultaram. Eu disse que, como jogador, o contrataria tranqüilamente. O problema é que a gente nunca sabe o que se passa em seu cérebro".

Antes de tudo, Julinho lamenta a atitude de Edmundo, que abandonou a Fiorentina por não se conformar com a condição de reserva. Com isso, "está fechando uma porta para atletas brasileiros na Itália". Na opinião do ex-ponta, Edmundo tem futebol para ser titular. "Ele precisa respeitar os colegas. O futebol italiano é duro, mas os clubes dão todo o apoio aos seus craques e só não aproveita a oportunidade quem não quer".

Gravidez – Rogéria, a esposa de Pedrinho Vicençote – procurador do craque –, confirma que Adriana, a mulher de Edmundo, está grávida de dois meses. Adriana deverá realizar em breve exames de ultra-sonografia para verificar o sexo do bebê. Tanto Edmundo quanto Adriana querem um irmãozinho para Ana Carolina, de 2 anos.

Cento, Itália – Reuters

Ronaldinho vai passar o carnaval longe do Brasil, mas mostrou que está em forma no quesito samba no pé ontem, durante o desfile de uma escola de samba brasileira pelas ruas de Cento. O craque brasileiro exibiu animação de sobra na hora da folia, mas terá que mostrar fôlego redobrado amanhã, quando o seu Internazionale enfrenta o Lazio na capital italiana, Roma. Ronaldinho andava em má fase, mas depois dos três gols marcados na vitória de 5 a 0 sobre o Lecce, no último domingo, voltou a cair nas graças da torcida do Inter, que ocupa a segunda posição no Campeonato Italiano – o líder é o Juventus, de Turim.

ESPORTE NA TV

GLOBO
12h50 *Globo Esporte*

MANCHETE
07h45 *ATP Tour*
12h00 *Boletins dos Jogos Olímpicos de Inverno*

BANDEIRANTES
14h00 *Band Esporte*

CNT
21h25 *CNT Esporte*

SPORTV
10h00 *Boletim das Olimpíadas de Inverno*
12h00 *ATP Tour da Antuérpia*: semifinal 1
17h00 *Amistoso Internacional de Futebol*: EUA x Holanda, ao vivo
19h00 *Campeonato Nacional Feminino de Basquete*: Ulbra/Canoas x Vila Nova, ao vivo
20h30 *ATP Tour da Antuérpia*: semifinal 2
00h30 *Ultimate Fighting*

ESPN BRASIL
08h00 *30 Minutos*
11h00 *Jogos Históricos do Brasil*: Brasil x Argentina, em 90
13h15 *Por Dentro do Vôlei*: entrevista com Karen, melhor jogadora da Superliga
14h00 *Copa da África*: Tunísia x Burkina Faso, ao vivo
16h00 *Campeonato Paulista*: Guarani x Internacional, ao vivo
18h00 *Copa da África*: Costa do Marfim x Egito, ao vivo
22h00 *Campeonato Argentino*: Huracan x Independiente, ao vivo

ESPN INTERNACIONAL
19h00 PGA Tour Golf
22h00 Sportscenter International 23h00 Futebol: EUA x Holanda (VT)

Absolvição deixa Juninho chateado

ROBERTO BASCCHERA

SÃO PAULO – A revogação da punição imposta ao jogador Michel Salgado, do Celta de Vigo, aborreceu o atacante Juninho. O brasileiro, que ontem iniciou em Campinas o trabalho de fisioterapia na perna esquerda, disse que "a impunidade é um mal no futebol" e que os próprios jogadores são culpados porque não reagem contra a violência nos gramados. "Quem comete a violência poderá estar, no futuro, na mesma situação que eu me encontro hoje".

Juninho se disse chateado com a decisão do comitê de apelações da Federação Espanhola. "Essa decisão é ruim para o futebol, que desperdiçou uma excelente oportunidade de diminuir a violência nos gramados", disse Juninho, ontem, em Campinas. "Daqui em diante, que moral o comitê vai ter para suspender ou punir qualquer jogador?", perguntou.

O atacante corre contra o tempo para tentar uma vaga no grupo que vai à Copa. Além da recuperação física, Juninho, nome certo na lista de Zagalo antes da contusão, luta para não se abater psicologicamente. "É muito difícil para um jogador ficar parado, sem fazer o que mais gosta. É um sofrimento muito grande".

PLACAR JB

FUTEBOL

Copa da África
(Burkina Faso)
Quartas-de-finais: Congo* 1 x 0 Camarões
*classificado para as semifinais

Amistoso
Argentina 2 x 1 Romênia, Santa Cruz/RS 1 x 4 Internacional/RS

BASQUETE

NBA
Indiana Pacers 82 x 77 Philadelphia 76ers, Chicago Bulls 123 x 86 Toronto Raptors, San Antonio Spurs 87 x 81 Dallas Mavericks, Houston Rockets 100 x 90 Detroit Pistons, Miami Heat 89 x 80 Los Angeles Clippers e Los Angeles Lakers 131 x 92 Denver Nuggets

liga Sul-Americana
Grupo B: Franca (Bra) 116 x 86 Leopardos (Col), Ciudad de Loja (Equ) 100 x 94 Guaiquerães (Ven)

TÊNIS

Circuito Satélite de Portugal
(Oliveira de Azeneis)
Semifinal: Simoni (Bra)/Nenad Zimonjic (Iug) 7/6, 3/6, 7/5 Nuno Marques (Por)/João Cunha Silva (Por)

ATP Tour de Memphis
(Estados Unidos)
Simples
Terceira rodada: Grant Stafford (Afs) 6/1 e 7/5 Julian Alonso (Esp/8), Thomas Enqvist (Sue/5) 6/3 e 6/1 Jason Stoltenberg (Aus/11), Richard Fromberg (Aus/9) 4/6, 6/3 e 6/4 Brian MacPhie (Eua), Mark Philippoussis (Aus/4) 6/4 e 6/4 Sjeng Schalken (Hol), Mark Woodforde (Aus/12), 7/5 e 6/3 Todd Martin (Eua), Michael Chang (Eua/2) 6/3 e 6/3 Andrea Gaudenzi (Ita/15), Marcelo Rios (Chi/1), 6/2 e 6/3 Vincent Spadea (Eua)
Duplas
Segunda rodada: Dave Randall/Jack Waite (Eua/Eua) 3/6, 7/6 e 7/6 (10/8) Gustavo Kuerten/Fernando Meligeni (Bra/Bra/6), Nicolas Lapentti/Daniel Orsanic (Equ/Arg/8) 2/6, 6/2 e 6/1 Scott Davis/Todd Martin (Eua/Eua), Luis Lobo/Javier Sanchez (Arg/Esp/4), 6/3 e 7/5 Mark Keil/T.J. Middleton (Eua/Eua)

Fotos de divulgação

Uma versão mais sofisticada da peça de Mauro Rasi estreou em Buenos Aires e tornou-se o grande sucesso da atual temporada teatral

B

Brilho de 'Pérola' fascina argentinos

MÁRCIA CARMO
Correspondente

BUENOS AIRES – Uma versão mais densa e sofisticada da peça *Pérola*, que aqui mereceu a tradução literal *Perla*, está emocionando os argentinos que alternam gargalhadas e lágrimas. Uma semana depois de sua estréia, a peça do paulista Mauro Rasi é o trabalho brasileiro mais comentado de todos os tempos pela crítica especializada do país. "Brilhante", escreveu o jornal *Cronica*. O *La Nacion* classificou como boa a peça que Mauro Rasi começou a criar no dia do enterro da sua mãe, Pérola, há cinco anos. *Pérola* está em cartaz há quatro anos nos teatros nacionais e no próximo dia 6 reestréia no Teatro Ginástico, no Centro. *El Cronista* definiu a peça como "sonhos e fracassos de uma família em uma excelente realização".

Estrelada por uma das atrizes mais admiradas na Argentina, Soledad Silveyra, que para os argentinos está entre Marília Pêra e Marieta Severo, *Perla* é uma verdadeira operação de ousadia de Mauro Rasi e do produtor Gustavo Levit. Eles escolheram o Teatro Metropolitan, que tem mil lugares, oferece seis sessões semanais e está em plena Avenida Corrientes, a Broadway dos argentinos. Estão fazendo anúncios nas principais emissoras de televisão e espalhando dezenas de cartazes pelas ruas da cidade num grande pacote promocional.

"*Pérola* tem uma estrela impressionante", disse Mauro Rasi. Ele passou três meses em Buenos Aires dirigindo os ensaios, buscando o equilíbrio cômico num país que é movido pela melancolia *tanguera*. Agora, o autor e diretor prepara mudança para Madri, na Espanha, onde a peça estreará em setembro. Em abril, *Pérola* subirá ao palco do Teatro do Exército, em Sófia, capital da Bulgária. A produtora búlgara mandou fax para o autor perguntando o que era caipirinha e quem era Esther Williams, a atriz que inspirou o sensual maiô vermelho de perninha que sua mãe usou nos anos 40. "Vai ser o samba do búlgaro doido", brincou Rasi. "Imagine que eles falam um idioma derivado do russo em que existem apenas meia-dúzia de palavras latinas, entre elas pérola", se admira.

Rasi também está negociando a encenação da peça na França. "Tudo indica que Pérola vai chegar na Broadway". Neste caso, a verdadeira, em plena Nova Iorque. No fim do mês chegam à Argentina os produtores espanhóis que vão informar se a estrela da montagem madrilenha será Carmem Maura ou Verónica Forqué, a Kika de Almodovar. "Como fiz aqui, na estréia argentina, trazendo Vera Holtz para brilhar ao lado de Soledad Silveyra, quero fazer a mesma coisa nos outros lugares", contou. "Almodovar não coleciona suas mulheres? Eu também quero colecionar as minhas", diz sorridente.

No domingo passado, logo depois da sétima sessão da semana de estréia, os argentinos deram sua opinião sobre *Perla* – uma montagem mais grandiosa que a brasileira, onde o tamanho do teatro contribui para destacar ainda mais a iluminação de Maneco Quinderé. "Bárbara. Uma verdadeira aposta no teatro argentino", reagiu o estudante Mauricio Tello, 22 anos, sem saber que a peça era de um brasileiro. "Brasileira? Curioso, porque o momento que eu mais gostei é tipicamente argentino, quando a família está na piscina preparando um churrasco". Nas entrevistas que concedeu por aqui, Mauro Rasi também percebeu a surpresa dos argentinos. "Vamos imaginar o contrário. Que um argentino tivesse estreando no Brasil. Sei lá, acho que aqui eles pensam que eu sou uma Veronica Castiñera do teatro", ironiza.

Até recentemente, a montagem brasileira de maior sucesso na Argentina era *Confissões de mulheres de 30*, de Domingos de Oliveira. Depois de dois anos em cartaz lotando os 336 lugares do Teatro Picadilly, também na badalada Avenida Corrientes, para onde retornará em abril, *Confissões* faz atualmente temporada de verão num teatro do balneário de Mar del Plata. *Confissões de mulheres de 30* não tem data para sair de cartaz. Mauro Rasi tem o mesmo projeto: "Por mim, *Perla* ficaria aqui para sempre", disse. "Estou no melhor momento da minha profissão", afirmou o autor, que há 20 anos se dedica aos textos teatrais e mora numa cobertura na Praia do Leblon, no Rio.

No mesmo domingo em que conquistou novos aplausos dos argentinos, *Perla* deixou o químico e evangélico Hector Doorn, 63 anos, indignado: "A obra é muito boa mas deveria respeitar nossa religião", afirmou. Sua mulher, Rosário, de 62 anos, completou: "Os atores estão bárbaros". *Bárbaro* é a gíria preferida dos portenhos. Quando soube da queixa do evangélico, Rasi observou: "A minha irmã é batista até hoje.". Ele disse ainda que o autoritário e preguiçoso pastor da peça, que é casado com sua irmã, é da Igreja Universal do Reino de Deus. "*Perla* representa o teatro brasileiro que desfrutamos nos diversos festivais do mundo, entre outras coisas, por seu deboche, seu sentido de humor e sensualidade", escreveu no *El Cronista* Osvaldo Quiroga, um dos principais críticos do país. "Mauro Rasi pertence a este grupo de diretores e autores criativos que sabem que divertimento não vai contra a profundidade e que a reflexão psicológica surge da situação mais absurda". Neste caso, uma família do interior de São Paulo, cujo filho (Rasi) levou para sua vida o refrão de *Pérola*: "se a vida te dá um limão, faça uma caipirinha". Ou, como foi adaptada aqui na Argentina: "Si la vida te da un limon, preparate el mejor trago". E foi isso que Mauro Rasi fez.

BRASIL TEM HUMOR RASGADO

O elenco argentino é formado por Soledad Silveyra (Perla), Juan Manuel Tenuta (Aldo), Pablo Rago (Emilio), Claudio Da Passano (pastor Diego), Tina Serrano (Norma) e Laura Azcurra (Elisa). *Pérola* ou *Perla*, como foi intitulada na Argentina, é a história do cotidiano de uma família do interior de São Paulo que se organiza em torno da liderança e vitalidade da protagonista que retrata a mãe do autor e diretor Mauro Rasi. Uma mulher apaixonada pelo marido Aldo, por Esther Williams e por sua piscina. Estrelada no Brasil pela atriz Vera Holtz, na Argentina ela é interpretada por uma atriz (Soledad Silveyra) que, por se parecer fisicamente com a verdadeira Pérola, fez o autor chorar no dia da estréia. Quem viu a montagem brasileira e a argentina diz que a dos vizinhos ficou mais "profunda". Ou, como definiu o próprio Rasi, "a brasileira é abertamente mais chanchada com um humor mais rasgado".

A atriz Soledad Silveyra faz a mãe de Mauro Rasi na versão argentina de Pérola

ADAPTAÇÕES

Algumas adaptações feitas nas versões argentina e búlgara da peça *Pérola*, a *Perla* dos portenhos:

Brasil
"Se a vida te dá um limão faça uma caipirinha"
Argentina
"Si la vida te da un limon, preparate el mejor trago"
Bulgária
Os adaptadores mandaram fax perguntando o que é caipirinha.
Na montagem argentina, a caipirinha que Pérola, a mãe de Mauro Rasi tanto gostava, foi substituída por vermute e campari.

Brasil-Argentina
O pastor brasileiro foi mantido na montagem argentina. Mas escandalizou alguns portenhos.
Bulgária
Como não existe igreja evangélica por lá, o religioso radical vai ser representado por um xiita do Irã.
Na Espanha, o pastor que Mauro Rasi diz que é da Igreja Universal do Reino de Deus será um católico apaixonado.

Brasil
Os japoneses são os preferidos no deboche das peças de Mauro Rasi, incluindo *Pérola*. Também os índios que roubavam biscoitos em Tupã e de quem sua mãe tanto reclamava e ameaçava jogar água quente neles.
Argentina
Saíram os índios e os japoneses. "Cortou meu coração, mas só nos Estados Unidos podemos manter os índios na peça", diz Mauro Rasi.

Brasil
"Que antipatia", bufa Pérola quando não aguenta mais ouvir a filha e o genro se tratando de "mãezinha e paizinho".
Argentina
"Cursilería", bufa Perla usando a palavra que define algo ridículo e de mau gosto, quando vê a filha e o genro se tratando de "mãezinha e paizinho".

Brasil
A música *Boa noite, amor*, de Francisco Alves, marca a cena em que Pérola e o marido Aldo dançam atrás de um lençol estendido no varal.
Argentina
O tango *Senhora princesa*, de Hector Varela, marca a mesma cena que leva argentinos de mais de 50 anos às lágrimas. "Gardel seria óbvio demais", disse Mauro Rasi.

New Order volta a se apresentar

Depois de um longo inverno, o New Order – banda inglesa que definiu o conceito de pop eletrônico nos anos 80 – decidiu voltar à ativa. O quarteto se apresenta dia 18 de julho no Phoenix Festival, que acontece na Inglaterra entre os dias 16 e 19. Este promete ser o único show no país este ano. A última vez que o New Order se apresentou por lá foi em 1992, como atração principal do Festival de Reading. Formado por Bernard Summer (voz e guitarra), Peter Hook (baixo), Stephen Morris (bateria) e Gillian Gilbert (teclados), a banda nunca acabou oficialmente – seu último lançamento foi o álbum *Republic*, em 1993. Eram conhecidos de todos, porém, os atritos entre Summer e Hook, que hoje figura nos primeiros lugares da parada inglesa (e brasileira) com a canção *What do you want from me?*, de sua nova banda, Monaco.

Segundo uma fonte consultada pelo semanário inglês *New Musical Express*, os dois vinham se dando cada vez melhor nos últimos dois anos e espera-se que, com o sucesso dos ensaios, a banda grave duas ou três faixas para uma caixa que deveria ser lançada no ano passado, mas atrasou por causa da arte. Nas férias forçadas do New Order, Bernard gravou seu segundo disco com o Eletronic, projeto paralelo com guitarrista do The Smiths, Johnny Marr. Já Stephen e Gillian formaram o The Other Two e lançaram em 93 o disco *The other two and you*. As outras atrações do Phoenix Festival são o Prodigy (dia 19) e o Ocean Colour Scene (17).

O New Order participa do Phoenix Festival, em julho

Um empresário na tela

Fotos de Divulgação

Paulo Betti fará o papel do Barão de Mauá no filme de Sérgio Rezende sobre o primeiro empresário brasileiro

Equipe de 'Mauá' está na Inglaterra definindo as locações e escolhendo os atores ingleses que contracenarão com Paulo Betti, que fará o barão

NELSON FRANCO JOBIM
Correspondente

LONDRES – *Mauá* chegou à Inglaterra e já conheceu seu provável sócio. O ator Paulo Betti, o diretor Sérgio Rezende, o produtor Joaquim de Carvalho e o produtor da parte inglesa, Roberto Mader, seguiram para conferir as locações em Liverpool, fazendo o roteiro inverso do menino pobre de Jaguarão, no Rio Grande do Sul, que se tornou um dos mais poderosos empresários da América Latina.

O filme de R$ 6 milhões começa a ser rodado no começo de abril. Depois de duas semanas de filmagem na Inglaterra, a equipe volta para o Brasil e espera concluir a produção até julho. Enquanto Paulo Betti estuda o personagem, vai ao teatro no West End e pratica seu inglês para o diálogo com Carruthers (sócio de Mauá) e o Barão do Rothschild – Carvalho, Mader e Rezende acreditam ter encontrado o Carruthers ideal: o ator inglês Michael Byrne, que trabalhou em *Braveheart* e em *Indiana Jones 3*. Faltam acertar detalhes mas sua participação está praticamente garantida.

Artista e petista militante, depois do guerrilheiro em *Lamarca* e do sertanejo em *Canudos*, Paulo Betti encarna um empresário liberal, o Barão de Mauá, como mais um radical: "São todos obsessivos, obstinados. Todos querem mudar o Brasil. Não aceitavam a realidade brasileira." Como o próprio Paulo Betti que participou da comissão que reformulou a Lei Rouanet a pedido do ministro da Cultura, Francisco Weffort, que era do PT, e apóia a ação cultural do governo Fernando Henrique.

Rezende e Betti vêm o filme histórico como uma diversão e uma aula para um público majoritariamente ignorante sobre seu passado: "Há uma fome, um desejo do público em conhecer o Brasil", diz o diretor Sérgio Rezende. Na sua opinião, "Mauá sempre foi um *outsider*, um estranho no ninho da aristocracia brasileira, um grande liberal que chocou-se com a elite escravocrata do Império. Não é um empresário chapa branca. Foi um homem honesto, que jogou o jogo. Na sociedade brasileira, onde ninguém trabalha, ele trabalhou desde os nove anos. Teve sua ascensão ligada ao Estado, às obras públicas."

Historicamente, as grandes fortunas no Brasil foram feitas fazendo negócios com o Estado. O filme pretende discutir as relações do empresariado com o Estado, a discussão entre o público e o privado, questões atuais no Brasil de hoje. E também as relações internacionais. Afinal, Mauá veio à Inglaterra porque aqui era a sede do maior império que o mundo já viu, superpotência dominante no século 19.

Rothschilds, Barings, grandes barões da *City*, o centro financeiro de Londres, que formaram exércitos e derrubaram governos com seus impérios financeiros, fizeram negócios com Mauá. Foram sócios e acabaram por esmagá-lo na lógica cruel do liberalismo selvagem do século passado, uma das etapas da globalização da economia, então impulsionada pela revolução industrial na Inglaterra.

O barão veio conferir isto de perto: estrada de ferro, indústria têxtil, estaleiro, bancos. Foi a era da máquina a vapor, da locomotiva e do navio. As cenas no porto de Liverpool vão mostrar essa mudança tecnológica. Os navios a vapor começavam a tomar o espaço das caravelas com que os europeus descobriram o resto do mundo.

Dentro do programa de recuperação de Liverpool, que entrou em decadência com o declínio do comércio transatlântico com os EUA, o governo local dá incentivos à produção de cinema. Tem áreas, inclusive do porto e ruas sem fios, caracterizadas como no século passado. "Filmar em Londres seria inviável", explica Roberto Mader, "é muito caro e difícil parar ruas e é preciso pagar pelo movimento do comércio. Liverpool é uma cidade de tijolos vermelhos, uma característica da época." As cenas de Londres também serão filmadas lá.

"O comércio faz o barco zarpar", diz um antigo ditado deste país de comerciantes e navegantes. E nos séculos passados, um dos grandes negócios foi o tráfico de escravos. Isto também está em *Mauá*. A Inglaterra, depois de muito se beneficiar do tráfico e de se converter ao liberalismo com a revolução industrial, pressionou o Brasil a abolir a escravidão durante boa parte do século passado.

Antônio Caloni será Dom Pedro II, Ítalo Rossi o Visconde de Feitosa, uma espécie de aristocrata-padrão, arquiinimigo do barão. Malu Mader fará a mulher de Mauá, 15 anos mais jovem do que ele, mas uma mulher liberada para os padrões da época, que fumava e tomava suas canas. É um filme histórico, mas de ficção histórica, sem a ambição de fazer um registro documental da vida de Irineu Evangelista de Souza, gaúcho de Jaguarão, Barão e Visconde – com grandeza – de Mauá. O Barão de Rothschild vai personificar o banqueiro da City e o Visconde de Feitosa o aristocrata brasileiro inimigo de Mauá. Aliás, o Banco Rothschild não abriu seus arquivos para revelar os negócios que fez com Mauá, envolvido com seus parceiros ingleses nas guerras do Prata, na Revolução Farroupilha e na Guerra do Paraguai.

Ao chegar de Berlim, onde *Central do Brasil* de Walter Salles foi aplaudido, e ainda com a indicação de *O que é isso, companheiro?* para o Oscar de melhor filme estrangeiro, Sérgio Rezende está convencido de que o momento é bom para o cinema brasileiro: "Existem gerações diferentes convivendo criativamente. Quando o Cinema Novo surgiu, abafou, por exemplo, o cinema que era feito na Vera Cruz. Os caras que vinham antes pararam de fazer cinema. O Cinema Novo se impôs e passou a ser a linha dominante do cinema brasileiro. Hoje há uma geração intermediária, minha, do Walter Salles, José Joffily, Murilo Salles. Há, ao mesmo tempo, uma geração novíssima, que está começando e também os veteranos que continuam produzindo: o Paulo César Sarraceni, o Cacá, o Nélson Pereira dos Santos, Sganzerla, Júlio Bressane. Todas as gerações estão trabalhando. Não precisa mais uma geração surgir e matar a anterior. O cinema brasileiro é uma sorveteria, tem vários sabores. Não adianta fazer uma sorveteria que só tenha chocolate."

DANUZA

BOM PROGRAMA

Quem quer sossego já viajou, quem foi para Salvador já foi, quem vai à avenida já está com os ingressos no cofre, e quem resolveu ficar tranqüilamente em casa vendo televisão vai tomar – ou já tomou – as providências necessárias, tipo ir ao supermercado e encher a geladeira.

O Zona Sul, ali na Praça General Osório, é ótimo, e lá você vai encontrar todas as delícias do mundo – aquelas que engordam bastante e que fazem a vida ficar mais doce; se for daquelas aficionadas da saúde, lá existem também legumes e verduras *ma-ra-vi-lho-sos*, daqueles sem agrotóxicos, que vão fazer sua pele mais bonita, seus cabelos mais brilhantes e seus olhos mais profundos – dizem. Na saída, uma passadinha no Café Felice para comprar vários sorvetes de vários sabores – são *de-li-ci-o-sos*.

Com tantos dias pela frente, na hora de sua escola preferida passar – e na hora das outras também –, nada como uma cervejinha bem gelada. Mas dirigir depois, nem *pen-sar*.

E vamos fazer promessa para que as noites do carnaval sejam estreladas e sem um pingo de chuva.

O tempo voa

A tempestade no Rio, na noite de quinta, acabou sobrando para quem estava fora da cidade e tentava voltar – muitos vôos sofreram atrasos enormes porque os aviões não tinham autorização para pousar.

Mas os passageiros da primeira classe do vôo 287 da Vasp – que ficaram *ho-ras* na pista de decolagem, em Brasília, sem ar-condicionado – tiveram um alento.

Olivia Byington, que voltava com Stephan Nercessian da cerimônia de assinatura da nova lei dos direitos autorais, deu uma canja do show em que relembrou Aracy de Almeida cantando Noel Rosa.

A seleta platéia – que incluía os ministros Carlos Alberto Direito, Waldemar Zveiter e Américo Luz, presidente do STJ – adorou.

JAZZ NO CARNAVAL

Quem não gosta de samba pode ouvir jazz durante o carnaval: o Sushi Garden do Fashion Mall vai funcionar todos os dias, com jazz ao vivo – à noite, é claro.

Novidade no cardápio, acredite se quiser: ovas de ouriço.

Cristina Granato

Lara Gerin está fazendo uma dieta tão rigorosa, mas tão rigorosa, que mostra ao garçom – com um gesto – de que tamanho ela quer a pizza

Festa 'diet'

O *Zoo Party* foi uma festa *light* – tipo uma salada com ricota e praticamente sem tempero.

Quem salvou o show foi Ruddy, a maravilhosa, de minissaia e sem meias – as pernas estão perfeitas –, que levou com ela uma turma *a-le-grís-si-ma*: Lola Batalhão, Jane de Castro, Lolita de Hamburgo e Vera Loyola – não a de verdade, a *fake*.

Vera levava numa das mãos uma cestinha de pães, na outra um celular, e falava com *to-dos* os colunistas sociais do país, bem alto.

O trio maravilhoso era formado por Ionita Salles Pinto, Noelza Guimarães e Kiki Garavaglia.

NarcisaTamborindeguy, adotada pelas *drags* como a caçula da turma, estava tão bem-comportada, mas tão bem-comportada, que há quem garanta que ela virou crente.

Preju

Durante a *i-nes-que-cí-vel* audiência pública com a Light, na Rua Morais e Silva, na Tijuca, como todo mundo sabe, faltou luz e a chuva começou a cair – ao mesmo tempo.

Quando Fernando Gabeira saiu com sua assessora, o carro havia desaparecido, arrastado pela chuva.

Errou por pouco

O pianista Richard Currier, que esteve no Rio para uma temporada no Paradiso e no Mistura Fina – e adorou a Cidade Maravilhosa, é claro –, interrompeu a apresentação no restaurante Gertrudes, em Nova Iorque, na noite de quinta-feira, e ergueu um brinde.

– Neste exato momento se realiza no Rio de Janeiro o grande Baile de Gala no Hotel Copacabana Palace.

Foi a deixa para atacar ao piano algo que achava ser um samba e a atriz Marisa Berenson encarnar uma passista da Mangueira no meio do salão, para deleite dos presentes.

Um mero detalhe: o baile é hoje.

No Copa e na Copa

Kim Esteves chega hoje em seu jatinho para o Baile do Copa, trazendo com ele os curadores da exposição de grandes pintores brasileiros que será inaugurada em São Paulo dia 16 de março – e depois montada em Paris, na época da Copa.

Olham, olham, olham – e os mais animados sambam, sambam, sambam –, e voltam para São Paulo amanhã de manhã.

Com o grupo vem também Jonathan Becker, fotógrafo da *Vanity Fair*.

SALVADOR PRESS

• Na quinta-feira chegou a Salvador um vôo fretado, com 120 patricinhas e mauricinhos – de São Paulo, é claro; *to-dos* de mochila Fendi e *to-dos* de celular na mão. Ontem chegou mais um, com 300 representantes da mais alta linhagem da juventude folheada a ouro – também de São Paulo, é claro.

• Estão *to-dos* hospedados no Hotel Fiesta, vão *to-dos* sair na Banda Eva, e *to-dos* pagaram R$ 600 pelo abadá.

• Zélia e Jorge Amado vão estar no camarote de Daniela Mercury hoje, na Barra. O casal foi dispensado de usar camiseta, mas Jorge agradeceu e declinou. Ele *a-do-ra* uma camiseta.

• Regina Casé alugou uma casa no Horto, em frente à casa de Gil, que virou o *point* dos inteligentes da área. Monique Gardenberg é sua hóspede.

• ACM só vai aparecer no carnaval de Salvador na segunda-feira. Até lá curte seu paraíso particular em Mar Grande.

• O Olodum vai inovar este ano: pela primeira vez, o bloco não sai de fantasia _ desfila de abadá, a mortalha velha de guerra. O tema deste ano é a Revolução dos Búzios de 1798, também conhecida como Revolução dos Alfaiates – movimento considerado essencial no processo de independência do Brasil.

• Existem em Salvador dois circuitos: o de Osmar, que corresponde ao Sambódromo, e o de Dodô, só de blocos alternativos, assim tipo a Avenida Rio Branco – ambos animadérrimos.

• Cada trio elétrico tem seu clone: o da Banda Eva é o *Na Outro Eva*. Diferença entre eles: o abadá do verdadeiro custa R$ 600, o do alternativo, R$ 250.

• Foi no *Na Outro Eva* que Caetano, depois de receber seu diploma de doutor *honoris causa*, deu uma canja *le-gal*. Dona Canô, 92, *fez ques-tão* de subir no caminhão do trio – por uma escada dessas de pintor. Desfilou como uma Evita tropical, aplaudida pela multidão.

• A deputada Esther Grossi (PT-RS) saiu no desfile de ontem do Olodum de abadá vermelho, verde, amarelo e preto. Ganha uma passagem para o Chuí quem adivinhar de que cores a discretíssima parlamentar pintou os cabelos.

• O ensaio do trio elétrico de Gil, na noite de quinta, começou numa hora bem razoável: meia-noite. Terminou às seis da manhã.

• Os baianos – precisa dizer quais? – chegam ao Rio na tarde de segunda, vão ver Chico na avenida e voltam para Salvador assim que o desfile acabar. O jatinho fica esperando na pista, tipo táxi – chiquérrimo.

• O intercâmbio cultural entre o Rio e a Bahia será intenso: a Mangueira será representada no carnaval de Salvador por 100 percussionistas, que saem na noite de domingo na timbalada de Carlinhos Brown, voltam para o Rio e desfilam segunda na Sapucaí – numa verdadeira Aerofolia.

E-mails para esta coluna: danuza@jb.com.br

Danuza Leão e Ângela Teresa

Diretor e atores de 'Titanic' ganham bônus

Divulgação

A aristocrata Rose (Kate Winslet), o aventureiro Jack (Leonardo Di Caprio) e a emergente Molly (Kathy Bates) têm uma visão ácida sobre a vida na primeira classe do transatlântico

James Cameron receberá os direitos dos quais abriu mão para conseguir os US$ 200 milhões para fazer o filme e os astros Leonardo DiCaprio e Kate Winslet vão receber uma bonificação de US$ 1 milhão cada

LOS ANGELES, EUA – O diretor de *Titanic*, James Cameron, poderá receber o que merece pelo sucesso mundial de seu filme. Quando lutava para conseguir os US$ 200 milhões necessários para rodar a superprodução, Cameron decidiu abrir mão de qualquer participação sobre os lucros durante as difíceis negociações com a 20th Century Fox e a Paramount. Estimava-se que o prejuízo do diretor ficasse na casa dos US$ 50 milhões por causa desta decisão, mas a revista *Newsweek* informou que os estúdios decidiram fazer a coisa certa, dando a Cameron o que lhe é de direito. Além disso, vão dar a cada um dos astros principais, Leonardo DiCaprio e Kate Winslet, 1 milhão de dólares, como prova de gratidão por suas atuações.

Os lucros do *Titanic* são divididos entre a 20th Century Fox, que fica com 60% porque entrou com US$ 135 milhões para produzi-lo, e a Paramount, que leva 40% pelos US$ 65 milhões investidos. Cameron comemorou discretamente a notícia, dizendo que, se concretizada, o livrará da sensação de ser um "completo imbecil" que o acomete sempre que pensa no assunto.

Em Nova Iorque, um leilão da casa Christie's faturou US$ 180,3 mil por quatro lotes de mensagens e uma carta originados durante a única viagem do navio que não podia afundar. O preço final foi 15 vezes maior do que o calculado pela casa de leilões.

O principal lote, vendido por US$ 123,5 mil (o lance inicial foi US$ 4 mil) compreende uma série de mensagens trocadas entre o Titanic e vários navios, entre eles o *Olympic* e o *Carpathia*. "Batemos num iceberg," diz uma mensagem enviada pelo Titanic às 23h locais do dia 14 de abril de 1912. Vinte minutos depois, outra mensagem: "Estamos embarcando os passageiros nos botes."

O alto valor destas lembranças se deve ao grande sucesso do filme de James Cameron, que aguçou o interesse público na tragédia. As mensagens são lacônicas, sem dar a dimensão real da tragédia. "O Titanic está enviando pedidos de socorro. Respondemos às mensagens," escreveu no diário de bordo o comandante do navio *Carphatia*, que chegou quatro horas depois do choque com o iceberg e recolheu sobreviventes.

Um segundo lote, vendido por US$ 46 mil, contém mensagens de congratulações enviadas para o barco e para terra na fase em que tudo era euforia com a viagem inaugural. Craig Sopin, 40 anos, advogado da Filadélfia (EUA), estava eufórico por ter arrematado, por US$ 8 mil, uma mensagem enviada pelo capitão do barco antes da partida. "Isto me dá a impressão de estar a bordo. Este pedaço de papel me faz sentir parte da história," disse ele.

Uma outra mensagem captada pelo *Carphatia*, afirma: "O sr. Bruce Ismay está sob o efeito de um opiáceo." Ismay era o presidente da White Star Line, proprietária do navio, que salvou-se num dos botes. O salvamento de Ismay apesar da prioridade dada a mulheres e crianças é mostrada no filme como se fosse uma atitude covarde dele. Uma sobrinha dele, Margaret Ismay Drage, 64 anos, protestou em Londres pelo que chamou de "injúria hipócrita" do filme. Ela disse que sua mãe lhe contou que Ismay resistiu de todas as maneiras a subir num dos barcos mas foi forçado pelos oficiais. Ele morreu em 1937, aos 70 anos, numa cadeira de rodas, depois de ter as pernas amputadas em consequência de complicações provocadas pela diabete. Ele contraiu a doença devido ao abuso de bebidas alcoólicas e não foi acusado nos inquéritos que se seguiram ao naufrágio.

A polêmica dos direitos para TVA

HOLLYWOOD, EUA – Os donos da mina de ouro *Titanic* começaram a brigar pelos lucros do filme, indicado para 14 Oscar e a caminho de ser a maior bilheteria da história do cinema. Executivos da Twentieth Century Fox acusaram seus sócios da Paramount de vender muito barato os direitos de transmissão da fita pela televisão, adquiridos pela rede de TV americana NBC por US$ 30 milhões.

O jornal *Los Angeles Times* informou que a Fox cogita de ir à Justiça contra a Paramount, acusando-a de não ter examinado propostas de outros canais de TV para aumentar o preço ou negociar melhores termos para a venda, baseados na performance do filme nos cinemas. Citaram como exemplo o caso da MGM, que vendeu o novo James Bond, *007: o amanhã nunca morre*, para a CBS por US$ 20 milhões antes do lançamento, mas a emissora pagou US$ 25 milhões, devido à cláusula que prevê um preço maior condicionado à bilheteria.

Os homens da Fox argumentam que, se tal cláusula fosse aplicada ao *Titanic*, o preço poderia chegar a US$ 60 milhões. A rede ABC mandou uma carta aos executivos da Fox dizendo que estaria disposta a negociar a partir de uma oferta inicial de US$ 40 milhões. O preço pelo *Titanic* está abaixo do cobrado por recentes sucessos que não faturaram tanto quanto o malfadado transatlântico. (*Homens de preto* por exemplo, foi vendido à mesma NBC por US$ 40 milhões .

Os executivos da Fox estão de pé atrás com a Paramount porque temem que a generosidade na venda do *Titanic* tenha outros interesses embutidos em relação a séries como *Cheers*, que é um sucesso na própria NBC e *Frasier*, que a Paramount está pedindo à emissora para deslocar de terça para quinta-feira, um dia mais disputado comercialmente. A NBC não gostou das insinuações: "Não houve acordos paralelos e nem discussões sobre isso" , disse o presidente regional da NBC, Don Ohlmeyer.

As tensões entre a Fox e a Paramount sublinham os riscos de associações entre empresas competidoras conflitantes que se tornaram comuns no cinema devido à escalada dos orçamentos. Até o último fim de semana, o *Titanic* tinha faturado US$ 376 milhões só nos EUA e as previsões são de que o faturamento mundial chegue a US$ 1 bilhão, batendo *Jurassic Park* , que chegou a US$ 914 milhões.

Fontes da Paramount disseram que a irritação da Fox se deve também ao fato de terem perdido um bom negócio. O canal de TV do estúdio poderia ter comprado os direitos do *Titanic* por US$ 20 milhões antes do lançamento, mas desistiu por não acreditar no touro de bilheterias.

Boa seleção de filmes reabilita prestígio do Festival de Berlim

PEDRO BUTCHER

Amanhã à noite o Festival de Cinema de Berlim encerra uma de suas edições mais interessantes dos últimos anos. Evento perdido entre Veneza, Cannes e o agora todo-poderoso Sundance, a *Berlinale* conseguiu este ano uma significativa recuperação de prestígio, graças à boa seleção para a corrida ao Urso de Ouro. Mas essa *volta por cima* vai depender muito da premiação que será divulgada amanhã, pois nos últimos anos os resultados de Berlim têm sido bastante questionados (exemplo: os medianos *Razão e sensibilidade*, de Ang Lee, e *O povo contra Larry Flynt*, de Milos Forman, foram os últimos vencedores).

Para o Brasil, no entanto, Berlim 98 não poderia ter sido melhor. Desde 97 o festival têm se mostrado, ao lado de Sundance, o espaço mais aberto à cinematografia emergente do país. Mesmo sem ter levado prêmios, *O que é isso, companheiro?*, de Bruno Barreto, não fez feio na competição do ano passado, e o Fórum de Cinema do festival ainda mostrou um amplo painel do que vinha sendo feito por aqui, com mais de dez títulos. As mostras paralelas têm fama de ser bem mais consistentes do que a competição em Berlim – e o fato de eles terem aberto espaço ao cinema brasileiro foi considerado ultrapositivo. Este ano, *Guerra de Canudos*, de Sérgio Rezende, teve ótima repercussão no Panorama – a segunda mostra mais importante do evento. "Por que será que todas as superproduções não são eloqüentes como essa?", elogiou um crítico alemão. *O pulso*, curta do gaúcho José Pedro Goulart, foi exibido com sucesso.

Mas é claro que o grande destaque ficou com *Central do Brasil*. Qualquer que seja a distribuição de prêmios, a performance fantástica do filme de Walter Salles – os tais 10 minutos de aplauso na sessão noturna não são exagero – é um reconhecimento merecido para este que, até agora, é o melhor filme desta retomada, selando definitivamente a volta do cinema brasileiro ao panorama internacional. "*Central do Brasil* parece dizer muito sobre o Brasil hoje. Quando terminei de ver o filme, me senti informado e emocionado, além de ter percebido total sinceridade nos propósitos do diretor", afirmou um jornalista dinamarquês, logo depois da sessão, sábado passado.

Todo júri é imprevisível, ainda mais com uma boa competição. Mas vale lembrar que o presidente do júri é o ator inglês Ben Kingsley, que já esteve no Brasil quando participou de *O quinto macaco* (em que contracenou com José Wilker) e se apaixonou pelo país. Um ponto contra: ele declarou, abertamente, que o cinema europeu precisa de incentivo – e isso pode indicar uma tendência da premiação. Ainda assim, *Central do Brasil* obteve uma excelente repercussão no decorrer do festival e é apontado pelos principais jornais europeus como um dos filmes com mais chance de receber algum prêmio. A dúvida é qual.

Central concorrerá com os novos trabalhos de Neil Jordan, dos irmãos Coen, de Gus Van Sant, de Alain Resnais e ainda outros filmes que se revelaram surpresas. As crianças, curiosamente, representaram uma tônica da seleção deste ano. Além do menino Vinícius de Oliveira, destaque de *Central do Brasil*, Berlim também viu a impressionante interpretação de Eamonn Owens em *Nó na garganta*, de Neil Jordan, que só estréia aqui no segundo semestre. Retirado do livro *The butcher boy*, de Patrick McCabe, o filme é o incômodo retrato de uma infância desajustada, com uma narrativa agressiva e delirante que apaixonou muita gente e irritou outras. Mas trata-se, sem dúvida alguma, do trabalho mais interessante de Jordan em vários anos. Outros fortes concorrentes a prêmios: *The big Lebowski*, divertida comédia dos irmãos Coen, que sofre muito, porém, por não trazer a mesma consistência de *Fargo*, o elogiado *I want you*, do inglês Michael Winterbottom, um cineasta que vem ganhando imenso e – na maior parte das vezes, incompreensível – prestígio, *Good Will Hunting*, de Gus Van Sant, que já vem com o apelo de nove indicações para o Oscar, e ainda *On connaît la chanson*, de Alain Resnais, eficaz brincadeira de um dos mais importantes diretores franceses, que sofre por ser francês demais. Possíveis surpresas de última hora são *The sound of one hand clapping*, do australiano Richard Flannagan, e *Sada*, de Nobuhiko Obayashi.

CINEMA

COTAÇÕES: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

■ Os horários dos filmes e os endereços dos cinemas estão no PERTO DE VOCÊ.

PRÉ-ESTRÉIA

MELHOR É IMPOSSÍVEL - As good as it gets – de James L Brooks. Com Jack Nicholson, Helen Hunt e Greg Kinnear.
▷-Comédia. Um romancista de língua ferina é também o mais problemático dos homens. Ele nunca evita confrontação e tem orgulho de sua habilidade para afrontar. Cruzar seu caminho pode ser um perigo. EUA/1997. Censura: livre.
Circuito: *Estação Paissandu*: hoje, às 21h30. *Star Ipanema*: hoje, à meia-noite. *Art Fashion Mall 3*: hoje, à meia-noite. *Art Barrashopping 3*: hoje, às 23h.

OU TUDO OU NADA - The full monty – de Peter Cattaneo. Com Robert Carlyle, William Snape e Steve Hudson.
▷-Comédia. Homens desempregados, dispostos a fazer qualquer coisa para conseguir dinheiro, resolvem montar um clube de strip-tease masculino. Inglaterra/1996. Censura: 14 anos.
Circuito: *Copacabana*: hoje, às 19h40, 21h30. *São Luiz 1*: hoje, às 20h10, 22h. *Tijuca 1*: hoje, às 21h15. *Via Parque 3*: hoje, às 19h10, 21h. *Art Fashion Mall 4*: hoje, às 21h.

ESTRÉIA

GÊNIO INDOMÁVEL - Good will hunting – de Gus Van Sant. Com Matt Damon, Robin Williams e Minie Driver.
▷-Drama. Rapaz pobre mas muito inteligente vive de biscates num bairro operário. Até que, para se livrar de um grande problema - a prisão - passa a contar com a ajuda de algumas pessoas. EUA/1997. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Roxy 2, Rio Sul 2, Leblon 2, Barra 1, Iguatemi 6*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Barra Point 1*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Largo do Machado 2*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Via Parque 4, Center*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Nova América 3*: 15h50, 18h20, 20h50.

AMISTAD - Amistad – de Steven Spielberg. Com Morgan Freeman, Nigel Hawthorne e Anthony Hopkins.
▷-Drama. A saga de um motim a bordo de um navio negreiro e o dramático julgamento que mobilizou os Estados Unidos. EUA/1997. Censura: livre. ★
Circuito: *Roxy 3, Rio Sul 4, Barra 5, Iguatemi 7*: 15h20, 18h10, 21h. *Palácio 2*: 14h20, 17h10, 20h. *Largo do Machado 1, Via Parque 6*: 14h50, 17h40, 20h30. *Art Norteshopping 2*: 15h, 18h, 21h. *Art Fashion Mall 2*: 15h30, 18h30, 21h30.

CONTINUAÇÃO

TITANIC - Titanic – de James Cameron. Com Leonardo DiCaprio, Kate Winslet e Kathy Bates.
▷-Ação. O amor proibido entre os jovens Jack e Rose dá início ao grande mistério que foi a viagem inaugural do luxuoso transatlântico, que acabou levando 1.500 pessoas à morte nas águas geladas do Atlântico Norte. EUA/1997. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Roxy 1, Leblon 1, São Luiz 2, Palácio 1, Rio Off-Price 1, Barra 2, Carioca, Iguatemi 1, Norteshopping 2, Icaraí*: 13h30, 17h, 20h30. *Barra Point 2*: 13h30, 17h, 20h30. *Via Parque 1*: 13h15, 16h45, 20h15. *Via Parque 2, Nova América 1, Ilha Plaza 1, Iguaçu Top 2*: 13h, 16h30, 20h. *Art West Shopping 1*: 13h20, 16h50, 20h20. *Madureira 2*: 16h30, 20h. *Grande Rio 1*: 13h, 16h30, 20h. *Star Campo Grande 2*: 14h, 17h20, 20h40.

GENEALOGIAS DE UM CRIME - Genealogies d'un crime – de Raoul Ruiz. Com Catherine Deneuve, Michel Piccoli e Melvil Poupaud.
▷-Drama. René será julgado pelo assassinato da tia. Sua advogada pretende provar que havia uma relação conflituosa entre ela e o sobrinho que a matou. A tia era psicanalista infantil e acreditava que o sobrinho tinha tendências homicidas. França/1996. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Estação Paissandu*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Novo Jóia*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Hoje, não será exibida a última sessão.*

A ENGUIA - Unagi – de Shoei Imamura. Com Koji Yakusho, Misa Shimizu e Mitsuko Baisho.
▷-Drama. Após cumprir uma pena de oito anos de prisão por ter matado a mulher infiel, Takuro Yamahita inicia uma nova vida como barbeiro em uma pequena cidade. Sua vida muda radicalmente quando salva uma jovem mulher que tenta se suicidar. Japão/1997. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 21h.

MINHA VIDA EM COR DE ROSA - Ma vie en rose – de Alain Berliner. Com Michele Laroque, Georges Du Fresne e Jean-Philippe Ecoffey.
▷-Drama. Um pequeno garoto sonha em ser uma menina e vive num mundo de fantasia. Seus pais não sabem o que fazer frente às suas convicções, sobretudo quando a vizinhança lhes exige uma posição. Bélgica/França/Inglaterra/1997. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo 3*: 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40.

CLUBE DO FETICHE - Preaching to perverted – de Stuart Urban. Com Tom Bell, Tanya Audaz e Christien Anholt.
▷-Drama. Deputado inglês decide fazer uma cruzada pela moral e bons-costumes e ataca o maior clube de sadomasoquismo de Londres. Seu espião acaba tendo um envolvimento com a dona do clube. Inglaterra/1996. Censura: 18 anos. ★★
Circuito: *Espaço Unibanco 2*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

JUNK MAIL - Junk mail – de Pal Sletaune. Com Robert Skjurstad, Andrine Sther e Per Egil Aske.
▷-Drama. Um carteiro curioso e sem escrúpulos, uma moradora de um prédio que esquece as chaves de casa na caixa do correio. O carteiro sobe até o apartamento, começando uma história que envolve assassinato, roubo, tentativa de suicídio e paixão. Noruega/1996. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Espaço Unibanco 3*: 15h10, 17h, 18h40, 20h20, 22h.

COMO SER SOLTEIRO – de Rosane Svartman. Com Rosana Garcia, Ernesto Piccolo, Heitor Martinez Mello e Marcos Palmeira.
▷-Comédia. O Rio de Janeiro é o cenário de quatro histórias que se interligam. Brasil/1997. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Espaço Unibanco 1*: 14h20, 16h, 18h, 20h, 22h. *Rio Sul 3*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Nova América 2*: 19h15, 21h15. *Bay Market 4; Iguatemi 2*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Barra 4*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

BENT - Bent – de Sean Mathias. Com Clive Owen, Lothaire Bluteau e Brian Webber.
▷-Drama. O destino de três homossexuais durante a ascensão do nazismo. Inglaterra/1996. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Estação Botafogo 2*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h.

SERÁ QUE ELE É? - In & out – de Frank Oz. Com Kevin Kline, Joan Cusack e Matt Dillon.
▷-Comédia. Aluno de um professor se tornou um astro de Hollywood e coloca sua sexualidade em dúvida durante a transmissão da cerimônia do Oscar. EUA/1997. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Star Copacabana*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Star Ipanema*: 18h20, 20h10, 22h. *Estação Museu da República*: 17h40. *Estação Icaraí*: 16h, 17h40, 19h20, 21h. *Iguatemi 3*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Grande Rio 5*: 14h45, 16h45, 18h45, 20h45. *Art Fashion Mall 3*: 15h40, 17h40, 19h40, 21h40. *Art Barrashopping 1*: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. *Art Barrashopping 4*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art Norteshopping 1*: 19h30, 21h30. *Art Plaza 1*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ADVOGADO DO DIABO - The devil's advocate – de Taylor Hackford. Com Keanu Reeves, Al Pacino e Charlize Theron.
▷-Drama. O jovem advogado Kevin Lomax recebe uma proposta do poderoso John Milton, que mudará radicalmente sua vida. Vencer não é apenas um objetivo, mas se torna uma verdadeira obsessão para ele. EUA/1997. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Estação Cinema 1*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Via Parque 5, Ilha Plaza 2*: 15h20, 18h, 20h40. *Tijuca 2, Bay Market 1*: 15h40, 18h20, 21h. *Art Fashion Mall 1*: 16h40, 19h20, 22h. *Star Rioshopping 3*: 15h, 17h30, 20h. *Rio Off-Price 2*: 13h30, 16h10, 18h50, 21h30. *Iguaçu Top 3*: 18h, 20h40. *Nova América 4, Grande Rio 2*: 15h10, 17h50, 20h30.

PARA SEMPRE MOZART - For Ever Mozart – de Jean-Luc Godard. Com Madeleine Assas, Ghalia Lacroix e Bérangère Allaux.
▷-Godard. Quatro filmes em um. O tema principal envolve um diretor que planejou um filme, mas teve problemas com o elenco. Sendo assim, ele vai ajudar um primo a encenar uma peça. Foge quando os atores começam a se envolver com a guerra. França/Suíça/1996. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 19h20.

SPAWN: O SOLDADO DO INFERNO - Spawn – de Mark Dippé. Com Michael Jai White, John Leguizamo e Martin Sheen.
▷-Aventura. Agente da CIA morre e, ao fazer um pacto com o diabo, volta à vida para liderar o Exército do Inferno na destruição da humanidade. EUA/1997. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Copacabana*: 13h30, 15h30, 17h30. *Norteshopping 1, Barra 3*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *São Luiz 1*: 14h, 16h, 18h. *Odeon*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Rio Sul 1*: 13h45, 15h45, 17h45, 19h45, 21h45. *Tijuca 1*: 15h15, 17h15, 19h15. *Iguatemi 4, Bay Market 2*: 13h45, 15h45, 17h45, 19h45, 21h45. *Via Parque 3*: 15h, 17h. *Nova América 5, Madureira 1, Grande Rio 6, Iguaçu Top 1*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Star Market Center Guadalupe 1*: 15h10, 17h, 18h50.

ESQUECERAM DE MIM 3 - Home alone 3 – de Raja Gosnell. Com Alex D.Linz, Olek Krupa e Rya Kihlstedt.
▷-Comédia. Sozinho em casa, um menino usa suas próprias armas para defender a casa e o bairro de um bando de criminosos. EUA/1997. Censura: livre. ★
Circuito: *Nova América 2*: 15h15, 17h15 (dublado). *Grande Rio 3*: 14h15, 16h15, 18h15, 20h15 (dublado). *Iguaçu Top 3*: 14h, 16h (dublado).

007: O AMANHÃ NUNCA MORRE - Tomorrow never dies – de Roger Spottiswoode. Com Pierce Brosnan, Jonathan Pryce e Michelle Yeoh.
▷-Ação. A comunicação no mundo inteiro é manipulada pelo vilão Elliot Carver. Agora, as notícias podem ser literalmente fabricadas. Retomar o curso da história é o novo desafio de James Bond. EUA/1997. Censura: livre. ★
Circuito: *Art Barrashopping 5*: 16h40, 19h10, 21h40.

GEORGE, O REI DA FLORESTA - George of the jungle – de Sam Weisman. Com Brendan Fraser, Leslie Mann e Thomas Haden Church.
▷-Comédia. Depois de passar uma temporada na cidade, George é forçado a voltar para a selva para tentar salvar seus amigos dos caçadores. EUA/1997. Censura: livre. ●
Circuito: *Estação Museu da República*: 16h (dublado).

O MUNDO DAS SPICE GIRLS - Spiceworld – de Bob Spiers. Com Richard E.Grant, Alan Cumming e Roger Moore.
▷-Comédia. No verão de 1997, nas margens do Tâmisa, tudo está tranqüilo quando um ônibus de dois andares aparecem e cinco garotas fabulosas surgem em grande algazarra. EUA/1997. Censura: livre.
Circuito: *Art Copacabana*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Star Ipanema*: 14h40, 16h30. *Art Tijuca, Art West Shopping 2, Madureira Shopping 1, Art Barrashopping 3*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Art Fashion Mall 4*: 15h, 17h, 19h. *Art Barrashopping 2*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Art Norteshopping 2*: 15h30, 17h30. *Windsor*: 15h20, 17h10, 19h. *Iguatemi 5*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. *Art Plaza 2*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Grande Rio 4*: 14h50, 16h40, 18h30, 20h20. *Star Market Center Guadalupe 2*: 15h, 16h50, 18h40. *Star Rioshopping 2*: 15h, 16h50, 18h40.

REAPRESENTAÇÃO

A OSTRA E O VENTO – de Walter Lima Junior. Com Leandra Leal, Lima Duarte, Fernando Torres e Castenho.
▷-Drama. Adolescente que vive com o pai em uma ilha deserta cria um mundo de fantasias para enfrentar a solidão. Brasil/1997. Censura: 12 anos.
Circuito: *Candido Mendes*: 16h30, 18h50, 21h10.

A PEQUENA SEREIA - The little mermaid – desenho animado de John Musker e Ron Clements. Produção de Walt Disney.
▷-Desenho. Sereia apaixona-se por um príncipe e pede ajuda à bruxa do mar para transformá-la em mulher. EUA/1989. Censura: livre.
Circuito: *Estação Museu da República, Estação Icaraí*: 14h30 *(sessões dubladas em todos os cinemas)*.

FORÇA AÉREA UM - Air force um – de Wolfgang Peterson. Com Harrison Ford, Glenn Close e Gary Oldman.
▷-Ação. Um grupo de terrorista seqüestra o avião presidencial americano, exigindo a libertação do general Radek, um tirano que vinha explorando o que restou da Rússia em escombros. EUA/1997. Censura: 12 anos.
Circuito: *Pathé*: 14h10, 16h20, 18h30, 20h40.

O FANTASMA DO PARAÍSO - Phantom of the paradise – de Brian De Palma. Com Paul Williams, William Finley e Jessica Harper.
▷-Comédia. Cantor de rock vende sua alma ao diabo para ser famoso. Ele atinge o seu objetivo roubando as canções de um compositor a quem acredita ter matado. EUA/1974. Censura: 14 anos.
Circuito: *Estação Paço*: 15h.

PAI PATRÃO - Padre padrone – de Paolo e Vittorio Taviani. Com Omero Antonutti, Saverio Marconi e Marcella Michelangelo.
▷-Na Sardenha, pai tira o filho da escola para ajudá-lo com as ovelhas, mas, depois de adulto, ele aprende a ler e torna-se escritor. Baseado no livro autobiográfico de Gavino Ledda. Palma de Ouro em Cannes. Itália/1977.
Circuito: *Estação Paço*: 17h.

O INOCENTE - L'innocente – de Luchino Visconti. Com Giancarlo Giannini, Laura Antonelli, Didier Haudepin e Jennifer O'Neal.
▷-Drama. Para se vingar do marido, mulher adota amante com o qual tem um filho, o que provoca no marido um ódio mortal pela criança. Baseado no livro homônimo de Gabriel D'Annunzio. Itália/1976. Censura: 14 anos.
Circuito: *Estação Paço*: 19h.

EXTRA

PRÊMIO ESTAÇÃO BOTAFOGO DE CINEMA BRASILEIRO – *O sertão das memórias*, de José Araujo. Com Antero Marques Araujo e Maria Emilce Pinto.
▷-Drama. O filme mostra os conflitos sociais dos habitantes do sertão brasileiro. Brasil/1996. Censura: 12 anos.
Circuito: *Estação Botafogo 1*: hoje, às 15h30.

PRÊMIO ESTAÇÃO BOTAFOGO DE CINEMA BRASILEIRO – *Curtas no Estação - Programa 2: O pulso*, de José P. Goulart. *Posta Restante*, de Janaína Diniz Guerra. *Rosa*, de Bruno Vianna. *Cena de Metro*, de Marcia Fixel.
Circuito: *Estação Botafogo 1*: hoje, às 17h30.

PRÊMIO ESTAÇÃO BOTAFOGO DE CINEMA BRASILEIRO – *Guerra de Canudos*, de Sérgio Rezende. Com Cláudia Abreu, Paulo Betti, Marieta Severo e José Wilker.
▷-Drama. A saga de uma família de sertanejos em meio aos conflitos entre o exército republicano e os seguidores de Antônio Conselheiro. Brasil/1996. Censura: 14 anos.
Circuito: *Estação Botafogo 1*: hoje, às 19h.

PRÊMIO ESTAÇÃO BOTAFOGO DE CINEMA BRASILEIRO – *Pequeno dicionário amoroso*, de Sandra Werneck. Com Andrea Beltrão e Daniel Dantas.
▷-Romance. Jovem casal se conhece por acaso e iniciam uma apaixonada relação amorosa. Brasil/1996. Censura: 12 anos.
Circuito: *Estação Botafogo 1*: hoje, às 22h.

▷-O Caderno B não se responsabiliza por alterações de última hora nos preços, horários e endereços fornecidos pelos organizadores e divulgadores dos eventos, ou empresas citadas. Os horários podem ser confirmados por telefone.

PERTO DE VOCÊ

BARRA

BARRA – (Av. das Américas, 4.666 – 431-9757). **Sala 1** (270 lugares): *Gênio indomável*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. **Sala 2** (296 lugares): *Titanic*: 13h30, 17h, 20h30. **Sala 3** (138 lugares): *Spawn: o soldado do inferno*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 4** (130 lugares): *Como ser solteiro*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 5** (152 lugares): *Amistad*: 15h20, 18h10, 21h.

ART BARRASHOPPING – (Av. das Américas, 4.666/Lj. N – 431-9009). **Sala 1** (221 lugares): *Será que ele é?*: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. **Sala 2** (204 lugares): *O mundo das Spice Girls*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 3** (357 lugares): *O mundo das Spice Girls*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 4** (252 lugares): *Será que ele é?*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 5** (186 lugares): *007: o amanhã nunca morre*: 16h40, 19h10, 21h40.

BARRA POINT – (Av. Armando Lombardi, 350). **Sala 1** (150 lugares): *Gênio indomável*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. **Sala 2** (150 lugares): *Titanic*: 13h30, 17h, 20h30.

VIA PARQUE – (Av. Ayrton Senna, 3.000 – 385-0264). **Sala 1** (290 lugares): *Titanic*: 13h15, 16h45, 20h15. **Sala 2** (340 lugares): *Titanic*: 13h, 16h30, 20h. **Sala 3** (340 lugares): *Spawn: o soldado do inferno*: 15h, 17h. **Sala 4** (340 lugares): *Gênio indomável*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. **Sala 5** (340 lugares): *Advogado do diabo*: 15h20, 18h, 20h40. **Sala 6** (340 lugares): *Amistad*: 14h50, 17h40, 20h30.

STAR RIO SHOPPING – (Estrada do Gabinal, 313 – 443-8330). **Sala 2** (180 lugares): *O mundo das Spice Girls*: 15h, 16h50, 18h40. **Sala 3** (180 lugares): *Advogado do diabo*: 15h, 17h30, 20h.

BOTAFOGO

RIO SUL – (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 – 542-1098). **Sala 1** (160 lugares): *Spawn: o soldado do inferno*: 13h45, 15h45, 17h45, 19h45, 21h45. **Sala 2** (209 lugares): *Gênio indomável*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. **Sala 3** (151 lugares): *Como ser solteiro*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 4** (156 lugares): *Amistad*: 15h20, 18h10, 21h.

RIO OFF-PRICE – (Rua General Severiano, 97/Lj. 154 – 295-7990). **Sala 1** (205 lugares): *Titanic*: 13h30, 17h, 20h30. **Sala 2** (163 lugares): *Advogado do diabo*: 13h30, 16h10, 18h50, 21h30.

ESTAÇÃO BOTAFOGO – (Rua Voluntários da Pátria, 88 – 286-6843). **Sala 1** (280 lugares): *Ver Extra*. **Sala 2** (41 lugares): *Bent*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. **Sala 3** (66 lugares): *Minha vida em cor de rosa*: 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40.

ESPAÇO UNIBANCO – (Rua Voluntários da Pátria, 35 – 266-4491). **Sala 1** (267 lugares): *Como ser solteiro*: 14h20, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 2** (228 lugares): *Clube do fetiche*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 3** (104 lugares): *Junk mail*: 15h10, 17h, 18h40, 20h20, 22h.

CAMPO GRANDE

STAR CAMPO GRANDE – (Rua Campo Grande, 880 – 413-4452). **Sala 2** (320 lugares): *Titanic*: 14h, 17h20, 20h40.

ART WEST SHOPPING – (Estrada do Mendanha, 555 – 415-2503). **Sala 1** (210 lugares): *Titanic*: 13h20, 16h50, 20h20. **Sala 2** (182 lugares): *O mundo das Spice Girls*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CATETE

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA – (Rua do Catete, 153 – 557-5477 – 89 lugares): *A pequena sereia*: 14h30. *George, o rei da floresta*: 16h. *Será que ele é?*: 17h40. *Para sempre Mozart*: 19h20. *A enguia*: 21h.

SÃO LUIZ – (Rua do Catete, 307 – 285-2296). **Sala 1** (455 lugares): *Spawn: o soldado do inferno*: 14h, 16h, 18h. **Sala 2** (499 lugares): *Titanic*: 13h30, 17h, 20h30.

LARGO DO MACHADO – (Largo do Machado, 29 – 205-6842). **Sala 1** (835 lugares): *Amistad*: 14h50, 17h40, 20h30. **Sala 2** (419 lugares): *Gênio indomável*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

ESTAÇÃO PAISSANDU – (Rua Senador Vergueiro, 35 – 557-4653 – 450 lugares): *Genealogias de um crime*: 15h, 17h10, 19h20.

CENTRO

ESTAÇÃO PAÇO - (Praça 15 de Novembro, 48 – 64 lugares): *O fantasma do paraíso*: 15h. *Pai patrão*: 17h. *O inocente*: 19h.

PATHÉ – (Praça Floriano, 45 – 220-3135 – 671 lugares): *Força Aérea Um*: 14h10, 16h20, 18h30, 20h40.

ODEON – (Praça Mahatma Gandhi, 2 – 220-3835 – 951 lugares): *Spawn: o soldado do inferno*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

PALÁCIO – (Rua do Passeio, 40 – 240-6541). **Sala 1** (1.001 lugares): *Titanic*: 13h30, 17h, 20h30. **Sala 2** (304 lugares): *Amistad*: 14h20, 17h10, 20h.

COPACABANA

ESTAÇÃO CINEMA 1 – (Av. Prado Junior, 281 – 541-2189 – 403 lugares): *Advogado do diabo*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

NOVO JÓIA – (Av. N.S. Copacabana, 680 – 95 lugares): *Genealogias de um crime*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ART COPACABANA – (Av. N.S. Copacabana, 759 – 235-4895 – 836 lugares): *O mundo das Spice Girls*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

STAR COPACABANA – (Rua Barata Ribeiro, 502/C – 256-4588 – 411 lugares): *Será que ele é?*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

COPACABANA – (Av. N.S. Copacabana, 801 – 235-3336 – 712 lugares): *Spawn: o soldado do inferno*: 13h30, 15h30, 17h30.

ROXY – (Av. N.S. Copacabana, 945 – 236-6245). **Sala 1** (400 lugares): *Titanic*: 13h30, 17h, 20h30. **Sala 2** (400 lugares): *Gênio indomável*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. **Sala 3** (300 lugares): *Amistad*: 15h20, 18h10, 21h.

DEL CASTILHO

ART NORTESHOPPING – (Av. Suburbana, 5.332/piso G – 595-8337). **Sala 1** (240 lugares): *O mundo das Spice Girls*: 15h30, 17h30. *Será que ele é?*: 19h30, 21h30. **Sala 2** (240 lugares): *Amistad*: 15h, 18h, 21h.

NORTE SHOPPING – (Av. Suburbana, 5.474 – 592-9430). **Sala 1** (240 lugares): *Spawn: o soldado do inferno*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 2** (240 lugares): *Titanic*: 13h30, 17h, 20h30.

NOVA AMÉRICA – (Av. Automóvel Clube, 126). **Sala 1** (261 lugares): *Titanic*: 13h, 16h30, 20h. **Sala 2** (240 lugares): *Esqueceram de mim 3*: 15h15, 17h15 (dublado). *Como ser solteiro*: 19h15, 21h15. **Sala 3** (260 lugares): *Gênio indomável*: 15h50, 18h20, 20h50. **Sala 4** (185 lugares): *Advogado do diabo*: 15h10, 17h50, 20h30. **Sala 5** (261 lugares): *Spawn: o soldado do inferno*: 15h, 17h, 19h, 21h.

GUADALUPE

STAR MARKET CENTER GUADALUPE – (Av. Brasil, 22.693). **Sala 1** (154 lugares): *Spawn: o soldado do inferno*: 15h10, 17h, 18h50. **Sala 2** (154 lugares): *O mundo das Spice Girls*: 15h, 16h50, 18h40.

ILHA

ILHA PLAZA – (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/-158 – 462-3413). **Sala 1** (255 lugares): *Titanic*: 13h, 16h30, 20h. **Sala 2** (255 lugares): *Advogado do diabo*: 15h20, 18h, 20h40.

IPANEMA

CANDIDO MENDES – (Rua Joana Angélica, 63 – 267-7295 – 99 lugares): *A ostra e o vento*: 16h30, 18h50, 21h10.

STAR IPANEMA – (Rua Visconde de Pirajá, 371 – 521-4690 – 412 lugares): *O mundo das Spice Girls*: 14h40, 16h30. *Será que ele é?*: 18h20, 20h10, 22h.

LEBLON

LEBLON – (Av. Ataulfo de Paiva, 391 – 239-5048). **Sala 1** (714 lugares): *Titanic*: 13h30, 17h, 20h30. **Sala 2** (300 lugares): *Gênio indomável*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

MADUREIRA

MADUREIRA – (Rua Dagmar da Fonseca, 54 – 450-1338). **Sala 1** (586 lugares): *Spawn: o soldado do inferno*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 2** (739 lugares): *Titanic*: 16h30, 20h.

SÃO CONRADO

ART FASHION MALL – (Estrada da Gávea, 899 – 322-1258). **Sala 1** (164 lugares): *Advogado do diabo*: 16h40, 19h20, 22h. **Sala 2** (356 lugares): *Amistad*: 15h30, 18h30, 21h30. **Sala 3** (325 lugares): *Será que ele é?*: 15h40, 17h40, 19h40, 21h40. **Sala 4** (192 lugares): *O mundo das Spice Girls*: 15h, 17h, 19h.

TIJUCA

ART TIJUCA – (Rua Conde de Bonfim, 406 – 254-9578 – 1.475 lugares): *O mundo das Spice Girls*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CARIOCA – (Rua Conde de Bonfim, 338 – 568-8178 – 1.119 lugares): *Titanic*: 13h30, 17h, 20h30.

TIJUCA – (Rua Conde de Bonfim, 422 – 264-5246). **Sala 1** (430 lugares): *Spawn: o soldado do inferno*: 15h15, 17h15, 19h15. 6ª, às 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. **Sala 2** (391 lugares): *Advogado do diabo*: 15h40, 18h20, 21h.

VILA

SHOPPING IGUATEMI – (Rua Barão de São Francisco, 236/3º piso – 578-3013). **Sala 1** (240 lugares): *Titanic*: 13h30, 17h, 20h30. **Sala 2** (156 lugares): *Como ser solteiro*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 3** (156 lugares): *Será que ele é?*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 4** (188 lugares): *Spawn: o soldado do inferno*: 13h45, 15h45, 17h45, 19h45, 21h45. 6ª, a partir das 15h45. **Sala 5** (155 lugares): *O mundo das Spice Girls*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. **Sala 6** (152 lugares): *Gênio indomável*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. **Sala 7** (146 lugares): *Amistad*: 15h20, 18h10, 21h.

NITERÓI

ART PLAZA – (Rua XV de Novembro, 8 – 620-6769). **Sala 1** (260 lugares): *Será que ele é?*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 2** (270 lugares): *O mundo das Spice Girls*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CENTER – (Rua Coronel Moreira César, 265 – 711-6909 – 315 lugares): *Gênio indomável*: 13h30, 16h, 18h30, 21h.

ICARAÍ – (Praia de Icaraí, 161 – 717-0120 – 852 lugares): *Titanic*: 13h30, 17h, 20h30.

ESTAÇÃO ICARAÍ – (Rua Coronel Moreira César, 211/153 – 610-3132 – 171 lugares): *A pequena sereia*: 14h30. *Será que ele é?*: 16h, 17h40, 19h20, 21h.

WINDSOR – (Rua Coronel Moreira César, 26 – 717-6289 – 501 lugares): *O mundo das Spice Girls*: 15h20, 17h10, 19h.

NOVA IGUAÇU

IGUAÇU TOP SHOPPING – (Rua Governador Roberto Silveira, 540/2º piso). **Sala 1** (222 lugares): *Spawn: o soldado do inferno*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 2** (234 lugares): *Titanic*: 13h, 16h30, 20h. **Sala 3** (200 lugares): *Esqueceram de mim 3*: 14h, 16h (dublado). *Advogado do diabo*: 18h, 20h40. *O cinema não funcionará de dom. a 3ª de carnaval.*

SÃO JOÃO DE MERITI

SHOPPING GRANDE RIO – Rodovia Presidente Dutra, Km. 4 – 752-3007). **Sala 1** (240 lugares): *Titanic*: 13h, 16h30, 20h. Na **Sala 2** (179 lugares): *Advogado do diabo*: 15h10, 17h50, 20h30. Na **Sala 3** (164 lugares): *Esqueceram de mim 3*: 14h15, 16h15, 18h15, 20h15 (dublado). Na **Sala 4** (170 lugares): *O mundo das Spice Girls*: 14h50, 16h40, 18h30, 20h20. Na **Sala 5** (170 lugares): *Será que ele é?*: 14h45, 16h45, 18h45, 20h45. Na **Sala 6** (230 lugares): *Spawn: o soldado do inferno*: 15h, 17h, 19h, 21h.

TEATRO

HUMOR

FAFY SIQUEIRA – *Teatro BarraShopping*, Avenida das Américas, 4.666, Barra da Tijuca (431-9666). Sáb., 2ª e 3ª, às 19h. R$ 15.
▷-Em *Fafy Siqueira ou não queira*, a comediante interpreta seis personagens.

MÚSICA

ESTRÉIA

É TEMPO DE SAMBA – Mistura Fina, Avenida Borges de Medeiros, 3207, Lagoa (537-2844). Capacidade: 180 lugares. 6ª e sáb., às 20h30 e às 23h30. *Couvert* a R$ 22 e consumação a R$ 12.
▷-Pré carnaval com Elza Soares, às 20h30 e João Nogueira às 23h30.

CARNAVAL GAY OFF – *Estudantina*, Praça Tiradentes, 79, Centro (232-1149). 6ª a 3ª, às 23h. R$ 18.
▷-Noite do Sungão (sáb.), Noite dos Emergentes (dom.), Carne de Segunda (2ª) e Baile do Teatro (3ª).

O FINO DA BOSSA – Rua Maria Angélica, 29, Jardim Botânico (537-2724). Sáb., às 21h. *Couvert* a R$ 15.
▷-Com Fátima Regina, Edson Frederico, Luis Alves e Rubinho. Participação da cantora Wanda Sá, do humorista Miele e Roberto Menescal.

CARNABLUES – *The Ballroom*, Rua Humaitá, 110, Humaitá (537-7600). Capacidade: 500 lugares. 6ª e sáb., às 22h. *Couvert* a R$ 10 (6ª) e R$ 15 (sáb.). Consumação a R$ 10.

RIO FOLIA – *Arcos da Lapa*. Sáb. a 3ª, a partir das 20h. Entrada franca.
▷-Banda Erê, Jongo, Funk'n Lata, Farofa Carioca, Banda Sacode (sáb.). Banda Oba, Filhos de Gandhi, Pagode de Raiz Monarco, Wilson Moreira e outros (dom.). Monarco, Banda Boato, Os cabras e outros (2ª) e Rio Reggae Banda, Rancho, Frevo, Totonho e Os Cabras (3ª).

SAMBA FEVEREIRO – *Vinicius*, Rua Vinicius de Moraes, 39, Ipanema (523-4757). Capacidade: 80 lugares. 3ª a sáb., às 22h. *Couvert* a R$ 15 e consumação a R$ 8.
▷-Com Billy Blanco e De Athayde.

CONTINUAÇÃO

BE & THOVEN – *Teatro do Leblon*, Sala Fernanda Montenegro, Rua Conde de Bernadote, 26, Leblon (294-0347). 6ª e sáb., às 21h30. R$ 20 e R$ 15 (antecipado).
▷-A dupla consegue arrancar risadas com temas nada engraçados, como o escândalo dos títulos públicos, entre outros.

CRIANÇA

CONTINUAÇÃO

CHAPEUZINHO VERMELHO – De Renato Prieto. *Teatro Barrashopping*, Avenida das Américas, 4666, Barra (431-9721). Sáb. e dom., às 16h. R$ 12.
▷-Musical infantil.

EXTRA

TERRA ENCANTADA – Av. Ayrton Senna, 2.800, Barra (203-2454). Diariamente, das 12h à meia-noite. R$ 25 (passaporte para crianças de 3 a 9 anos), R$ 30 (adultos) e R$ 25 (acima de 65 anos). Estacionamento ao lado do Via Parque com ônibus especial para levar os visitantes até a bilheteria do parque: R$ 5.
▷-Apresentação da Banda Erê, sáb. e 2ª, das 19h às 21h e Banda da Barra, no domingo e 3ª, a partir das 19h.
▷-Montanha russa com oito inversões e o Cabum, elevador com queda de 67 metros.

PLAY BY PLAY FOR KIDS – *Barra Square Shopping*, Av. das Américas, 3.555, bloco 1, Barra (430-7038). 2ª a 5ª, das 15h às 22h, 6ª, das 15h às 23h. Sáb e feriados, das 10h às 23h e dom., das 10h às 22h.
▷-Espaço com brinquedos e atividades infantis (Grátis no final de semana). Diversões para crianças de 2 a 10 anos, como mini-rail, xícara maluca e outros. R$ 1,50.

JARDIM ZOOLÓGICO – *Parque da Quinta da Boa Vista*, s/nº (569-2024). De 3ª a dom., das 9h às 16h30. R$ 3 (de 3ª a 6ª) e R$ 4 (sáb., dom., e feriados). Grátis para criança até 1m de altura, deficientes e para quem apresentar o vale-idoso.
▷-O zoo tem 2.100 animais.

FAZENDA ALEGRIA - 2ª a 6ª, das 9h às 18h. R$ 8 e após às 14h, R$ 4. Sáb. dom. e feriados, das 10h às 20h, R$ 10. Após às 15h, R$ 5. Preços de verão-adultos: R$ 20 (entrada, almoço, brinde, bebida e 1 descida de toboágua) e R$ 16 (após às 14h); crianças até 10 anos: R$ 15 e R$ 10 (após às 14h). Estrada Boca do Mato, s/nº – Vargem Pequena. Informações pelo tel.: 442-1991 e 442-1992.
▷-Parque aquático, piscinas naturais, toboágua, floresta encantada e fazendinha.

EXPOSIÇÃO

ÚLTIMOS DIAS

COLETIVA DE CARNAVAL – *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*, Rua da Carioca, 85, Centro (240-8305). Coletiva de máscaras, pinturas, desenhos e estandartes. 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb., das 10h às 13h. Grátis. Até 21 de fevereiro.

QUE NADA/JARBAS LOPES – *Paço Imperial*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (533-6613). Pinturas. 3ª a dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 22 de fevereiro.
▷-A mostra reúne cinco obras de grandes dimensões e uma série de 10, de formato menor.

AUGUSTO HERKENHOFF – *Paço Imperial*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (533-6613). Pinturas e aquarelas. 3ª a dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 22 de fevereiro.
▷-O tema da mostra são auto-retratos em contexto erótico.

PEDRO CABRITA REIS – *Paço Imperial*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (533-6613). Esculturas. 3ª a dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 22 de fevereiro.
▷-A mostra reúne seis obras de madeira, vidro, ferro e tinta acrílica que recorrem à arquitetura.

PINTURA

POEMAS COLORIDOS/HELENA COELHO – *Museu Internacional de Arte Naif do Brasil*, Rua Cosme Velho, 561, Cosme Velho (205-8612). Pinturas. Hoje, das 12h às 18h. R$ 5 e R$ 2,50 (crianças e estudantes). Até 22 de março.

OS ANIMAIS NO COTIDIANO E NO IMAGINÁRIO DOS POVOS – *Museu Internacional de Arte Naif do Brasil*, Rua Cosme Velho, 561, Cosme Velho (205-8612). Pinturas. Hoje, das 12h às 18h. R$ 5 e R$ 2,50 (crianças e estudantes). Até 30 de julho.

FOTOGRAFIA

GALILEU GALILEI – *Planetário da Gávea*, Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea (274-0046). Fotografia. Diariamente, das 9h às 17h. Grátis. Até 28 de fevereiro.

AS MARCAS DO CAMINHO/MARIA DE LOURDES MADER PEREIRA – *Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728, São Conrado (322-1444). Fotografias. 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Sáb. e dom., das 13h às 17h. Grátis. Até 8 de março.

O CARNAVAL COMO ELE É/ELISA RAMOS – *Museu do Telephone*, Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo (556-1148). Fotografias. 3ª a dom., das 9h às 19h. Grátis. Até 8 de março.
▷-A mostra reúne 62 fotografias.

PARA VER A BANDA PASSAR/PEDRO SUMAYA – *Café de La Danse*, Rua Joaquim Silva, 71, Lapa (221-2312). Fotografias. 4ª a 6ª, das 19h às 2h da manhã. Sáb., das 20h às 2h da manhã. Dom., das 19h à meia-noite. Grátis. Até 8 de março.

PANTANAL SOM E IMAGEM – *Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro*, Rua Jardim Botânico, 1008, Jardim Botânico. Fotografias. 3ª a dom., das 8h às 17h. Até 12 de abril.

EXTRA

PÓ, PAPEL E CASCA/MÔNICA NUNES – *Casa de Rui Barbosa*, Rua São Clemente, 134, Botafogo (286-1297). Máscaras. 3ª a sáb., das 12h às 17h. Grátis. Até 5 de março.
▷-A mostra reúne 40 trabalhos.

POJUCAN – *Espaço Unibanco de Cinema*, Rua Voluntários da Pátria, 35, Botafogo. Diariamente, das 14h às 22h. Grátis. Até 15 de março.
▷-A mostra reúne trabalhos em capas de discos, de peças de teatro e uma colagem gráfica do filme Como ser solteiro.

COLETIVA

EXPRESSÕES – *Galeria Le Soleil/Novo Leblon Shops*, Av. das Américas, 7.607, 156, Barra. Coletiva de pinturas e esculturas. 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sáb., das 10h às 16h. Grátis. Até 28 de fevereiro.
▷-Obras de Ricardo Colonesi, Cristina Oiticica, Angela Bosco e Dorinha Duval ao lado de 15 novos artistas.

SOL E SAMBA – *Museu Internacional de Arte Naif do Brasil*, Rua Cosme Velho, 561, Cosme Velho (205-8612). Coletiva de pinturas. Hoje, das 12h às 18h. R$ 5 e R$ 2,50 (crianças e estudantes). Até 30 de março.
▷-A retrata aspectos do carnaval e do verão carioca.

UCHÔA CAVALCANTI – *Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro*. Pintura. Diariamente, das 6h à meia-noite. Grátis. Exposição permanente.
▷-Painel - Objeto Arte Bidimensional - pintado em acrílico sobre madeira.

MUSEU HISTÓRICO DA CIDADE – *Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro*, Estrada Santa Marinha, s/nº, Parque da Cidade, Gávea (512-2353). 3ª a dom., das 11h às 17h. R$ 1. Exposição permanente.
▷-A mostra reúne aquarelas, mobiliário, porcelanas e cristais compondo um vasto panorama do Rio de Janeiro do Século 19.

ORQUIDÁRIO – *Museu Botânico*, Rua Jardim Botânico, 1008, Jardim Botânico. Exposição de orquídeas e de plantas ornamentais. 3ª a dom., das 8h às 17h. R$ 2 (criança e maiores de 65 anos, grátis). Exposição permanente.

Reprodução de TV

A partir do dia 2, Leila e Eliakim vão apresentar dois telejornais

Assim na aberta como na fechada

SBT exibirá programas da CBS Telenotícias

ANA CLAUDIA SOUZA

Um acordo inédito na televisão brasileira vai tornar comum a programação de um canal de TV por assinatura e o de uma emissora aberta. Na primeira semana de março, o SBT abre o horário da madrugada para vários programas da CBS Telenotícias Brasil, que já são vistos por assinantes da TVA e da Directv.

Para agradar aos dois grupos de espectadores, a CBS está promovendo uma mudança em sua programação da madrugada. A principal delas é substituir o casal Leila Cordeiro e Eliakim Araújo pelos co-âncoras Carolina Diago e Paulo Echebarria na apresentação do noticiário da madrugada.

A mudança é para evitar a superexposição de Leila e Eliakim, que a partir do dia 2 apresentam as duas edições diárias do *Jornal do SBT/CBS Telenotícias*. Além da que vai ao ar depois do *Jô Soares onze e meia*, os dois vão apresentar a edição que será exibida às 19h30 ou às 21h. O SBT ainda está fazendo ajustes em sua grade de programação e avaliando a força dos concorrentes para escolher o horário das suas novas atrações.

Entre as principais preocupações da emissora paulista estão a imbatível novela das oito, na Globo (*Por amor* tem tido média de 49 pontos de audiência), e *Ratinho livre*, na Record, que entra no ar diariamente às 20h30. Outra preocupação do SBT é pôr no ar o telejornal imediatamente depois da novela *Chiquititas*, que começa às 20h30 e, com isso, herdar um público infantil demais para o programa.

Além do jornalismo, em março estréia um pacote cheio de novidades. A emissora vai exibir a novela *Pérola negra* (que começou a ser gravada ano passado e estréia com todos os capítulos prontos), o *Teleteatro* e o novo programa do apresentador Ney Gonçalves Dias. Sabe-se que a expectativa de Sílvio Santos é de que a primeira edição do *Jornal SBT/CBS Telenotícias* alcance média de sete ou oito pontos. Como o que é exibido atualmente, o novo telejornal também será feito em parceria com a redação deJornalismo do SBT, que fica em São Paulo.

Costurado há algum tempo, o acordo entre o SBT e a CBS será anunciado pela emissora brasileira depois do carnaval. Até lá, as duas empresas decidiram fazer um pacto de silêncio para não revelar as surpresas que estréiam em março.

Como de hábito, ninguém fala sobre valores de contrato. Nos últimos dias e até a semana que vem, o SBT fará uma série de ajustes técnicos para ampliar o horário de sua programação e receber o sinal da CBS, que será repassado pela TVA.

A programadora, aliás, diz que o acordo entre o SBT e a CBS não lhe traz nenhum prejuízo. "Essas sinergias entre TV aberta e fechada são fundamentais para as duas indústrias", acredita Luis Gleiser, diretor geral da TVA Programadora, que não vê a possibilidade de o acordo vir a *roubar* assinantes da TVA. "Ao contrário. Isso vai dar oportunidade de os não-assinantes verem como é boa a TV por assinatura", prevê.

A programação da madrugada não será formada apenas por noticiários. Alternando com os boletins que entram no ar a cada meia-hora, a CBS está preparando vários programas tradicionais de sua grade, como o *48 horas*, que vão entrar no ar legendados. É possível também que sejam exibidas entrevistas especiais, gravadas pela equipe brasileira da CBS Telenotícias, em Miami, que é chefiada por Marcos Wilson, ex-diretor do Departamento de Jornalismo do SBT.

Para a CBS, o acordo com a emissora brasileira é uma ótima oportunidade de aumentar o que chama de visibilidade do canal no Brasil. Além de não comentar o assunto com a imprensa, deixando a cargo do SBT o anúncio das mudanças, executivos do canal americano também decidiram não opinar sobre o lugar que os programas feitos em Miami vão ocupar na grade do SBT. A tarefa cabe ao diretor de programação da emissora, Ricki Medeiros, que submete os novos horários a Silvio Santos, que é o dono da última palavra na sua emissora.

ANTENA

■ ANA CLAUDIA SOUZA

Ataque do roedor

Se continuar tendo esta performance, *Plantão médico* não deve durar muito na programação da Globo. Quinta-feira, o programa foi o mais vulnerável aos ataques de *Ratinho livre*: durante os 44 minutos em que os dois se enfrentaram (das 22h01 às 22h45), a Record (que vinha *apanhando* de *Por amor*) levou a melhor, com média de 14 pontos e picos de 20. Embora inédito, o feito não foi suficiente para fazer Ratinho figurar no boletim do Ibope com média total superior à da Globo, que fechou o horário com 26 pontos.

Carnaval sem fantasia

Fantasia vai dar um tempo. Mas a trégua dura apenas dois dias!. Na segunda e terça-feira de carnaval, a atração(?!) do SBT vai ceder lugar aos filmes *Perfume de mulher* e *Um sonho distante*.

NÃO PODE

• Reclamação de assinante: desde a estréia dos outros quatro canais, o Telecine 1 parece ter sido premiado com os títulos menos interessantes da programadora. Uma pena.

Divulgação

Atílio (Antônio Fagundes) *faz cenas de merchandising em* Por amor

Argumento definitivo

O departamento comercial da Globo não poupa esforços para convencer possíveis anunciantes a fazer merchandising em suas novelas. A fábrica Eliane, de materiais de construção, que fechou contrato para seis ações de merchandising em *Por amor* até abril. O que mais chama atenção é uma pesquisa apresentada pela Globo à empresa, mostrando números. Com média de 49 pontos de audiência, a novela está atingindo um público estimado em 28 milhões de telespectadores. Entre estes, 7,3 milhões afirmaram que pretendem construir ou reformar a casa ou apartamento nos próximos 12 meses.

Para entendidos

Ações de merchandising são tão cercadas de cuidados que as cenas, na maioria das vezes, sequer são escritas pelo autor da novela. Em *Por amor*, estão sendo redigidas por uma equipe do Departamento Comercial da Globo em parceria com a agência Young&Rubican, para criar as situações em que os produtos têm que entrar na vida de personagens como Atílio (Antônio Fagundes) da forma mais natural possível. O custo desse contrato é mantido em segredo.

Mudo, sim cego, não

Daniel Filho parou de falar com a imprensa, mas não de ler o que se publica. Sobre a nota que saiu nesta coluna anteontem, o diretor da Globo pediu para fazer uma correção: não é a conselho de uma taróloga, mas de uma astróloga que ele decidiu não dar entrevistas no período. Em tarô ele não acredita.

Nova estréia

Pela primeira vez, Sura Berditchevsky vai aparecer nos créditos de uma novela num time diferente do habitual. A atriz estará na equipe de diretores de *Era uma vez*, título provisório da próxima das seis. Cabe a Sura a responsabilidade de preparar o elenco mirim da novela, um grupo de quatro atores entre 5 e 12 anos, que serão quase os protagonistas da história. Sura também deve pegar atores do núcleo adolescente.

PODE

• Naquele horário *ramerrame*, ali pelas duas da tarde, mude para a Bandeirantes. Ernesto Piccolo faz as vezes de mediador de *Na arquibancada*, um programa despretensioso, mas bem-feitinho e inteligente, dedicado ao público jovem.

E-mail para a coluna: antena@jb.com.br

PROGRAMAÇÃO/ TV ABERTA

	6:00	6:30	7:00	7:30	8:00	8:30	9:00	9:30	10:00	10:30	11:00	11:30	12:00	12:30
TVE				Palavra viva (7h40)	Telecurso 2000 (8h15)		Educação em revista	Castelo Rá-Tim-Bum	Desenhando	Kimba, o leão branco	Cocoricó	Quebra-cabeça	Rede Brasil	Mundo animal
GLO	Programa ecumênico (6h10)		Globo educação (7h15)	Globo ciência (7h40)	Globo ecologia (8h10)	Telejornal 2000 (8h40)	Xuxa park						Os Trapalhões	RJ TV
MAN			Campus (7h15)	ATP Tour (7h45)	Renascer (8h15)	Palavra viva (8h45)	Pare e pense	Proclamai	Movimento pentecostal (10h15)		Grupo imagem		Jogos de inverno	Edição da tarde
BAN	#		Estação criança			Seven day diet	Grupo imagem		Estação criança		Walter Mercado		Axé, se liga Brasil	
CNT	#			Movimento Pentecostal	Pescadores do Brasil	Renascer		Um novo tempo	Guerra é guerra				Furacão 2000	
SBT	#Palavra viva (6h38)	Educativo (6h40)	Sábado animado										Punky	Chapolin
REC	#		O despertar da fé		Ponto de fé				Sessão desenho					

	13:00	13:30	14:00	14:30	15:00	15:30	16:00	16:30	17:00	17:30	18:00	18:30	19:00	19:30
TVE	Beleza negra		Filme: Nossa cidade				Filme: Cyrano de Bergerac				De olho na saúde	Revista do trabalho	Filme: Se meu dólar falasse	
GLO	Jornal hoje (13h15)	Vídeo show (13h40)	As aventuras do Superman: Lois, morta ambulante		Dupla explosiva: João ninguém		Planeta Xuxa				Anjo mau (17:55)	RJ TV (18h50)	Corpo dourado (19h05)	
MAN	Grupo Imagem		Programa Raul Gil											Conc. de fantasia
BAN	Axé, se liga Brasil. Cont.		Band esporte			Programa H						Gente de expressão	Traição	Rede cidade (19h45)
CNT	Samba de primeira			TV rodeio		Ligação					190, urgente (18h10)			CNT jornal
SBT	Chaves	Cinema em casa. Filme: King Kong					Torneio Rio São Paulo. Futebol: Flamengo x Fluminense				Chapolin	Chaves	Dênnis, o pimentinha	
REC	Desenho	Quem sabe... Sábado!					Sessão bang-bang: Estrondo de tambores				Cidade alerta		Jornal da Record (19h15)	

	20:00	20:30	21:00	21:30	22:00	22:30	23:00	23:30	0:00	0:30	1:00	1:30	2:00	2:30
TVE	Filme: Continuação	Filme: Charada			Rede Brasil revista	Filme: Vestida para matar			Filme: A morte dirige o espetáculo (0h15)			Som da rua		
GLO	Jornal nacional	Por amor (20h35)		Supercine filme: Assassinos da estrada (21:40)				Carnaval 98: (São Paulo) - Camisa Verde e Branco/ Unidos do Peruche/ Nenê de Vila Matilde/ Rosas de Ouro/ Leandro de Itaquera/ Mocidade Alegre/ Vai-vai/ Gaviões da Fiel						
MAN	Concurso. Continuação	Jornal da Manchete (20h35)		Uma história de sucesso: Jorge Aragão		Sula Miranda show			Baile da cidade do Rio de Janeiro					
BAN	Jornal da Band	Verão vivo musical: É o tchan		Cinema verão vivo. Filme: Zona de perigo (21h40)				Cine privê. Filme: Impulso irresistível (23h45)				Infomercial (1h45)		
CNT	Maria José	R.R. Soares		Bangue bangue na TV: Cactus Jack (21h35)			Cinema Brasil. Filme: O fotógrafo (22h35)		Feiras & negócios	420 minutos (0h35)				Cine nostalgia
SBT	Chiquititas	Maria do bairro (20h45)		A praça é nossa			Sabadão sertanejo (22h50)		Fim de noite. Filme: Depois de horas (0h10)					
REC	Superman. Desenho	Jornada nas estrelas		Campeões de audiência. Filme: Revanche de sangue				Paixões perigosas		Palavra de vida				

VARIAÇÕES NOS HORÁRIOS: Nós na escola (CNT) 4h30 - Alfa & ômega (CNT) 5h - Igreja da Graça (CNT) 5h30 - Pare e pense (MAN) 9h15 – Flash de carnaval (TVE) 15h50, 17h50, 20h20, 0h - Cidade alerta. Cont (REC) 18h55 - Igreja da graça (MAN) 4h - Axé Brasil (CNT) 4h – Sábado especial (MAN) 5h

FILMES/ TV POR ASSINATURA

OS DOZE MACACOS
TELECINE 1 ■ 18h20
(Twelve monkeys) de Terry Gilliam. Com Bruce Willis e Brad Pitt. EUA, 1996. Duração: 2h10.
Ficção científica. Em 2035, homem é enviado a 1996 para descobrir origem do vírus que dizimou população da Terra. ★★★

FARGO
HBO ■ 20h30
(Fargo) de Joel Coen. Com Steve Buscemi e Frances McDormand. EUA, 1995. Duração: 1h40.
Policial. Vendedor de carros arma o seqüestro da própria mulher para extorquir o sogro. Não dá certo. ★★★★

THE WONDERS
TELECINE 1 ■ 21h
(That thing you do) de Tom Hanks. Com Liv Tyler e Tom Hanks. EUA, 1996. Duração: 2h.
Musical. A trajetória de grupo de rock que se torna um sucesso durante a década de 60. ★

A GANGUE BRUTAL: NEW JACK CITY
TNT ■ 22h
(New Jack city) de Mario Van Peebles. Com Wesley Snipes e Mario Van Peebles. EUA, 1991. Duração: 2h. SAP
Policial. Dois policiais que já estiveram envolvidos com o crack lutam para acabar com tráfico. ★★

FILMES/ TV ABERTA

NILTON BRAGA

NOSSA CIDADE
TVE ■ 14h
(Our town) de Sam Wood. Com William Holden e Martha Scott. EUA, 1940. Duração: 2h.
Drama. Os dramas e conflitos de famílias que vivem numa pequena cidade da Nova Inglaterra. ★★

SE MEU DÓLAR FALASSE
TVE ■ 19h
de Carlos Coimbra. Com Dercy Gonçalves e Grande Otelo. Brasil, 1970. Duração: 2h.
Comédia. A situação de uma mulher se complica quando joga fora, por engano, dinheiro que pertencia a uma quadrilha. ★★

Uma família de pernas pro ar

INTENÇÕES PERIGOSAS 2
BANDEIRANTES ■ 21h40
(A woman scorned 2) de Rodney McDonald. Com Andrew Stevens. EUA, 1996. Duração: 2h05.
Suspense. Mulher traumatizada por lembrança do passado flagra o marido com outra. Isso traz à tona seu lado obscuro. ★

UMA FAMÍLIA DE PERNAS PRO AR
SBT ■ 0h10
(Crooklyn) de Spike Lee. Com Alfre Woodard e Delroy Lindo. EUA, 1994. Duração: 2h15.
Drama. Família negra sofre para se manter unida no subúrbio de Nova York, nos anos 70. ★★

A MORTE DIRIGE O ESPETÁCULO
TVE ■ 0h15
(Lady of burlesque) de William Wellman. Com Barbara Stanwyck e Marion Martin. EUA, 1943. Duração: 2h.
Suspense. Bailarina resolve investigar por conta própria os assassinatos que estão acontecendo no teatro em que trabalha. ★★

Barbada
Apesar do fracasso nos Estados Unidos, *Uma família de pernas pro ar* tem qualidades na linguagem, como nas seqüências em que drogados surgem de cabeça para baixo.

Teatros e museus fecham no carnaval

Cinemas estarão abertos para quem não quer curtir a folia

Praticamente todos os teatros, museus e centros culturais do Rio fecham durante o carnaval, voltando a funcionar a partir de quarta ou quinta-feira. Os cinemas estarão abertos, com exceção do Laura Alvim, em Ipanema, do Art Plaza, em Niterói, e do Art West Shopping, em Campo Grande. Os destaques são as pré-estréias de *Melhor é impossível* e *Tudo ou nada*, indicados ao Oscar na categoria principal. E o relançamento, na quarta-feira, de *O que é isso, companheiro?*, de Bruno Barreto – que concorrerá ao Oscar de melhor filme estrangeiro. Atenção: este ano os exibidores não estão dando desconto nos ingressos de cinema e o preço é o de fim-de-semana, ou seja, o mais caro. Para quem quiser ir ao teatro durante o carnaval a única opção é a comédia *Faty Sique'ra ou não queira II*, em cartaz no Teatro Barrashopping, que será apresentada durante todos os dias, exceto no domingo. E os únicos shows em cartaz, tirando os carnavalescos, são o de Elza Soares, o de Billy Blanco e De Athayde, e o da dupla de humoristas Be & Thoven, que arriscam a se apresentar hoje.

Museus e centros culturais

Paço Imperial – aberto hoje e amanhã, fechado na segunda e na terça, reabre na quarta.

Museu de Arte Naïf – aberto todos os dias, exceto na segunda-feira.

Museu de Arte Moderna, Museu da República e *Casa de Cultura Laura Alvim* – reabrem na quarta.

Centro Cultural Banco do Brasil, Museu Nacional de Belas Artes, Casa França-Brasil e *Museu de Arte Contemporânea*, em Niterói – reabrem na quinta.

Casa da Ciência da UFRJ – Exposição *Jóias da Natureza* – funciona todos os dias.

Cinemas

Melhor é impossível – pré-estréia, de hoje a terça, no Art Fashion Mall 3 (Oh) e no Art Barroshopping 3 (23h).

Ou tudo ou nada – pré-estréia, de hoje a quarta, no São Luís 1 (20h10 e 22h), no Copacabana (19h40 e 21h30), Tijuca 1 (21h15) e no Art Fashion Mall 4 (21h).

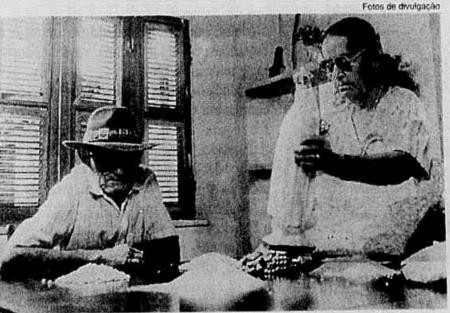
O que é isso, companheiro? – relançamento, a partir de quarta, no Espaço Unibanco, em Botafogo (15h, 17h10, 19h20, 21h30).

Shows

Elza Soares e João Nogueira – Mistura Fina, hoje, às 20h30 e 23h30.

Billy Blanco e De Athayde – Vinicius, hoje, às 22h.

Be & Thoven – Sala Fernanda Montenegro do Teatro do Leblon, hoje, às 21h30.

Fotos de divulgação

O sertão das memórias, *um dos filmes do concurso do Espaço Unibanco*

De Athayde e Billy Blanco se apresentam ainda hoje no Vinicius Bar

Filme nacional com concurso

Todos os filmes brasileiros que entraram em circuito ano passado estarão sendo exibidos até o dia 26 de fevereiro na sala 1 do Cinema Estação Botafogo. A iniciativa é uma excelente oportunidade para se ver ou rever, no cinema, os melhores títulos nacionais, ou ainda os filmes que passaram muito rapidamente pelos cinemas. Eles estarão concorrendo ao 1º Prêmio Estação Botafogo do Cinema Brasileiro, que contará com um júri oficial formado por Nélson Pereira dos Santos, Carla Camurati, Luiz Fernando Carvalho, Sérgio Britto, Susana Schild, Luiz Severiano Ribeiro e outras tantas personalidades. O júri escolherá o melhor longa, enquanto o público poderá votar na saída de cada sessão, escolhendo o vencedor do júri popular.

Este fim de semana, as principais atrações são *O sertão das memórias*, de José Araújo (melhor filme latino-americano no Festival de Sundance do ano passado), o recém-indicado para o Oscar *O que é isso, companheiro?*, de Bruno Barreto, *Miramar*, de Júlio Bressane (vencedor do Festival de Brasília) e *O noviço rebelde*, de Tizuka Yamasaki, com Renato Aragão. *A guerra de Canudos*, de Sérgio Rezende, será exibido no sábado. No mesmo dia, a sessão de 17h30 reúne quatro curtas: *O pulso*, de José Pedro Goulart, *Posta restante*, de Janaína Diniz, *Rosa*, de Bruno Vianna, e *Cena de metrô*, de Márcia Fixel. No domingo, no mesmo horário, é a vez dos curtas *Decisão*, de Leila Hipólito, *Cheque ou mate*, de Ricardo Bravo, e *Dois na chuva*, de Miguel Przewodowski.

HORÓSCOPO

E-mail para o horóscopo: maxklim@fusoes.com.br MAX KLIM

ÁRIES ● 21 de março a 20 de abril
O lazer, os prazeres da vida, amores e paixões são hoje as coisas que mais lhe agradam nestes dias de folia. São pontos de destaque a se registrar de ora em diante, especialmente nas diversões, os filhos e tudo o que diz de sua vida.

TOURO ● 21 de abril a 20 de maio
Para você a casa, os pais, a família e elementos ligados a eles, além de seus sonhos e as recordações do passado, dominarão suas atenções e cuidados durante os próximos dias. Positividade que se acentua no amor.

GÊMEOS ● 21 de maio a 20 junho
Hoje, em meio a festas e comemorações, você se verá preocupado com a capacidade de ganhar a vida, seu ambiente e modo de viver, sua comunicação e formação intelectual, campos em destaque ao longo deste sábado.

CÂNCER ● 21 de junho a 20 de julho
Você receberá neste período que se inicia na manhã deste sábado, com a regência positivada, uma fase em que boas coisas acontecerão com sua capacidade de ganhar a vida e recursos materiais. Alegria e participação.

LEÃO ● 21 de julho a 22 de agosto
Você passa agora da fase positiva e ingressa em um período de extrema valorização para seu potencial pessoal, fazendo valer nesses campos um quadro de muita positividade. Evite apenas os excessos comuns a esta época do ano.

VIRGEM ● 23 de agosto a 22 de setembro
O período indica que os próximos dias serão marcados por ênfase especial sobre sua capacidade de se relacionar com outras pessoas em meio a comemorações e festa. Evite, se possível, a solidão e o isolamento. Mude conceitos.

LIBRA ● 23 de setembro a 22 de outubro
De agora em diante, você terá destaque especial para o trato com amigos, em seus objetivos de vida e projetos ligados ao futuro, além do relacionamento com grupos e equipes. Fase astrológica muito significativa.

ESCORPIÃO ● 23 de outubro a 21 de novembro
Sua profissão e seu posicionamento diante da sociedade, a autoridade em família, reconhecimento, fama e glória e toda a sua esperança, são pontos a se destacar neste sábado de carnaval. O amor também está em ótima fase.

SAGITÁRIO ● 22 de novembro a 21 de dezembro
Vigoram para você reflexos da sua boa influência astrológica que dizem do lado espiritual e interior de sua vida, ainda que tudo isso se mostre distante de seus pensamentos. Bons indicadores marcam seus sentimentos.

CAPRICÓRNIO ● 22 de dezembro a 20 de janeiro
Com a Lua ingressando em seu signo hoje às 19h31, destacam-se para todo o fim de semana, os elementos que o colocam em fase de lembrança dos seus antepassados e momento de muita significação interior. Alegria incontida.

AQUÁRIO ● 21 de janeiro a 19 de fevereiro
Neste sábado de carnaval começam a acontecer mudanças que o levarão a uma fase em que os assuntos ligados às alianças e sociedades afetivas e de trabalho estarão em destaque e bem acentuadas. Ternura em sua vida íntima.

PEIXES ● 20 de fevereiro a 20 de março
Você viverá, com a passagem da fase de regência atual, progressos em assuntos ligados ao exercício de talentos e dons, em quadro que realça sua capacidade de mudar seus próprios rumos de vida. Alegria com amigos.

QUADRINHOS

ROMEU MARINGONI

O MENINO MALUQUINHO ZIRALDO

O MAGO DE ID PARKER E HART

GARFIELD JIM DAVIS

FRANK E ERNEST THAVES

AS COBRAS VERISSIMO

NÍQUEL NÁUSEA FERNANDO GONZALES

PEANUTS CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA MAURÍCIO DE SOUSA

BELINDA DEAN YOUNG E STAN DRAKE

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS - **1** - espécie de rodo de tábua, para ajuntar os grãos de café nos terreiros, que uma pessoa governa pelo cabo e duas outras puxam mediante cordas, presas nas extremidades da tábua; parada no jogo, feita por dois ou mais parceiros e jogada só por um deles; **4** - cada uma das partes salientes retangulares, separadas por intervalos iguais, na parte superior das muralhas, castelos, etc.; abertura feita, de intervalo a intervalo, no cimo dos muros, torre ou fortificação; **8** - curtir (couros) com casca de carvalho; **10** - caminho ou rua que sobe morro ou colina em ziguezagues, ou em espiral; nome comum a todos os moluscos gastrópodes pulmonados, terrestres, providos de concha fina e de pequenas dimensões; **12** - instrumento musical de percussão constituído de uma pele esticada na boca de um pilão de madeira; **13** - ácaro de sarna; **14** - defeito de composição linotípica, quando, por má regulagem das navalhas, ela tende a abaular-se; **15** - trança de cabelo usada pelos toureiros espanhóis na parte posterior da cabeça; **17** - designação comum às jandaias, com duas espécies com larga distribuição geográfica (pl.); **19** - fluido compreensível em que as interações moleculares são bastante fracas, a agitação térmica é permanente e notável, e não existe organização espacial; mistura de gases extraídos do carvão, que antigamente se usava para iluminação e hoje serve principalmente para aquecimento e cozinha; **20** - endurecimento da pele formado em determinado ponto por compressão ou fricção contínua; **21** - medida romana de superfície, equivalente a 24,29 ares; **22** - amolecer (uma substância sólida) pela ação de um líquido ou por meio de pancadas; impregnar (um líquido) com os princípios solúveis de uma substância sólida; **23** - processo de formar e fixar sobre uma emulsão fotossensível a imagem dum objeto, e que compreende, usualmente, duas fases distintas: na primeira, a emulsão é impressionada pela luz, e sobre ela se forma, por meio dum sistema óptico, a imagem do objeto; na Segunda, a emulsão impressionada é tratada por meio de reagentes químicos que revelam e fixam, permanentemente, a imagem desejada; **24** - pequena palmeira; **25** - sinal em forma de travessão, usado para indicar lições falsas, repetições, atribuições erradas, etc., ou precedido ou seguido pela diple, para separar períodos nos textos dramáticos e indicar que à estrofe se segue uma antístrofe; **26** - mascas de fumo.

VERTICAIS - **1** - entrar em férias; interromper o trabalho por algum tempo; **2** - casca de ferida ou de pereba no período da cicatrização (pl.); crostas de sujeira na pele de uma pessoa; **3** - ceifeiro que ata os molhos ou paveias; aquele que conserta redes; **4** - sem apetite; **5** - conjunto das anomalias que afetam os indivíduos dos diversos reinos da natureza; conjunto de anomalias formadas pelos pecados dos homens; **6** - desinência tônica dos infinitivos dos verbos da Segunda conjugação; **7** - árvore de flores coloridas, da família das rubiáceas, cujos frutos são cápsulas médias, e cuja madeira se utiliza em marcenaria, embora a espécie não seja abundante; **9** - a ordem do acólito, a quarta e última das ordens menores na Igreja Católica; **11** - elegância ou graça do porte; **12** - parapeito encouraçado fixo na estrutura do navio, e que serve de proteção a um canhão de pedestal e à guarnição deste; **14** - filho pequeno, criança; **16** - na Índia, jóia de ouro, que o noivo prende ao pescoço da noiva, na ocasião do casamento e que ela deve usar durante o estado conjugal; **17** - embarcação italiana anti-submarina aparecida na Segunda guerra mundial (1939-1946); **18** - intervalo de tempo em que os eclipses se repetem aproximadamente na mesma seqüência (embora a sua visibilidade seja deslocada em cerca de 120° para oeste) na superfície terrestre, e que compreende 6.585,32 dias, ou 18 anos, 11 dias e 8 horas; **19** - intermediário entre os peões e o empreiteiro, que contrata com os fazendeiros trabalhos de queima etc.; **22** - quantidade de substância, em gramas, numericamente igual ao seu peso molecular; **23** - prova formal.

Problema de ED. Krlos - Guadalupe.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS - fugacidade; realidades; limo; oba; grito; ana; mime; agita; emorelecer; tara; ode; loiça; on; arañ; mitra; rasoforo.

VERTICAIS - fragmentar; ue; galimatias; alteração; cimo; ido; da; adônico; debatedor; esa; rim; age; ala; arenal; era; ora; sir; mo; to.

Correspondência para Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 – Botafogo – CEP 22.270.070

Zuenir Ventura

Jorgina é a antimusa do verão da Light

Os americanos criaram a expressão *white collar* e nós, mais inventivos, acabamos de criar a representação literal, em carne e osso, dessa metáfora. Quer melhor imagem para *colarinho-branco* do que a fraudadora Jorgina desembarcando com um colar de pérolas no pescoço? Aqui é assim: ladrão pobre tapa o rosto, mas os cheios de grana escondem as algemas e ostentam o produto do roubo.

Simbolicamente, Jorgina desembarcou com sua rica e arrogante fantasia às vésperas do carnaval e já pode ser eleita o destaque negativo deste verão de blecautes, incêndio do Santos Dumont, chuvas de granizo, enchentes e engarrafamentos. Jorgina é a antimusa deste catastrófico verão 98, inclusive pelo seu brilho de luz da Light.

Aliás, tudo nesse caso é simbólico – até a falta de algemas, que tiveram que ser compradas com o dinheiro do bolso do coitado do agente. O Estado brasileiro não tem algemas, não está preparado para trancar os pulsos dos moradores do andar de cima, acostumados só com pulseiras e relógios de ouro.

E ainda bem que o agente evitou que ocorresse o que é comum em delegacias cariocas, em que os bicheiros presos pagam o conserto dos carros policiais, compram ar-refrigerado, pintam as celas, tudo com o seu suado dinheiro. Já imaginaram Jorgina mandando comprar as próprias algemas? – de ouro, naturalmente.

Também, para que o Estado vai ter algemas, se não precisa? Não é um adereço que se costuma usar em mãos ricas; criminoso pobre basta amarrar com cordinha no pescoço.

O presidente Fernando Henrique declarou exultante que a prisão de Jorgina é prova de que o país está mudando: "Roubou, cadeia." Infelizmente, não é bem assim. Primeiro, que não é cadeia, é prisão especial; e não se sabe quanto tempo ela vai permanecer presa (alguém tem notícia de colarinhos-brancos atrás das grades?).

Se ela ficar apenas dois ou três anos trancafiada, como é provável, a moral da história vai ser que esse tipo de crime compensa, como tem compensado sempre, num país em que não se consegue nem descobrir a dívida de Collor para com a Receita Federal. Quem não quer ficar três anos preso, ou mais até, sabendo que depois bota a mão em R$ 100 milhões? Ou na metade? Ou em meros 10%?

Segundo, que o país só vai provar mesmo que "está mudando" quando der um salto na escala de punição: passar de mi para bi. Prender Jorgina (R$ 100 milhões) foi importante, conseguir extraditá-la, mais ainda. Não devemos subestimar o feito.

Mas transformá-la em símbolo do fim da impunidade para os crimes do colarinho-branco soa tão enganoso quanto uma fraude. A verdadeira *prova* de mudança só surgirá quando, e se, a polícia conseguir algemar banqueiro que deu rombo de R$ 6 bilhões, isto é, 60 vezes mais do que essa folgada e exibida trambiqueira.

Prender fraudador do INSS é uma indispensável catarse moral, faz bem à alma nacional. Mas e daí para cima? Enquanto isso não acontecer, Jorgina poderá dizer como Darly, o assassino de Chico Mendes. Há muitos anos, numa entrevista que me concedeu no presídio de Rio Branco, no Acre, ele desabafou indignado por se sentir pagando sozinho: "Estão querendo fazer de mim um bode respiratório."

A rigor, a rigor, pelo jeito como andam as coisas, se Jorgina passar a reclamar que também é "bode respiratório", como Darly, só a gramática não lhes dará razão.

E-mail para esta coluna: zu@jb.com.br

'Branca de Neve' em novos balés na floresta

Clássico da literatura inspira a coreógrafa Dalal Achcar a criar musical que inclui até sapateado e pretende encantar também os adultos

BERENICE MENEZES

A atemporalidade das histórias universais permite constantes adaptações nos clássicos. Assim como as peças originais, as montagens modernas são capazes de encantar o público sempre ávido por novidades. Para justificar tal argumento, a bailarina e coreógrafa Dalal Achcar criou, à sua moda, um musical infantil repleto de personagens já conhecidos da platéia e com a presença de elementos bem brasileiros. Em dois atos, *Branca de Neve* estréia no Teatro Villa-Lobos no dia 14 de março. No palco, 39 bailarinos e atores se revezam na pele da simpática menina que dá nome à trama, da madrasta, do príncipe, bruxa, espelho, anões e bichinhos que habitam a floresta.

"Não inventamos nada. A inspiração brota através dos acontecimentos que presenciamos", filosofa Dalal. Há 15 anos ela assistiu a uma versão de *Branca de Neve* no Radio City Hall, em Nova Iorque, e desde então pensa em trazer o balé para o Brasil. "Apesar da semelhança com o filme de Walt Disney, a encenação tinha elementos interessantes, como a música composta especialmente para a ocasião e a interpretação dos dançarinos. Por que não fazer isso no país?", pergunta a bailarina, que acredita na possibilidade de mudanças no mercado de dança brasileiro, hoje, em sua opinião, voltado para a companhia do Teatro Municipal ou pequenos grupos contemporâneos que não recebem incentivos.

A diversão para toda a família pode ser considerada a proposta de *Branca de Neve* que, segundo a diretora, acontece num momento ideal. "O público está maduro e exige qualidade", diz. Talvez a grande expectativa tenha sido o principal motivo que a fez esperar tanto pela estréia. Valeu a pena. Dalal Achcar conta com um time que traz na escalação Marcelo Misailidis interpretando o príncipe e Renata Tubarão – escolhida entre muitas outras candidatas – no papel título. "Pela primeira vez trabalho num espetáculo exclusivamente infantil. Quero homenagear minha filha Fernanda, que já se diverte nos ensaios", conta Marcelo, há um ano desligado do corpo de baile do Teatro Municipal e atualmente em turnê pelo Brasil com o balé *Os últimos dias de Nijinsky*, além de ser o responsável pela comissão de frente da escola de samba Unidos da Tijuca.

Divulgação

Cena do espetáculo Branca de Neve, *que vai levar 39 bailarinos e atores para o palco do Teatro Villa-Lobos a partir de 14 de março*

Lado a lado aos protagonistas está Sérgio Domingos, que dá vida à malvada Bruxa. Márcia Pompeu representa a madrasta, enquanto o ator Pedro Oliveira prescreve seus dotes como Espelho. Rosana Garcia entra na trama como narradora. "Vou contar a história como contaria para meus filhos e sobrinhos. Tenho uma forte identificação com as crianças", revela a atriz que interpretou por cinco anos a Narizinho do *Sítio do Pica-Pau Amarelo* (Rosana atribui à personagem seu sumiço das telas) e reapareceu neste verão no filme *Como ser solteiro*, de Rosane Svartman.

A parte musical de *Branca de Neve* foi feita sob medida pelo maestro Roberto Gnatalli (sobrinho de Radamés) e as canções gravadas em estúdio por cantores profissionais. "Ainda não será dessa vez que os bailarinos vão cantar em cena", lamenta Dalal, que logo após a estréia viaja para a Inglaterra a convite da Royal Academy of Dancing e participa do conselho técnico, pela primeira vez com presença de estrangeiros. Os coloridos figurinos são assinados pelo argentino José Varona, parceiro de Dalal desde os tempos em que ela esteve à frente do Municipal. "Segui piamente suas instruções e tentei expressar no corte das roupas a essência do conto de fadas", disse Varona, por telefone, ao **JORNAL DO BRASIL**. O texto é uma adaptação do trabalho de Elza Fiúza, que também chegou ao conhecimento de Dalal há bastante tempo. E a coreógrafa imediatamente se encantou com a presença das rimas na obra. "Mas quis dar um tratamento infantil no musical. O balé é sério, tem qualidade e traz uma variedade de estilos que vai do clássico ao sapateado", orgulha-se Dalal, que considera o maior desafio torná-lo agradável para adultos e compreensível pelas crianças.

Os projetos futuros ainda estão no papel, mas já se sabe que as crianças terão vez novamente. "Não falo de coisas que estão longe", brinca a mestra, que deixa escapar o nome *Cinderela*. Enquanto a próxima montagem não sai do esboço, Dalal Achar vai tocando velhos planos que não param de dar frutos. Além da escolinha e da Companhia de Dança do Rio, Dalal desenvolveu um curso de formação que prepara profissionais para atuar em cidades carentes no campo da dança. "Não chamo de franquia, pois não tem caráter comercial", diz. Tudo bem. Dalal sabe o que fala e acredita que pode mudar. "No século 21 vamos influenciar a dança mundial. Para isso temos que trabalhar com crianças."

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro - Sábado, 21 de fevereiro de 1998 - Nº 590

Idéias
LIVROS

HISTÓRIA

A lucidez do Patriarca

PROJETOS PARA O BRASIL
José Bonifácio de Andrada e Silva
Organização e introdução Miriam Dolhnikoff
Companhia das Letras, 376 páginas
R$ 23

"O maior rei do mundo, quando em seu trono, está sentado tão somente sobre seu traseiro" (Montaigne)

MAURÍCIO DIAS

Os traseiros, vez por outra, invadiam as mais solenes cogitações de José Bonifácio da Andrada e Silva (1763-1838), que sobrevive na memória dos brasileiros festejado como Patriarca da Independência.

O título-homenagem na verdade empobrece mais que engrandece a figura de um dos mais importantes políticos do império brasileiro que, aliás, era um homem menos sisudo do que aparenta nos retratos oficiais.

Num momento, José Bonifácio era capaz de citar Montaigne para espicaçar a vaidade dos governantes que deixam de ser homens e almejam se tornar deuses. Em outro, com a imagem fixada na mesma parte da anatomia humana ironizava uma cortesã – "linda moça" - com a qual a natureza teria se enganado "dando-lhe em lugar do coração uma abóbora". "Se ao menos lha desse em outra parte" – avaliava maldosamente.

Observações de cunho tão pessoal deixaram o meditismo graças ao trabalho de Miriam Dolhnikoff, pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap). Os escritos mostram o humor, as dúvidas e as angústias de um personagem obscurecido, como diz Dolhnikoff, "pela pobre imagem oficial do Patriarca da Independência".

José Bonifácio é um político de posições mais ricas, mais inteligentes, mais instigantes e muito mais lúcidas. E por tais razões sua passagem pelo poder foi marcante mas meteórica. Em 14 de setembro, sete dias depois de proclamada a independência, ele assumiu o ministério do Império e Negócios Estrangeiros.

Não obstante ter em mente traseiros alheios, as desditas políticas do Patriarca começaram aí. Ele descuidou-se do próprio traseiro.

"Fiz mal em aceitar o ministério; fiz ainda pior em fiar-me na palavra de um príncipe", lamentou. E voltou a lamentar: "O meu erro principal como ministro foi crer na virtude dos homens, e na sua gratidão."

"Fui muito inocente em não espiar o Paço, para abafar as intrigas e saber as tramas tenebrosas; mas faltava-me também dinheiro pra comprar os Berquós (...) e sem dinheiro nada pode a política."

Mas quando o Patriarca percebeu isso era tarde. João Maria de Gama Freitas Berquó, o marquês de Cantagalo, continuou a freqüentar o Paço, enquanto José Bonifácio, sua família e seus irmãos, Antônio Carlos e Martim Francisco, rumavam de navio para o exílio.

Descuidado com o traseiro e tão ingênuo com a política a situação até enseja nova versão para a frase de Montaigne: por mais importante que seja um ministro, quando ele senta na cadeira do seu gabinete pode estar sentado sobre um formigueiro. (Aliás, que coisa atual!)

A carreira política de José Bonifácio durou dois anos: de 1821 a 1823. Voltaria em 1831 a assumir nova cadeira de deputado e a tutoria de D. Pedro II, curiosamente a convite do seu desafeto D. Pedro I chamado algumas vezes pelo Patriarca de "o pérfido Pedro". Mas aí ele já não era o mesmo. Em 1833 saiu definitivamente de cena.

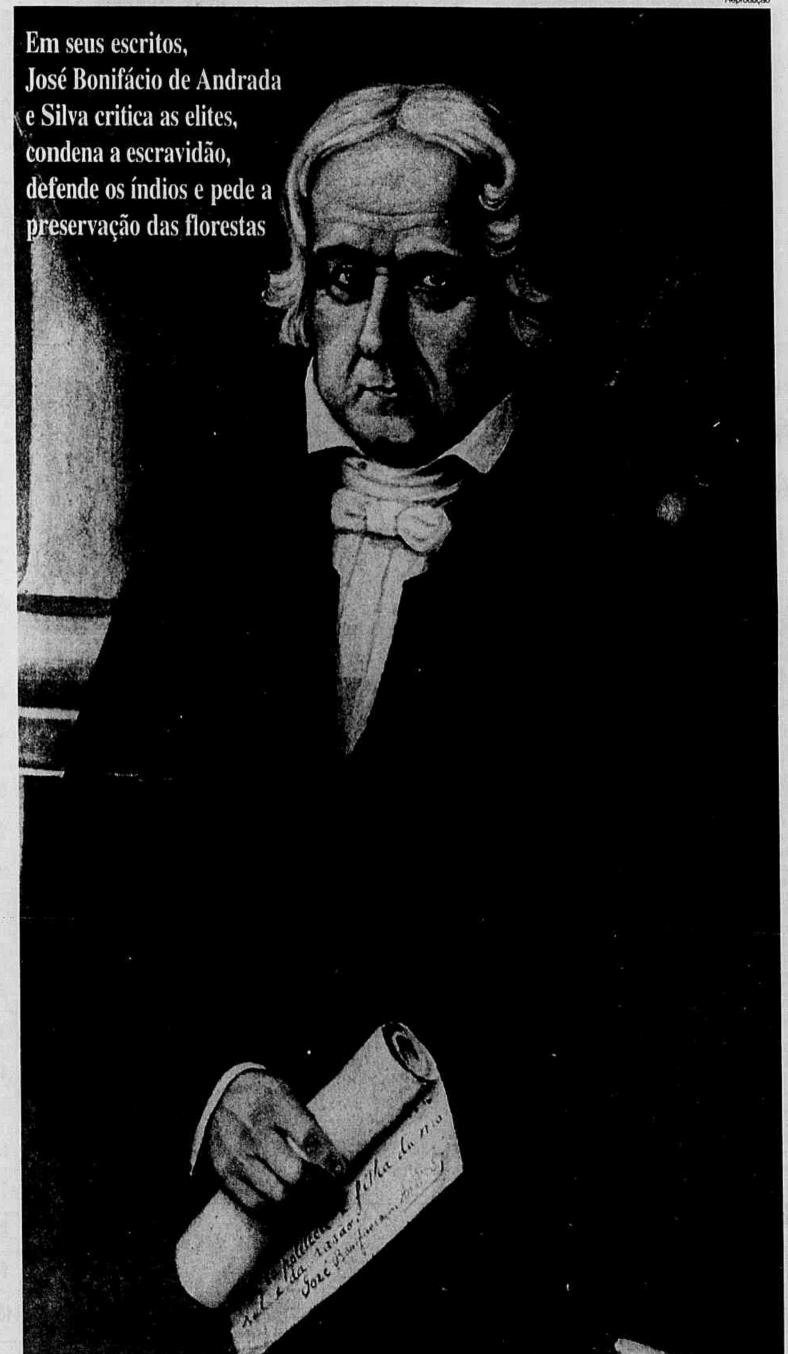
"É impossível desvendar as razões que moveram o imperador. Mas, ao nomear o velho Andrada como tutor de seu filho, o certo é que lhe deixou como legado seus não poucos inimigos", anota a professora Dolhnikoff.

Foi no exílio, onde escreveu a maior parte dos textos políticos publicados agora, que Bonifácio meditou mais profundamente sobre todas as impurezas da elite brasileira que o derrotou. Deixou anotado como poderia, se quisesse, ter presença mais duradoura na política: "Se eu quisesse dar empregos, ou meu irmão dinheiro a certa personagem, esta não se decidiria contra nós."

Maurício Dias é editor da coluna Informe JB

Continua na página 2

Reprodução

Em seus escritos, José Bonifácio de Andrada e Silva critica as elites, condena a escravidão, defende os índios e pede a preservação das florestas

José Bonifácio de Andrada e Silva (1763-1838) passou seis anos exilado na França depois de entrar em confronto com o imperador Pedro I

INFORME IDÉIAS

■ CLÁUDIO FIGUEIREDO

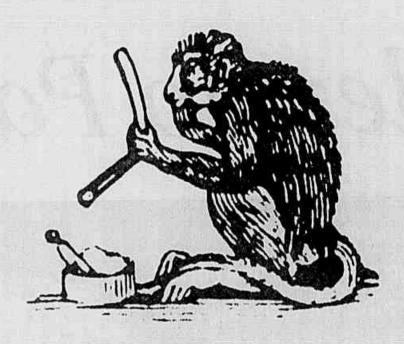
Prêmio

O Concurso de Contos Guimarães Rosa, promovido anualmente pela Radio França Internacional, já abriu as inscrições para o ano 1998. Na edição de 1997 os vencedores foram *1º de Janeiro é dia dos mortos*, de Edmar Monteiro Filho (Prêmio Rádio França Internacional: 15 mil francos); *Avaliação*, de Sérgio Eduardo Orlandi Repka (Prêmio Casa da América Latina: 10 mil francos); *Olho*, de Myriam Campello (Prêmio União Latina, 10 mil francos); *Onde as montanhas dançam*, de Rubens Figueiredo (Menção honrosa), e *Tio Boi*, de Carlos Rodolfo Vaccani da Motta Rezende (Menção honrosa). Informações sobre o concurso podem ser obtidas com a Radio France Internationale (Service Brésil) 116 Av. du Président Kennedy 75116, Paris Cedex 16.

Poesia Sempre

A revista *Poesia Sempre*, publicada pela Fundação Biblioteca Nacional, está aberta a colaborações de poetas inéditos ou não, de todo o país. Os interessados devem mandar cinco poemas inéditos e dados pessoais sucintos. Os textos serão examinados pela comissão editorial da revista. O próximo número, programado para março, deve trazer um dossiê sobre a poesia britânica. O endereço da *Poesia Sempre* é Rua Debret, 23, 8º andar, cep 22030-080, Rio de Janeiro.

"Por mim, levava a própria ortografia ao cadafalso"

THEOPHILE GAUTIER (Escritor francês, 1811-1872)

Vida & ficção

Mais e mais escritores têm recrutado colegas ilustres do passado para figurar em suas obras de ficção. Assim, de Henry James a Edgar Allan Poe, autores célebres têm se transformado em estrelas de romances. Mas talvez a tendência a reciclar migalhas da história literária esteja indo longe demais. Está programado para maio o lançamento nos EUA de *Mitz: The marmoset of Bloomsbury*, de Sigrid Nunez. O livro, anuncia a editora Harper Flamingo, vem a ser as memórias fictícias a respeito do macaquinho de estimação do casal Leonard e Virginia Woolf.

Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que vem sendo informatizada desde junho do ano passado, acaba de comprar seis novos computadores. O objetivo do programa é acelerar a catalogação de seus mais de 500 mil volumes e, dentro de alguns meses, facilitar a consulta por parte dos visitantes. Cerca de 4 mil leitores visitaram a biblioteca em 1997, na sua maioria pesquisadores brasileiros e estrangeiros, além de estudantes de pós-graduação. Entre as raridades do acervo estão *Quattuor Americi Vesputti Navigationes*, de Martin Waldseemüller (1507) e a edição de 1572 de *Os Lusíadas*, de Camões.

Estação das letras

A Estação das Letras abriu as inscrições para uma nova leva de cursos. Entre os já programados estão *Poesia em cena*, *Oficina de contadores de histórias*, *Mergulho na escrita*, *A construção da cidade: Rio de Janeiro na literatura do século 19*, *Oficina da crônica*, *A arte da criação literária*, *Oficina de poesia* e *Oficina de roteiro*. Mais informações pelo telefone 285-7224.

Quarentões

Enquanto se multiplicam bolsas e prêmios para jovens escritores, ninguém até agora tinha se preocupado com os quarentões. A injustiça foi reparada nos EUA pelo Texas Center for Writers, que administra os recursos do James A. Michener Memorial Prize. O prêmio será atribuído a partir de 1999 a escritores que publicam seu primeiro livro com mais de 40 anos, como fez, aliás, o próprio Michener.

Ficções

Depois de *Inimigo rumor*, revista dedicada à poesia, a editora Sette Letras prepara-se para lançar, ainda no primeiro semestre de 98, *Ficções*, uma publicação voltada para a prosa. O objetivo é abrir espaço principalmente para contos de autores novos e consagrados, mas também para trechos inéditos de romances de escritores brasileiros. O primeiro número da revista trará um capítulo do novo romance de Silviano Santiago, ainda em elaboração. Além de uma homenagem a Jorge Luis Borges, o título lembra a revista *Ficção*, publicação que, nos anos 70, serviu de abrigo para toda uma geração de contistas brasileiros.

E-mail para o Idéias: ideias@jb.com.br

■ **Continuação da capa**

Andrada entrou em conflito com donos do país

Emparedado por uma corte indolente e preguiçosa, José Bonifácio cometeu erros de avaliação, de preconceito, mas escapou da armadilha ao tingir seu projeto para o país com tinturas de um reformista.

Fez observações sobre as relações de poder no Brasil que parecem de caráter duradouro. Percebeu por exemplo que, em geral, abaixo da linha do Equador "o governo deriva da propriedade e não vice-versa", contrariando a natureza de que "o princípio depende do seu derivado". Pintou um "quadro feito" da corte: "Dinheiro, título e roliços heróis, gritam em cardume os nossos portugueses; renda no Erário e novos impostos os nossos estadistas, ignorância e superstição os nossos sabujos de coroa e submissão passiva os nossos sátrapas".

Ele escreveu e achou que tinha exagerado pela "rabugem mental" que o roía. Mas dá para ver, quase 200 anos depois, que estava certo.

Leitor dos iluministas franceses, o Patriarca não só por ser maçom era um fervoroso anticlerical. Tinha lá suas razões.

Denunciou a escravidão com tamanha veemência – em texto apresentado para discussão na Assembléia Constituinte de 1823 – que custa a crer que seus contemporâneos (que conviveriam e a manteriam ainda por dezenas de anos) não tivessem enfiado a cabeça num vaso sanitário e puxado a descarga. Certamente faltou vergonha.

O fim da escravidão, a preocupação com a preservação das matas, a incorporação inteligente dos índios e a denúncia do latifúndio (com argumentos capazes de fazer meditar ainda hoje o ministro Raul Jungmann), incompatibilizaram José Bonifácio com os donos de um país que daquela época até hoje ainda é, como ele dizia, "a mãe que devora parte dos seus filhos para felicitar outra exclusivamente". **(Maurício Dias)**

Reprodução

Pedro I algumas vezes chegou a ser chamado por José Bonifácio de "o pérfido Pedro"

RECADOS DO PATRIARCA

"E porque os brasileiros somente continuarão a ser surdos aos gritos da razão e da religião cristã e direi mais, da honra e do brio nacional? Pois somos a única nação de sangue europeu que ainda comercia clara e publicamente em escravos africanos."

"É de espantar pois que um tráfico tão contrário às leis da moral humana (...) dure há tantos séculos entre homens que se dizem civilizados e cristãos! Mentem, nunca o foram."

"Se a lei deve defender a propriedade, muito mais deve defender a liberdade pessoal dos homens."

"Para provar (...) que a escravatura deve obstar a nossa indústria, basta lembrar que os senhores, que possuem escravos vivem, em grandíssima parte, na inércia, pois não se vêem precisados pela fome ou pobreza a aperfeiçoar sua indústria, ou melhorar sua lavoura."

"Com efeito o homem no estado selvático (...) deve ser preguiçoso; porque tem poucas ou nenhuma necessidade (...) não precisa de casas, e vestidos cômodos, nem dos melindres do nosso luxo: porque finalmente não tem idéias de prosperidade, nem desejos de distinções e vaidades sociais, que são as molas poderosas que põem em atividade o homem civilizado."

"Eles (índios) nos odeiam, nos temem, e podendo nos matam, e devoram. E havemos desculpá-los; porque com o pretexto de os fazemos cristãos lhes temos feito e fazemos injustiças, e crueldades."

"Calcula o Padre Vieira que em trinta anos, pelas guerras, cativeiros e moléstias, que lhes trouxeram os portugueses, eram mortos mais de dois milhões de índios."

"Que amor pode ter a seu rei o índio manso, desprezado, pobre, ignorante, e vexado, e sem esperança de aumentar a sua felicidade realmente para o futuro? Miserável o país em que só os castigos fazem respeitar as leis e a pessoa do soberano!"

"Dinheiro, título e roliços heróis, gritam em cardume os nossos portugueses; renda no Erário e novos impostos os nossos estadistas, ignorância e superstição os nossos sabujos de coroa e submissão passiva os nossos sátrapas."

"A maior corrupção se acha onde a maior pobreza está ao lado da maior riqueza."

"Eu não estou certo das intenções de V.M. (D. Pedro I). Podem ser boas; mas as aparências e o comportamento do seu governo não as abonam. Os erros cometidos são palpáveis fora e dentro do Império."

"O interesse dos governantes deve ser o mesmo dos governados."

"Fiz mal de aceitar o ministério; fiz ainda pior em fiar-me na palavra de um príncipe (...) mas não tive a baixeza de fingir bajulações ou de suportar perfídias."

OS MAIS VENDIDOS

FICÇÃO

Esta semana		Última semana	Semanas na lista
1	**O plano perfeito,** Sidney Sheldon. Record, 300 p. R$ 25. Uma história de paixão, poder, traição e vingança em mais uma trama assinada pelo autor mais vendido no mundo.	1	15
2	**A senhora de Avalon,** Marion Zimmer Bradley. Rocco, 504 p. R$28. Evoca mitos, magia, romance e história, contando a vida de três mulheres que comandam a sorte da Inglaterra lendária, enquanto enfrentam seus destinos.	2	8
3	**O mundo de Sofia,** Jostein Gaarder. Companhia das Letras, 555 p. R$26,50. Jovem de 15 anos inicia correspondência com misterioso major residente no Líbano, cujas cartas abordam as principais questões da filosofia ocidental.	8	4
4	**Todos os nomes,** José Saramago. Companhia das Letras, 280 p. R$20. História de um escriturário que tem o hobby de colecionar recortes de jornal sobre pessoas famosas. No entanto, um dia se detém em um recorte que o levará a realizar muitas aventuras.	5	15
5	**O homem que calculava,** Malba Tahan. Record, 218 p. R$19. O livro conta as aventuras de um sábio que descobre que pode se dar bem usando seus conhecimentos matemáticos.	0	0
6	**O sócio,** John Grisham. Rocco, 416 p. R$25. Advogado bem sucedido resolve simular sua morte e fugir para o Brasil levando na bagagem 90 milhões de dólares desviados de sua firma.	3	5
7	**A águia e a galinha,** Leonardo Boff. Vozes, 206 p. R$16. Uma metáfora da condição humana, onde o autor sugere caminhos, mostra uma direção e projeta um sonho promissor.	6	4
8	**O feitiço da ilha do pavão,** João Ubaldo Ribeiro. Nova Fronteira 324 p. R$24. O novo romance do escritor é uma fantasia sobre o enigma brasileiro, que nos leva a indagar sobre as nossas origens o nosso caráter, a nossa formação.	4	11
9	**Detetive,** Arthur Haley. Record, 576 p. R$28. Doli, às vésperas de sua execução, faz uma confissão envolvendo altos funcionários da polícia e da prefeitura de Miami conseguindo adiar as férias do detetive Ainsley.	0	0
10	**Novas comédias da vida privada,** Luís Fernando Veríssimo. L&PM. 344 p. R$21,60. Novo livro de crônicas, em sua maioria inéditas, onde o autor aborda o cotidiano da classe média.	7	1

NÃO FICÇÃO

Esta semana		Última semana	Semanas na lista
1	**As melhores piadas do planeta e da Casseta,** Casseta e Planeta. Objetiva, 128 p. R$10. O grupo mais irreverente do país apresenta agora uma antologia de suas melhores piadas.	4	1
2	**Feliz 1958, o ano que não devia terminar,** Joaquim Ferreira dos Santos. Record, 192 p. R$20. O autor reconstitui o ano onde tudo deu certo, da conquista da Copa do Mundo na Suécia, ao lançamento do primeiro disco de bossa-nova.	1	1
3	**No ar rarefeito,** Jon Krakauer. Companhia das Letras, 280 p. R$23. Best-seller nos EUA e Europa, o livro relata a história de trágica escalada do Everest, contada por um sobrevivente.	2	5
4	**Nova York é aqui,** Nelson Motta. Objetiva, 218 p. R$21,80. O autor elaborou um roteiro bem humorado e contagiante de Nova Iorque, com o mapa dos bairros, noites mais animadas, hotéis chiques e restaurantes charmosos.	8	10
5	**Sanduíches de realidade,** Arnaldo Jabor. Objetiva, 280 p. R$22. Com ironia, o cineasta passa em revista nas suas crônicas a vida política e cultural do país.	6	2
6	**Inteligência emocional,** Daniel Goleman. Objetiva, 376 p. R$34,50. O autor mostra através de pesquisa que o QI de uma pessoa não é garantia de sucesso e felicidade.	3	92
7	**As sete leis espirituais do sucesso,** Deepak Chopra. Best Seller 104 p. R$13,50. O autor revela uma nova visão de como conseguir o sucesso considerando outros aspectos como potencialidade, doação, carma, causa e efeito.	0	0
8	**Depois daquela viagem,** Valéria Piassa Polizzi. Ática, 280 p. R$14,90. Diário de bordo de uma jovem que aprendeu a viver com o vírus da Aids.	0	0
9	**O código da Bíblia,** Michael Drosnin. Cultrix, 272 p. R$29. Este livro é o primeiro relato completo de uma descoberta científica que pode mudar o mundo, contada por um repórter cético que se tornou parte dessa história.	0	0
10	**Verdade tropical,** Caetano Veloso. Companhia das Letras, 534 p. R$27. Os trinta anos de vida do autor, de 1942 à 1979, numa narrativa que menciona 724 personalidades da cultura brasileira.	9	14

ESOTERISMO/AUTO-AJUDA

1	**O sucesso é ser feliz,** Roberto Shinyashiki. Gente, 198 p. R$20. O autor traz em seu livro um tema fundamental que tem sido deixado de lado pelo ser humano em busca do sucesso: a felicidade
2	**Minutos de sabedoria,** Torres Pastorino. Vozes, 280 p. R$3,80. Livro de bolso contendo 228 mensagens para reflexão diária sobre a vida e os problemas do cotidiano.
3	**Feng Shui, a arte milenar chinesa,** Richard Craze. Campus, 136 p R$13,90. O livro aborda a técnica do Feng Shui, sistema chinês de arrumar o ambiente de modo a vivermos em maior harmonia com o que nos cerca, atraindo energia positiva.
4	**Almas gêmeas,** Mônica Buonfiglio. Oficina Cultural Esotérica. 161 p. R$18. Ensina como identificar o amor ideal.
5	**Meu anjo,** Fausto Oliveira. Seame, 210 p. R$18. Refere-se à regressão de memória desde o passado recente até as vidas anteriores em busca de sua alma gêmea e de alcançar a felicidade.

Fonte: Livrarias Sodiler, Siciliano, Carió, Saraiva (Rio de Janeiro); Siciliano, Saraiva, LaSelva, Cultura e Vila (São Paulo) Saraiva (Curitiba); Saraiva e Van Damme (Belo Horizonte); Globo e Sulina (Porto Alegre); Saraiva, Livro 7 e Sodiler (Recife); Sodiler (Brasília). Departamento de Pesquisa AJB. Maria Helena.

LITERATURA BRASILEIRA

À procura da alma brasileira

Romance põe frente a frente um psicanalista francês e sua paciente latino-americana

O PAPAGAIO E O DOUTOR
Betty Milan
Record, 202 páginas
R$ 18

ALICIA DUJOVNE ORTIZ

A Cabala procurava dar um sentido ao sofrimento dos judeus expulsos da Espanha, afirmando que eles tinham uma missão: a de recolher as centelhas que teriam se dispersado pelo mundo quando uma cabaça de luz, existente na origem, se quebrou. Para a Cabala, o exílio não era portanto um sofrimento e sim uma missão. Cabia ao exilado recuperar as centelhas.

Quem me ensinou foi um rabino francês, autor de um livro cujo título poderia ter sido o de Betty Milan: *Ler às gargalhadas*. Ela, no seu livro, gargalha.

O papagaio e o doutor é feito de fragmentos. Porque a sua autora não escreveu um livro como os franceses fazem, desenvolvendo uma só idéia do começo ao fim, um livro que avança em linha reta. Não podia fazer isso porque a missão dela era de recolher centelhas. Nós latino-americanos somos feitos de centelhas de fragmentos esparsos.

Mas, apesar da nossa identidade fragmentária, os fragmentos poderiam ter sido organizados de outra maneira. Por que então Betty Milan conta em dois níveis? No da análise, por um lado, e no da rememoração da história dos ancestrais imigrantes, por outro? Por que este ziguezague? Simplesmente porque os latino-americanos são todos descendentes do navio. Inclusive os índios. Pelo simples fato de terem visto os descobridores, a alma deles se estraçalhou, eles se tornaram mestiços. Todo mundo na América Latina é mestiço e, por isso mesmo, temos um modo oblíquo de ocupar o espaço.

O nosso modo faz pensar no filme de Charles Chaplin, no do Carlitos imigrante, que se senta à mesa, toma uma colher de sopa e oferece uma colher ao outro, uma para ele e uma para o outro, uma para ele e uma para ou outro, repetidamente. O livro de Betty Milan tinha que ser uma colher para a França e uma colher para o Brasil, uma para o Doutor e outra para a rememoração da história ancestral.

Esta forma oblíqua do romance foi imposta à autora pelo fato de ter nascido num continente oblíquo. A escrita barroca, que é nossa, está fundada na linha transversal, contrariamente à escrita clássica. Dizem que existe uma enorme diferença entre o samba e o tango, porque o samba é alegre e o tango é triste. Trata-se de uma análise superficial, pois o samba e o tango correspondem a duas maneiras inclinadas de se comportar na terra. Isso, no tango, é evidente e também no samba. Quando a gente pensa na mulata se desancando de um lado para o outro, a gente se diz que é como no filme do Carlitos, uma colher para mim e outra para você.

O barroco se estrutura a partir do vazio e do excesso. Houve mesmo quem afirmasse que o barroco preenchia o horror do vazio pelo excesso. E o barroco tanto existe nas partes de *O papagaio e o doutor* em que Betty Milan se refere aos ancestrais e vigora o excesso quanto nas outras partes em que ela se refere ao Doutor e vigora o vazio.

Não entendo por que Borges não é considerando um escritor barroco. Ele começa as suas novelas afirmando que não quer contar a história que ele vai contar. Trata-se da atitude de Seriema face ao Doutor, quando ela silencia embora esteja no consultório para falar.

No que diz respeito ao inefável Doutor, depois de ter lido o livro, tenho grande simpatia por este homem, que é tão brasileiro porque suscita a ironia e faz a heroína, Seriema, rir dele. A gente sabe o quão importante o riso é para alguém que, pela condição de exilado, é obrigado a gargalhar. O Doutor, aliás, faz rir porque, na qualidade de grande bruxo parisiense, o papel dele é o de um sedutor – aparece, aliás, escondido nas volutas de fumaça.

No que diz respeito ao tempo, o Doutor também se comporta como um brasileiro, não se submete ao tempo cronológico, não começa a sessão e nem a termina na hora marcada; o seu modo de agir é comum nos países tropicais.

Mas a melhor das qualidades do grande homem é a de aceitar todos os dizeres. Ele sabe que a verdade não é uma só, que os opostos são verdadeiros e isso é muito latino-americano. Quando escrevi a biografia de Eva Perón, ouvi versões contraditórias dos fatos e me dei conta de que todas elas eram verdadeiras.

Sendo francês, o Doutor é profundamente latino-americano. Por isso, não é estranho que Seriema encontre no seu divã a mais luminosa das centelhas, a sua alma materna brasileira.

Divulgação/Fernando Rabello

O romance da psicanalista Betty Milan já foi publicado na França

Alicia Dujovne Ortiz é autora de *Evita* (Record). O texto acima foi extraído da intervenção da escritora argentina na mesa-redonda sobre o romance *O papagaio e o doutor*, na Maison de L'Amérique Latine, em Paris.

Nos corredores do Vaticano

Michelângelo e Julio II são personagens de romance sobre a luta pelo poder na Igreja

A GUERRA DAS IMAGINAÇÕES
Doc Comparato
Rocco, 284 páginas
R$ 24,50

TELMO WAMBIER

Intriga, poder, loucura, fanatismo. Só uma obra de-arte conseguiria sintetizar tantas expressões humanas de uma só vez, no instante fugaz de um olhar. Mais que isso, transcender a condição do tempo e do espaço e resumir num só ponto o teatro da História medieval.

Doc Comparato vai buscar nos corredores sombrios de um Vaticano de 1500 e do ciclo das navegações os elementos para construir a tese de seu romance de estréia – *A guerra das imaginações*. Conta a trama que se arma na sombra para a eleição de um novo papa, urdida de mentiras, traições e alianças políticas. Entra pelos delírios da teologia para ajustar a interpretação bíblica a uma realidade que lhe escapava por entre os dedos.

Ele mistura o ambiente de intrigas e terror dos calabouços da Inquisição e do poder religioso para reescrever a peça de ficção que foi o curto reinado de Pio III e a ascensão tenebrosa de Júlio II ao trono de São Pedro. Reproduz, no romance, aquilo que sua imaginação criativa inventou para explicar o inexplicável: o turbilhão de idéias que deve ter assombrado o espírito de Michelângelo para pintar, a convite – ou por ordem – do novo papa, o teto da Capela Sistina.

Para Doc, só uma febre enlouquecida e genial poderia gerar na alma do artista síntese tão perfeita de um tempo de terror como o que construiu Júlio II. Só a arte conseguiria traduzir no instante de um olhar, o poder teocrático, o horror dos infernos e a beleza inexplicável da criação do homem.

A fábula criada por Doc Comparato para inventar o momento criativo de Michelângelo serve de pretexto para que o autor revisite a guerra imaginária que se travou pela sucessão de Pio III, o terror do Santo Ofício, a alucinação teológica que manteve aguilhoada em punhos de ferro a humanidade na época. E desemboca, surpreendentemente, no descobrimento do Brasil, confundido na alucinação religiosa com o paraíso perdido.

O livro é mistura bem temperada e irônica, construída de mistério, sensualidade, história e comédia. Um bom começo para um roteirista já consagrado pelo público nas minisséries de televisão. Pronto para virar filme.

Adriana Loreto – 1/4/97

Doc Comparato, autor do romance histórico Guerra das imaginações

Telmo Wambier é editorialista do JB

LANÇAMENTOS

CIÊNCIA
Descartes – 400 anos: Um legado científico e filosófico
Organizado por Saul Fuks
Relume Dumará, 252 páginas
R$ 22

▪ Os textos que compõem *Descartes – 400 anos: Um legado científico e filosófico* têm origem nos trabalhos apresentados por um conjunto de historiadores da ciência, cientistas e professores universitários no *Colóquio Internacional Descartes: um legado científico de 400 anos*, realizado na Coppe/UFRJ, em 1996. O seminário foi centrado na obra científica de Descartes, em particular nas suas contribuições à física, à filosofia, à epistemologia e à teoria da mente. Os artigos reunidos discutem a física cartesiana em suas vertentes mecânica e ótica: o significado de força e determinação em Descartes, o uso de seus modelos hidrostáticos na descrição dinâmica, suas concepções sobre a inércia e sobre a impossibilidade da ação à distância. Também discute-se, no livro, o racionalismo cartesiano e seus limites, seu impacto e a divisão cartesiana entre mente e matéria e, a partir do *Discurso sobre o método*, as suas noções de necessário, possível e provisório.

CONTOS
Numa pensão alemã e outros contos
Katherine Mansfield
Tradução de Julieta Cupertino
Revan, 144 páginas
R$ 14

▪ *Numa pensão alemã e outros contos* traz os primeiros relatos da escritora neo-zelandeza Katherine Mansfield, publicados, em 1910 no jornal *New Age*. A autora escreveu os 13 contos do livro durante a temporada que passou num balneário da Bavária, onde se recuperava de problemas de saúde. Segundo críticos, a percepção negativa que Mansfield manifestava sobre a realidade dos alemães de 1909 (presente nos contos) refletia, na verdade, o período difícil, de incertezas, que marcou a permanência da escritora naquele país. Ida Baker, amiga de Mansfield dos tempos de escola, dizia que "muito da amargura e do desespero que Mansfield tinha sofrido em Londres deve ter sido exorcizado nos contos". No livro, sete dos 13 contos são narrados na primeira pessoa do singular, nos quais analisa, questiona ou se identifica com outras mulheres de forma crítica, irônica e satírica, mas, das quais, com freqüência, prefere considerar-se diferente.

BIOGRAFIA
Toulouse-Lautrec – Uma vida
Tradução de Miltom Camargo Mota
Paz e Terra, 379 páginas
R$ 40

▪ A professora da Universidade do Colorado (EUA), Julia Frey, escreveu *Toulouse-Lautrec: uma vida* para explorar a relação entre a vida do artista e o espírito de seu tempo. A biografia do pintor e cartazista francês do fim do século passado é baseada em mais de mil cartas, inéditas até hoje, além de ser ilustrada com 140 fotografias e reproduções. O livro narra a atribulada vida de Toulouse-Lautrec, descendente de uma família aristocrática, afetado por um nanismo hereditário que mutilou suas pernas. Ao longo do livro, pode-se acompanhar o desenvolvimento estilístico de Lautrec, sua paixão pela perspectiva japonesa, seus jogos de claro-escuro e a linguagem fotográfica dos seus cartazes. O livro também fala da transformação de Lautrec no artista que viveu parte de seus 36 anos entre artistas e prostitutas de Montmartre, e que marcou a história da pintura moderna.

ROMANCE
A criança no tempo
Ian McEwan
Tradução de Geni Hirata
Rocco, 252 páginas
R$ 26

▪ Em *A criança no tempo*, Ian McEwan explora a fragilidade psicológica de seu personagem, o escritor de livros infantis, Stephen Lewis – integrante de uma estranha comissão de educação e de puericultura do serviço público britânico – assim como também, a fuga existencial de sua mulher, traumatizada e refugiada em um chalé no campo, depois do desaparecimento de sua filha. A trama é tecida a partir do sumiço da menina de cinco anos, num supermercado de Londres. A banalidade do cotidiano do casal é desestruturada pela violência dos acontecimentos. A partir dessa situação, o autor dispara suas críticas ao establishment, ao casamento, ao mundo acadêmico, ao universo dos intelectuais e engrenagens do mercado editorial, aos burocratas do serviço público e às altas esferas da política. O escritor Ian McEwan é apontado pela crítica como um dos responsáveis pelo novo perfil da ficção britânica.

A vida e as idéias do pensador francês são examinadas numa biografia assinada por Jean Lacouture, lançada pela Record, e um de seus ensaios, *Da vaidade*, é relançado em forma de livro pela editora Martins Fontes. Abaixo, trechos das duas obras

TRECHO | MONTAIGNE A CAVALO

JEAN LACOUTURE

Michel de Montaigne pode ser visto como um conservador. Esclarecido, com toda certeza, mas conservador. A fina flor de sua filosofia política não é justamente a recusa das "novidades" que ameaçam a ordem, garantia da segurança dos francos e dos pacíficos? No exercício dos cargos públicos e durante as missões políticas e diplomáticas, comportou-se sempre como um moderado, tentando defender as soluções medianas e abafar as extremas.

Entretanto, o Montaigne que encontraremos vestido, mais ou menos contra a vontade, da toga comprida de magistrado no parlamento de Bordeaux aparece curiosamente como um rebelde. Por duas razões: no que diz respeito ao direito privado, ele parece preocupado apenas com a elaboração da argumentação da formidável causa contra as leis e sua aplicação, que é um dos principais temas do capítulo 13, livro III, dos *Ensaios;* no terreno do direito público, ele participa durante algum tempo de uma verdadeira revolta contra as políticas da autoridade real.

Deve-se entender que aquilo que este estudo procura fazer, depois de outros, é mostrar que Michel de Montaigne foi, ao contrário de sua imagem de recluso doente e cético, um homem de ação intimamente envolvido com o "século" avançado no que diz respeito a seus negócios públicos, interessado pelo funcionamento da sociedade de seu tempo; para tal, tomaremos como ponto de partida este axioma decisivo do castelão de Montravel: "Acho que servir ao público e ser útil ao maior número é o que há de mais honroso".

Montaigne é considerado o inventor da introspecção, de uma certa filosofia da intimidade, de uma ética baseada no conhecimento de si próprio, do ser em sua diversidade maleável. No entanto, por mais que tenha sido admirável e pioneiro nessa corajosa empreitada, também realizou-a na condição de cidadão de um século onde não havia empreitada que não fosse perigosa nem intervenção que não prometesse alguns dissabores.

Esse egotista que, aos 38 anos, tentou aposentar-se em sua torre escrevia ainda o seguinte: "Amo a privacidade [...] não por desgostar da vida pública, que me convém da mesma maneira." Por mais que gostasse de seu quarto, de sua biblioteca, de seus manuscritos e de seus prazeres, podia ser visto com freqüência afastando-se de tudo isso e demonstrando aqui e ali uma "amarga" dedicação ao serviço público. É o que observa Colette Fleuret, em um dos mais saborosos artigos já dedicados ao autor dos *Ensaios, Montaigne e a sociedade civil:* "Montaigne não é esse fantasma do Verbo sendo dito, impressionista e labiríntico, como uma certa crítica contemporânea tem tendência a apresentá-lo, esse Escritor que relata, em todos os níveis de escrita possíveis, a insignificância do Ser e o farfalhar das aparências. É um filósofo, amante da verdade, que busca obstinadamente um modo de pensar para saber como agir. Pois em sua obra o pensamento não se separa da ação, da prática concreta e eficaz, nascida da experiência, é para ela que volta... 'Compor o comportamento, eis nosso ofício, e não compor livros', declara ele enfaticamente. E não só o nosso comportamento, mas o do 'público', esse público para quem se escreve, afinal..."

Montaigne foi, ao contrário de sua imagem de recluso, um homem de ação envolvido com o seu século

Entrar no debate, escrever para o bem público, tais temas são recorrentes nos *Ensaios*: "Não acho certo nem honesto, entretanto, quando as agitações subvertem o país e o dividem, permanecer hesitante entre os partidos" [...] (III, 1). "Quantas vezes, aborrecido por não ter podido criticar abertamente tal ou qual ação, por civilidade ou prudência, eu o fiz nestes ensaios com a esperança de contribuir assim para a edificação de alguém!" (II, 18). (...)

Essa revolta contra a jurisprudência também se manifesta a respeito da romanização sistemática do direito costumeiro da região da Aquitânia. Esse regionalismo judiciário do autor dos *Ensaios* é muito interessante; ele lembra orgulhoso que foi um fidalgo gascão quem primeiro protestou quando Carlos Magno quis estender à Gália as leis do Império Romano" (I,23). Ainda mais interessante é a defesa que faz dos costumes: André Tournon, louvável defensor das virtudes jurídicas de Montaigne, assinala que a biblioteca de Direito da universidade de Bordeaux contém um "Estudo do senhor de Montaigne, autor dos Ensaios, coletânea de Os Costumes de Bordeaux"; no entanto, esse texto prova mais sua estreita ligação com a Gasconha e seu interesse pela sociologia do que seu senso jurídico.

Esse particularismo gascão do conselheiro Montaigne é apenas uma das formas de sua "rabugice". Escutemos a opinião do magistrado, bem mais profunda, sobre a lei em geral, a lei francesa em particular e o respeito que lhes é devido – ou recusado... – por um homem que, se não é encarregado de criá-las, é ao menos encarregado de aplicá-las. É um verdadeiro massacre que encontramos nos *Ensaios*: e não devemos esquecer que é um magistrado do rei, recém-saído do serviço real, que se expressa de forma tão acalorada:

"[...] A autoridade das leis não está no fato de serem justas e sim no de serem leis [...] quem as obedece porque são justas, labora em erro, pois é a única coisa que em verdade não são. As leis francesas, pela sua confusão e sua deformidade, prestam-se à desordem e à corrupção que se verificam em sua aplicação. [...] é um verdadeiro testemunho da imbecilidade humana [...] (III, 13). [...] Quando a oportunidade me foi dada de condenar alguém, sempre preferi faltar ao dever (III, 12)."

Montaigne, o inimigo das leis! Estranho, escandaloso magistrado, que tem apenas uma certeza: a arbitrariedade, imbecilidade e perversidade do sistema legal que é obrigado a aplicar. "Obscurecemos a inteligência...", escreverá ainda. Mais virulento em relação à tirania, se isso é possível, do que seu amigo La Boétie, mais radical do que Proudhon! Podemos imaginar o que teria sido o seu *Espírito das leis*... E compreendemos que, após treze anos de exercício da profissão, esse juiz rebelde tenha desejado afastar-se do direito!

O texto acima foi extraído do livro Montaigne a cavalo, *de Jean Lacouture, que será lançado na próxima semana (Record, tradução de F. Rangel, R$ 38)*

Montaigne
Michel de

Michel de Montaigne (1533-1592) é conhecido por sua maior obra, os Ensaios. *Neles reuniu suas reflexões sobre os homens, sua vida e suas leituras. Sua busca pelo auto-conhecimento foi criticada por Pascal e considerada "falsa sinceridade" por Rousseau, mas admirada por Voltaire e outros intelectuais do Iluminismo. Depois de exercer a função de conselheiro num tribunal, foi prefeito de Bordeaux entre 1581 e 1585. Mais tarde abandonou a vida pública e retirou-se para sua propriedade, passando a viver recluso na torre do seu castelo. Na sua biblioteca, aproveitava a companhia de autores da Antigüidade que admirava, como Plutarco e Sêneca. Escritos para si mesmo, "sem pensar na posteridade", os* Ensaios *seguem um caminho tortuoso, ao ritmo dos devaneios e ruminações do seu autor. Muitas vezes os títulos dos capítulos guardam uma vaga relação com seu conteúdo. "A propósito de um costume da Ilha de Ceos" fala sobre o suicídio e "Dos coches" aborda vários assuntos. Muitos capítulos falam sobre características humanas como "A ociosidade", "A covardia", "O medo" ou "Da vaidade" (leia texto abaixo). Vivendo numa época conturbada, marcada pelo fanatismo religioso, Montaigne, através do exemplo de suas reflexões, estimulou a tolerância e domínio sobre as paixões.*

TRECHO | DA VAIDADE

MICHEL DE MONTAIGNE

Talvez não haja vaidade mais clara do que sobre ela escrever tão inutilmente. O que a divindade tão divinamente exprimiu deveria ser cuidadosa e continuamente meditado pelas pessoas de entendimento.

Quem não vê que tomei um caminho pelo qual, sem fim e sem trabalho, irei enquanto houver tinta e papel no mundo? Não posso fazer registro de minha vida por meio de minhas ações: a fortuna as põe baixas demais; faço-o por meio de minhas fantasias. Conheci um fidalgo que só comunicava sua vida por meio das operações de seu ventre; em sua casa veríeis, à mostra, uma ordem de bacias de sete ou oito dias; era seu estudo, seus discursos, qualquer outra proposição lhe fedia. Aqui estão, um pouco mais civilmente, excrementos dum velho espírito, ora duro, ora frouxo, e sempre indigesto. E quando me cansarei de representar a contínua agitação e mutação de meus pensamentos, seja qual for a matéria em que incidam, se Diomedes encheu seis mil livros falando apenas de gramática. O que não produzirá a tagarelice, se o balbuciar e o desatar-se da língua sufocou o mundo com tão horrível carga de volumes? Tantas palavras apenas para palavras! Ó Pitágoras, quanto conjuraste essa tempestade! (*N. E.: Pitágoras impunha um silêncio de vários anos a seus discípulos*).

Acusava-se em Galba do tempo passado de viver ociosamente, ele respondeu que cada um devia dar satisfação de sua estadia, e não de seu quedar-se. Enganava-se, pois a justiça toma conhecimento e reprova também os que folgam.

Mas deveria haver alguma coerção das leis contra os escritores ineptos e inúteis, como há contra os vagabundos e vadios. Pelas mãos de nosso povo seríamos banidos eu e mais cem outros. Não é troça. A escrevinhação parece ser algum sintoma dum século dissoluto. Quando escrevemos nós tanto quanto desde que temos transtornos? Quando os romanos tanto quanto durante a ruína? Outrossim, não sendo a purificação dos espíritos o mesmo que prudência em sociedade, essa ocupação ociosa provém de que cada um está frouxamente preso aos deveres de seus cargos, e assim deles se exime.

A corrupção do século é feita da contribuição pessoal de cada um de nós: uns lhe conferem a traição, outros a injustiça, a irreligião, a tirania, a avareza, a crueldade, se forem mais poderosos; os mais fracos conferem-lhe a tolice, a vaidade, a ociosidade, e entre estes estou eu. Parece que o tempo das coisas vãs é aquele em que o que é nocivo nos pressiona. Num tempo em que o obrar maldosamente é tão comum, só obrar inutilmente chega a ser louvável. Consola-me ser dos últimos sobre os quais deitar a mão. E enquanto estiverem provendo aos mais prementes, cuidarei de emendar-me. Pois me parece que seria contrário à razão perseguir os inconvenientes miúdos, quando nos infestam os graúdos. E disse o médico Filotimo a alguém que lhe apresentava o dedo para um curativo, em quem ele reconheceu, pelo semblante e pelo hálito, uma úlcera pulmonar: Meu amigo, não é hora de te divertires com tuas unhas.

Tantas palavras apenas para palavras! A escrevinhação parece ser algum sintoma de um século dissoluto

No entanto, soube, há alguns anos, que uma pessoa cuja memória tenho em alta consideração, em meio a nossos grandes males, porquanto não havia lei, nem justiça, nem magistrado que cumprisse seu mister, tanto quanto no presente, foi publicar não sei que mesquinhas reformas sobre vestuário, cozinha e rabulice. São recreações com que alimentam um povo maltratado, para dizerem que ele não foi de todo esquecido. Fazem o mesmo aqueles que se detêm a proibir, a todo instante, formas de falar, danças e jogos, para um povo arruinado por toda espécie de vícios execráveis. Não é hora de lavarnos e limpar-nos quando nos afeta uma boa febre. Só os Espartanos punham-se a pentear-se e enfeitar-se os cabelos quando estavam a ponto de se lançarem a algum risco extremo de vida.

Quanto a mim, tenho outro costume pior, que se tenho um escarpim trocado, deixo também de revés a camisa e a capa: não faço caso de emendar-me pela metade. Quando estou em má situação, agarro-me ao mal; entrego-me por desespero e deixo-me ir para a queda, e jogo, como se diz, o cabo atrás do machado; obstino-me na piora e não mais me julgo digno de meus cuidados, ou tudo bem ou tudo mal.

É um favor que a desolação deste Estado coincida com a desolação de minha idade: suporto mais facilmente que meus males sejam assim agravados do que se meus bens tivessem sido antes prejudicados. As palavras que dirijo à desdita são de despeito: minha coragem se alça em lugar de se rebaixar. E, ao revés dos outros, vejo-me mais devoto na boa que na má fortuna, seguindo o preceito de Xenofonte, se não seus motivos; e volvo aos céus olhos mais dóceis para agradecê-lo do que para suplicar-lhe. Cuido mais de aumentar a saúde quando ela me sorri do que em restabelecê-la depois que a perdi. As prosperidades me servem de disciplina e instrução, como aos outros as adversidades e os castigos. Como se a boa fortuna fosse incompatível com a boa consciência, os homens só se tornam gente de bem na má fortuna. A felicidade é para mim singular aguilhão para a moderação e a modéstia. A súplica me conquista, a ameaça me enfada; o favor me dobra, o medo me entesa.

Dentre as condições humanas esta é bastante comum: a de nos agradarem mais as coisas alheias que as nossas e de gostarmos do movimento e da mudança.

A própria luz do dia só nos dá uma sensação agradável porque as horas retornam em novos corcéis (Petrônio)

Assim sou eu também. Os que seguem o outro extremo, de se agradarem de si mesmos, de julgarem o que têm de superior ao resto e de não reconhecerem nenhuma forma mais bela que a que estão vendo, se são mais avisados que nós, são na verdade mais felizes. Não lhes invejo a sabedoria; invejo-lhes, sim, a boa fortuna.

O texto acima foi extraído do livro Da vaidade, *de Montaigne, que será lançado em breve pela Martins Fontes (Coleção Clássicos, 93 páginas, tradução de Yvone Benedetti e prefácio de André Comte-Sponville)*

Silviano Santiago

Por que o Ocidente tem hoje tanta pressa?

Quem leu o romance *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1915), de Lima Barreto, não pode esquecer a cena de riso convulsivo que toma conta de todos os presentes no plenário do Congresso Nacional. O secretário dava a conhecer o requerimento em que Policarpo pedia à Câmara e ao Senado que decretassem o tupi-guarani como língua oficial e nacional do povo brasileiro.

Argumentava Policarpo Quaresma que a língua portuguesa nos tinha sido "emprestada" durante o período colonial. Por isso, o falar e o escrever nosso se via hoje "na humilhante contingência de sofrer continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua", ou seja, dos filólogos portugueses que queriam a todo preço guardar o vernáculo das impurezas. O requerimento continua, ponderando *pro domo* sua que o tupi-guarani é a única língua capaz "de traduzir as nossas belezas, de pôr-nos em relação com a nossa natureza e adaptar-se perfeitamente aos nossos órgãos vocais e cerebrais".

Já antes dessa cena, Policarpo tinha proposto ao círculo de amigos mudanças no comportamento social do brasileiro. É preconceito ridículo supor que quem toca violão seja malandro, ou um desclassificado – alerta, exigindo *status* de nobreza para o instrumento musical. Recomenda que se substitua o *petit-pois* que acompanha o frango afrancesado por guando, para abrasileirá-lo. Dedica-se ao estudo das modinhas, nossa mais legítima expressão musical.

Por fim, Policarpo decide encaminhar as reformas radicais de que o citado requerimento é expressão definitiva. De há muito estava organizando um sistema de cerimônias e festas que se baseava nos costumes dos nossos silvícolas e abrangia todas as relações sociais. Começa a pôr em prática o sistema. Passa a não apertar a mão dos amigos quando os encontra na rua. Chora copiosamente. E diante do pasmo do interlocutor, explica-lhe que a nossa forma autêntica de cumprimento é o choro. Era assim que os nossos antepassados tupinambás se comportavam nessas ocasiões.

Tradicionalmente, interpreta-se Policarpo como o patriota que, com muita fé e pequena acolhida, se dedica ao trabalho de construção da jovem República com vistas à sua soberania. Ao exigir um decreto da Câmara que estabeleça o tupi-guarani como língua nacional, ao pregar o choro, e não o *shake hands* britânico, como manifestação da amizade, é incompreendido por todos, até mesmo pelos íntimos. As risadas que sua proposta recebe no plenário falam da excentricidade da idéia no contexto do Brasil pós-monarquista. O requerimento à Câmara é, no entanto, produto de um "sonho generoso e desinteressado". Aclara o romancista que o ato podia merecer raiva, ódio, um deboche de inimigo, não o riso dos conterrâneos.

Desde a epígrafe do romance, de autoria do historiador Renan, o leitor era avisado de que a vida real traz um grave inconveniente. Torna insuportável a existência do homem superior, ou seja, daquele que quer impor a ela os valores inspirados pelo ideal. Na vida real, só têm sucesso os homens movidos pelo egoísmo ou a rotina vulgar. Policarpo seria uma versão cabocla do Dom Quixote, de Cervantes, empunhando a lança da justiça histórica no combate às seqüelas do colonialismo.

Queremos interpretar a famosa cena por outro viés. Tradicionalmente, o projeto radical de abrasileiramento do Brasil, defendido por Policarpo, indicaria por ricochete a rejeição do regime republicano e a preferência do seu criador, Lima Barreto, pelos valores nacionalistas defendidos pela monarquia. *Triste fim de Policarpo Quaresma* mantém certo parentesco com a denúncia de genocídio republicano feita pouco antes por Euclides da Cunha em *Os sertões*. O prefácio à primeira edição do romance, escrito por Oliveira Lima, ratifica essa interpretação. O padrinho do livro, embaixador de carreira, tinha acabado de pedir aposentadoria ao Ministério das Relações Exteriores por ter sido preterido, em virtude de suas convicções monarquistas, na nomeação a embaixador em Londres.

Tentaremos propor a leitura daquela cena (e do romance) por um outro viés. Policarpo Quaresma não seria apenas o Dom Quixote caboclo, de que fala Oliveira Lima, mas o precursor dos atuais radicalismos pós-coloniais e das várias formas de fundamentalismo que os acompanha. Suas idéias não nascem do zero; são antes a recíproca do teorema colonial. Trazem lógica tão autoritária quanto a que governa os mecanismos do despotismo colonialista. Os exageros da descolonização nos países periféricos não são gratuitos, são reações aos exageros da colonização. Violência por violência, por que não restaurar radicalmente uma língua (ontem o tupi-guarani, hoje o árabe) com o objetivo de dar por encerrado o ciclo de vigência duma língua (o português e o francês, respectivamente) emprestada pelos povos colonizadores?

Nosso interesse é o de mostrar a atualidade das idéias de Policarpo Quaresma e dos conflitos que elas levantam. Nosso desejo é o de retirá-los, idéias e conflitos, do tardio contexto brasileiro e exportá-las para o contexto do mundo globalizado, neste momento em que, por todo o Oriente, regimes fundamentalistas questionam com virulência o massacre de culturas operado pela lenta e definitiva colonização ocidental. Palavras e idéias de Policarpo Quaresma seriam assim vistas como precursoras de conflitos da atualidade. São representações simbólicas fecundas, que podem ajudar-nos a compreender os acertos e desacertos do lentíssimo processo de descolonização por que devem passar os povos não-ocidentais neste fim de milênio. Livros como o *Orientalismo* (Companhia das Letras), do palestino Edward Said, aí estão para contar essa história do ponto de vista desses povos.

A colonização do mundo pelo Ocidente, marco definitivo da história moderna, foi produto de um longo, lento e terrível processo histórico, violento e eficiente. Uniformizaram-se pelo alto todas as outras culturas. Considerava-se o que era *diferente* como inferior, menor e desprezível, digno de ser apagado do mapa da humanidade. O orgulho colonialista não teve, não tem limites. A Antropologia foi uma ciência criada para abrandar esse orgulho.

Neste fim de século, começa a ser questionada a uniformização das culturas pelo padrão único ocidental. Paradoxalmente, tal movimento se dá em momento de total hegemonia econômica do Ocidente. Por que não acreditar que novas reações radicais, semelhantes às de Policarpo, devem pipocar em todas as jovens nações, questionando o radicalismo intolerante do velho modelo colonial? Por que não acreditar que as nações em processo de descolonização a partir dos anos 50 não agiriam de modo semelhante às nações descolonizadas no século XIX? A causa é a mesma.

Reflitamos um minuto. O desprezo pelo estudo dos processos de descolonização pelo favorecimento da análise da formação nacional, tarefa em que sempre foram mestres os nossos historiadores, é óbvio e deixou seqüelas. Tome-se como único exemplo uma instituição cultural e, paralelamente, a situação do negro no Brasil e dos índios na América hispânica. A universidade brasileira e hispano-americana é até hoje, quase dois séculos depois da Independência, uma instituição branca (em todos os sentidos do adjetivo).

Reflitamos mais um minuto. Há a velha e a nova forma de descolonização. A velha pode ser exemplificada pela tomada de poder pelo colono branco (ou pelo mestiço europeizado), cujo paradigma nos foi legado por Simon Bolívar. A velha descolonização sempre colocou o desenvolvimentismo ocidentalizante como meta única para a jovem nação. Ela reconstruiu o país, construindo a nação e suas instituições com o desespero de quem nunca é original. Será sempre uma cópia competitiva. Sua racionalização e seu lema são simples: sempre se perde, sempre se avança.

O Ocidente sempre temeu a nova forma de descolonização, ou seja, pelas armas do seu Outro (o negro, o oriental, o muçulmano, etc.). Tivemos no passado o caso do Haiti. Desde os anos 50 deste século, temos as nações tornadas independentes pelas recentes guerras coloniais, como é o caso de, entre outras, a Argélia, Angola, Vietnã e Irã. Se a descolonização do Brasil foi sendo feita de maneira relativamente rápida, em virtude de o processo ter sido alavancado desde a Independência pelo colono branco, a descolonização dos povos africanos e orientais, legítima conquista do Outro, será bem mais lenta. Ou não. Intervenções armadas nada resolvem, sabemos. Apenas continuam a derramar o sangue, agora dos ex-colonos. O espírito colonial é substituído pelo neocolonialismo.

Há que ter paciência. Nas jovens nações, surgem muitos Policarpos Quaresmas que assustam como fantasmas o imaginário bélico norte-americano e europeu. São Policarpos diferentes pois, ao contrário do nosso, não são motivo de riso dos conterrâneos e contemporâneos. Como queria Lima Barreto, Policarpo deve ser objeto de raiva, ódio, de deboche do inimigo. Como o nosso Policarpo, esses outros Policarpos buscam a justiça histórica, dizendo que não há civilização, há civilizações.

Por que o Ocidente tem tanta pressa em dizimá-los? Por que o governo brasileiro não tenta compreender melhor os nossos fraternos e distantes Policarpos Quaresmas?

Silviano Santiago se reveza neste espaço com os colunistas Luiz Costa Lima, Sergio Paulo Rouanet e Flora Süssekind

---

PATRIMÔNIO

Imagens do Brasil e Portugal

Ensaios discutem adaptação da arte européia dos azulejos à cultura e ao gosto brasileiros

AZULEJOS NA CULTURA LUSO-BRASILEIRA
Dora Alcântara (organização)
Edições do Patrimônio – Iphan, 112 páginas
Tel.: (021) 220-8485/240-9897
R$ 35

JOSUÉ MONTELLO

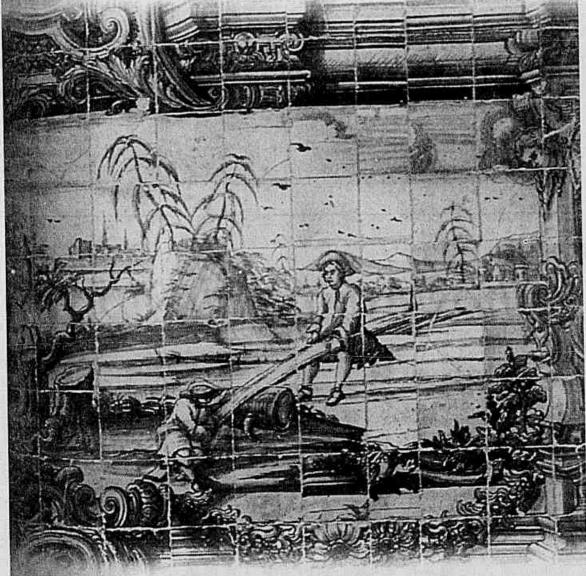
Como eu ainda conheci, em São Luís do Maranhão, as velhas ruas em que prevalecia o azulejo como revestimento das fachadas na área urbana, e neles admirei as autênticas obras de arte que assim nos acompanhavam nas caminhadas pelas velhas ruas e praças, como se constituíssem autênticos mostruários, bem compreendo que a Dra. Dora de Alcântara, que por lá andou com seus olhos competentes, continue a ter por eles a atração de seu bom gosto.

Devemos ao Senador José Sarney, ao tempo em que governou a terra de Aluízio Azevedo, a preservação da velha São Luís. Ao projetar a nova São Luís, contemporânea das transformações urbanas por que iria passar a capital maranhense, à medida que se ampliassem as iniciativas econômicas e culturais que fizeram surgir, defronte da São Luís imperial, a São Luís contemporânea, com a explosão das construções modernas, abrindo espaço para os arranha-céus de vinte andares.

As duas cidades, postas assim em confronto, nos permitem admirá-las como dimensões contrastantes de cultura, e é pena que a ação do tempo, com o instinto predatório de muitos moradores, haja contribuído para que boa parte da azulejaria local se ressentisse, maltratada ou desfeita.

Ainda bem que, do ponto de vista cultural, a Dra. Dora de Alcântara soube recolher, nos seus trabalhos especializados sobre a azulejaria brasileira, a documentação fundamental maranhense, estendendo à cidade de Alcântara a vigilância de seu saber e de seu bom gosto, para que se preservassem autênticas obras de arte.

Se em São Luís prevaleceu o revestimento das fachadas, com os azulejos que vieram de Portugal, prevaleceu em outras áreas urbanas brasileiras o azulejo ornamental, como adorno e revestimento dos palácios, das igrejas, dos solares residenciais.

O belo livro que, sobre os velhos azulejos, agora publicou o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, permite-nos uma visão antológica, com as cinco monografias que compõem o volume: duas de Irisalva Moita (uma, sobre a arquitetura oitocentista de Lisboa, com a aplicação da cerâmica; outra, sobre Rafael Bordalo Pinheiro); uma, de Dora de Alcântara (sobre os azulejos da Coleção Castro Maya); outra, de Benedito Lima de Toledo (sobre a permanência e a inovação do azulejo), e por fim a de Frederico Morais (sobre a azulejaria contemporânea).

Esta última, permitindo-nos imaginar a ressurreição plena do azulejo como obra de arte, quer como elemento ornamental, quer como elemento natural da construção civil, leva-me a reviver as caminhadas pelas ruas de minha São Luís, para reconhecer os azulejos requintados da Praia Grande, sem esquecer os que me lembro de ter visto e admirado na Rua Formosa e na Rua da Palma, em relevo, no contraste das cores ainda vivas. E como também morei em Lisboa, não raro com a impressão de ter voltado às ruas de São Luís, repasso na memória os azulejos das caminhadas urbanas, a que associo a azulejaria ornamental de templos e palácios, quase sempre incomparável.

Rafael Bordalo Pinheiro, mestre do desenho, mestre do retrato, mestre da caricatura, e ainda mestre de alguns dos mais belos azulejos lisboetas, também entrou na vida do nosso Machado de Assis, que bem o conheceu, ao tempo em que andou pelo Rio de Janeiro, atraído, se mal não me recordo, pelas ilustrações de *O Mequetrefe*. Por sinal que, ao encontrar-se com o mestre de *Dom Casmurro*, na Rua do Ouvidor, (numa terça-feira de Carnaval), tratou de mudar de voz, dentro da fantasia de um dominó, e perguntou ao escritor:

– Vossa Excelência conhece-me?

– Sim, sim – confirmou Machado de Assis – Conheço pela colocação do pronome. É o Rafael Bordalo Pinheiro.

A Fábrica de Cerâmica das Caldas Rainha, que Bordalo Pinheiro dirigiu e recriou, é uma data, na história da arte em Portugal. Seus azulejos também perdurariam no Brasil, como vestígios de sua passagem, ao tempo em que aqui morou. Em São Luís, ainda encontrei traços de sua passagem: teria sido seu o cabeçalho de *A Pacotilha*, ao tempo o melhor do Maranhão.

Josué Montello é escritor

Reprodução

Detalhe de painel de azulejos portugueses da coleção Castro Maya, no Museu do Açude, no Rio de Janeiro

---

MEMÓRIAS

Uma infância em um campo nazista

FRAGMENTOS – MEMÓRIAS DE UMA INFÂNCIA 1939-1948
Binjamim Wilkomirski
Tradução de Sérgio Tellaroli
Companhia das Letras, 216 páginas
R$ 16,50

CLÁUDIO HENRIQUE

Uma sonora gargalhada, assustadora, que chegava de uma janela vizinha, no prédio ao lado, quebrando o silêncio e a escuridão do meu quarto, me trazendo medo. Isso em 1968, ou 69. Qualquer pessoa, fazendo o mesmo exercício de memória, pode perguntar a si próprio e chegar à resposta sobre qual a lembrança mais antiga que guarda de sua infância. Nem todos vão recordar amigos antigos ou brinquedos ainda mais. O polonês Binjamin Wilkomirski lembrava de corpos de mulheres nuas e mortas amontoados, ratazanas que comem gente e bebês que, de fome, mastigam os próprios dedos até os ossos. Por isso, Binjamin calou todas as suas perguntas durante anos até que uma leucemia, também sonora e assustadora, o acordou na noite de silêncio. E o obrigou a escrever *Fragmentos – Memórias de uma infância*, extirpando a doença e o trauma de ter sido criança num campo de concentração nazista.

O livro de Binjamin é mais que um desabafo. É um grito, quase um cuspe. "Não sou poeta ou escritor", escreve no primeiro capítulo. De fato, é antes de tudo um sobrevivente. Mas, apesar do sofrimento, é com leveza e desprovido de rancor que ele relembra seus dias de quintal no holocausto. Consegue ser poético, mesmo com a violência o obrigando a quase vomitar cada frase, como se despejasse tudo para longe. "Quem não se lembra de onde vem jamais saberá ao certo para onde está indo", conclui o escritor de um único livro, hoje professor de música e construtor de instrumentos.

Binjamim pouco sabe de seu passado, nem mesmo tem certeza se nasceu na Polônia, não sabe o ano, não se lembra quantos irmãos ao certo tinha, nada... Guarda apenas *flashes* na memória, sem ordem exata, sem referências precisas de lugar ou tempo e é assim que relata suas lembranças. Fragmentos. Há 12 anos, cansado de não comentar sobre sua vida nem mesmo com mulher e filhos, na Suíça, partiu em viagens de resgate, para reconhecer cidades, montanhas e campos de concentração que, aos poucos, foram lhe permitindo construir o livro. "Eu queria minha certeza de volta (...) Por isso comecei a escrever", justifica.

A leucemia tinha mesmo lá seus motivos para se manifestar. Binjamim foi afastado da família, presume, com algo entre três ou quatro anos de idade. Sua escola – de horrores – foi o campo de concentração, seja em Majdanek ou em Birkenau, ambos na Polônia. Neles, escondia repolhos e colheres na roupa e fingia se acostumar com o monte de fezes que cercava seu beliche no alojamento. Jankl, um menino mais velho, ensinava a seu protegido: "Se você pisa na m..., ela aquece você. Os pés não congelam tão rápido!" Um dia, por ordem de algum *uniforme* – era assim que o menino Binjamin identificava os guardas da SS, como "uniformes cinzas" ou "uniformes pretos"–, judeus adultos limparam o alojamento das crianças e surgiram então regras de higiene. Dois meninos que fizeram xixi fora do lugar ganharam palitos de vidro na uretra, para sangrar a cada novo *aperto*.

Vinha a noite e junto um único balde metálico para mais de 300 moleques. Ali, e somente ali, deveria ser a latrina. E ai daquele que fosse o primeiro a fazer transbordar o balde. Era arrastado para fora, de onde jamais voltava. Quando um novato com diarréia gritou horas por ajuda foi Binjamim quem aconselhou: "Faz na palha da cama". No dia seguinte, como punição, o garoto foi morto. Com medo de que outros meninos reconhecessem a voz que, na escuridão, sugeriu o alívio imediato, Binjamin calou-se, ficou mudo durante anos no campo.

Um entre tantos traumas. Na vida adulta, Binjamim tem espasmos de pânico. Já correu de medo de um trem, por lembrar do transporte de corpos empilhados; correu pelos corredores da maternidade ao ver o chumaço de cabelo do primeiro filho, que surgia do ventre de sua mulher. A imagem trouxe outro fragmento de memória: um rato rasgando a pele do abdômen e saindo de um corpo em Majdanek.

Ao ver aquele pai assustado que corria para longe do berçário, as enfermeiras murmuraram palavras de desdém sobre "homens fracotes, incapazes de suportar o que quer que fosse." Expondo entranhas e verdades, Binjamin, enfim, conseguiu ser um pouco mais compreendido.

Cláudio Henrique é editor de Esportes do JB

ENTREVISTA / GILBERTO VELHO

O mundo da droga mudou em 20 anos

Em 1975, o antropólogo Gilberto Velho empenhou-se numa pesquisa pioneira ao relacionar o consumo de drogas aos diferentes estilos de vida de grupos da classe média da Zona Sul do Rio. Fruto de uma tese de doutorado defendida na USP, o trabalho ficou mais de 20 anos na gaveta. "Vivíamos sob o regime militar. Havia uma sensação de muita insegurança e me preocupei com as pessoas com quem havia conversado, e comigo mesmo", justifica. Com o título de Nobres e anjos, *o livro será publicado em março pela editora da Fundação Getúlio Vargas. No estudo, ele discute questões como a diferença, a hierarquia e o comportamento das pessoas que escolhem um caminho condenado como transgressor. Nestes mais de 20 anos que separam a realização da pesquisa da sua publicação, o universo da droga se tornou mais violento. "O que produz mais violência? O uso das drogas ou sua proibição? O problema não é que o sujeito fume maconha, o problema é a metralhadora e o AR-15 que vêm junto", argumenta o antropólogo.*

Luciana Avelar - 17/2/97

– Por que seu livro, *Nobres e anjos*, só está sendo publicado 20 anos depois?

– Vivíamos no regime militar e havia problemas de censura e repressão em todos os níveis. Quem não viveu esse período talvez tenha dificuldade em avaliar o que era. Havia uma sensação de muita insegurança e nesse caso especificamente eu me preocupei com as pessoas com quem havia conversado, e comigo mesmo. E também por uma questão de ordem mais antropológica, de lidar com a privacidade das pessoas, com suas escolhas.

– Por que a escolha da classe média como objeto da pesquisa da questão das drogas?

– A antropologia mais tradicional, mais ortodoxa, estudava sociedades chamadas exóticas, mais distantes da posição do observador. No caso da sociedade brasileira, essa antropologia de linha mais tradicional faz pesquisas com grupos indígenas, com sociedades camponesas. E quando estuda a cidade, seu objeto são camadas mais pobres. Portanto, a princípio, mais distantes do antropólogo (que em sua maioria é branco de classe média). A novidade do meu trabalho começou com a minha dissertação de mestrado, que foi defendida em 1970, que foi sobre o bairro de Copacabana. Um livro chamado a *A utopia urbana*. Fiz uma pesquisa de um ano e meio em um prédio de conjugados habitado basicamente por um tipo de classe média mais modesta. Eu tinha preocupação com vários aspectos dos valores das camadas médias e da elite. Isso tinha a ver com muitas coisas, inclusive com a experiência política. Uma coisa que impressionou muito a mim e a outras pessoas, em 1964, foi o apoio de boa parte das camadas médias ao movimento militar. Mas, ao lado disso, havia a motivação acadêmica de que existia poucos estudos sobre camadas médias.

– E a que você atribui isso?

– Há a dificuldade de lidar com alguma coisa que é próxima. E também há certas tradições intelectuais, políticas, de estudar grupos mais explicitamente oprimidos. Nessa época eu estava também tinha interesse teórico pela Teoria do Desvio ou comportamento desviante. Em minha estada nos EUA, eu me aprofundei mais no assunto do comportamento desviante. Quando voltei dos EUA, fui fazer doutorado na USP e minha orientadora foi a Ruth Cardoso. Ela me incentivou a trabalhar com as camadas médias, mas na fronteira com as elites, com uma situação específica de acusação de transgressão que era o uso de tóxicos. A pesquisa começou em 1972. Esse estudo é marcado por uma preocupação teórica fundamental: entender como se lida com a questão da diferença na sociedade. Com o estudo sobre o uso de tóxicos, eu tinha o interesse de discutir a teoria do desvio. Que tipo de pressão sofrem, como lidam com isso, que estratégias elaboram, como fica o seu processo de construção de identidade.

– Como foi feito o trabalho de pesquisa?

– Pesquisei dois grupos: um grupo na época oscilava entre 25 e 35 anos, alguns já chegando aos 40. O outro grupo seria considerado uma faixa de irmãos bem mais novos daqueles. Eles estariam mais na faixa de 14 a 21 anos. Os integrantes dos dois grupos moravam na Zona Sul do Rio.

– Como foi feita a abordagem?

– Com um dos grupos eu mantinha relações e, de certa maneira, esse universo era o que eu freqüentava. É uma faixa social da Zona Sul. Nesse grupo eu conhecia várias pessoas e várias delas eram minhas amigas. Eu tinha uma relação de muita proximidade com elas. Era um grande desafio.

– Essa proximidade prejudicou a pesquisa?

– Não chegou a atrapalhar, mas criava situações difíceis, tanto que eu optei por não publicar o livro. Eram pessoas cuja identidade não era construída sobre o uso de tóxicos. Eram pessoas que faziam milhões de coisas. Trabalhavam, casavam, estudavam. Eram artistas, escritores, trabalhadores que também usavam tóxicos. E esse uso seguia uma certa ideologia de mudança. Não era um grupo homogêneo, não se pode falar no usuário de drogas como categoria única. No grupo mais velho as drogas preferidas eram maconha, cocaína e ácido. O grupo mais jovem usava mais mandrix. O grupo mais velho havia uma ligação do consumo de drogas com outras coisas importantes. Como, por exemplo, a psicanálise. Vários faziam análise. Havia uma idéia de descoberta de si mesmo, uma idéia de mudança. Em sua maioria, eles vinham de famílias muito tradicionais, repressoras.

– E o outro grupo?

– Esse já tinha outras características para mostrar que eram diferentes. Mesmo, de certa maneira, que da mesma origem social, com algumas nuances, os mais jovens eram basicamente surfistas, suas namoradas e pessoas mais próximas. Esses não tinham uma atividade intelectual como nós entendemos. Eles cultuavam o corpo, tinham um erotismo muito explícito, assumido e usavam drogas.

– E como você vê hoje a questão das drogas?

– Mudou muito. No Brasil e no mundo. Nesses vinte anos, desenvolveu-se um terrível tráfico de drogas, complexíssimo, ligado à violência, ligado ao tráfico de armas que é uma das piores coisas que existem. O problema não é que o sujeito fume maconha, o problema é a metralhadora e o AR-15 que vêm junto. O outro lado é o que aconteceu com o aumento do consumo internacional, com o desenvolvimento do tráfico internacional de drogas. Por que existe o tráfico? Porque é proibido. É a mesma coisa que aconteceu com a Lei Seca nos EUA: quando se proibiu o consumo e a comercialização de bebida alcoólica. Foi um dos momentos mais poderosos da criminalidade na história: a máfia, Al Capone.

– Até que ponto é verdadeira a idéia de que na uma vertente optou pela luta política e outra pela experiência com drogas?

– Na realidade havia um trânsito entre os dois grupos. Mas certos grupos ficaram ligados a uma militância política. No grupo mais velho, a maioria havia tido uma participação política, principalmente os homens. Alguns mudaram de posição política, ficaram mais conservadores. O mais comum foi o desinteresse, o afastamento com alguns adotando uma postura a que chamavam de anarquista.

– Quando foi escrito, esse trabalho foi considerado pioneiro. Como o senhor o vê hoje em dia?

– Há vários aspectos nesse trabalho. Primeiro é um livro que fala sobre uma época. Segundo que é um trabalho relevante na medida que discute as questões da diferença, da fronteira e uma série de questões teóricas significativas. O livro continua atual com relação ao problema das drogas – mesmo que eu não esteja acompanhando o que se passa hoje em dia – porque dá uma visão mais complexa, com nuances do que seja o usuário e os diferentes modos de usar. Uma pergunta que deve ser feita: até que ponto a proibição faz mais mal do que o uso? O que produz mais violência? O uso das drogas ou sua proibição? Essa pergunta deve ser feita seriamente para se verificar que a questão política das drogas deve ser mais baseada em pesquisas. Não se deve partir da premissa de um tipo de círculo vicioso: é louco vai buscar drogas, fica mais louco e usa mais drogas. Não é bem assim. O número de usuários que aparece em instituições psiquiátricas, que vai se tratar, é uma pontinha de um iceberg muito maior. Pesquisas no mundo inteiro comprovam isto. A tentativa de rotular e estigmatizar o usuário é altamente improdutiva, simplificadora, empobrecedora e não ajuda em termos de política pública. Mas a questão das drogas no livro serve para discutir outros temas. O que está em questão não é defender o direito de a pessoa fumar maconha. Não é isso. O que eu quero mostrar é que isso está expressando uma série de questões muito mais importantes.

O QUE ELES ESTÃO LENDO

ARNALDO ANTUNES
Compositor

▪ Estou relendo *Quincas Borba*. É um grande prazer ter um novo contato com o trabalho de linguagem de Machado de Assis. É impressionante a precisão com que ele escreve e seu domínio da língua portuguesa. Além deste, leio *Aquidauana*, de Mauro Pinheiro (Rocco), um livro de contos. A narrativa é agil e bem interessante. Também leio *Sílvia e Bruno*, de Lewis Carrol (Iluminuras). Era o único livro desse autor que não tinha sido traduzido no Brasil.

HAMILTON VAZ PEREIRA
Diretor e autor teatral

▪ Geralmente costumo ler mais de um livro ao mesmo tempo. Mas, atualmente, estou lendo um de cada vez. Acabei de ler *Verdade tropical*, de Caetano Veloso (Companhia das Letras). Gostei muito e já penso em relê-lo. Agora pretendo começar a ler *Letra elétrica*, do poeta Chacal (Diadorim). Ele me deu o livro de presente e tenho certeza de que vou gostar.

FERREIRA GULLAR
Poeta

▪ No momento estou relendo *Myra* (Record), um romance de Gore Vidal sobre os bastidores de Hollywood. O livro narra a trajetória de uma personagem feminina, tendo como cenário a indústria cinematográfica americana dos anos 60. Também releio a edição francesa de *A história da filosofia ocidental*, do filósofo inglês Bertrand Russell (Gallimard). Estou envolvido em um trabalho que exige a leitura de livros de filosofia e história.

LÁ FORA

Velhos espiões lembram Berlim

Arquivo JB

Limite do setor americano na Berlim da década de 60: a cidade foi palco da luta entre a CIA e a KGB

Do fim da Segunda Guerra até a queda do Muro em 1989, Berlim foi o foco central da guerra fria que opôs as potências ocidentais ao bloco soviético. Cenário de batalhas silenciosas travadas entre os principais órgãos de espionagem do mundo, Berlim – no auge da guerra fria – chegou a ter operando em suas ruas agentes de cerca de 80 organizações de inteligência. Durante muito tempo, imaginar o que acontecia neste submundo foi tarefa apenas de romancistas como Graham Greene e John Le Carré. Agora, o que era impensável aconteceu: antigos adversários decidiram colaborar para escrever um relato sobre aqueles anos. *Battleground Berlin: Cia Vs. KGB in the Cold War* (Yale University Press, 530 páginas, US$ 30) foi escrito por três ex-espiões: o russo Sergei A. Kondrashev – tenente-general da KGB e ex-chefe da espionagem soviética em Berlim – , e os americanos David Murphy – ex-chefe da base da CIA na cidade no fim dos anos 50 – e George Bailey, ex-agente da CIA em Munique.

Enquanto os americanos sempre encontraram enorme dificuldade para recrutar agentes nos países do Leste (praticamente trabalhavam apenas sob o disfarce da diplomacia), os comunistas colecionaram uma série de sucessos nesse campo, dos quais o inglês Kim Philby foi o exemplo mais famoso. Murphy e Bailey atribuem a dificuldade da penetração ao próprio caráter totalitário da sociedade da Alemanha Oriental. Segundo os dois, enquanto na época do nazismo havia um agente da Gestapo para cada 10 mil habitantes, na era comunista, a proporção era de um policial para cada 200 habitantes.

Entre os episódios mais curiosos relatados no livro está o do chamado "túnel de Berlim". Através dele, a CIA interceptou e grampeou as ligações telefônicas do lado oriental. Durante onze meses, os americanos gravaram cerca de 440 mil conversações. Mais de 350 oficiais da inteligência militar soviética teriam sido identificados antes do esquema ser descoberto em meio a um escândalo diplomático que ganhou as manchetes dos jornais em abril de 1956. Os autores argumentam que a KGB tinha conhecimento do projeto desde o início: a informação foi passada por um certo George Blake, agente britânico recrutado pelos comunistas num campo de prisioneiros durante a Guerra da Coréia. Por que a KGB não avisou logo os militares e seus parceiros alemães é motivo de muita especulação por parte dos autores.

A geladeira do Rei
O Rei Momo Alex de Oliveira Silva é um gordo profissional: não descuida da alimentação rica em bobagens e só faz exercício uma vez por ano, no carnaval. Nesta época, quando prefere frutas e saladas, chega a perder 20 preciosos quilos (Pág.2)

Com que máscara?
Vestir fantasia não é problema para os estilistas Luís de Freitas, Sônia Mureb, Ana Gasparini e Cláudia Simões. Prontos para um baile de última hora, eles só improvisaram mesmo na escolha da melhor máscara para o figurino (Pág.5)

Imperatriz do samba

COM REFLEXOS EM TONS DE ROSA NO CABELO, A BEM-HUMORADA CARNAVALESCA DA IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE – A ÚNICA NO GRUPO ESPECIAL – CHEGA AOS 51 ANOS FAZENDO ESCOLA NO CARNAVAL.

Marco Terranova

POR JULIANA CAETANO

Quem chega ao apartamento da figurinista, cenógrafa e carnavalesca Rosa Magalhães, em Copacabana, se surpreende já ao sair do elevador. No hall de entrada – pintado de branco e rosa –, está estacionado um cavalinho de madeira. "É para as pessoas se sentarem enquanto esperam que alguém abra a porta", explica Rosa. Ainda bem, porque mesmo quem desconhecesse o propósito da decoração, dificilmente resistiria à tentação infantil. Mas quando serve de assento para a carnavalesca bicampeã da Imperatriz Leopoldinense, a relíquia – descoberta em uma loja de brinquedos – é mais que uma peça de um antigo carrossel: ganha ares de alegoria. Carioca, nascida em Botafogo, Rosa é hoje a única mulher a comandar uma escola de samba do Grupo Especial. Mais: é também a primeira autora de um livro sobre os bastidores de um desfile de carnaval, o *Fazendo carnaval* (Lacerda Editores). Desde que entrou no mundo do samba, em 1971, ela já passou por cinco escolas e coleciona três vitórias e três vice-campeonatos.

Nos mais de 25 anos de avenida, a carnavalesca formou, pela Escola de Belas Artes da UFRJ – onde estudou e lecionou até dois anos atrás –, dezenas de figurinistas, cenógrafos e artistas plásticos que hoje seguem o caminho aberto por *tia* Rosa. E, justiça seja feita, por outras carnavalescas como a suíça Marie Louise Neri, Lícia Lacerda e Maria Augusta Rodrigues, que já se aposentaram da avenida. "O carnaval cansa, a casa fica abandonada por muitos meses", avalia. Segundo Rosa, este é, por sinal, o principal motivo da predominância masculina no samba. E mesmo acreditando que há espaço para homens e mulheres no barracão, ela lembra, achando graça, que já foi impedida por um homem de ligar uma fiação na tomada – mas deixou pra lá.

Com experiência somada à forte personalidade, que permite, por exemplo, que carregue a tiracolo uma bolsa Fendi e outra com o formato do Mickey Mouse, Rosa leva para a avenida nesta segunda-feira o enredo ecologicamente correto *Quase no ano 2000*. Mas para ela, que está acima do seu peso, a harmonia entre o homem e o meio ambiente só acontecerá quando ela parar de fumar e começar a andar no calçadão para queimar as calorias de uma dieta, claro, horrorosa.

POR QUE HÁ POUCAS MULHERES FAZENDO CARNAVAL? "A CASA FICA ABANDONADA", DIZ ROSA.

Seu cabelo está rosa há quanto tempo?
Há quase um ano. Pintei com uma tinta chamada *Crazy Color*. Era o sonho da minha vida fazer isso. Se eu pudesse, raspava a cabeça com máquina e pintava tudo. Mas não dá porque é muito trabalhoso retocar a raiz e essa tinta é difícil de encontrar. Mas não foi a primeira vez que pintei. Já fui loura, ruiva, platinada. Desisti do tom prateado por causa do descolorante. Sempre que algum amigo viaja, traz essa tinta para mim. Da próxima vez pode ser azul.

Você lançou seu primeiro livro *Fazendo carnaval*, uma espécie de bê-á-bá de um desfile. Por que depois de tanta prática, deu vontade de fazer teoria?
Pensei em escrever um livro sobre carnaval porque ainda não existia um assim. Há livros ótimos sobre algumas escolas e outros mais genéricos, mas que, em geral, são apenas coletâneas de fotos e não explicam como as coisas acontecem na avenida. São apenas *flashes* de carnaval. Meu livro, escrito em português e inglês, é um *making of* de um desfile. O texto é simples, bem explicativo. A produção é que foi lenta. Em março do ano passado, eu comecei a organizar uma infinidade de fotos de bastidores de desfile, tiradas ao longo de dois anos. O fotógrafo, Oséas Jarmouch, é um ex-aluno meu da Escola de Belas Artes que, veja você, eu nem sabia que fotografava.

Muitos alunos, homens e mulheres, da Escola de Belas Artes, seguem seus passos no carnaval. Rosa fez escola?
Acho que ninguém entrou por minha causa. Mas reconheço que fui pioneira em alguns aspectos. Como o de ser a primeira mulher – junto com a Lícia Lacerda, que já deixou o carnaval – a ganhar um desfile como carnavalesca. Fui também a primeira a escrever um livro como o meu e a conseguir patrocínio para fazer um desfile.

Por que ainda existem poucas mulheres no carnaval?
Cansa muito. A casa fica abandonada meses.

A sua também?
Claro. Tenho papéis por todo o lado. As últimas semanas são as mais pesadas e eu costumava tomar comprimidos para dormir. Mas estou tão cansada que nem preciso mais deles, durmo direto. Isso porque este ano meus carros ficaram prontos a tempo. Já houve carnaval em que, a quatro dias do desfile, eu ainda precisava montar um carro inteiro.

Como é fazer carnaval na maturidade?
Hoje tomo decisões com firmeza, resolvo os pepinos com uma certa facilidade. Mas quando me lembro de que estou com 51 anos, penso que é um absurdo, que não tenho tudo isso. A perna é que não me deixa mentir, ela dói.

Já são mais de 25 anos de dedicação à avenida. Todo esse trabalho não roubou muito tempo da sua vida pessoal?
Roubou um pouco sim. Ou melhor, acho que não roubou não, porque no fundo é você quem escolhe levar uma vida assim. Não me casei, não tive filhos, mas sou madrinha de um monte de gente. Gosto do meu trabalho e a minha vida também tem coisas boas e chatas – pagar contas, fazer depósitos, ir ao dentista – como a de todo mundo.

Já sentiu alguma desvantagem de ser mulher no trabalho?
Nunca sofri com preconceito, mas ter que sair do barracão de madrugada nem sempre é fácil. Uma vez tentaram me assaltar e os ladrões foram batendo na traseira do meu carro durante a perseguição. Corri tanto que fui parar na ponte Rio-Niterói e um policial me acompanhou até a porta de casa. Além disso, tem sempre um ou outro episódio engraçado, como no dia em que eu estava fazendo a fiação elétrica para montar um estande e um homem disse que eu estava proibida de ligar aquele fio na tomada. Não confiou na minha competência para aquilo de jeito nenhum. Mas a companhia masculina tem suas vantagens.

Por exemplo?
Eles trocam pneus, entendem de mecânica de automóveis, levantam peso. Tirando isso, dentro do barracão, não existe muita diferença entre o trabalho de homens e mulheres. Elas também estão na bateria, na carpintaria, e administram barracão.

Era sua intenção trabalhar com carnaval desde a Escola de Belas Artes?
Entrei nessa por acaso. Em 1971, a moça que faria os figurinos do Salgueiro não pôde mais fazer e eu fui chamada para ajudar. Estava acabando a Escola de Belas Artes e nunca tinha desenhado um figurino. Ganhamos o carnaval – eu, Maria Augusta, Joãozinho Trinta e Fernando Pamplona. A Escola, por sinal, também foi um acaso.

Como assim?
Eu me matriculei lá porque queria aprender a desenhar. Mas não achava que aquilo era uma profissão. Eu queria ser advogada. Ainda durante o segundo grau, entrei para um cursinho pré-vestibular porque tinha aulas de desenho para as provas específicas. Meu professor me convenceu a, já que estava pagando, estudar todas as matérias e a fazer o concurso. Nem falei em casa que ia fazer vestibular sem acabar o colégio. Passei e tive que cursar as duas coisas juntas. Quando me formei em Belas Artes esqueci o Direito.

CONTINUA NA PÁGINA 4

Arte de Francisco

A noite das mascaradas

Quem vê essa profusão de mulheres sem roupa nos desfiles das escolas de samba ou no que restou dos bailes carnavalescos, não acreditaria. Houve um tempo em que – sim, é verdade – elas se despiam apenas nesta época do ano, e isso costumava criar problemas terríveis para as folionas. É preciso esclarecer, antes de mais nada, que se despir no carnaval não era essa coca-cola toda não. Uma odalisca, senhoras e senhores, era o máximo da ousadia em matéria de figurino feminino. Aquelas gazes coloridas revelando nesgas de coxas, aquela barriguinha de fora, aquele sutiã de alça fina, ai. Era assim. E assim moças que, durante o ano todo, eram normalistas, professoras primárias, prendadas rainhas do lar, costureiras, secretárias, comerciárias – e todas aquelas profissões para as quais a classe média encaminhava suas filhas – simplesmente se revelavam durante uns poucos dias de loucuras.

O que nos leva à sensacional cobertura desses dias pelas revistas semanais, farta em fotos das tais beldades em sua melhor forma. Quase todas estavam na garupa de um homem em estado de graça (isso não mudou muito) e com os braços para cima (isso também não). E sempre havia uma pobre mulher traída flagrando o marido na foto. Mas era comum também conhecer um pai de família que deserdara a filha pela sua vocação, digamos, carnavalesca. Aí – estamos falando das décadas de 50 e 60 – era um dramalhão. À parte a riqueza de detalhes desta reconstituição histórica, um comentário comum na época descreve com precisão a maneira como se via a *performance* feminina no carnaval: "Onde se escondem essas mulheres o resto do ano?", perguntavam os homens embasbacados diante das fotos escandalosas das revistas.

Há quem ainda, por absoluta pobreza de repertório, repita o clichê décadas depois. Só que ele perdeu o sentido: a maioria delas, hoje, não se esconde. Ao contrário, despe-se os 365 dias do ano e reserva muito pouco de novidade para o carnaval. Fantasia mesmo é a roupa com que enfrenta o dia-a-dia do trabalho – este sim o grande fetiche –, com seus ternos masculinos, cabelos com gel e pastas executivas. Onde será mesmo que elas se escondem no carnaval?

E-mail: bio@jb.com.br

Planeta Mulher

Virgens de mentirinha

Médicos holandeses estão reconstruindo o hímen de noivas que temem que seus futuros maridos descubram, na noite de núpcias, que elas não são mais virgens. A denúncia foi feita pela revista americana *New science*, que revelou também que muitos desses médicos estão dispostos a fazer a cirurgia sem sequer discutir se a operação é realmente necessária. Tudo para "salvar as noivas da vergonha". Cinco pesquisadores da clínica *Daniel den Hoed*, em Roterdam, que foram citados na matéria, disseram que muitos estrangeiros que vivem no país insistem, por tradição, que a mulher se mantenha virgem até o altar. Dizem os médicos que, se a noiva não mostrar o lençol manchado de sangue depois da noite de núpcias, a família poderá banir a coitada da comunidade. O artigo revelou que metade das mulheres que recuperaram sua virgindade através da operação a perderam depois em relações sexuais forçadas.

ROMANTISMO COM SOTAQUE - Sete de cada 10 ramos de flores que os americanos deram para suas namoradas no *Valentine's Day*, no sábado passado, foram produzidos na Colômbia. As mais vendidas, segundo Miguel Gómez, presidente da Associação Colombiana de Floricultores, foram as rosas vermelhas e na tonalidade chá, além de cravos. Miguel revelou também que as vendas aumentaram 23% em relação ao ano passado: foram 11,5 mil toneladas exportadas, com um lucro de US$ 80 milhões. A venda das flores para a data corresponde a um quinto de todo o comércio especializado nos Estados Unidos. Somente na semana anterior ao *Valentine's Day*, os colombianos desembarcavam no país cerca de 75 mil caixas de flores. Em 1996, as vendas das flores colombianas ao mercado americano do romance já somavam US$ 398 milhões, um recorde superior ao movimento registrado pelos principais países floricultores do mundo, como o México, Holanda e Equador.

ELAS QUE SE CUIDEM - No ano 2000, para cada 100 espanholas de mais de 65 anos, existirão 52 homens da mesma idade. A conclusão foi divulgada durante o 1º Encontro de Saúde e Medicina da Mulher, onde vários especialistas se reuniram para discutir a saúde do sexo feminino no novo milênio. Mas apesar de viverem, em média, sete anos a mais que os homens, as mulheres do país estão, cada vez mais, diminuindo sua qualidade de vida. Isso porque as espanholas consomem mais remédios, passam mais tempo na cama e têm uma série de doenças características da mulher. A pesquisa revela que os males que mais atingem as espanholas são os cardiovasculares, o câncer de mama (uma em cada 10 mulheres tem o problema) e o de pulmão (provocado pelo tabagismo). Além disso, mais de 70% das pessoas que sofrem do mal de Alzheimer são do sexo feminino, um número três vezes maior do que o da incidência em homens.

MARIDO INFIEL - Durante uma visita de três dias a Roma, o presidente russo Boris Yeltsin fez uma declaração de amor às italianas. "Me permitam confessar meu mais sincero amor à capital de seu país, e mais amor ainda às mulheres italianas", disse ele, durante um jantar oferecido pelo presidente da Itália Oscar Luigi Scalfaro. A mulher de Boris, Naina, não pareceu se incomodar com as palavras do marido. "Todos os caminhos nos levam à Roma", repetiu, várias vezes, em alusão ao escritor do século 19, Nokolai Gogol. "Somente agora pude compreender as proféticas palavras de Gogol: a paixão por Roma dura toda uma vida", concluiu.

mulher

Editora
SONIA BIONDO

SIMONE RAITZIK (Editora-assistente), DANIELE LUA, JULIANA CAETANO (Repórteres),
FERNANDO PENA (Editor de arte),
JACQUES NOGUEIRA (Diagramador) E ALAOR FILHO (Editor de fotografia).

Endereço para correspondência: Av. Brasil 500, 6º andar, São Cristóvão, Rio de Janeiro, CEP 20949-900.
Fax: 585-4428 e-mail: mulher@jb.com.br

auto retrato ELKE MARAVILHA

Ismar Ingber

UM DIA, NÃO MAIS QUE DE REPENTE, A RUSSA ELKE DESISTIU DO PRETO E ADOTOU UM FIGURINO EXTRAVAGANTE COMO UNIFORME DO DIA-A-DIA. SUA PROFISSÃO? COLORIR A VIDA.

Arco-íris de paixão

Nasci em Leningrado e vim para o Brasil com meus pais e avós aos seis anos de idade. E chorava sem parar. Aos 12 anos, parei de chorar de repente, e foi pra nunca mais. Aos 20, abri o armário e vi que só tinha roupa preta: rasguei tudo e vesti todas as cores, e foi para sempre. As coisas acontecem assim na minha vida, sou guiada pelo instinto, nunca pela racionalidade.

E não vejo as minhas roupas como fantasias: eu sou exatamente assim, é assim que eu gosto de estar, e é assim que eu estou 24 horas por dia, até quando os penteados não cabem dentro dos táxis. Outro dia fui gravar uma participação especial no filme *Uma história de futebol*, do Paulinho Machline, no papel de uma professora alemã, de *tailleur* e coque. Aí sim, me senti fantasiada.

Minha avó era linda, mongol, parecia uma versão feminina do Jack Palance, com toneladas de doçura, sabedoria, e a grandiosidade de aceitar as pessoas como elas são. Um exemplo: eu havia casado com um negro e foram comentar com ela – "Que pena, hein, a Elke...". E ela: "Pena, por quê? Eu gosto dele, é muito simpático". E a outra pessoa: "Mas é negro!". E a minha avó: "Éééé? Eu não tinha reparado...".

Meu pai era agrônomo e moramos em muitas cidades do Brasil. Eu tenho mesmo esse espírito de nômade até hoje. Passei um ano morando dentro de um carro na Europa. E acho que não existe felicidade sem liberdade. A felicidade é um estado de plenitude. Quando incorporei de vez a minha maneira de ser e viver, fui muito agredida - até com cusparadas, que doem mais do que um tapa. Mas foi bom, porque fui testada até o limite e vi que era mesmo assim que eu era, era VERDADE, e eu nunca voltei atrás. Aliás, recebi mais agressões no Rio do que em São Paulo: o Rio é muito mais conservador.

Eu adoro fazer sucesso, adoro aparecer, adoro chamar a atenção. Com 130 anos, toda enrugada, vou estar chamando a atenção por aí. Mas tem uma coisa fundamental: eu nunca me deixei usar como objeto sexual. Sou até uma pessoa meio medieval em relação à nudez, não gosto. O Chacrinha, meu insubstituível Painho, dizia: "Todo mundo pelado e você vestida dos pés à cabeça – e é você que eles paqueram!". E olha que eu nem faço o papel de mulherzinha no meu visual: quando evoco o Japão, eu sou *kabuki* e não a gueixa; se eu me visto de viking, sou o guerreiro, e assim por diante.

Não quis ter filhos porque sei que não é a minha missão, eu não seria uma boa mãe. Vejo que o amor é muito difícil para o ser humano, somos uma raça em início de aperfeiçoamento. Há poucos iluminados como Jesus e Buda, e precisamos buscar a elevação, a melhoria das gentes. Somos todos parte uns dos outros, células do mesmo grande fluxo.

Completo amanhã 53 anos de idade, e estou adorando. Nunca quis voltar atrás, quero sempre ir adiante, com a certeza de que o problema todo não é ficar velha, é ficar antiga. Um beijo, meus amores.

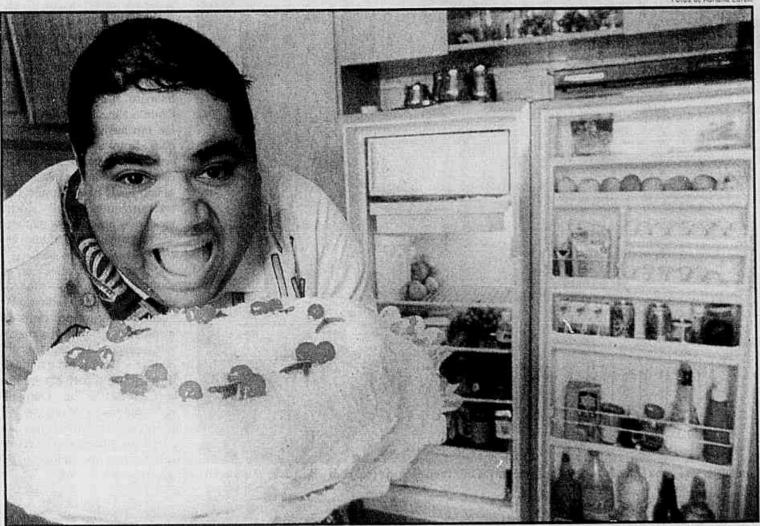
O ARQUITETO ALEX DE OLIVEIRA SILVA MANTÉM A FORMA COM TORTAS, HAMBÚRGUERES, CACHORROS-QUENTES E *MILK-SHAKES*. MAS EMAGRECE NO CARNAVAL.

a geladeira do Rei Momo

Com 26 anos e 190 quilos, Alex de Oliveira Silva é o Rei Momo do Rio de Janeiro pelo segundo ano consecutivo. "Hoje em dia não é necessário ser o mais gordo para isso", diz. "Mas é claro que tem que ser gordo", explica. É exigido no mínimo 110 quilos de um candidato a Rei Momo. Ano que vem, ele irá concorrer novamente. "É ótimo", confirma. O mais interessante do cargo, segundo Alex, é visitar crianças carentes, que vão correndo tocar em sua barriga para ver se é de verdade. "É como se eu fosse o Papai Noel".

Nesta época do ano a agenda de Alex é uma sucessão de shows e apresentações. Ele recebeu ontem a chave da cidade pelo prefeito Luiz Paulo Conde na abertura oficial do carnaval na avenida Rio Branco. Depois acompanhou o desfile, que contou com carros antigos, motociclistas, e belas rainhas e princesas. No fim da noite, foi ao desfile do grupo de Acesso B, no Sambódromo. E ele só vai parar no sábado que vem, depois que a última escola campeã passar pela Marquês de Sapucaí. Para agüentar a maratona, Alex sempre muda a alimentação e, claro, o estoque da geladeira. Passa a comer mais frutas e a beber mais água. Comidas pesadas, só quando acabar o carnaval. A garganta e o pulmão também ganham um tratamento especial. O xarope Vick é indispensável para ele não ficar mais rouco do que já é. O vidro fica mesmo na geladeira, junto com suas delícias preferidas.

Quando o mandato terminar, no dia 2 de março, o arquiteto Alex voltará ao batente. "Como não tenho emprego e salário fixo, tenho trabalhado mais do que nunca", diz. Atualmente, ele supervisiona as obras da casa da estrela Vera Verão, ou seja, do ator Jorge Lafond. Mas quando setembro chegar, sua rotina de bailes e festas voltará, porque é aí que começa a disputa do título de rei do carnaval. Que venha o terceiro ano!

Fotos de Adriana Lorete

Alex, o Rei, não descuida da imagem de autoridade gorda do carnaval e devora uma torta inteira a cada 15 dias. Sua preferida é a de abacaxi com coco

Dieta no carnaval

Acredite se quiser: o Rei Momo não toma café da manhã. Mas não é por dieta ou falta de fome. "Acordo tarde, lá para o meio-dia", explica. Quando resolve fazer uma refeição de manhã, ele não abre mão de um pão, tipo *croissant* ou brioche, com salaminho ou presunto, que são indispensáveis na sua geladeira. Mas, normalmente, a primeira refeição do dia é mesmo o almoço, com "um prato esperto" de arroz, feijão, bife e batata frita. Quem prepara o seu almoço é a sua mãe, Marli. "Dá trabalho, principalmente porque é ele que escolhe a comida", diz.

Alex se define como sendo "da geração *fast food*". Por isso, adora um hambúrguer, cachorro-quente e *milk-shake*. "Um não, vários", brinca. Na avenida, quando bate a fome, aproveita para comer no Bob's. Mas nessa hora é preciso se cuidar: Alex toma muita água e muito chá. "Tudo bem gelado", para não desidratar. As frutas, em geral esquecidas, passam a ser fundamentais. "Gosto muito de uva, maçã, ameixa, pêssego e banana", diz. Camarão, churrasco e estrogonote, alguns de seus pratos preferidos, são evitados durante esta semana.

À noite, ele quase nunca está em casa para jantar. E aproveita para comer nos eventos que freqüenta. Frios, como o presunto e o salaminho, e salpicão de frango são alguns dos aperitivos que adora. Fazendo essa "dieta" no ano passado, Alex emagreceu 20 quilos em apenas uma semana de carnaval. Mas em pouco tempo esses quilos são recuperados e mantidos até a disputa do ano que vem.

Presunto, salaminho e queijo

Chá gelado sempre

Ovo e...

Água mineral geladinha

Xarope indispensável

...coco ralado para o quindão

QUINDÃO PARA OITO

Comer muito não significa cozinhar bem. O Rei Momo Alex que o diga. "Só sei fazer sobremesas", confessa. Brigadeiro, pavê e quindão são alguns dos doces preparados por ele. E que quindão. "Acho que a receita dá para umas oito pessoas, mas aqui em casa não", brinca. Só de pensar nos ingredientes, já engorda. Para a receita são necessários: meio quilo de açúcar, um litro de água, 10 gemas de ovo, dois ovos inteiros, um vidro de leite de coco e dois pacotes de coco ralado.

Para começar, misture o açúcar com a água no fogo. Deixe por uns 40 minutos, até a água virar uma calda grossa. Depois bata a calda em um liqüidificador com as 10 gemas, os dois ovos inteiros, o vidro de leite de coco e os dois pacotes de coco ralado. Quando estiver tudo misturado, ponha em uma forma de pudim, e leve ao forno em banho-maria por mais ou menos uma hora. "Verifique com um palitinho para saber quando está pronto", ensina. Coloque na geladeira antes de desenformar. "É mais fácil quando está frio", diz.

Como Alex não é muito chegado a cozinhar, sua amiga Gisele Pereira, dona da loja Tathi Doces, na rua Barão de Mesquita, na Tijuca, manda uma torta para ele de 15 em 15 dias. "É para agradar o rei", conta. Fã de todos os sabores, Alex revela qual é a sua torta especial: "a de abacaxi com coco é uma delícia".

Uvas no verão

Afinal, por onde anda esse coador?

Ismar Ingber

A CAMISINHA FEMININA AINDA NÃO TEM DATA MARCADA PARA CHEGAR AO MERCADO BRASILEIRO, E CONSUMIDORAS IMPACIENTES ESTÃO COMPRANDO A VERSÃO PIRATA EM *SEX SHOPS*.

Em agosto do ano passado, MULHER testou e aprovou a nova camisinha feminina, aquela que parece um coador de café e que deixa nas mãos das mulheres a responsabilidade da prevenção da gravidez e de doenças sexualmente transmissíveis. Mas a poderosa aliada ainda não foi aprovada pelo Ministério da Saúde e por dezenas de brasileiras que estão participando de uma pesquisa de aceitabilidade. Só depois de passar nesse último teste é que vai ser determinado como e quando a *Reality* (no Brasil, a marca é mais conhecida como *Semidon*) chegará às farmácias. Na época da reportagem de capa do MULHER, a previsão foi de que a camisinha feminina estaria no mercado em janeiro de 1998. Agora, na mais otimista das hipóteses, só a veremos nos balcões no fim do ano. E a demora para a legalização da entrada do preservativo no país já está causando problemas para o Ministério da Saúde. De acordo com Janine Schirmer, chefe do Serviço de Assistência à Saúde da Mulher do Ministério, *sex shops* estão vendendo ilegalmente a *Semidon*.

"É um processo bastante demorado para legalizar. Temos, antes de mais nada, de ampliar o público-alvo da nossa pesquisa. Acredito que até o fim deste semestre tenhamos uma posição", justifica Janine. A pesquisa, coordenada pelo Ministério da Saúde e pela *The Population Council do Brasil* – uma organização não-governamental –, começou em 1996 e somente em outubro do ano passado terminou sua primeira etapa de testes. O Centro de Planejamento da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Unidade de Referência Materno-Infantil de Belém do Pará, o Hospital Encruzilhada de Pernambuco, o Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal do Paraná e o Hospital Regional da Asa Sul do Distrito Federal foram os cinco centros do país que participaram da análise.

Na verdade, o estudo funcionou da seguinte forma: os médicos do programa incluíram a camisinha feminina como mais uma opção de planejamento familiar. Ao lado de anticoncepcionais, camisinhas masculinas, diafragmas e *Dius*, poucas foram as mulheres que optaram pela *Semidon*. De acordo com a médica, somente cerca de 130 mulheres testaram a camisinha. "O número é muito pequeno e não representa a vontade de todas as brasileiras em relação ao uso do preservativo".

Janine revela que a aparência, o excesso de lubrificante e o barulho da camisinha durante a relação sexual foram fatores que não agradaram às usuárias. No entanto, o conforto (a camisinha não afeta a sensibilidade), o aumento do prazer e a tranqüilidade foram os pontos positivos citados por elas. "Talvez o aumento do prazer tenha se dado por causa do anel plástico. As mulheres ficaram mais tranqüilas e, às vezes, os homens nem percebiam que elas estavam usando o preservativo. Houve casos em que a mulher usou a camisinha com parceiros diferentes e todos aprovaram", explica.

Mas, para Janine, um dos principais entraves para a aceitação é o desconhecimento de muitos especialistas. "Precisamos sensibilizar a população e os médicos, que sequer conhecem o preservativo, sobre as inúmeras vantagens do seu uso. Ela protege contra a gravidez e a Aids e não precisa depender da boa vontade do parceiro, que muitas vezes se recusa a usar a sua camisinha", revela. Além disso, foi comprovado cientificamente que a *Semidon* é um método seguro e eficaz.

Para esta primeira etapa da pesquisa, foram doados 10 mil preservativos. Na próxima fase, cerca de 30 mil serão cedidos pela *Usaids* (instituição americana, pertencente às Nações Unidas). Na Bahia, a experiência já vem sendo feita com prostitutas e o resultado, segundo Janine, tem sido superior ao obtido com outras consumidoras.

Outro fator que vem impedindo o registro final do preservativo é seu alto custo. A previsão é de que uma camisinha custe, em média, R$ 3 – a caixa com três unidades sairá por R$ 9. Nos Estados Unidos, a unidade do preservativo não sai por mais de R$ 0,80. A proposta da empresa que entrou com o processo de registro no Brasil, a *DKT*, é que a *Semidon* custe, no mercado brasileiro, R$ 2,50. "Apesar das vantagens, o produto é muito caro para a mulher brasileira.

As vantagens e desvantagens da venda da *Semidon* no Brasil estão sendo analisadas pela Comissão de Ética do Ministério da Saúde. A regularização e o registro estão em tramitação na Vigilância Sanitária. **(D.L.)**

Estilo beneficente

SABE AQUELAS TIRINHAS DE MIÇANGAS QUE DÃO UM CHARME ESPECIAL AO SEU BIQUÍNI? POIS É: GRAÇAS À *BLUE MAN*, ESSA TENDÊNCIA DA MODA DE PRAIA DO VERÃO CARIOCA ESTÁ AJUDANDO 160 CRIANÇAS CARENTES DO RIO.

Cada tira de miçangas nas peças da Blue Man *vale R$ 1 para as meninas*

POR DANIELE LUA

Depois dos lacinhos e dos biquínis de crochê, foi a vez das miçangas passarem a ser a novidade das praias cariocas neste verão. O que nem todos sabem é que por trás do minucioso trabalho de transformar centenas de pequenos pedaços coloridos de vidro em criativos desenhos estão 160 crianças carentes de 12 favelas do Rio de Janeiro. Desde maio de 1997, a loja *Blue Man* vem dando, através dessa oportunidade de trabalho, um novo alento à vida de muitas delas. E mais: as meninas ainda ganham R$ 1 por cada uma daquelas tirinhas que desfilam no cobiçado corpo das brasileiras.

Tudo começou quando a professora de artesanato Flávia Torres, de 31 anos, passou a trabalhar como voluntária no Instituto de Caridade Integração Social São Cipriano, em Campo Grande. Lá – com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento e da Prefeitura da cidade –, as crianças fazem cursos profissionalizantes de datilografia, manicure, corte e costura, e computação. No início, Flávia ensinava todas as terças-feiras, a apenas algumas delas, a arte de transformar miçangas em tiaras, pulseiras ou cintos. Até que surgiu a idéia de levar o trabalho que elas faziam a um empresário da moda. E Flávia bateu na porta certa. A de David Azulay, dono da *Blue Man*, que tem, em todo o Brasil, 13 lojas.

Para ele, a proposta uniu o útil ao agradável. "Fazer tiras de miçangas é um trabalho que exige paciência, tempo e habilidade. Para nós foi um achado, principalmente porque as costureiras não costumam fazer esse tipo de trabalho, que é mesmo artesanal", explica David, adiantando que pretende dar continuidade à iniciativa.

Fotos de Estefan Radovicz

O artesanato rende para Luciene, Lucimeire e Lucimere (as três primeiras, da esq. para a dir.) *mais de um salário*

Cada uma das 160 meninas tem seu próprio tear e uma caixa de miçangas. Depois que aprendem a usar a máquina e a fazer os desenhos, elas podem levar o tear para casa ou para qualquer lugar em que possam trabalhar. "Dessa forma, elas acabam mobilizando a família e até os vizinhos. Virou um trabalho comunitário que, mesmo indiretamente, vem tirando muitas crianças das ruas", conta Flávia, que ganhou o prêmio Voluntários do Ano de 1997, concedido pela Prefeitura.

Uma dessas histórias é a de Shirley Boettger, de 21 anos, e mãe de Nathalia, de apenas oito meses de idade. Sete meses depois que começou a trabalhar com as miçangas, Shirley conseguiu pagar seu tratamento dentário e ganhou um novo sorriso. Já para as irmãs Luciene, 17, Lucimeire, 15 e sua gêmea Lucimere, a experiência é uma conquista pessoal. Desde novembro de 1996, quando começaram a freqüentar as aulas de artesanato através da indicação de uma amiga, cada uma delas faz, em média, de 20 a 25 tirinhas de miçanga a cada duas semanas. Agora, se multiplicar esta quantidade por três, o artesanato rende para a família Brito, moradores de Paciência, mais que um salário mínimo. "Estamos ajudando muito em casa", disse uma das gêmeas.

Quem também vibra com os resultados do projeto é a fundadora do Instituto, Marlicene Figueiredo. "Já tivemos casos de meninas de 12 anos que chegaram aqui grávidas, sem ter para onde ir, e saíram com o mínimo de informação para enfrentar o mercado de trabalho". Outra loja de biquínis, a Lenny, começa a fazer o mesmo que a *Blue Man* e utiliza a colaboração de crianças carentes na confecção de seus modelos.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

FILHA DO ESCRITOR RAIMUNDO MAGALHÃES, ROSA TRABALHA COM CARNAVAL HÁ 26 ANOS. SÓ FOI DISCRIMINADA UMA VEZ: QUANDO IMPEDIRAM QUE LIGASSE NA TOMADA UMA FIAÇÃO ELÉTRICA FEITA POR ELA.

E depois?
Fiz três anos de Cenografia na Uni-Rio. Dei aula de História do Traje, fiz bailes do Teatro Municipal, decoração da Sapucaí. De lá pra cá, passei pelo Salgueiro, Estácio, Império Serrano – onde ganhei pela primeira vez como carnavalesca com o enredo *Bumbum paticumbum prugurundum* –, Portela, e Imperatriz.

O que mudou no carnaval?
Muita coisa. Por exemplo, o tamanho e a quantidade dos carros. Antes também não havia Sambódromo. E outros confortos: já trabalhei em barracão emprestado pela Comlurb que não tinha telefone. Hoje eu tenho celular. Já trabalhei em galpão em que o *banheiro* era um buraco no chão com dois carros estacionados em *L* na frente. Agora há mais organização, mais aproveitamento de material, mais conforto. Existe até pistola de cola.

E o que não mudou?
A falta de grana. Não dá para entender. O carnaval é um grande espetáculo que dá um retorno do mesmo tamanho, mas o reconhecimento por parte das autoridades competentes é inversamente proporcional. O volume de trabalho também não mudou: começa em abril e vai até o carnaval.

Seu enredo *Quase no ano 2000* fala sobre a preocupação com a ecologia. O que falta para melhorar a sua relação com o meio ambiente no século 21?
Minhas previsões para o novo século são muito otimistas. Vou parar de fumar. Também vou emagrecer e andar no calçadão da praia.

Marco Terranova

Andrea Vieira, da Viradouro: "Trabalhar com homem é menos complicado"

Estrelas do barracão

"Muita gente ainda pensa que o papel da mulher no mundo do samba é rebolar". E não é que a afirmação da cenógrafa Penha Lima, 32 anos, que trabalha na carpintaria da Imperatriz Leopoldinense tem um fundo de verdade? Afinal, quem dá duro nos barracões para fazer um bonito desfile também tem que ter muito jogo de cintura. Talvez até mais do que na Sapucaí, onde a mulher vira a musa da festa emprestando sua beleza natural às fantasias e aos carros alegóricos. "Não é um machismo consciente, mas toda vez que a gente pega o martelo, algum homem se oferece para ajudar dizendo que a gente vai se machucar", conta Penha, que foi aluna de Rosa na Escola de Belas Artes.

Também cria da carnavalesca, a cenógrafa Andrea Vieira, 27 anos, responsável pelo setor de escultura da Viradouro, concorda que é preciso ter determinação para conquistar credibilidade dentro da escola. "A mulher tem que exigir mais de si mesma. Eu nunca faltava, cumpria os prazos e me desdobrava em trabalho. Hoje sou respeitada por todos", diz. Quando recebeu a notícia de que um outro escultor sairia da equipe, ela recusou a proposta de ganhar um ajudante e encarou o desafio de continuar sozinha: "Se naquele momento eu pedisse ajuda, ainda ia ouvir alguém dizer que não era capaz de fazer porque sou mulher". Apesar da competência, Andrea não esconde sua preferência por trabalhar com homens na equipe. "Acho menos complicado. Mas não é uma questão de preconceito", reforça.

Para quem supera esses primeiros obstáculos, fica mais fácil ultrapassar as barreiras domésticas. Penha e Andrea conseguiram. Os namorados já se acostumaram com as noites de chuva que as obriga a dormir no emprego, e as famílias já não se desesperam com a rotina sem horários, a falta de segurança e de condições de trabalho. "O apoio em casa é fundamental", diz Andrea. Às vezes, a solução é participar. "Há maridos e filhos que acabam dando uma mãozinha", brinca Irani Rodrigues, figurinista da Imperatriz Leopoldinense. Ela inaugurou sua carreira no Império Serrano em 1982, ano em que a escola venceu com o enredo *Bumbum paticumbum prugurundum*. Casada há 11 anos, Irani não tem filhos e conta com a compreensão do marido no período de maior fragilidade emocional que antecede o desfile. Contemporânea de Rosa, Lícia Lacerda também não se recorda de cenas preconceituosas e encarava os cuidados masculinos – como não dizer palavrão perto delas – como "uma atenção especial". "Difícil era conciliar meus três filhos e as atividades no barracão. Estou separada atualmente e não sei se um dos motivos foi a minha carreira. Mas tenho certeza que cumpri bem o papel de profissional e mãe". ■

À moda carioca

NADA DE TANGAS CAVADAS E SUTIÃS QUE MAIS PARECEM *TOPS* DE GINÁSTICA: OS BIQUÍNIS DA GRIFE BRASILEIRA SALINAS EXPORTAM PARA OS ESTADOS UNIDOS AS CURVAS DAS MULHERES DO RIO.

Jorge Cecílio

A estilista Jacqueline De Biase é a cara das roupas de banho que desenha: "Eu sou a primeira a experimentar os modelos das coleções"

O que as brasileiras têm que as outras não têm? Não, a resposta não é exatamente *aquilo* que você está pensando. Segundo a empresária e ex-modelo Jacqueline De Biase, o diferencial tupiniquim é simples: um biquíni decente. Entenda-se decente não como sinônimo de grande, mas sim como uma peça de qualidade, ao mesmo tempo, comportada e sensual. "É ele quem valoriza o corpo e, principalmente, o bumbum da mulher brasileira, tão famoso no mundo inteiro". E ela entende do assunto, afinal, é dona há 15 anos da grife carioca de moda de praia Salinas que, desde o ano passado, vem ganhando o mercado americano em cadeias importantes como Macy's, Bloomingdale's e Victoria's Secret. "Uma parcela das mulheres americanas não quer mais aquele biquíni que parece uma calcinha. Prova disso é que compram os meus sem mexer na modelagem", comemora.

Exportar as proporções brasileiras – o que até então, segundo Jacqueline, tinha sido uma missão quase impossível – ficou fácil com um pontapé inicial da sorte. Da noite para o dia, a Salinas ficou internacionalmente conhecida quando cinco biquínis da grife foram publicados na edição de janeiro do ano passado da revista *Sports Illustrated*. "Uma vez por ano essa revista, que tem uma tiragem de aproximadamente 4 milhões de exemplares, faz um especial com *top models*, apenas de moda de praia. Saímos na capa, em duas páginas duplas e duas simples, no corpo das modelos Valéria Mazza e Tyra Banks", conta Jacqueline. Mas os *pés-de-coelho* da empresária têm nome: Michaelin McCall e Dawn Villela, donas da grife Pisces, que representa a Salinas nos Estados Unidos. "Elas é que resolveram mandar alguns modelos nossos para a seleção da revista. Foi uma surpresa quando recebemos a notícia de que haviam sido escolhidos".

Há 10 anos, a Salinas exporta para Portugal e se multiplica em seis filiais pelo Brasil, mas tudo começou quando, aos 20 anos de idade, com apenas duas máquinas de costura montadas na casa da avó, Jacqueline passou seis meses tentando costurar a primeira peça de biquíni. As máquinas foram compradas com economias dela e do marido, Antônio De Biase. "Contratamos uma costureira e ficamos ali esperando a mágica acontecer. Erramos muito, mas saiu", brinca. Durante algum tempo, foi necessário fazer uma espécie de laboratório da anatomia de um biquíni. "Eu não tinha a menor idéia sobre nada do que estava fazendo. Desmontava as peças e ficava analisando o material, o corte. Foi assim que aprendi tudo", conta. Com a ajuda da irmã, que era revendedora de grifes cariocas, em menos de um ano lojas como a Cantão já vendiam Salinas, que na época ainda se chamava Pistache. "Nessa fase, os biquínis eram vendidos com etiqueta da loja que comprava nossas peças. Só depois trocamos o nome para Tucano", lembra. Mas um coincidência de nomes entre a marca de Jacqueline e uma outra de roupas fez com que, em 1986, a empresária a mudasse definitivamente para Salinas.

Nem tudo, entretanto, Jacqueline atribui à sorte que sempre a acompanhou: "Sou muito chata. Se for preciso repito tudo 20 vezes até ficar do jeito que eu quero". Tanta determinação e cuidado fazem com que ela mesma desenhe, seja a primeira a experimentar todos os modelos, defina as estampas – com ajuda de uma equipe de estilistas – e faça pesquisa nas areias do Rio. "Tenho pessoas que trabalham comigo mas a Salinas é mesmo a minha cara, sou uma espécie de diretora de arte", define. Outra estratégia da empresária é não investir em propaganda, fazendo do boca a boca uma alternativa eficiente e muito mais econômica. Além do trabalho, o segredo do sucesso – que pode ser avaliado pelas 200 mil peças vendidas por ano no Brasil – está na preocupação com as consumidoras. "Sou fiel à modelagem tradicional do duas peças e invisto em qualidade. Uso elástico e lycra especial, que é mais cara, mais pesada e rende menos. O custo é maior mas, em compensação, o biquíni dura mais". Ela resume sua satisfação com o produto final nas vezes em que viu na praia mulheres usando o biquíni pelo avesso sem perceber. "Isso quer dizer que o acabamento é realmente bom", orgulha-se.

Aos 35 anos, mãe de dois filhos – Mariana, 14 anos, e Fábio, 10 – Jacqueline é o próprio perfil do seu público alvo: bonita, jovem e cuidadosa com a imagem. "Sempre faço modelos que escondam aqueles defeitinhos que todo mundo tem. Se ficarem bem em mim é sinal de que vão ficar melhor ainda em quem não tem", brinca. Nos Estados Unidos, seu público é parecido com o daqui: são mulheres entre 13 e 35 anos com manequins que variam de 36 a 42. "Com exceção dos biquínis de grifes como Gucci e Calvin Klein, que chegam a custar algo em torno de U$ 350, não existem no exterior modelos graciosos, com alguma bossa. Até na cor: é tudo azul, preto, vermelho ou branco". E acrescenta: "Eles estão vivendo uma mudança de comportamento. Achavam que o biquíni brasileiro era muito ousado e só vestia bem mulheres de corpo escultural, mas já entenderam que a elegância tropical não está ligada necessariamente a estampas de coqueiros". *(J.C.)*

Folionas radicais

HÁ MULHERES QUE FAZEM DE TUDO – DA *7-DAY DIET* ATÉ AULAS INTENSIVAS DE SAMBA – PARA ESTAR EM FORMA A PARTIR DE HOJE, NA SAPUCAÍ. SIGA OS BONS EXEMPLOS MAS EVITE OS EXCESSOS.

Marco Terranova

As aulas de dança com Carlinhos de Jesus fazem parte da programação que Liliana Rodrigues traçou para usar espartilho de seda na Portela

Hoje, quando a batida do primeiro tamborim ecoar pela Marquês de Sapucaí, a única palavra de ordem é se divertir. Do iniciante mais inexperiente ao mais antigo dos veteranos, passando por beldades e celebridades em destaque, a emoção costuma ser a mesma. "É uma sensação única. A impressão é a de que o mundo todo está olhando para você", diz a modelo e empresária Luma de Oliveira. Também, linda daquele jeito, quem não olharia para ela? Mas, seja como for, todos que já pisaram ao menos uma vez na avenida concordam com Luma, rainha da bateria da Tradição: durante os 80 minutos de desfile, cada um, não importa idade, sexo ou afinidade com o samba, se sente o centro das atenções. Com tanta responsabilidade assim, há quem faça loucuras para estar à altura da repentina popularidade.

A própria Luma, que já pratica três vezes por semana uma série de exercícios físicos localizados, musculação e centenas de abdominais, resolveu aumentar sua carga de exercícios para se preparar para o carnaval. Há três semanas ela começou a correr, alternando entre a Lagoa Rodrigo de Freitas e sua esteira, propositalmente mais inclinada, simulando uma subida. "A bateria é a que mais fica na avenida. Preciso de muito fôlego".

Parece puxado mas o programa de *fitness* da modelo não é nada perto do da jornalista Liliana Rodrigues que, pela primeira vez, vai desfilar como destaque da Portela. Ela vai em cima do carro *Romance na noite*, ao lado do galã Ricardo Macchi. Fantasiado de Cupido, ele vai ficar o tempo inteiro atirando flechas na moça. Duas semanas antes do grande dia, Liliana resolveu fazer um verdadeiro tratamento de choque para "ficar perfeita" dentro da fantasia, um espartilho de seda transparente. Todos os dias, durante pelo menos duas horas, ela faz uma série de exercícios aeróbicos, bicicleta e esteira, todos coordenados por um *personal trainner*. Além disso, está tendo aulas de dança, três vezes por semana, com Carlinhos de Jesus. "Não posso fazer feio, mas admito que estou muito nervosa", disse Liliana.

A sem-terra Débora Rodrigues também não deixou por menos e há duas semanas vem fazendo "um dos piores sacrifícios" de sua vida. Destaque na escola Grande Rio, Débora começou a fazer a *7-day diet* para perder alguns quilinhos. Conseguiu. E o melhor: para se igualar às deusas mulatas, a sem-terra fez um tratamento intensivo de bronzeamento artificial. "É a primeira vez que desfilo. Tudo tem que estar o melhor possível", explicou.

Já para a cabeleireira Ruddy, a maravilhosa, o esforço foi ainda maior. Ainda no fim do ano passado, ela começou a fazer um regime onde cortou totalmente qualquer tipo de carboidrato e açúcar. Há três meses, Ruddy vive à base de saladas, legumes, frango e peixe e já emagreceu quatro quilos. Tudo para ficar "com uma cinturinha de Barbie" e entrar em seu maiô de rumbeira, fantasia da ala *Tropicália*, da escola de samba Grande Rio. "Vou desfilar linda e maravilhosa com muitos abacaxis na cabeça. Descobri que esta mudança para o carnaval acabou me educando, e agora não vou sair comendo tudo que vejo".

Madrinha da bateria da Estácio de Sá e rainha do baile *gay* da boate Le Boy, a bailarina Luciana Sargentelli, 28 anos, prefere não arriscar mudanças drásticas às vésperas do carnaval. Isso porque em 1992, para perder peso, ela parou de comer e vivia desmaiando pelos cantos da casa, das quadras e do barracão. Este ano, com 62 quilos, a mudança vai ficar por conta do bronzeado. "Aproveitei os dias de sol para virar mulata de verdade. Estou caminhando na praia e pegando muito, muito sol", disse.

Médicos advertem, no entanto, que mudanças assim, de uma hora para outra, no preparo físico e na alimentação não são aconselháveis sequer para o mais veterano dos foliões. De acordo com o nutrólogo e especialista em Medicina do Exercício Rogério Frossard, o tempo mínimo para adequar a musculatura a qualquer atividade que exija esforço é de três a seis semanas. "No caso do carnaval, os membros inferiores devem ser os mais trabalhados". Segundo ele, o ideal seria fazer uma caminhada de, pelo menos, 45 minutos, pela manhã e no fim da tarde, durante umas três semanas antes da festa. O alongamento também é um exercício que ajuda na preparação. "Quando alguém precisa de um tratamento mais rápido, não deve optar pela musculação. Neste caso, esta é uma atividade com muitos riscos, podendo causar desmaios ou até enfarte".

Além da preparação física, a alimentação é outro fator que determina a boa forma na hora do desfile. A especialista em nutrição clínica Edna Garamboni recomenda – não só para o carnaval mas por todo o verão – uma alimentação rica em frutas, como melancia, abacaxi e laranja, além de muito verde e pouca gordura. Vale também evitar bebidas alcoólicas, mate ou refrigerantes – "bebidas com cafeína desidratam" –, e preferir comer cereais integrais e carboidratos. Um belo prato de macarrão cai muito bem na véspera do desfile, por exemplo. Outra boa dica é uma tranqüila noite de sono", explica. Meia hora antes de entrar na Sapucaí, Edna recomenda muita água de coco. Quem quiser, pode até levar uma garrafinha da bebida para a avenida. *(D.L.)*

JORNAL DO BRASIL
RIO DE JANEIRO, 21 DE FEVEREIRO DE 1998

Com que roupa?

Fotos de Adriana Lorete e Evandro Teixeira

Se os estilistas LUÍS DE FREITAS, SÔNIA MUREB, CLÁUDIA SIMÕES e ANA GASPARINI fossem convidados para um baile de carnaval, a grande diversão seria escolher uma fantasia ousada e que fugisse do óbvio. Cada um com seu estilo, eles mostraram que é possível sair da mesmice sem gastar fortunas em trajes especiais que, na melhor das hipóteses, ficam esquecidos no guarda-roupa até o ano seguinte. Com exceção do bem-humorado Luís, todas sacaram do armário roupas comuns que rapidamente se transformaram em uniforme carnavalesco. Vestido de cardeal, o dono da grife *Mr. Wonderful* preferiu explorar sua personalidade extravagante por natureza: "Sempre gostei de pecar pelo excesso".

Já Ana Gasparini, que divide com Luís e outros estilistas o bazar de carnaval do hotel Copacabana Palace, apostou na brasilidade da estampa de oncinha, um verdadeiro curinga dos seus figurinos. E nem mesmo a ausência de cultura carnavalesca impediu Sônia Mureb, dona da La Bagagerie, de improvisar um conjunto elegante com peças, segundo ela, tiradas "do baú". Também com poucos atributos de foliona, Cláudia Simões, criou um figurino que adapta tendências da sua coleção outono-inverno ao clima quente do carnaval. *(J.C.)*

Oncinha de plataforma

Para um baile de última hora, a estilista Ana Gasparini fez uma improvisação com roupas antigas tiradas de seu acervo pessoal. "Minha combinação ficou bem tropical", define. Transformou um tecido com estampa de oncinha em um pareô, pôs um tomara-que-caia de malha marrom e, por cima, uma espécie de blusa de crochê com minipaetês – tudo da sua grife, a Companhia do Blazer. Para completar, meia arrastão e sandálias de plataforma compradas em Nova Iorque. "Adoro o improviso. Sempre que aparece um evento especial, brinco de fazer combinações com as peças que tenho no guarda-roupa", diz. Mas seja qual for a escolha, são grandes as chances de a oncinha aparecer. "Para mim, ela é básica, uso no inverno e no verão em diversas interpretações". Segundo Ana, é justamente essa estampa que dá feminilidade à fantasia. "A meia arrastão é um truque, ela modela as pernas e esconde os defeitinhos", ensina. Improvisar, segundo ela, é um bom treino para conhecer as proporções do próprio corpo e aprender a valorizar o que se tem de bom. "Lamento não ter mais cinco centímetros para chegar a 1,75m. Porque a altura também pode ser um bom disfarce dos quilos a mais".

* *Máscara da Villa Borghese Stile (R$ 22. Shopping Center Tijuca, 2º piso, loja 2.039. Tel: 568-6115).*

Elegante de canutilhos

No carnaval, Sônia Mureb tem destino certo: Angra dos Reis. Todo ano a estilista passa o feriadão dentro do seu barco com o marido Ian, dois casais de amigos e seus dois cachorros – "um *poodle* e um vira-lata chique". Em vez de folia, pescaria. "Mas se me chamassem para uma festa na casa de amigos, sem muito rebuliço, não recusaria o convite", diz. Em terra firme, ela aproveitaria a data com um figurino elegante e bastante adequado ao verão: tomara-que-caia – "do baú" – bordado com canutilhos cor de cobre, calça preta *stretch* La Bagagerie e sandália de tiras finíssimas da mesma grife. Para complementar, um colar de seis voltas de resina acobreada, imitando pérolas. "No dia seguinte, voltaria ao meu *carnaval* no barco, com céu estrelado, música tranqüila e *sashimi* feito na hora, temperado com raiz forte", diz. E no cabelo? Rabo-de-cavalo, sempre. "Essa é a minha marca. Uso o cabelo amarrado o dia inteiro. É mais prático para trabalhar", diz.

* *Máscara de Marcello Marques (R$ 220. Bijou Box. Rua Farme de Amoedo, 35. Tel: 287-7142).*

Padre de barrete

A máscara esconde, mas o chapeuzinho não deixa dúvidas: é ele, Luís de Freitas! "Tenho um barrete de cada tipo, virou minha marca registrada", explica, segurando o modelo africano trazido do Senegal. Outra característica sua é o bom humor: em uma viagem a Nova Iorque, comprou uma batina autêntica de cardeal na loja de antigüidades Rogers Peet. "Eles só fabricam sob encomenda e com autorização do Vaticano. É uma roupa tecnicamente perfeita, é alta costura. Tenho certeza de que Chanel adoraria assinar uma". Nascido em Pau Grande – bairro de Piabetá, em Magé, no Estado do Rio –, e criado pelo avô, que tinha no armário uma fantasia do gato Félix, Luís é gaiato por natureza e estreou a fantasia de padre assim que chegou ao aeroporto do Rio. "Era para despistar a alfândega", brinca. Foi com ela também que certa vez chegou a um aniversário em São Paulo e o porteiro anunciou que um padre estava subindo. "Acharam que eu estava tentando acabar com a festa", diverte-se. Para evitar confusões com os mais religiosos, o estilista vestiu sobre a batina uma espécie de capa em prata e preto. As sandálias, "bem nuas e confortáveis", foram feitas por um sapateiro lá de Pau Grande, amigo de infância. "O melhor dessa roupa é que posso estar com qualquer coisa por baixo, até uma sunga".

* *Máscara da Villa Borghese Stile (R$ 18).*

Cintura com echarpe

"Carnaval foi uma fase que passou em minha vida". A afirmação de Cláudia Simões parece marchinha, mas não é. A adolescente que freqüentava as matinês de clubes em Teresópolis e que, anos mais tarde, chegou a desfilar na avenida no ano de inauguração do Sambódromo, se aposentou. Hoje, Cláudia quer saber é de paz durante os 10 dias "emendados" de feriado, na sua casa em Angra, em frente à Ilha Grande. "Quase todos os fins de semana vou para lá. É o meu lazer, onde me refaço para poder criar as coleções e trabalhar durante a semana". Dificilmente ela aceitaria agora uma proposta para cair no samba. "Essa roupa serve como sugestão para clientes da *Cláudia Simões* que freqüentam os bailes". Foi pensando em brilho, decote e liberdade de movimentos que Cláudia uniu a camiseta de alcinha com canutilhos, da sua próxima coleção de outono-inverno, calça ampla de risca de giz – para dar um toque masculino – e uma echarpe também com canutilhos bordados, amarrada na cintura. "No inverno, ela volta ao pescoço", adianta. O tamanco em dourado envelhecido é da Teresa Gureg.

* *Máscara de Marcello Marques (R$ 240).*

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro - Sábado, 21 de fevereiro de 1998

Carro e Moto

Novo Audi A6 Avant incorpora acionamento do câmbio através de teclas localizadas no volante

Tecnologia de Fórmula 1

Fotos de divulgação

O recém-lançado Audi A6 Avant combina o perfil de station familiar com a agressividade proporcionada pelo motor V6 2.8 e com o conforto das teclas de câmbio no volante

ROBERTO BASCCHERA

BIARRITZ, FRANÇA – Ao observar as linhas sóbrias e o generoso espaço interno, o desavisado pode enxergar na reestilizada Audi A6 Avant apenas mais um daqueles carrões que se enchem de bagagens e crianças para viagens de férias ou passeios de fim de semana.

Na verdade, o carro tem essas qualidades (o porta-malas, por exemplo, tem capacidade para 455 litros e, com o banco traseiro rebatido, chega a 1.590 litros), também é silencioso e confortável. Mas reduzi-lo apenas a um veículo comportado é engano.

A *station wagon* apresentada pela montadora alemã para jornalistas de todo o mundo e avaliada pelo **JORNAL DO BRASIL** em estradas francesas, alia tecnologia de ponta, muita eletrônica e uma novidade nascida nas pistas de Fórmula 1: o acionamento do câmbio através de comandos localizados no volante.

O sistema foi desenvolvido para ser um complemento ao câmbio automático tradicional e promete se tornar um atrativo a mais para a Senna Import fisgar o consumidor brasileiro de carros de luxo.

A troca de marchas através de comandos no volante representa a evolução do sistema Tiptronic de cinco velocidades, que permite ao motorista, se quiser, operar o câmbio automático de forma manual, com leves toques na alavanca para frente ou para trás e sem o uso de embreagem. Para isso, basta posicionar a alavanca no nicho localizado à direita do painel, ao lado da letra D, de *drive*.

Utilizado na Fórmula 1 desde a década de 80, o comando do câmbio no volante já chegou aos carros de rua, mas somente em superesportivos como Ferrari e Porsche. Na Avant A6, o motorista precisa de apenas algumas voltas no quarteirão de casa para se acostumar com a novidade.

Através de botões localizados à frente do volante (tanto no lado direito como no esquerdo), basta apertar com o polegar a tecla (+) para avançar as marchas e (-) para reduzi-las. Um mostrador no painel de instrumentos exibe a opção. Ao parar o carro, mesmo em quinta marcha, o câmbio se volta automaticamente para a primeira velocidade.

As vantagens são óbvias: conforto, segurança e aproveitamento máximo da potência gerada pela primeira versão de motor a chegar ao mercado brasileiro, em agosto, um V6 de 2.8 litros, 30 válvulas e 193 cavalos de potência. Segundo a Audi, a principal vantagem do sistema é a maior faixa de torque – entre 2,5 mil e 5 mil rotações por minuto, nas quais estão disponíveis 91% do torque de 28,5 kgf.m.

Partindo da imobilidade, o carro é capaz de atingir os 100 km/h em 8,4 segundos. A velocidade máxima é de 229 km/h. Para os que buscam ainda mais potência, até o final do ano a Senna Import pretende trazer ao país a versão 2.7 litros biturbo, um canhão sobre rodas com propulsor de 230 cavalos e que acelera de 0 a 100 km/h em 7,3 segundos.

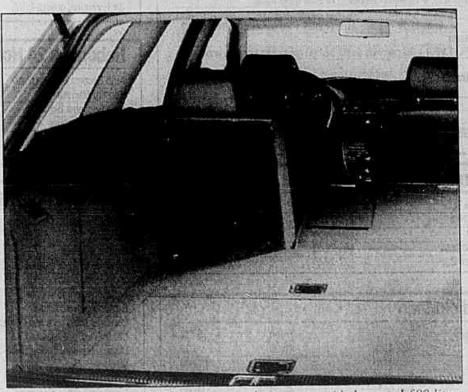
Fibra ótica – O câmbio promete ser a vedete do novo carro, mas outras qualidades deverão chamar a atenção de candidatos a proprietários da Avant A6, como garantia de 12 anos contra corrosão da carroceria, tração nas quatro rodas (opcional), iluminação por fibra ótica dos comandos do interior do painel, ar-condicionado com duplo controle de temperatura (motorista e passageiro podem selecionar temperaturas diferentes, de meio em meio grau) e teto- solar com células que captam energia solar para acionar automaticamente um ventilador.

Outros equipamentos de segurança incorporados ao carro são a tração ASR, que ao identificar falta de aderência dosa a potência do motor distribuída para as rodas dianteiras, evitando as *cantadas* de pneus, e o bloqueio eletrônico de diferencial EDS, que atua no momento em que uma das rodas deixa de tracionar. Num atoleiro, por exemplo, o EDS faz o registro através de sensores e o sistema ABS de freios bloqueia a roda que gira em falso.

As linhas da Avant A6 reestilizada, apesar de modernas, deixaram uma ponta de frustração, pelo menos para alguns jornalistas alemães. Na conferência de imprensa que apresentou o veículo, Werner Mischke, membro do conselho diretor de desenvolvimento técnico da Audi, foi questionado sobre o conservadorismo das linhas do carro.

A principal crítica ficou para o desenho da parte dianteira, que teve capô, conjunto ótico e grade redesenhados, mas sem grandes ousadias. "Nossos carros têm uma identidade de família, são únicos, não poderão ser copiados pela concorrência. E não dá para dizer que não são veículos exemplares", esquivou-se Mischke.

Mais câmbio automático na página 4

Além da transmissão Tiptronic, o station conta com requintes como iluminação por fibra ótica do painel e ar-condicionado digital

Com o banco traseiro rebatido, o porta-malas tem capacidade para 1.590 litros

FICHA TÉCNICA

AVANT A6

Motor: 2.8 dianteiro, a gasolina, seis cilindros dispostos em V, 30 válvulas.
Cilindrada: 2.800 cc.
Potência: 193 cv a 6.000 rpm.
Torque: 28,5 kgf.m a 3.200 rpm.
Transmissão: Manual de cinco marchas/automática de cinco velocidades, com sistema Tiptronic de última geração.
Suspensão: Four-link, independente nas quatro rodas.
Direção: Hidráulica.
Freios: Discos ventilados nas quatro rodas, com sistema antitravamento de rodas (ABS) de quinta geração e distribuição eletrônica de pressão EBV.
Preços (estimados): De US$ 94,5 mil (câmbio mecânico e tração em duas rodas) a US$ 105 mil (câmbio automático e tração quattro).

Luxo e status têm preço alto

Luxo e status têm seu preço, principalmente no caso de carros importados. De acordo com Jaroslav Sussland, diretor de operações da Senna Import, a Avant A6 com motor 2.8, tração em duas rodas e câmbio automático (Tiptronic) deverá chegar ao país em agosto com preço estimado em US$ 98 mil. Com tração nas quatro rodas, o preço sobe para US$ 105 mil (também serão opcionais CD changer e air-bags laterais). A versão com câmbio mecânico custará US$ 94,5 mil.

A expectativa da Senna Import é vender, em 1998, mil unidades do sedã A6 (que chega ao mercado no próximo mês, a US$ 93 mil) e de 300 a 400 unidades da Avant A6 até o final do ano. A queda no Imposto de Importação de 31,5% para 24,5% para marcas que já têm ou terão fábrica no Brasil (caso da Audi, que vai produzir o A3 no Paraná a partir do ano que vem) não significará o barateamento dos produtos, segundo Sussland. "Essa queda vai compensar o aumento de 5% na alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados", afirma.

O desembarque da Avant A6 no Brasil segue a estratégia da Senna Import de priorizar a importação das versões top de linha dos carros alemães Audi. Com produtos sofisticados e de qualidade, a Audi vem aumentando sua participação no mercado brasileiro de carros de luxo, principalmente em relação aos seus principais concorrentes, Mercedes-Benz e BMW. A marca conta com 27 concessionários em todo o país. Outros oito já foram nomeados e estão providenciando suas instalações. A meta é fechar o ano com 50 nomeados e 40 lojas em operação.

Segundo dados da Senna Import, a Audi fechou o ano de 1997 com 3.756 unidades vendidas no mercado interno, contra 3.256 da BMW e 3.200 da Mercedes (computados apenas carros de passeio). O objetivo da Senna Import é fechar o ano de 1998 com seis mil unidades vendidas. (R.B.)

PISCA-ALERTA

Ford comemora cinqüentenário da série F

Fotos de divulgação

No último dia 16, a Ford comemorou os 50 anos de fabricação das picapes da série F, da qual é derivada a F 1000, antiga conhecida dos brasileiros. A montadora americana tem motivos para festejar. Lançados em 1948, os modelos da série F – como o F 250 (foto) – já venderam 26,3 milhões de unidades, chegando a superar o volume de produção do Fusca em 1995. No Brasil, a produção começou em 1957, com o modelo F 100, que, mais tarde, se tornaria a F 1000. A linha de picapes da série F é hoje produzida nos Estados Unidos, Canadá, México, Venezuela e em São Paulo, no Ipiranga.

Autopeças aproveitam vácuo das novas fábricas

As grandes montadoras mundiais estão se instalando no Brasil e trazendo com elas os fabricantes de autopeças. A Freios Varga acaba de fechar contrato com a Volkswagen para fornecer, com exclusividade, os freios a disco traseiros do Audi A3 e do Golf. Carros que serão produzidos na futura fábrica de Curitiba, Paraná. O Audi A3 e o Golf são montados na mesma plataforma e possuem dois motores em comum: o 1.8 20 válvulas e o 2.0. A Varga fornecerá os freios traseiros, compostos de alumínio, 40% mais leves do que os de ferro fundido. O início do fornecimento está previsto para o final do ano.

Mangels lança roda com perfil agressivo

A Mangels começa a vender este mês o novo modelo da roda MS 577-Siena (foto). Com desenho inovador, o modelo Siena tem seis aletas retorcidas, que garantem uma aparência esportiva ao carro. A MS 577-Siena está disponível na cor prata copa e nos aros de 13 e 14 polegadas. Segundo a Mangels, o preço de varejo da roda deve ficar entre R$ 100 e R$ 130. Mais informações no telefone (035) 800-2388 (ligação gratuita).

Vendas do Stratus aceleram no Brasil

Superando as expectativas, o Stratus obteve no mercado brasileiro o melhor desempenho comercial em mercados internacionais da Chrysler – ficando atrás, apenas, dos mercados dos Estados Unidos, Canadá e México. Em 97, foram vendidas 2.393 unidades no varejo. O total de vendas do sedã foi inferior apenas ao volume comercial do Jeep Grand Cherokee, que somou 3.321 unidades comercializadas.

Cadastro ajuda a recuperar veículos roubados

As pessoas que têm o carro roubado contam com uma oportunidade a mais para recuperar seus veículos. O Cadastro Nacional de Veículos roubados (CNVR) aceita gratuitamente o registro de carros furtados ou roubados, ajudando os proprietários a localizá-los. O CNVR é mantido pela iniciativa privada e mantém contato constante com delegacias, secretarias de Segurança, seguradoras e revendas de todo o país. O serviço dispõe de um banco de dados que abrange todo o Mercosul, composto por mais de 1,5 milhão de informações sobre automóveis roubados. O telefone do CNVR é (011) 6451-9500. O contato também pode ser feito pela Internet: http://www.seguros.com.br/cnvr

Alarme da K-9 previne multa por barulho inútil

O novo alarme da K-9 é ideal para quem não quer ser multado por fazer estardalhaço na rua. Dotado de um pequeno dispositivo que pode ser levado pelo proprietário, o Alarme Pager emite um sinal – simultaneamente ao soar da sirene – avisando o seu portador que o veículo está sendo violado. O alcance do aparelho é de 500 metros. Como o sistema do Alarme Pager informa imediatamente a violação do automóvel, evita-se a multa por perturbação do sossego público – prevista no novo Código de Trânsito Brasileiro para os que deixarem o alarme soar inutilmente. Para facilitar a instalação, o Alarme Pager utiliza a antena comum do rádio do veículo, permitindo também a utilização de uma segunda antena. Mais informações no telefone (011) 889-8995.

Revenda VW inaugura espaço para as artes

A concessionária Recreio (Volkswagen), no Rio, terá um espaço para as artes a partir do próximo dia 30 de março. Com a exposição da artista plástica Erna, a revenda inaugura a sala José Braz, dedicada, principalmente, à divulgação de talentos novos e consagrados das artes plásticas brasileiras.

Nova fita da 3M resiste a altas temperaturas

Indicada para unir peças que exijam resistência, a nova fita adesiva da 3M pode suportar, segundo a empresa, esforços de até 80 quilos por centímetro quadrado. A resistência da fita VHB 9245 (foto) se deve às pequenas áreas de contato que reforçam a fita. De acordo com a 3M, o produto resiste a solventes e a altas temperaturas.

O guia do motorista

Taxas de juros

Banco Fiat
Toda linha Fiat
linha 97/98:
Leasing com 20% de entrada e saldo em 24 ou 36 meses – juros de 2,66 a.m.
1ª parcela só em abril
linha 98/98:
Leasing com 20% de entrada e juros de 2,9% a.m Planos de 24 ou 36 meses.
1ª parcela só em abril
Exemplo: PALIO ED
Duas portas (à vista R$ 13.100) com 20% de entrada e saldo em 24 ou 36 meses
Quatro portas (à vista R$ 13.800) com 20% de entrada e saldo em 24 ou 36 meses
Devido a queda na procura, a Fiat não têm trabalhado com o CDC

Banco Volks
CDC

Prazo	12	24	36	meses
	2,66%	2,66%	2,86%	ao mês.

Leasing

Pré-fixado	Pós-fixado
2,66% a.m.	Variação do dólar + 1,99% a.m.

Consórcio

Taxas	Adesão	Administração	Fundo de Reserva
	0	12%	3,5%

Exemplo: GOL Mi (à vista R$ 13.800)
CDC (taxa de 3,38% a.m.)
Entrada de 25% (R$ 3.450) + 36 fixas de R$ 536,95
Leasing pré-fixado (taxa de 3,38% a.m.)
Entrada de 25% (R$ 3.450) + 36 fixas de R$ 464,40
Leasing pós-fixado (variação cambial)
Entrada de 25% (R$ 3.450) + 36 parcelas de R$ 402,71 (+ variação)
* Taxas e preços válidos até o dia 31/1.

Bradesco
CDC

Pré-fixado	1 a 24 meses	
	3,2% a.m.	
Pós-fixado	4 a 24	25 a 36 meses
	TR + 2%	TR + 2,2%

Banco Ford
CDC

Prazo	12	24	36 meses
10% entrada	2,80%	2,80%	2,80% ao mês
50% entrada	2,0%	2,0%	2,0% ao mês

Leasing	Pré-fixado (24/36 meses)	Pós-fixado (24/36 meses)
	2,80% a.m.	1,95% a.m.

Consórcio

Taxas	Adesão	Administração	Fundo de Reserva
	0	13%	5%

Exemplo: FIESTA 1.0 (à vista R$ 13.300)
Leasing pré-fixado (taxa de 2,80% a.m.)
Entrada de R$ 2.260 + 36 fixas de R$ 542,00 (com seguro total incluso)
Leasing pós-fixado (taxa de 1,65% a.m. + variação cambial)
Entrada de R$ 2.260 + 36 de R$ 467,00 (com seguro total incluso)
Até o dia 28/02, os planos de financiamento e leasing do banco Ford dão direito a seguro de vida e de desemprego (com pagamento das parcelas por até 6 meses caso o cliente perca o emprego ou fique impossibilitado de trabalhar)

Banco GM

CDC	1 a 36 meses	Entrada mínima
Modelos 98/98	2,9% a.m.	20%
Modelos 97/98	2,7% a.m.	10%

Leasing	Pré-fixado (24 e 36 meses)	
Modelos 98/98	2,7% a.m.	20%
Modelos 97/98	2,7% a.m.	10%

Leasing pós-fixado especial para modelos Omega e Blazer: prazos de 24 e 36 meses com 1,9% a.m. + variação cambial, com 20% de entrada.
Exemplo: CORSA WIND (à vista R$ 12.000)
CDC Entrada de 10% (1.200) + 36 parcelas de R$ 564,00
Leasing Pré-fixado
Entrada de 10% (1.200) + 36 parcelas de R$ 584,00 (c/ seguro por três anos)

Banco do Brasil

CDC	24 meses	
	5,4% a.m.	
Leasing pré-fixado	12	24 meses
	3,6% a.m. 3,6% a.m.	

Alinhamento e balanceamento

Slick Pneus	286-4250	Rua Real Grandeza, 313 (Botafogo)
Rede Manaus	372-9892	Av. Brasil, 19.001 (Irajá)
Rey dos Faróis	589-3657	Rua Escobar, 40 (São Cristóvão)
Real Alinhamento	269-2846	Dias da Cruz, 491 (Méier)
Mesquita Alinhamento	571-3522	Barão de Mesquita, 597 (Tijuca)

Vencimento do IPVA 98

Placas com final	Data	Placas com final	Data
1	27/1	6	16/4
2	11/2	7	30/4
3	18/2	8	15/5
4	13/3	9	29/5
5	31/3	0	19/6

* Os automóveis que ainda não regularizaram a documentação de 1997 devem marcar a vistoria pelo telefone 460-4040. O processo de vistoria de 1998 tem início marcado para julho.

Detran

O agendamento para vistoria de licenciamento anual de 1998 já começou. Os donos de carro com placa de final 1 já podem ligar para central de telemarketing do detran no telefone 460-4040 e escolher um dos 24 postos disponíveis para marcar vistoria. Os usuários devem estar com o IPVA 98 e multas quitadas. Por causa do carnaval, o Detran ficará parado até o dia 25 de fevereiro, quarta-feira.

Reboques 24 Horas

Auto Socorro Beto da Ilha	396-1317 Ilha do Governador
Socorro Marreta	538-9128 Botafogo
Auto Soccorro Big Job	295-0888 Botafogo
Pinheiro Reboques	270-6343 Bonsucesso
Help Car	288-7515 Tijuca
Botelho Auto Socorro	580-1965 São Cristóvão

Pedágio

Rio-São Paulo	R$ 3,30	4 postos em cada sentido
Rio-Juiz de Fora	R$ 2,60	3 postos em cada sentido
Rio-Teresópolis	R$ 3,00	Cobrado nos dois sentidos.
Linha Amarela	R$ 1,90	Cobrado nos dois sentidos.
Ponte Rio-Niterói	R$ 1,30	Cobrado no sentido Niterói.

Extintores

	Fone	(R$)
International Fire	270-5130	25,00 (novo)
Mat-Incêndio	589-8555	22,00 (novo)
San'tana Extintores	593-7249	15,00 (recarga)
Posto Bandeira 2	527-2848	15,00 (recarga)

Valor das multas mais freqüentes

UFIR/fevereiro - R$ 0,9611

Infração	Valor em Ufir	Valor em real
Avanço de sinal	180	173,00
Parar na faixa de pedestre	80	76.88
Dirigir sem cinto	120	115,33
Estacionar em fila dupla	120	115.33
Excesso de velocidade	120 a 180	115.33 a 173,00
Conduzir moto sem uso de capacete	180	173,00
Ultrapassar pela direita	80	76.88
Ultrapassar pelo acostamento	120	115,33
Disputar pegas	540	518,99
Dirigir sem carteira	540	518.99
Estacionar sobre a calçada	120	115.33

Chaveiros 24 horas

Grande Rio	485-3051	Av. Vicente de Carvalho, 1640.
Alfabeto da Barra	325-8141	Av das Américas, 7.000.
Resende	224-9483	Rua do Resende, 208 (Plantão 9985-5536)
Dia e Noite	285-7443	Rua Correia Dutra, 84/lj B - Catete.

Ar-condicionado

Recarga de gás		Freon	R134
Mônaco	502-1500	40,00	90,00
Refricentro	560-4141	90,00	125,00
Air Center	261-8815	60,00	120,00
Winter Car	590-9672	40,00	80,00

V70 atropela expectativas

■ Modelo turbinado anda como se fosse esportivo, sem abrir mão dos padrões de segurança

MARCO ANTONIO RIBEIRO

O Volvo V70 T5 carrega com ele uma boa dose de surpresas, todas ligadas ao seu desempenho. Não é para menos. Quem olha aquele carro grande – especialmente para os nossos padrões – não supõe que ele seja capaz de andar como um esportivo de última geração, e com absoluta segurança.

Pois o V70 T5, uma station wagon clássica de 98 mil dólares, atropela as melhores expectativas, graças, particularmente, ao seu motor de 2.3 litros turbo, responsável por despejar uma potência máxima de 240 hp – seis vezes mais, por exemplo, do que os 60 hps dos mais modernos representantes dos modelos populares.

Ele é rápido no trânsito, ágil nas ultrapassagens (acelera de 0 a 100 em pouco mais de sete segundos) e muito veloz nas estradas (sua velocidade máxima em condições ótimas é de 235 km/h). A entrada do turbo se dá em torno dos dois mil giros, o que amplia a segurança em situações de emergência.

O câmbio automático de cinco marchas é bem escalonado e realiza as mudanças de maneira uniforme, sem solavancos. Paralelamente, o motorista conta com três opções para programar o tipo de direção que pretende.

A ergonomia dos bancos é outro fator que contribui com o prazer de dirigir. De couro e com regulagem elétrica, os bancos dianteiros se adaptam a qualquer tipo físico e são facilmente programados.

Segurança – As frenagens (freios a disco nas quatro rodas, equipados com ABS) são seguras. E não poderia ser diferente. Um carro pesado capaz de alcançar altas velocidades necessitaria logicamente de um bom sistema de freios. Por falar em segurança: o V70 vem equipado com quatro air-bags (motorista, passageiro e dois laterais).

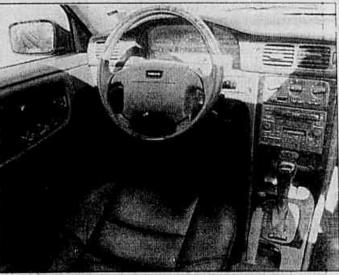
A visibilidade – outra agradável surpresa – é excelente. O espelho retrovisor interno fornece um ângulo de visão que supera as limitações normalmente impostas pelas colunas traseiras. Praticamente não há ponto cego. O motorista tem visão completa da parte de trás e parcial das laterais.

A única restrição fica por conta das condições dos pisos de nossas estradas. Equipado com pneus de perfil baixo, o Volvo V70 dá alguns sustos, ao esbarrar em pedras soltas e arranhar o fundo nas bordas dos incontáveis buracos ou no topo de quebra-molas. Problemas que poderiam ser minimizados com nova regulagem da suspensão.

O conforto do computador de bordo com seis funções, do piloto automático, do sistema de climatização ambiente e dos limpadores elétricos dos faróis completa a sofisticação de um CD de painel com capacidade para três discos (há um opcional de seis discos, para porta-malas).

Fotos de Stefan Radovicz

As linhas clássicas do V70 ganham mais força com o toque esportivo das suas rodas especiais

As lanternas traseiras acompanham toda a altura da coluna

O interior de luxo, com painel completo e acabamento clássico

Um detalhe de conforto e sofisticação: limpadores para faróis

Ao alcance dos polegares

■ Par de teclas no volante aproxima a transmissão automática da mecânica

ALEXANDRE CARAUTA

O câmbio no volante engorda a extensa lista de requintes da Fórmula 1 copiados ou adaptados para carros do dia-a-dia – como a injeção eletrônica, o sistema antitravamento de roda (ABS) e a suspensão eletrônica.

As teclas ao alcance dos polegares arrematam uma seqüência evolutiva iniciada com o câmbio hidramático. Gradativamente, o sistema tradicional – que se limitava à mera troca automática das marchas – foi sendo moldado às necessidades e ao perfil do motorista.

Com a generosa contribuição da informática, a transmissão automática se desdobrou em duas opções básicas: normal ou econômica; e esportiva, que estende as trocas de marcha a fim de proporcionar uma direção mais arrojada. Tudo para áplacar a fúria de motoristas xiitas, críticos mordazes da impessoalidade do câmbio hidramático convencional.

Na opinião dessa turma, a transmissão automática impede o controle total do veículo, possibilitado apenas pelo velho e bom câmbio manual. Outros argumentam que o conforto proporcionado pelo automático compensa o comando parcial do motorista.

Polêmica à parte, a indústria automobilística, tirando sempre uma casquinha da F-1, tratou de aproximar ainda mais o câmbio automático do manual. Criou, assim, uma espécie de transmissão personalizada.

Além de dispor daquelas duas opções básicas (econômica e esportiva), os câmbios mais avançados – através de programas informatizados – se adequam às características de direção. Se o motorista tiver, por exemplo uma conduta moderada, as marchas serão trocadas de forma normal, parcimoniosa. Já se tiver um *pé* mais *pesado*, as marchas serão esticadas, adaptadas à condução mais esportiva.

Esse câmbio *inteligente* encurtou bastante a distância da transmissão automática para a manual. Mas a grande revolução foi o modelo Tiptronic, que gerou alguns clones – com nomes diferentes, porém o mesmo princípio: dar ao motorista o gostinho de trocar as marchas segundo o seu desejo, sem abdicar da opção automática.

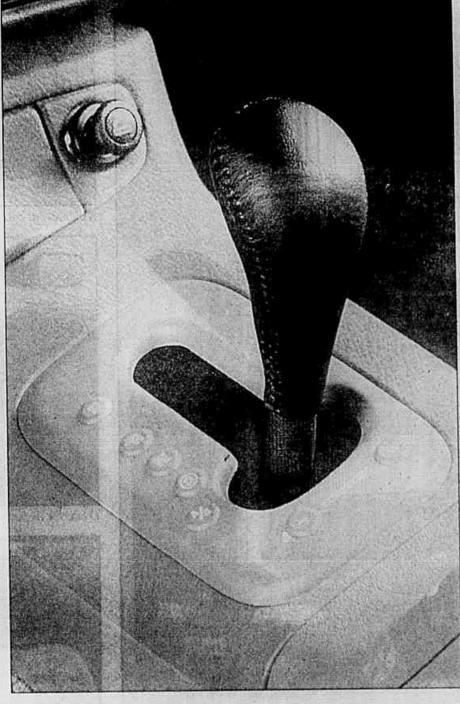
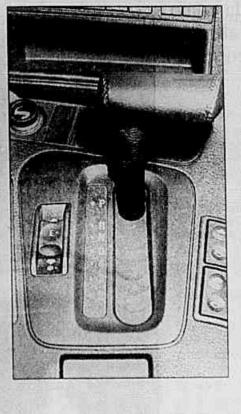
Graças mais uma vez aos chips e programas computadorizados, a indústria das quatro rodas conseguiu o que parecia impossível, ou seja, fundir os sistemas automático e manual.

Ainda restrito a superesportivos e modelos de luxo – como Porsche Carrera, Chrysler Stratus e Audi A4 –, esse câmbio híbrido funciona na opção *D* (*Drive*) como um automático tradicional, trocando as marchas sem a interferência direta do motorista. Mas com um simples toque na alavanca o condutor livra-se das *correntes* do sistema automático.

Nessa opção, a troca de marchas pode ser feita pelo próprio motorista, com o auxílio de pequenos botões ou de uma alavanca anã. O manuseio é simples, como o de um *joystick*.

Para a direita, por exemplo, as marchas sobem; para a esquerda, são reduzidas. Já em outros modelos, tal controle é vertical – contudo não menos prático.

A opção Tiptronic não chega a ser propriamente manual por duas razões: antes de mais nada, porque está vinculada a um câmbio automático; e devido também aos limites de segurança impostos pela transmissão.

Em outras palavras, o motorista tem pleno controle, desde que não ameace o motor e não desrespeite a faixa de troca condizente com cada marcha. Se, por exemplo, uma marcha for esticada além do seu limite de segurança, o sistema a trocará automaticamente. É como um câmbio manual vacinado contra barbeiragens.

As teclas à esquerda da alavanca de câmbio do BMW (acima) permitem que o motorista escolha entre o regime econômico (normal) e o esportivo de troca de marchas automática. No câmbio Autositck do Stratus (ao lado), o condutor tem a opção de trocar as velocidades com leves toques na alavanca: para direita, as marchas sobem; para a esquerda, são reduzidas. O Tiptronic do Audi (abaixo) tem o mesmo princípio, mas o movimento da alavanca é vertical. Ou seja, para cima as marchas aumentam e para baixo, diminuem. Mas caso os giros do motor estejam inadequados, o sistema troca a marcha imediatamente.

Conforto sujeito a algumas armadilhas

Parece um paradoxo, mas faz sentido: o câmbio automático pode criar mais armadilhas para o motorista do que o mecânico. Na teoria, põe-se a alavanca na posição D (*Drive*) e apenas se tem o trabalho de pisar no acelerador – como num daqueles carrinhos de parque de diversão. Na prática, entretanto, não é bem assim...

Nove em dez motoristas desacostumados com o sistema são traídos pelo reflexo. Na procura da embreagem (inexistente), encontram um pedal de freio supernutrido (nos carros com transmissão, esse pedal normalmente é maior).

O gesto instintivo acaba, invariavelmente, numa freada violenta e inesperada seguida de susto e, com azar, de um *engavetamento*. Por isso, é recomendável que os calouros se habituem com o câmbio automático em ruas de pouco movimento antes de enfrentar o trânsito pesado.

Outra recomendação: trocar de modalidade (normalmente, D, R, 3 e 2) somente com o pé no freio. A maioria dos veículos dotados de transmissão já conta com um dispositivo de segurança que impede o manuseio da alavanca de câmbio sem que o pedal de freio esteja pressionado. Evita-se, assim, engates e trancos indesejáveis.

Por exemplo: se a marcha-à-ré (posição R) for acidentalmente engatada, o carro, com o pedal de freio pressionado, não terá como movimentar-se. Já se o pedal estivesse livre, o carro se moveria para trás, podendo causar acidente.

Tomando tais precauções, a transmissão automática transforma-se em uma mordomia inofensiva e de fácil operação. Na posição D, todas as marchas à frente (quatro ou cinco em geral) são trocadas pelo sistema.

Na maior parte dos câmbios automáticos ainda pode-se limitar a troca a uma, duas ou três marchas em determinadas situações. Caso o carro tenha que subir uma ladeira íngreme, o motorista tem a opção de deixar a alavanca na posição 2, por exemplo. Assim, o sistema trabalha apenas em primeira e segunda marchas.

Alavanca nômade agiliza a direção

MURILO PILOTTO

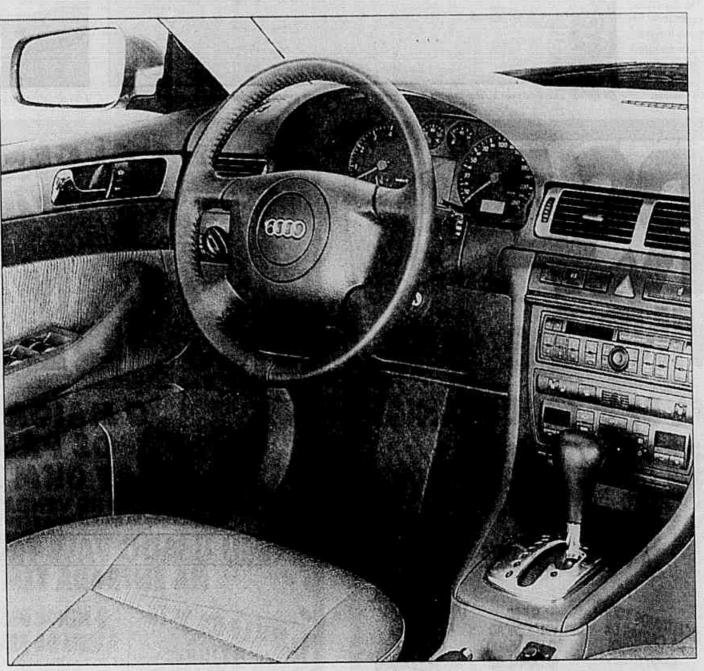
A alavanca de câmbio já circulou por várias posições. Nos carros mais antigos, como o Chevrolet anos 50, ficava na coluna de direção. Com o desenvolvimento tecnológico, o banco inteiriço dianteiro se dividiu em dois e a alavanca desceu para o assoalho.

Nos modelos de corrida, a alavanca era pequena e situava-se próxima ao volante, na lateral do cockpit, para que o piloto ficasse o máximo de tempo com a mão no volante. Seu curso também era pequeno, a fim de minimizar a perda de aceleração causada pela troca de marchas.

Um bom piloto, com um câmbio adequado, pode fazer essa troca em poucos décimos de segundo. Mas isso ainda não era suficiente. Então a Fórmula 1 incorporou, há alguns anos, um sistema que substitui a alavanca por borboletas instaladas na parte posterior do volante.

Tais borboletas, através de sinal elétrico, realizam as trocas de marcha em um tempo mínimo, inalcançável por deslocamento mecânico. E o piloto não precisa tirar as mãos do volante, mantendo um controle apurado sobre o veículo.

Essa tecnologia – que chega aos carros de passeio com adaptações – motivou uma brincadeira no círculo da F 1. Dizem que Nigel Mansel, então na Ferrari, só se acostumou com o sistema no volante (o polegar direito trocava as marchas para frente e o esquerdo para trás) quando, depois de alguns trancos no veículo, os engenheiros sugeriram que o piloto usasse uma luva azul na mão direita e vermelha, na esquerda.

Murilo Pilotto é engenheiro e tricampeão carioca de Fórmula Turismo

CONSULTÓRIO MECÂNICO

Gasolina para todos os modelos

"Assinante há mais de 25 anos do JB, refiro-me à oportuna reportagem do Consultório Mecânico do ultimo sábado, sob o título *Aditivo faz bem ao Renault*. O assunto igualmente me interessa, já que, ao comprar um Neon LE 2.0 AT, no mês passado, na revenda Gastal, me foi recomendado o uso de gasolina comum, ao invés da aditivada. Tal como o sr. Roberto Júnior (que adquiriu um Renault), eu sempre ouvi dizer que a gasolina aditivada era recomendada para melhor limpeza dos bicos injetores. Devo considerar, então, que a reportagem em questão, ainda que tratasse especificamente do Clio, vale para todos os demais veículos, inclusive o Neon? Fiquei ainda com outra dúvida ao ler a matéria. O título diz que o "aditivo faz bem ao Renault" e o Sr. Jean Luc admite ter "diagnosticado algumas melhorias no desempenho do Clio 1.6 com o uso da gasolina Premium" (de qualidade superior à aditivada). Mas, ao final, recomenda o uso da gasolina comum. Tirando o aspecto do preço dos diferentes tipos de combustível (que para mim não pesa na decisão), qual a gasolina que importará no maior benefício para o carro, no meu caso o Neon" Antônio Carlos Vasconcellos, Rio de Janeiro.

O combustível aditivado é recomendado para todos os veículos automotores. A gasolina aditivada vendida nos postos nada mais é do que o produto comum com a adição de certa dose de substâncias destinadas a deixar o sistema de alimentação mais limpo. Principalmente em carros com injeção eletrônica, como o Neon, os aditivos ajudam a evitar problemas de funcionamento, como entupimento de bicos injetores e formação de depósito. (Alessandro Secco - engenheiro de cobustíveis especiais da Shell)

Consultório Mecânico é um espaço criado pelo caderno **Carro e Moto** para mais bem atender ao leitor. Você pode enviar suas dúvidas e/ou sugestões por **carta** (**JORNAL DO BRASIL**. Editoria Carro e Moto, Avenida Brasil 500, 6º andar, CEP 20949-900), **fax** (021-580-1091/585-4428) ou **e-mail** (**carroemoto@jb.com.br**).

BBA FINANCEIRA

Financiamentos:
- Veículos
- Crédito Pessoal
- Bens e Serviços

Se você procura as melhores ofertas de veículos e financiamentos neste caderno, ACHOU!!!

R: 24 de maio, 321 tel: 2411495

SulDive — R. Vol. da Pátria, 144 Tel: 2866182

Concessionárias FIAT Dicasa Automóveis S.A. — R. Eusébio,5/Km7,5 Rod. A. Peixoto/Tel: 6011122

AUDI VEÍCULOS LTDA — Travessa Pepe, 10/A Tel: 5410111

GATÃO VEÍCULOS — AV. ITAOCA, 362 Tel: 5692680

Copamar Veículos — R. SANTA CLARA, 376 LOJA A Tel: 2356993

DES/IGUAL — R.TEIXEIRA DE MELO,31 LJ.H Tel: 2670207

CUNHAS Veículos — R.HADDOCK LOBO, 303/B Tel: 2645680

Renove — AV. SANTA CRUZ, 1765 Tel: 3313250

DAEWOO MOTOR — DR.PAULO CESAR, 2 A 18 Tel: 6202121 AV.

REAL CAR — AV.DAS AMÉRICAS, 4485 Lj110 Tel: 3251225

Auto Locação — ALAM. SAO BOAVENTURA, 241 Tel: 7193983

DISVEL veiculos — R.REAL GRANDEZA, 193 2/3Tel: 2864045

Do Carmo VEÍCULOS — AV.BRAS DE PINA,806 LJ.A Tel: 4854933

ETY-CAR — EST.INTEND.MAGALHAES, 1.180Tel: 3503587

EURO BARRA — AV. DAS AMERICAS, 909 Tel: 4930446

RIOCAR — AV. DAS AMERICAS,4790/ LOJA C Tel: 4315000

R. JARDIM BOTANICO, 585 LJ. A E B Tel: 2949896 R.

CHAPMAN — EST.DA GAVEA, 656 Tel: 3220044

TROIA — 554 C/D Tel: 2649339

R.PEDRO TELES, 97 Tel: 3907794

FreeCar Veículos — R. ANDRADE NEVES, 99 Tel: 7174574

INSIDE VEÍCULOS — R. RODRIGO DE BRITO, 1 Tel: 5428386

AUTOMÓVEIS LTDA. — EST. INTEND.MAGALHAES, 384 Tel: 3593688

GARANTIA automóveis — AV. GEREMARIO DANTAS, 177 Tel: 3924689

Gastal — R.VOLUNTARIOS DA PATRIA, 48 Tel: 2864322

Gonzalez Veículos — AV.GEREMARIO DANTAS, 904 Tel: 3925206

GTS Automóveis Ltda. — EST.INT.MAGALHAES, 1.051 Tel: 4533421

Chumbinho Automóveis — Av.das Américas, 4485 lj109 Tel: 4311856

CARRO — R.DR.CELESTINO, 140 Tel: 6222777

R.Mª DE JESUS BOTELHO, 33/57 Tel: 4133133

HIPERCAR VEÍCULOS — R.REAL GRANDEZA, 177 Tel: 2660369

Hobby — R.SAO JOAO BATISTA, 39 Tel: 2864735

ICAR VEÍCULOS — AV.ROBERTO SILVEIRA, 521Tel: 7105347

Agência Campo Grande de Automóveis Ltda. — AV.CESÁRIO DE MELO, 2232 Tel: 4133536

ILHA BELA VEICULOS LTDA — R.CANDIDO BENICIO, 1.176 Tel: 3504641

Rilley AUTOMÓVEIS — R.HADDOCK LOBO, 303/C Tel: 5684119

Isio Automóveis — R.HUMAITA, 88/A Tel: 5374499

Prado VEÍCULOS — R.GAL.EUCLIDES FIGUEIREDO,340/B Tel: (0243)652221

JM VEÍCULOS — AV.MONSENHOR FELIX, 1.014 Tel: 3711304

FOLHA Veículos — R. 24 DE MAIO, 621 Tel. 2014545

JUSSARA automóveis — R. DR. CELESTINO, 157 Tel: 6222211

GRIFF automóveis — AV. JAIR TOSCANO DE BRITO, 429 - ANGRA DOS REIS Tel: (0243)651088

King Import Car — AV. ERICO VERISSIMO, 901/B Tel: 4939933

Central Sul — MARQ. DE S. VICENTE, 17 Tel: 2598282

Landau Rio Veículos — R.CONDE DE BONFIM, 839/A Tel: 2889068

Le Cris AUTOMÓVEIS RIO — R.SAO FCO. XAVIER, 90/A Tel: 2542195

Jaguar veículos — AL.S.BOAVENTURA, 425 NITERÓI - Tel: 6251708

URRACO AUTOMÓVEIS LTDA. — R. TEODORO DA SILVA, 689 LOJA Tel: 5775111

londrecar — EST.INTEND.MAGALHAES, 462Tel: 3599898

LOTUS — R. MARIZ E BARROS,840 A Tel:5675589

POPKAR — EST.INTEND.MAGALHAES, 116 A/B Tel: 4502637

LUB CAR Consign Com. de Veículos Ltda. — AV.CARLOS MARQUES ROLO, 1025 Tel: 7961439

AUTOMARKT — Av. SERNAMBETIBA, 1124 Tel: 4935305 (PABX)

Reiguá — R.BARÃO DO BOM RETIRO 1115Tel: 5011552

MAGECAR — EST.DO CONTORNO, 11.600 KM 20.3 Tel: 6332047

INTER AUTO — AV.LAURO SODRE, 150 Tel: 2954248

Magno — AV.MONSENHOR FELIX, 205 Tel: 3918356

MARAUTO — R.REV.A.FERREIRA, 205/101Tel: 6164221

MARINHO AUTOMÓVEIS — R.HADDOCK LOBO, 416 Tel: 2348291

DENGO VEÍCULOS — AV. ERICO VERISSIMO,999 LJ E Tel: 4933038

AV.MONSENHOR FELIX, 895 Tel: 3718827

BARÃO AUTOMÓVEIS — R.BARAO DO BOM RETIRO, 1.610 Tel: 5011948

Disnave — AV. DEMOCRATICOS, 2047 Tel: 2902212

MG automóveis — R.VOLUNTARIOS DA PATRIA, 150/G Tel: 2869080

CARRO TEM — AV. DAS AMERICAS, 4485 LJ 114 Tel: 4313051

MKO AUTOMÓVEIS — R.VOLUNTARIOS DA PATRIA, 410 Tel: 5429677

MM Automóveis — AV. MONSENHOR FELIX, 671/675Tel: 3913302

EST. INTEND. MAGALHAES, 812Tel: 3503390

BUTIQUE DAS PICK-UP's — EST.DE ITAIPÚ,1667 LJ101 NITERÓI - Tel:6098701

NANDA AUTOMÓVEIS RIO — AV.SUBURBANA, 8.551/A-BTel: 5910181

dirija — AV.AYRTON SENNA, 2.500 Tel: 4311313

Agência Imperial de Automóveis Ltda. — R.HADDOCK LOBO, 347/A-B Tel: 2543528

Nelson Automóveis — R.DOIS DE MAIO, 703/A-BTel: 2410448

NEOKAR 425 — EST.INTEND.MAGALHAES, 610 Tel: 4501938

AUTOBAHN VEÍCULOS — R. DR. CELESTINO, 189 Tel: 7174883

OPÇÃO — R.HADDOCK LOBO, 252/A Tel: 2849911

Real — AV. VICENTE DE CARVALHO, 1017 Tel: 3913300

ACHEI Veículos Ltda — R.LUIS LEOPOLDO FER.PINHEIRO, 521/101 Tel: 6221949

AV.MONSENHOR FELIX, 97/A Tel: 3919084

Skala AUTOMÓVEIS LTDA. — AV.MONSENHOR FELIX, 838 Tel: 4812962

R.CONDE DE BONFIM, 753/A Tel: 2889991

INTEND. MAGALHAES,1.197Tel: 4531284

ORIENTE — R.24 DE MAIO, 316/Q Tel: 2811648

PIRATININGA Veículos — EST. DE ITAIPU, 320Tel: 7090138

PONTÃO VEÍCULOS LTDA. — EST.INTEND.MAGALHAES, 779/4533134

POPCAR AUTOMÓVEIS — AV. ROBERTO SILVEIRA, 391/2-3Tel: 7146622

primus VEÍCULOS — AV. SUBURBANA, 9.351/A Tel: 5916748

IATE AUTOMÓVEIS COMPRA, VENDA, TROCA E FINANCIA — AV.VENCESLAU BRAZ, 10 F/G Tel: 2953795

rallye automóveis — R.BAMBINA, 86 A/B Tel: 5378060

BRAZÃO — R.MAJOR AVILA, 260/A Tel: 2642755

Revenda — R.HUMAITA, 44/B Tel: 2266990

Jomil — AV. PRIMEIRO DE MAIO, 235 Tel: 7423550

RIVIERA — R.HADDOCK LOBO, 403 Tel: 2841284

soserv — R. S. Fco. XAVIER, 405 A - Tel: 2642696

Sansa Car — R. SAO FRANCISCO XAVIER, 398 Tel:5685764

SANTOS AUTOMÓVEIS — R. PIAUÍ, 72 LJ. Tel:5971545

Vilecar AUTOMÓVEIS LTDA. — R.BARAO DO BOM RETIRO, 1.558 Tel: 5819446

SIMCAUTO — EST. VELHA DA PAVUNA, 177 Tel: 2700202

Fiorenza — AV.BRASIL,15.046 Tel: 4716868

Auto Magé Imports — EST. DO CONTORNO, KM 05 Tel: 6332424

BRIO Veículos — R. REAL GRANDEZA, 74-B - Tel: 5274336

ZM ZEZINHO AUTOMÓVEIS — R.MARIZ E BARROS, 933 A/B Tel: 2344194

SPRING Veículos Ltda. — AV.SUBURBANA, 9.608 Tel: 5941960

Hightech — AV.MARACANÃ, 752 LJD Tel: 5679183

VEL CAR — R.REAL GRANDEZA, 372/A Tel: 3578816

Sunshine — AV. ERICO VERISSIMO, 559 Tel: 4930026 AV.

Custon BOTAFOGO VEÍCULOS — R. BAMBINA, 180/B Tel: 2863360

THE BEST — SUBURBANA, 8113 Tel: 5955737

AUTOMÓVEIS LTDA — R.BARAO DE MESQUITA, 132 A/B/ Tel: 2848294

ARTCAR NACIONAIS E IMPORTADOS — AV.GENERAL POLIDORO, 152 Tel: 5428000

AUPCAR Nacionais e Importados — R.SAO JOAO BATISTA, 61/A Tel: 2868639

TRANSAUTO — R.24 DE MAIO, 272 Tel: 2014946

TROIA — R. SAO FCO. XAVIER, 889 Tel: 5749119

TRADIÇÃO — R.PEREIRA NUNES, 356 Tel: 2087847

BRM SPORT CAR — EST.INTEND.MAGALHAES, 378 Tel: 4501839

Anasa — MARQUES DE PARANA, 335 Tel: 6201000

SAMPAIO Veículos Ltda. — AV.SANTA CRUZ, 261 Tel: 4015447

GALVÃO Veículos — AV. JANSEN DE MELO, 208 LJ Tel: 7170247

ANDREBEL — AV.MONSENHOR FELIX, 670 Tel: 3914528

BARNARD — R.24 DE MAIO, 245 A/B Tel: 2019597

Maracanã automóveis — A.MARACANÃ,750 Tel.2842029

Guandu — AV.CESÁRIO DE MELO, 3709 Tel: 4135757

C.H. Automoveis — R.JARDIM BOTANICO, 67/B Tel: 5371884

Sonho Car MOREZ AUTOS LTDA. — AV.MONSENHOR FELIX, 579 Tel: 4812833

EVOLUTION VEÍCULOS — RUA HUMAITA, 63 Tel: 2665345

CHOOSE RIO VEÍCULOS — AV.MONSENHOR FELIX, 1.087/C Tel: 3710990

LIKA Automóveis — R. BARAO DE BOM RETIRO, 932 Tel: 2410808

Distac — R.DAS LARANJEIRAS, 291 Tel: 5536655

No caderno de veículos existem 1.000 ofertas destas agências selecionadas para você.

Sua financeira mudou de nome...

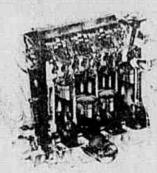
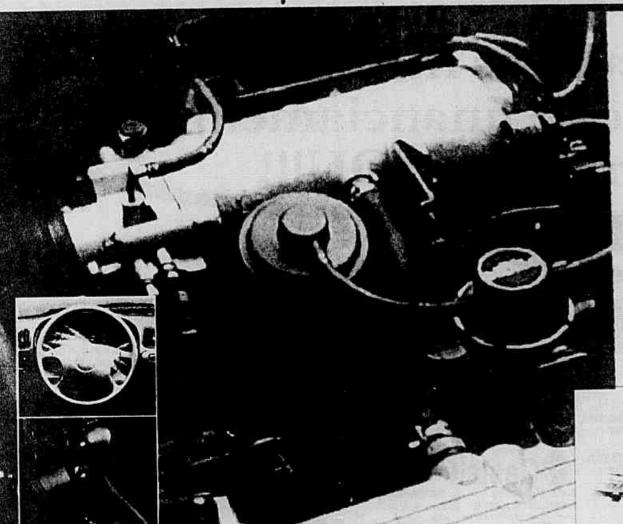
Financiadora Mappin AGORA BBA FINANCEIRA ...e as vantagens no financiamento aumentaram!

Filiais no Rio de Janeiro:

Niterói R. Cel. Gomes Machado, 118 - Loja Tel.: 717-3533

Centro Av. Rio Branco 122 - Loja Tel.: 224-6787/ 507-6070

Méier R. Constança Barbosa, 209 - Loja Tel.: 594-6319

A diferença entre simples novidade e tecnologia de ponta.

Mecânico - US$ 25.600,00
Automático - US$ 27.600,00

Vidros elétricos nas 4 portas, air bag duplo, CD, rodas de liga leve, ar condicionado, direção hidráulica, motor 1.6i de 16V em alumínio, injeção eletrônica, câmbio mecânico ou automático (opcional).

Chegou Baleno Station Wagon.

A diferença de ser Suzuki.

SUZUKI

Leve a vida num Suzuki.

Graffiti*

Tel.: (021) 494-2633

Av. Ministro Ivan Lins, 240 - Barra da Tijuca - Aberto de 2ª a 6ª de 8 às 19h, Sáb. e Dom. de 10 às 18h

Garantia total de 2 anos.

Mantenha as praias limpas.

Preços não incluem frete, emplacamento e PDI. Fotos meramente ilustrativas.

* Marca de fantasia

Achei!

VEÍCULOS

COMO CONSULTAR

As ofertas de veículos vêm em tabelas por ordem alfabética, por ordem de preço e por ordem de marcas. Todas as ofertas têm preço e telefone. Como você pode ver, tudo fica mais fácil de achar no Caderno de Classificados Achei.

COMO ANUNCIAR

Você liga para 516-5000 ou vai a uma de nossas lojas. Até 20 palavras você paga R$ 7,00 nos veículos até R$ 4.000,00. R$ 8,00 para veículos entre R$ 4.001,00 e R$ 10.000,00. E R$ 10,00 nos veículos acima de R$ 10.000,00. Pode pagar no Cartão ou na Conta Telefônica.

MARCA/MODELO	ANO	TELEFONE	PREÇO
ALFA 164 3.0	92	539-1045	19.000
ALFA ROMEO 164 3.0V	95	595-5737	26.000
APOLLO GL	91	264-5076	6.900
ASTRA GLS 2.0	95	539-2080	11.500
AUDI A 6	95	431-3235	46.500
BLAZER COMPLETA	97/97	537-4499	28.900
BLAZER DLX V6	96	537-4499	31.000
BMW 325 IA	92	431-3051	35.500
BMW 518	80	595-5737	9.000
BRASINCA PASSO FINO	88	595-5737	11.000
CARAVAN	91	024-2420634	10.500
CARAVAN 4 CL	98	266-3196	6.000
CARAVAN LE	91	431-3051	74.000
CHEVETTE	83	390-2227	2.800
CHEVETTE	89	255-1576	4.000
CHEVETTE DL	91	293-8611	5.500
CHEVETTE DL	92	371-1860	3.900
CHEVETTE JÚNIOR	93	265-1678	5.000
CHEVETTE L 1.6	93	577-5111	6.190
CHEVETTE SL 1.6	83	542-8000	2.500
CHEVETTE SL 1.6	88	542-8000	4.000
CHEVETTE SL 1.6	89	625-6080	4.200
CITROEN VOLCANE	94	494-3660	13.900
CITROEN VOLCANE ZX	94/94	431-3051	14.900
CITROEN XANTIA	95	431-5000	19.800
CITROEN XANTIA 2.0	95	622-2450	19.900
CITROEN XM	93	537-4499	19.900
CITROEN XM	95	494-3000	45.000
CITROEN ZX 2.0	95	493-1110	14.700
CITROEN ZX 2.0 16V	94	595-5737	15.800
CITROEN ZX FURIO	95	537-4499	15.000
CLARUS 2.0 16V	97	284-2893	27.000
CORDOBA GLX	95	9912-6766	12.900
CORSA	95/95	210-2148	8.100
CORSA GL 1.4	95	264-5076	9.900
CORSA GL 1.6	97	539-2080	16.500
CORSA GSI	96	537-4499	14.800
CORSA GSI	96	537-4499	15.000
CORSA PICK UP	96	431-3051	11.300
CORSA SEDAN	97	494-3660	16.700
CORSA SUPER	97	481-3304	10.900
CORSA SUPER	97	431-3051	11.900
CORSA SUPER	98	286-6715	12.400
CORSA WIND	94	401-5447	8.500
CORSA WIND	95	493-1110	7.800
CORSA WIND	95	390-2227	8.900
CORSA WIND	95	625-2543	8.900
CORSA WIND	96	284-7306	9.300
CORSA WIND	96	481-3304	9.600
CORSA WIND SUPER	95	642-3790	10.300
CAMINHÃO MERCEDEZ 9	95	642-3790	42.000
CURRIER	98	642-3790	12.900
DAIHATSU CUORE	95	595-5737	8.500
DEL DEY GHIA	88	560-1184	3.800
DEL REY	88	371-1860	3.500
ELBA	86	275-6791	3.500
ELBA 1.6 IE	96	541-0111	13.300
ELBA S	89	401-5447	4.500
ELBA WEEKEND	91	642-3790	6.800
ELBA WEEKEND	94	481-2962	8.500
ELBA WEEKEND	96	577-5111	9.890
ESCORT	94/94	325-2527	8.500
ESCORT 16V	98	537-4499	18.500
ESCORT GHIA	92	569-2696	7.500
ESCORT GL	97	568-1192	18.780
ESCORT GL 1.6	89	234-2786	5.200
ESCORT GL 1.6	91/91	268-9443	6.700
ESCORT GL 1.6	91/92	569-2696	7.700
ESCORT GL 1.8 I	96/96	569-2755	14.400
ESCORT GLI	95	576-5899	9.900
ESCORT GLI 1.8	96	541-0111	12.800
ESCORT GLI 1.8	96/96	447-6339	12.500
ESCORT HOBBY	94	284-7306	6.900
ESCORT HOBBY	95	288-9991	7.200

MARCA/MODELO	ANO	TELEFONE	PREÇO
ESCORT HOBBY	95	201-2640	7.400
ESCORT HOBBY	95/95	569-2696	7.500
ESCORT HOBBY	96	576-5899	9.500
ESCORT HOBBY 1.0	96	625-2543	8.600
ESCORT HOBBY 1.6	93	539-6990	6.200
ESCORT L 1.6	94	537-4499	8.500
ESCORT L 1.6	94/94	569-2755	9.200
ESCORT L 1.8	93	9999-0248	7.500
ESCORT XR3	86	481-3304	3.700
ESCORT XR3	90	493-1110	7.500
ESCORT XR3 1.8	91	431-3051	8.700
ESCORT XR3 1.8	92	569-2696	10.300
ESPERO CD 2.0	94/94	620-2122	13.500
ESPERO CD 2.0	95/95	620-2122	18.000
ESPERO CD 2.0	96/97	620-2122	19.000
ESPERO CD2000I	95	717-9919	15.500
FIESTA	96	275-6791	11.500
FIESTA	96/96	278-3638	10.500
FIESTA	98	275-6791	14.500
FIORINO PICK UP	90	569-2755	4.000
FIORINO PICK UP LX	93	268-0754	7.000
FURGLAINE AMBULÂNCI	87	595-5737	11.500
FUSCA 1.6	86	494-3660	3.300
GOL 1.8	94	642-3790	7.800
GOL 1000	93	275-3547	6.100
GOL 1000	93	401-5447	6.700
GOL 1000	95	501-3551	6.800
GOL 1000	95	481-3304	7.500
GOL 1000 I	95	539-1045	8.800
GOL 1000 I	97	294-3556	11.000
GOL 1000 PLUS	95	9974-7433	9.200
GOL 1000 PLUS	96	481-3304	9.100
GOL CL	88	625-2543	4.900
GOL CL	90	494-3660	5.900
GOL CL	91	284-7306	6.500
GOL CL 1.6	93	541-9297	7.400
GOL CL 1.8	95	541-9297	10.900
GOL CLI	94/95	569-2696	10.900
GOL CLI 1.6	95	264-5076	10.900
GOL CLI 1.6	95	390-2227	10.980
GOL CLI 1.6	95/95	620-2122	11.000
GOL GL 1.8	90	537-4499	5.700
GOL GL 1.8	95	542-8000	1.450
GOL GLI 1.8	95	286-6715	10.800
GOL GTI	92	9977-2954	9.200
GOL I PLUS	96	401-5447	11.800
GOL LS	86	286-6715	5.200
GOL MI	96/97	288-9991	15.800
GOL PLUS	96	541-9297	9.950
GOL PLUS I	96/96	541-9297	9.900
GOL ROLLING STONES	95	541-9297	10.500
GOLF CABRILETE	82	537-4499	11.800
GOLF GL	95	494-3000	15.500
GOLF GL 1.8	95	539-6990	16.500
GOLF GLX 2.0	97	539-1045	23.000
GOLF GOL	95	537-4499	16.800
GOLF GTI	95	294-3556	15.500
GOLF GTI 2.0	94/94	541-0111	14.500
HILUX	95	431-3235	29.500
HONDA ACCORD LX MT	94/95	9976-6434	23.000
HONDA CIVC LX	94	431-5000	16.500
HONDA CIVIC LX	94	537-4499	15.900
HONDA CIVIC LX	94	537-4499	16.000
HYUNDAI ACCENT GLS	95	595-5737	7.000
HYUNDAI GLS	92	568-1192	7.490
HYUNDAI GLSI	94	539-2080	10.500
IPANEMA GL 2.0 EFI	97	539-6990	14.800
JEEP NIVA	91	625-2543	5.300
JEEP LAND ROVER	52	635-9706	3.000
KA	98	568-1192	11.300
KADETT 2.0 SPORT	96	570-0366	15.500
KADETT GL	96	266-3196	12.000
KADETT GL	96	642-3790	13.800
KADETT GL 1.8	94/94	620-2122	9.200

MARCA/MODELO	ANO	TELEFONE	PREÇO
KADETT GL 1.8	95	539-1045	11.000
KADETT GL EFI	94	266-6798	8.800
KADETT GLS	91	577-5111	9.890
KADETT GSI	94	537-4499	15.300
KADETT LITE	94	264-5076	8.800
KADETT SL	91	284-7306	7.900
KADETT SL	92	266-3196	6.800
KADETT SL	93	264-5076	6.800
KADETT SL	93	284-7306	8.900
KADETT SLE	92	542-8000	9.000
KADETT SLE	93	568-1192	11.000
KADETT SPORT	95/95	569-2755	13.700
KADETT SPORT	97	261-3145	17.900
KADETT SPORT 2.0	95/95	541-0111	12.800
LOGUS 1.8 CLI	96/96	569-2755	12.900
LOGUS 1.8 GLI	94	569-2755	10.500
LOGUS CL 1.8	95	401-5447	11.300
LOGUS GL 1.8	93	546-5577	10.800
LOGUS GL 1.8	94/95	288-9991	9.500
MERCEDES 300E	86	431-3051	29.500
MERCEDES C 280 ELEG	93	275-0997	48.000
MERCEDES C280	94	542-8000	62.000
MERCEDES S320	95	256-3807	65.000
MITSUBISHI ECLIPSE	92	431-5000	24.500
MITSUBISHI L 200	93/93	024-522441	21.000
MONZA GLS	94	576-5899	12.200
MONZA SL E	92	642-3790	12.000
MONZA SL E 4P	89	501-3551	6.900
MONZA SLE	86	284-7306	4.900
MONZA SLE	90	9974-5838	7.500
MONZA SLE	92	9961-2294	8.500
MONZA SLE 2.0	88	521-9381	4.000
MONZA SLE 2.0	93	780-1927	11.000
MONZA SR 2.0	89/89	541-0111	5.500
NIVA PANTANAL 4X4	90	278-3638	6.000
OMEGA CD	96	493-1110	31.000
OMEGA CD	97	493-1110	31.200
OMEGA CD 3.0	93/94	024-5224411	18.500
OMEGA DIAMOND	94	569-2755	18.500
OMEGA GL	94	642-3790	15.500
OPALA	85	371-1860	3.400
OPALA COMODORO	86	625-2543	4.300
OPALA COMODORO	91	481-2962	8.100
OPALA DIPLOMATA SE	89	239-9847	6.800
OPALA SLE	92	371-1860	7.000
PAJERO GLS	94	717-9919	35.900
PALIO EDX	96	541-9297	11.300
PALIO EDX	97	447-2328	13.200
PALIO WEEKEND 16V	97/97	024-5224411	21.000
PAMPA	94	589-6058	11.000
PARATI CL 1.6 VW	94	539-6990	8.900
PARATI CL 1.8 MI	97/97	541-0111	19.800
PARATI CLI	96/96	590-8163	16.000
PARATI CLI 1.6	96/96	569-2755	15.200
PARATI GL	87	401-5447	3.200
PARATI GL	87	390-2227	4.900
PARATI GL	87	254-2195	5.500
PARATI LS	83	625-2543	3.300
PASSAT GL	95	494-3000	22.500
PASSAT LS	79	294-7421	2.500
PASSAT LS	82	275-6791	2.200
PASSAT VR6	95	494-3000	27.500
PEUGEOT 405 GLI	95	717-9919	12.500
PEUGEOT GL 405	95	431-5000	14.500
PEUGEOT XSI 205	94	539-6990	8.600
PICK UP	95	371-1860	10.500
PICK UP	96	371-1860	11.500
PICK UP CORSA GL 1.	96/96	569-2755	10.500
PICK UP IZUSU	91	494-3000	21.800
PICK UP LX 1.6 MPI	96	541-0111	11.500
PRÊMIO CS 1.5	94	286-6715	7.600
PRÊMIO CS 1.6	90	325-0215	4.000
PRÊMIO CSL 1.6 IE	94	539-1045	8.800
PRÊMIO S	88	264-5076	4.200

MARCA/MODELO	ANO	TELEFONE	PREÇO
PRÊMIO S	91	401-5447	5.700
PUMA	82	577-2974	5.000
QUANTUM 2000 GLS	92	266-3196	11.800
QUANTUM CLI	93	577-5111	11.900
QUANTUM CLI	94	266-3196	13.700
QUANTUM CLI 1.8	94/95	024-5224411	15.500
QUANTUM CLI 1.8	95	325-2527	15.500
RANGER SPLASH 4.0	94	431-5000	21.000
RENAULT 21 GTX	93/94	247-3151	8.500
RENAULT RT 19	94	537-4499	12.500
RENAULT RT 19	97	595-5737	9.500
RENAULT TWINGO	95	393-1047	9.800
RENAULT TXE 2.1	92	431-3051	10.900
ROYALE GHIA	95/95	431-3051	19.800
ROYALE GL	93/93	541-0111	11.500
ROYALE GLI	94	577-5111	12.990
S10	96	493-1110	16.900
S10 DELUXE	96/96	371-1860	18.500
SANTANA CL	90	568-1192	6.950
SANTANA CL 2.0	90	539-6990	7.200
SANTANA CS	85	493-1110	3.900
SANTANA EVIDENCE	96	539-1045	19.500
SANTANA EVIDENCE	96/96	024-5224411	19.800
SANTANA EVIDENCE 2.	97	541-9297	19.500
SANTANA GL 2.0	93	390-2227	9.900
SANTANA GLI	94	024-9911599	13.700
SANTANA GLS 2.0	92	539-1045	10.800
SANTANA GLS I	92	537-4499	12.900
SANTANA GLS I	93	537-4499	13.900
SANTANA GLSI	93	577-5111	12.900
SANTANA GLSI	95	537-4499	15.900
SANTANA MI	97	568-1192	19.800
SANTANA MI 1.8	97	539-2080	19.500
SANTANA MI 2000	96	275-6266	19.000
SAVEIRO CL	95	390-2227	8.900
SAVEIRO CL	97	371-1860	10.000
SAVEIRO GL 1.8	92	286-6715	8.800
SAVEIRO SUNNER	96/97	715-3110	14.800
SEPHIA SLX 16V	95	717-9919	12.490
SUPREMA GLS	95	431-5000	18.500
TAURUS LX	95	494-3000	23.800
TEMPRA	93/93	325-5215	10.800
TEMPRA 16V	96/96	541-0111	17.800
TEMPRA 8V	96	537-4499	16.000
TEMPRA 8V	96	568-1192	17.900
TEMPRA IE	95	493-1110	14.800
TEMPRA PRATA	93	481-2962	13.200
TEMPRA STILE	95	539-1045	19.000
TEMPRA STILE TURBO	95	620-0285	19.000
TEMPRA UV	95	431-5000	14.900
TIPO 1.6	94	293-8611	10.300
TIPO 1.6	95	431-3051	10.900
TIPO 1.6	95	481-3304	11.800
TIPO 1.6 IE	94	558-1685	9.000
TIPO 1.6 IE	94	539-6990	9.300
TIPO 1.6 IE	94	9912-6766	9.500
TIPO 1.6 IE	95	552-5358	8.000
TOWNER COACH	96/96	024-5224411	9.500
TOWNER COACH PASSAG	95	595-5737	6.800
TOWNER DLX	95/95	620-2122	7.000
TOWNER FULL	95	493-1110	8.900
TOWNER FURGÃO	95	595-5737	7.800
TOYOTA BANDEIRANTE	93/93	024-5224411	16.800
TOYOTA BANDEIRANTES	90	738-1329	14.000
UNO CS 1.3	88	625-2543	4.300
UNO ELECTRONIC	93	501-3551	6.800
UNO ELECTRONIC	93	577-5111	6.890
UNO ELECTRONIC	94	254-2195	6.500
UNO ELECTRONIC	95	390-2227	9.600
UNO ELX	95	294-6359	8.000
UNO EP	95/96	569-2696	10.400
UNO EP	96	288-9991	10.500
UNO EP	96	494-3660	9.950
UNO EP	96/96	541-0111	10.300

MARCA/MODELO	ANO	TELEFONE	PREÇO
UNO EP	96/96	266-3196	9.900
UNO EP 1.0	96	539-2080	10.500
UNO MILLE	91	537-4499	5.300
UNO MILLE	91	494-3660	5.300
UNO MILLE	91	537-4499	5.300
UNO MILLE	91	625-2543	5.500
UNO MILLE	94	325-2527	7.200
UNO MILLE	96	569-2696	7.300
UNO MILLE ELECTRONI	93	537-4499	6.200
UNO MILLE ELECTRONI	93	537-4499	6.200

MARCA/MODELO	ANO	TELEFONE	PREÇO
UNO S	91	284-7306	5.900
VECTA GLS	96/97	288-9991	24.800
VECTRA	96	494-3660	18.500
VECTRA CD 2.0	94	642-3790	16.500
VECTRA GLS	94/94	024-5224411	16.500
VECTRA GLS	95	568-1192	16.890
VECTRA GLS	95	717-9919	17.300
VECTRA GLS	96	494-3660	17.500
VECTRA GLS	97	325-3858	24.600
VECTRA GLS	97	431-5000	25.500

MARCA/MODELO	ANO	TELEFONE	PREÇO
VECTRA GLS	97	494-3000	25.500
VECTRA GLS	97	325-1882	26.300
VERONA GL	95	481-2962	11.900
VERONA GLX	91	284-7306	7.500
VERONA GLX 2.0 I	94/94	287-9635	11.500
VERONA LX	91	537-4499	6.800
VERONA LX	91	390-2227	6.800
VERONA LX	92	527-7011	7.000
VERSAILLES GL 2.0	92/92	325-1882	10.500
VOYAGE CL 1.8	92	576-5899	7.200

MARCA/MODELO	ANO	TELEFONE	PREÇO
VOYAGE GL 1.8	93	541-9297	8.400
VOYAGE LS	85	264-5076	2.500
XANTIA BREAK	96	494-3000	26.800
MOTOS			
DR 350 SUZUKI	94	498-1289	4.950
DUCATTI CAGIVA 900	95/95	494-2422	11.500
KAWASAKI VULCAN L	97/97	494-2422	11.000
SUZUKI GSX 750	95/95	494-2422	12.500

Achei! VEÍCULOS ATÉ R$4.000

CARROS

CHEVETTE – 83 cinza, álcool R$ 2.800,00 Tel.: 390-2227 450-2730. Zoom Automóveis. BBA Financeira (361)

Para anunciar no ACHEI!, ligue 516-5000, o melhor caderno de classificados. O sucesso é todo seu!

CHEVETTE 89 – Ótima oportunidade, única proprietária, gasolina. Apenas 65.000 Km. R$ 4.000 Ver R. Ministro Viveiros de Castro, 126. C/Porteiro R$ 4.000 Tel.: 255-1576 /265-6060 /9967-8190

CHEVETTE DL 92 – Amarelo gasolina R$ 3.900,00 troco financio Tel.: 371-1860 372-0629 BBA Financeira (222)

CHEVETE SL 1.6 83 – Vermelho inteirão R$ 2.500,00 ent. parc. rest. 12x Tel.: 542-8000 BBA Financeira (593).

CHEVETE SL 1.6 88 – Verde inteirão R$ 4.000,00 ent. parc. rest. 24x Tel.: 542-8000 BBA Financeira (593).

DEL DEY GHIA 88 – Bom estado, mecânica ok, completo de fábrica. R$ 3.800 Estudo proposta Tel.: 569-1184

DEL REY 88 – R$ 3.500,00 inteiro azul troco financio Tel.: 371-1860 372-0629 Alcool BBA Financeira (222).

ELBA – 86 prata, som, mecânica lataria 100%. R$ 3.500,00 Tel.: 275-6791 Ary. BBA Financeira (88)

ESCORT XR3 86 – Prata álcool completo R$ 3.700,00 Tel.: 481-3304 BBA Financeira (111).

FIORINO PICK-UP 90 – Vermelho som calotas sto. Antonio R$ 4.000,00 Tel.: 569-2755 BBA Financeira (154).

FUSCA 1.6 – 86 ótimo estado, R$ 3.300,00 Tel.: 494-3660 Pacific Drive. BBA Financeira (299)

GOL GL 1.8 95 – Mod novo vinho/ gas. ar cond + d.h. trio elétrico R$ 1.450,00 ent. parc. + 36x fixas Tel.: 542-8000 BBA Financeira (593)

JEEP LAND ROVER 52 – R$ 3.000 No estado Tel.: 635-9706

MONZA SLE 2.0 88 – Alcool, direção hidráulica, ar condicionado vermelho R$ 4.000 Tel.: 521-0381

OPALA 85 – C/ Porta R$ 3.400,00 rodas magnésio troco financio Tel.: 371-1860 372-0629 BBA Financeira (222)

PARATI GL 87 – Branca álcool simples R$ 3.200,00 Tel.: 401-5447 Sampaio BBA Financeira (231)

PARATI LS 83 – Branca, bom estado. R$ 3.300,00 Ac/troca. Tel.: 625-2543. BBA Financeira (69)

PASSAT LS 79 – Modelo 80. 2 dono. Bege. Monocromático, gasolina, nunca bateu!!! Rodas magnésio novas, pneus novos. R$ 2.500 Urgente! Tel.: 294-7421 Ricardo

PASSAT LS – 82 verde, gasolina, som, ótimo estado R$ 2.200,00 Tel.: 275-6791 BBA Financeira (88)

Para anunciar no ACHEI!, ligue 516-5000, o melhor caderno de classificados. O sucesso é todo seu!

PRÊMIO CS 1.6 90 – Álcool, 2 portas, vidros elétricos, documentos ok R$ 4.000 Tel.: 325-0215

SANTANA CS 85 – Ar, som, excelente, álcool. R$ 3.900,00. Tel.: 493-1110 BBA Financeira (67)

VOYAGE LS – 85 gasolina, documentação ok, +ar. R$ 2.500,00 Tel.: 264-5076. BBA Financeira (460)

Para anunciar no ACHEI!, ligue 516-5000, o melhor caderno de classificados. O sucesso é todo seu!

VEÍCULOS DE R$4.001 ATÉ R$7.000

CARROS

APOLLO GL – 91 gasolina, 34.000 km, super novo, R$ 6.900,00 Tel.: 264-5076. Tijuca. BBA Financeira (460)

CARAVAN 4 CL – 98, completíssima, troco/finan. R$ 6.000,00 gas. Tel.: 266-3196 539-7154. BBA Financeira (59)

CHEVETE DL 91 – Gasolina, 34 mil KM. Cinza Grafite. Excelente estado. R$ 5.500 Tel.: 293-8611

CHEVETTE JUNIOR 93 – pouco rodado, vermelho, perfeito estado, única dona. R$ 5.000 Tratar Tel.: 265-1678 ou Rua Corrêa Dutra, 147 – Flamengo.

CHEVETT L 1.6 93 – Branco gasolina ótimo estado R$ 6.190,00 Tel.: 577-5111 BBA Financeira (286)

CHEVETTE SL 1.6 – 89, prata, troco/financio. R$ 4.200,00 Tel.: 625-6080 625-2543. BBA Financeira (69)

ELBA S 89 – Cinza álcool simples R$ 4.500,00 Tle.: 401-5447 Sampaio BBA Financeira (231)

ELBA WEEKEND 91 – Prata Tel.: 642-3790. R$ 6.800,00 Rivaldo Automóveis BBA Financeira (550)

Para anunciar no ACHEI!, ligue 516-5000, o melhor caderno de classificados. O sucesso é todo seu!

ESCORT GL 1.6 89 – Metálico, rádio fábrica, documentação e lataria ok. Nada a fazer R$ 5.200 Tr. Tel.: 234-2796

ESCORT GL 1.6 – 91/91 gasolina cinza completíssimo todos acessórios opcionais nada fazer pneus novos original R$ 6.700,00 aceito oferta financiamento Tel.: 268-9443 494-3852

ESCORT HOBBY – 94 R$ 6.900,00 troco/financio 36x Lecris Tel.: 284-7306 254-2195 BBA Financeira (221)

ESCORT HOBBY 1.6 – 93 u.dono cinza som R$ 6.200,00 troco financio 36x. Tels.: 539-6990 – 266-6798. BBA Financeira (104)

FIORINO PICK-UP LX 93 – Com ar e vidro elétrico de fábrica, capota marítima R$ 7.000 Tel.: 268-0754 (à noite) Marcos

GOL 1000 93 – Equipado, rádio, luxo, gasolina, branco, novíssimo. Base R$ 6.100 Urgente. Rua da Passagem, 73 Botafogo. Tel.: 275-3547

GOL 1000 93 – Branca gasolina simples R$ 6.700,00 Tel.: 401-5447 Sampaio BBA Financeira (231)

Para anunciar no ACHEI!, ligue 516-5000, o melhor caderno de classificados. O sucesso é todo seu!

GOL 1000 95 – Azul, rodas magnésio, gasolina. R$ 6.800,00 Tel.: 501-3551 Woodside BBA Financeira (44)

Para anunciar no ACHEI!, ligue 516-5000, o melhor caderno de classificados. O sucesso é todo seu!

GOL CL 88 – Branco, bancos recaro, som, R$ 4.900,00. Tel.: 625-2543. BBA Financeira (69)

GOL CL – 90 gas.; ótimo estado R$ 5.900,00 Tel.: 494-3660. Pacific. BBA Financeira (299)

GOL CL – 91 R$ 6.500,00 troco/financio 36x Lecris Tel.: 284-7306 254-2195. BBA Financeira (221)

GOL GL 1.8 90 – R$ 5.700,00 branco, troco financio Rua Humaitá, 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis

GOL LS 86 – Vinho álcool vários opcionais R$ 5.200,00 Tel.: 286-6715 BBA Financeira (259).

HYUNDAI ACCENT GLS R 95 – Completo 4 pts. R$ 7.000,00 Troco financio Tel.: 595-5737 BBA Financeira (78)

JEEP NIVA – Cantanal 91, cinza gasolina, raridade. R$ 5.300,00 Tel.: 625-2543. BBA Financeira (69)

KADETT SL 92 – Novo álcool só R$ 6.800,00 tel.: 266-3196 539-7154. BBA Financeira (59)

KADETT SL – 93 branco, super novo, gasolina R$ 6.800,00 Tel.: 264-5076. BBA Financeira (460)

MONZA SL/E 4P – 89, vinho, ar/direção, R$ 6.900,00. Tel.: 501-3551 Woodside Automóveis BBA Financeira (44)

MONZA SLE – 86 R$ 4.900,00 troco/financio 36x Lecris Tel.: 284-7306 254-2195 BBA Financeira (221)

MONZA SR 2.0 – 89/89 gasolina completíssimo R$ 5.500,00 Audi Veículos Tel.: 541-0111. BBA Financeira (368)

NIVA PANTANAL 4x4 90 – Branca Guincho Warn, caixa Francesa, rancho, quebra-mato, milhas, bagageiro, estribos, inclinômetro, pneus Michelin, toca-fitas. R$ 6.000 Tel.: 278-3638

Para anunciar no ACHEI!, ligue 516-5000, o melhor caderno de classificados. O sucesso é todo seu!

OPALA COMODORO – 86, dourado, ar, direção, vistoriado. R$ 4.300,00. Tel.: 625-2543. BBA Financeira (69)

OPALA DIPLOMATA SE 89 – Gasolina, vermelho. R$ 6.800 Tel.: 239-9847 Ramos

OPALA SLE – 92 cigaz R$ 7.000,00 completo troco/financio Tel.: 371-1860 372-0624 BBA Financeira (222)

PARATI GL – 87 desembaçador/limpador R$ 4.900,00 Tel.: 390-2227 450-2730 Zoom Automóveis. BBA Financeira (361)

PARATI GL – 87 R$ 5.800,00 financio 36x Lecris Tel.: 254-2195 284-7306 9912-5222 BBA Financeira (221)

PRÊMIO S – 88 4 portas, gasolina, super novo, R$ 4.200,00 Tel.: 264-5076. BBA Financeira (460)

PREMIO S 91 – Vermelho gasolina simples R$ 5.700,00 Tel.: 401-5447 Sampaio BBA Financeira (231)

PUMA 82 – Conversível. Branco Perolizado. Impecável. Dut/documentação OK. Particular. R$ 5.000 Estudo oferta. Tel.: 577-2974

SANTANA CL – 90 ar, gasolina, rodas, novíssimo R$ 6.950,00 Tel.: 568-1192. BBA Financeira (432)

TOWNER COACH PASSAG. 95 – toda original R$ 6.300,00 Troco financio Tel.: 595-5737 BBA Financeira (78)

TOWNER DLX 95/96 – Branca, furgão, promoção, R$ 7.000,00 Tel.: 620-2122 Puma. BBA Financeira (45)

UNO CS 1.3 – 88, marrom vistoriada, ipva 98, raridade. R$ 4.300,00. Tel.: 625-2543. BBA Financeira (69)

UNO ELETRONIC 93 – Branca, 15.000km, gasolina, R$ 6.800,00. Tel.: 501-3551 Woodside. BBA Financeira (44)

UNO ELETRONIC 93 – Branca 4 portas equipada raridade R$ 6.890,00 Tel.: 577-5111 BBA Financeira (286)

UNO ELETRONIC – 94 R$ 6.500,00 troco/financio 36x Lecris 254-2195 284-7306 BBA Financeira (221)

UNO MILLE 91 – Limpíssimo, troco/financio. Isio. Tel.: 537-4499. R$ 5.300,00. BBA Financeira (71).

UNO MILLE – 91 ótimo estado. R$ 5.300,00 Tel.: 494-3660. Pacific Drive. BBA Financeira (299)

UNO MILLE – Gas. 91 vermelho limpador e desembaçador R$ 5.300,00 Rua Humaitá, 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis

UNO MILLE 91 – Brio, prata, gasolina, financio. R$ 5.500,00 Tel.: 625-2543. BBA Financeira (69)

UNO MILLE ELETRONIC – 93 gas. verde, mat. rádio limp. desemba. R$ 6.200,00 troco/financio Rua Humaitá, 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis

UNO S – 91 R$ 5.900,00 troco/financio 36x Lecris Tel.: 284-7306 254-8384 BBA Financeira (221)

VERONA LX – 91 vidro elet., desembaçador. R$ 6.800,00 Tel.: 390-2227 450-2730. Zoom Automóveis. BBA Financeira (361)

VERONA LX – 91 gasolina R$ 6.800,00 bege metálico, troco/financio Rua Humaitá, 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis

VERONA LX 92 – Ótimo estado conservação, 50.000Km. R$ 7.000 Rogério Tel.: 527-7011

MOTOS

DR 350 SUZUKI 94 – Cor branca, tudo ok! Documentos, mecânica etc. A melhor 350 da categoria! R$ 4.950 Aceito oferta. Tel.: 498-1289 /9987-7047

Para anunciar no ACHEI!, ligue 516-5000, o melhor caderno de classificados. O sucesso é todo seu!

Achei! VEÍCULOS DE R$7.001 ATÉ R$10.000

CARROS

BMW 518 90 – Ud. completa R$ 9.000,00 Troco financio Tel.: 595-5737 BBA Financeira (78)

CORSA 95/95 – Excelente estado, vinho, gasolina R$ 8.100 Tel.: 210-2148 Fabrício ou 9977-0598 Rodolfo

CORSA GL 1.4 – azul, gasolina, 1995, ótimo estado R$ 9.800,00 Tel.: 264-5076. BBA Financeira (460)

CORSA WIND 94 – Verde gasolina simples R$ 8.500,00 Tel.: 401-5447 Sampaio BBA Financeira (231)

CORSA WIND 95 – V. verde, limpritos traseiro azul R$ 7.800,00 Tel.: 493-1110 BBA Financeira (67)

CORSA WIND 95 – Branco, equipado, rodas, som, R$ 8.900,00. Tel.: 625-2543. BBA Financeira (69)

CORSA WIND – 95 vermelho gasolina, R$ 8.900,00 Tel.: 390-2227 450-2730 Zoom Automóveis BBA Financeira (361)

CORSA WIND – 96 R$ 9.300,00 troco/financio 36x Lecris Tel.: 284-7306 254-2195 BBA Financeira (221)

CORSA WIND – 96 azul metálico gasolina lindo R$ 9.600,00 Tel.: 481-3304 BBA Financeira (111)

DAIHATSU CUORE 95 – Desembaçador 4 pts R$ 8.500,00 Troco financio Tel.: 595-5737. BBA Financeira (78)

ELBA WEEKEND 94 – Verde gasolina super nova R$ 8.500,00 Tel.: 481-2962 BBA Financeira (111)

ELBA WEEKEND – 96 verde, 4 portas, único dono, R$ 9.890,00 Tel.: 577-5111. BBA Financeira (286)

ESCORT 94/94 – Raridade, só 17.000km, u. dono, azul R$ 8.500,00 Tel.: 325-2527. BBA Financeira (763)

ESCORT GHIA 92 – Vermelha, álcool, ar/ve, 1.8, R$ 7.500,00. Tel.: 569-2696. BBA Financeira (15)

ESCORT GL 1.6 – 91/92, azul, gasolina, arm. R$ 7.200,00. Tel.: 569-2696 BBA Financeira (15)

ESCORT GLI – 95 gasolina, excelente, financio 36x R$ 9.900,00 Tel.: 576-5899 576-6646 BBA Financeira (401)

ESCORT HOBBY – 95 cinza, v. verdes, l. tras. R$ 7.200,00 troco/financio Tel.: 288-9991 BBA Financeira (06)

ESCORT HOBBY 95 – Único dono, Bege Lince Metálico, modelo completo de fábrica, vidro elétrico, Multi-lock, selo 97, excelente. R$ 7.400 Tel.: 201-2640 Particular

ESCORT HOBBY 95/95 – Cinza, gasolina, som, 1.0, R$ 7.500,00 Tel.: 569-2696. BBA Financeira (15)

ESCORT HOBBY – 96 gasolina, completíssimo, impecável, financio 36x. R$ 9.500,00 Tel.: 576-5899 576-6648 BBA Financeira (401)

ESCORT HOBBY 1.0 – 96, azul perol., estado 0km, ac/troca R$ 8.600,00 Tel.: 625-2543 BBA Financeira (69)

ESCORT L 1.6 – 94 R$ 8.500,00 troco/financio Rua Humaitá, 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis

ESCORT L 1.6 – 94/94 dourado, gasolina, som, v. verde R$ 9.200,00 Tel.: 569-2755 BBA Financeira (154)

ESCORT L 1.6 93 – Alcool, c/ ar-condicionado, vistoriado, documentos ok. Cor cinza metálico, R$ 7.500 Particular. Ligar p/ Tel.: 9999-0248/ 266-2805

ESCORT XR-3 90 – Completo, teto, muito novo. R$ 7.500,00 Tel.: 493-1110. BBA Financeira (67)

ESCORT XR3 1.8 – 91 ar, vidro elétrico, trava R$ 8.700,00 Tel.: 431-3051. BBA Financeira (204)

GOL 1.8 94 – Bege GL Tel.: 642-3790 R$ 7.800,00 Rivaldo Automóveis BBA Financeira (550)

GOL 1000 – Branco 96 gasolina ótimo estado R$ 7.500,00 Tel.: 481-3304 BBA Financeira (111)

GOL 1000 I 95 – Preto som multilock R$ 8.800,00 Tel.: 539-1045 Diesel BBA Financeira (250)

GOL 1000 PLUS 95 – Cor Prata. Único dono, som, rodas de magnésio, desembaçador, vidros verdes, ótimo estado. R$ 9.200 Tel.: 9974-7433 Claudio

GOL 1000 PLUS 96 – Prata gasolina novíssimo R$ 9.100,00 Tel.: 481-3304 BBA Financeira (111)

GOL CL 1.6 – 93, branco, gasolina, único dono, R$ 7.400,00 Copa Junior Tel.: 541-9297 BBA Financeira (522)

GOL GTI 92 – Completo, alarme, trava, rodas, som, cinza. R$ 9.200 Tel.: 9977-2954 / 9951-7837 Falar com Eduardo/Sandro

GOL PLUS 96 – Vermelho super equipado, modelo novo, R$ 9.950,00. Copa Junior. Tel.: 541-9297. BBA Financeira (522)

GOL PLUS I 96/96 – Modelo novo, vidros verdes, limpador traseiro, vários opcionais. Super novo un dono. Somente R$ 9.900 Rua Duvivier, 46 Copa. Tel.: 541-9297

HYUNDAI GLS – 92 completo, 4 portas, novíssimo, excelente R$ 7.490,00 Tel.: 568-1192. BBA Financeira (432)

KADETT GL 1.8 – 94/94, prata básico, promoção, R$ 9.200,00. Tel.: 620-2122 Puma. BBA Financeira (45)

KADETT GL EFI – 94 prata gasolina único dono R$ 8.800,00 troco financio 36x. Tels.: 266-6798 – 539-6990 Revenda. BBA Financeira (104)

KADET GLS 91 – Vinho completo gasolina excelente R$ 9.890,00 Tel.: 577-5111 BBA Financeira (286)

KADETT LITE – 94 prata, super novo, gasolina, R$ 8.800,00 Tel.: 264-5076. BBA Financeira (460)

KADETT SL – 91 com ar, R$ 7.900,00 financio. Lecris Tel.: 284-7306 254-2195 BBA Financeira (221)

KADETT SL – 93 R$ 8.900,00 troco/financio Lecris Automóveis Tel.: 284-7306 254-2195. BBA Financeira (221)

KADET SLE 92 – Cinza/ gas. completo R$ 9.000,00 ent. parc. rest. 36x Tel.: 542-8000 BBA Financeira (593)

LOGUS GL 1.8 – 94/95 vinho, gas. u. dono R$ 9.500,00 financio Tel.: 288-9991 BBA Financeira (06)

MONZA SLE 90 – Completo + ar, direção hidrálica, ótimo estado. R$ 7.500 Tel.: 9974-5838 / 292-4499 código 84354

MONZA SLE 92 – Alcool, trio elétrico, cinza, documentação OK. R$ 8.500 Tel.: 9961-2294

OPALA COMODORO – 91 branco completo álcool novo R$ 8.100,00 Tel.: 481-2962. BBA Financeira (111)

Para anunciar no ACHEI!, ligue 516-5000, o melhor caderno de classificados. O sucesso é todo seu!

PARATI CL 1.6 VW – 94 preta gasolina ar bagageiro R$ 8.900,00 troco/financio Tel.: 539-6990 – 266-6798. BBA Financeira (104)

PEUGEOT XR 205 – 94 gasolina completo + som verde metálico R$ 8.600,00 troco financio 36x. Tels.: 539-6990 – 266-6798. BBA Financeira (104)

PREMIO CS 1.5 94 – Vinho gasolina 4 portas R$ 7.600,00 Tel.: 286-6715 BBA Financeira (259)

PREMIO CSL 1.6 ie 94 – Prata ar vidros, rodas R$ 8.800,00 Tel.: 539-1045 BBA Financeira (250)

RENAULT 21 GTX 93/94 – Ar condic., direção, trava, 4 portas, revisado, vistoriado. Excelente p/família. Apenas R$ 8.500 Tel.: 247-3151 / 9977-2954 Sandro

RENAULT RT 19 97 – Seguro total R$ 9.500,00 Troco financio Tel.: 595-5737 BBA Financeira (78)

RENAULT TWINGO 96 – Com ar e com som, verde metálico R$ 9.800 Tel.: 393-1047 Janet

SANTANA CL 2.0 – M. 90 ar e direção 2 portas azul met. R$ 7.200,00 troco financio Tels.: 539-6990 – 266-6798. BBA Financeira (104)

SANTANA GL 2.0 – 93 ar/direção branco. R$ 9.900,00 Tel.: 390-2227 450-2730 Zoom Automóveis BBA Financeira (361)

SAVEIRO CL – 96 capota marítima. R$ 8.900,00 Tel.: 390-2227 450-2730 Zoom Automóveis BBA Financeira (361)

SAVEIRO CL – 97 vermelho 1.6, R$ 10.000,00, nova. Tel.: 371-1860 372-0629 troco/financio. BBA Financeira (222)

SAVEIRO GL 1.8 92 – Gasolina prata ar som R$ 9.800,00 Tel.: 286-6715 BBA Financeira (259)

TIPO 1.6 IE 94 – Vinho, 4 portas, grupo 4 (ar, direção hidráulica, vidros e trava elétricos). R$ 9.000 Tel.: 558-1685 / 9976-6365

TIPO 1.6 IE – 94 4 portas completa cinza R$ 9.300,00 troco financio Tel.: 539-6990 – 266-6798. BBA Financeira (104)

TIPO 1.6 IE 94 – Excelente estado. Azul Claro Metálico. R$ 9.500 Tel.: 9912-6766 /498-2365 Aceito troca.

TIPO 1.6 IE 95 – Grupo 4, prata s/ar, meu nome, ótimo estado, particular/particular. R$ 8.000 Flamengo. Tel.: 552-5358 / 9915-4579

TOWER COACH – 96/96 branca, ar, direção, t. fitas R$ 9.500,00 Tel.: 024-5224411 BBA Financeira (203)

TOWNER FULL 95 – Ar, rodas, som, nova, R$ 8.900,00 Tel.: 493-1110. BBA Financeira (67)

TOWNER FURGÃO 95 – Ud. t.original R$ 7.800,00 Troco financio Tel.: 595-5737. BBA Financeira (78)

UNO ELETRONIC – 95 verde, completa, R$ 9.600,00 Tel.: 390-2227 450-2730 Zoom Automóveis BBA Financeira (361)

UNO ELX 95 – Vinho, excelente estado, ar refrigerado. R$ 8.000 Tel.: 294-6359

UNO EP – 96 completa, quatro portas R$ 9.950,00 Tel.: 494-3660 Pacific BBA Financeira (299)

UNO EP 96/96 – 4 portas, ar, fábrica. R$ 9.900,00. Tel.: 266-3196 539-7154. BBA Financeira (59)

UNO 94 MILLE – U. dono, pouco rodado, nova. R$ 7.200,00. Tel.: 325-2527. BBA Financeira (763)

UNO MILLE – Eletronic 96, verde, gasolina, único dono. R$ 7.300,00 Tel.: 569-2696. BBA Financeira (15)

VERONA GLX – 91 R$ 7.500,00 troco/financio 36x Lecris Tel.: 284-7306 254-2195 BBA Financeira (221)

VOYAGE CL 1.8 – 92 gasolina, toca-fitas, u. dono, financio 36x R$ 7.200,00 Tel.: 576-5899 576-6648 BBA Financeira (401)

VOYAGE GL 1.8 93 – Azul, gasolina, único dono, R$ 8.400,00. Copa Junior. Tel.: 541-9297. BBA Financeira (522)

Para anunciar no ACHEI!, ligue 516-5000, o melhor caderno de classificados. O sucesso é todo seu!

Achei! VEÍCULOS DE R$10.001 ATÉ R$15.000

CARROS

ASTRA GLS 2.0 – 95, cinza met., completo fábrica, u. dono, R$ 11.500,00 Tel.: 539-2080. BBA Financeira (464)

BRASINCA PASSO FINO 88 – Completa couro R$ 11.000,00 Troco financio Tel.: 595-5737 BBA Financeira (78)

CARAVAN 91 – Azul marinho. Carro de Petrópolis, impecável, 6 cilindros, CD, tranca e alarme. R$ 10.500 Tel.: 024-2420634 / 9988-8169

CITROEN VOLCANE – 94 completo, 4 pts, couro, teto. R$ 13.900,00 Tel.: 494-3660. BBA Financeira (299)

CITROEN VOLCANE ZX 19 – 94/94 completo couro, teto, abs. R$ 14.900,00 Tel.: 431-3051 BBA Financeira (204)

CITROEN ZX 2.0 – 95, 4 portas, couro, R$ 14.700,00 Tel.: 493-1110. BBA Financeira (67)

CITROEN ZX FURIO 95 – Vinho completo. R$ 15.000,00 troco financio Rua Humaitá, 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis

CORDOBA GLX 95 – Verde metálico, ar condicionado, direção hidráulica. R$ 12.900 Tel.: 9912-6766 / 498-2365 /528-0528 cód 1063494

CORSA GSI 96 – Completíssimo branco R$ 14.800,00 troco/financio Rua Humaitá, 88. Tel.: 537-4499 Isio Automóveis

CORSA GSI 96 – Completo, troco/financio Isio Tel.: 537-4499. R$ 15.000,00 BBA Financeira (71)

CORSA PICK-UP – 96 v.e., travas elétricas, financio R$ 11.300,00 Tel.: 431-3051. BBA Financeira (204)

CORSA SUPER 97 – Verde gasolina estado zero R$ 10.900,00 Tel.: 481-3304 BBA Financeira (111)

CORSA SUPER – 97 des. traseiro, rayban, financio R$ 11.900,00 Tel.: 431-3051. BBA Financeira (204)

CORSA SUPER 96 – Prata gasolina vários opcionais R$ 12.400,00 Tel.: 286-6715 BBA Financeira (259)

CORSA WIND SUPER 95 – Trio elet., preto. Tel.: 642-3790. R$ 10.300,00, 2p. BBA Financeira (550)

CURRIER 98 – Azul Tel.: 642-3790 R$ 12.900,00 gasolina Rivaldo Automóveis BBA Financeira (550)

ELBA 1.6 IE – 96 gasolina, completa fábrica R$ 13.300,00 Audi Veículos Tel.: 541-0111. BBA Financeira (368)

ESCORT GL 1.8 I – 96/96 prata, ar, direção, toca-fitas, R$ 14.400,00 Tel.: 569-2755. BBA Financeira (154)

ESCORT GLI 1.8 – 96 gasolina, c/ar, R$ 12.800,00 Audi Veículos Tel.: 541-0111 BBA Financeira (368)

ESCORT GLI 1.8 96/96 – Verde, com ar-condicionado e som. Vendo ou troco por outro de menor valor. R$ 12.500 Tel.: 447-6339

ESCORT XR-3 1.8 92 – Prata completo gasolina R$ 10.300,00 Tel.: 569-2696. BBA Financeira (15)

ESPERO CD 2.0 – 94/94, prata, completo, R$ 13.500,00. Tel.: 620-2122 Concessionária Niterói. BBA Financeira (45)

FIESTA – 96 azul, ar, d.h. toca, único dono R$ 11.500,00 Tel.: 275-6791. BBA Financeira (88)

FORD FIESTA 96/96 – Verde Jamaica completo, ar + direção, som, vidros verdes, para-choques e retrovisores verdes, calotas, 5000 Km. R$ 10.500 Tel.: 278-3638 Wlamir

FIESTA – 98 vinho, ar, d.h, vidro, trava, toca R$ 14.500,00 Tel.: 275-6791. BBA Financeira (88)

FURGLAINE AMBULÂNCIA 87 – Toda original R$ 11.500,00 Troco financio Tel.: 595-5737. BBA Financeira (78)

GOL 1.000 I 97 – Rodas, vidros verdes, limpador/desembaçador, alarme, único dono, novinho. Passo financiamento. R$ 11.000 ou 22x R$ 542,00 Aceito carro Tel.: 294-3556 / 431-3013 / 9973-8521

GOL CL 1.6 – 95, azul, gasolina, modelo novo, R$ 10.900,00 Copa Junior. Tel.: 541-9297. BBA Financeira (522)

GOL CLI 94/95 – Bege, gasolina, seminovo, 1.6, R$ 10.900,00 Tel.: 569-2696. BBA Financeira (15)

GOL CLI 1.6 – 96, 18.000km, super novo, gasolina, R$ 10.900,00 Tel.: 264-5076. Tijuca. BBA Financeira (460)

GOL CLI 1.6 – 96 branco, gasolina, R$ 10.990,00 Tel.: 390-2227 450-2730 Zoom Automóveis. BBA Financeira (361)

GOL CLI 1.6 – 95/95, prata, ar, vidro elétrico, R$ 11.000,00. Tel.: 620-2122. BBA Financeira (45)

GOL GLI 1.8 95 – Prata gasolina vários opcionais R$ 10.800,00 Tel.: 286-6715 BBA Financeira (259)

GOL I PLUS 96 – Vermelho gasolina ar R$ 11.800,00 Tel.: 401-5447 Sampaio BBA Financeira (231)

GOL ROLLING STONE – 95 preto, super equipado, único dono. R$ 10.500,00 Copa Junior Tel.: 541-9297. BBA Financeira (522)

GOLF CABRILETE 92 – Preto conversível R$ 11.800,00 troco financio Rua Humaitá, 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis

GOLF GTI 2.0 – 94/94 completo fábrica R$ 14.500,00 Audi Veículos Tel.: 541-0111. BBA Financeira (368)

HYUNDAI GLSI – 94, preto, completíssimo, u. dono, 29.000km, R$ 10.500,00. Tel.: 539-2080. BBA Financeira (464)

IPANEMA GL 2.0 EFI – 97 gasolina 4 portas ar som R$ 14.800,00 troco/financio 36x. Tels.: 539-6990 – 266-6798. BBA Financeira (104)

KA – 0km, 98 1.0, a faturar, gasolina, troco/fin., R$ 11.300,00 Tel.: 568-1192. BBA Financeira (432)

KADETT GL 96 – U. dono, vidros/trava, muito novo. R$ 12.000,00. Tel.: 266-3196. BBA Financeira (59)

KADETE 96 GL – Branco. Tel.: 642-3790 R$ 13.800,00 Rivaldo Automóveis. BBA Financeira (550)

KADETT GL 1.8 96 – Preto ar vidros som R$ 11.000,00 Tel.: 539-1045 BBA Financeira (250)

KADETT SLE – 93 completíssimo, gasolina, excelente estado R$ 11.000,00 Tel.: 568-1192. BBA Financeira (432)

KADETT SPORT – 95/95 vermelho, completo de fábrica R$ 13.700,00 Tel.: 569-2755. BBA Financeira (154)

KADETT SPORT 2.0 – 95/95 gasolina, completíssimo, R$ 12.800,00 Audi Veículos Tel.: 541-0111. BBA Financeira (368)

LOGUS 1.8 CLI – 96/96 cinza, ar, toca-fitas, novo R$ 12.900,00 Tel.: 569-2755. BBA Financeira (154)

LOGUS 1.8 GLI 94 – Vermelho gasolina ar v. elétrico R$ 10.500,00 Tel.: 569-2755 BBA Financeira (154)

LOGUS CL 1.8 95 – Preto gasolina ar R$ 11.300,00 Tel.: 401-5447 Sampaio BBA Financeira (231)

LOGUS GL 1.8 93 – Vinho. Particular. Único dono. Ar, direção, vidros, rodas, toca-fitas. Excelente. Revisado autorizada. R$ 10.800 Tel.: 546-5577 /259-5605

MONZA GLS – 94 gasolina, completíssimo, 4 portas, financio 36x R$ 12.200,00 Tel.: 576-5899 576-6648. BBA Financeira (401)

MONZA SL/E 2P – 92, completo, Tel.: 642-3790. R$ 12.000,00. Rivaldo Automóveis. BBA Financeira (550)

Para anunciar no ACHEI!, ligue 516-5000, o melhor caderno de classificados. O sucesso é todo seu!

MONZA SLE 2.0 93 – Azul, completo de fábrica. Em perfeito estado. R$ 11.000 Tel.: 780-1927

PALIO EDX 96 – Gasolina, direção, rodas, vários opcionais, único dono, estado OK. Somente R$ 11.300 Rua Duvivier, 46 Copacabana Tel.: 541-9297

PALIO EDX 97 – 4p. gasolina, vinho perolizado, 1.200kms, igual 0km. Direção hidráulica, vidro elétrico, toca-fitas. Completo (-) ar. R$ 13.200 Tel.: 447-2328 /9985-1901

PAMPA 94 – Cabine dupla, ar, direção, 4x4, pneus e bancos novos, farol milha, alarme, documento Ok. R$ 11.000 Tel.: 589-6058 / 546-1636 cód. 5257146

PEUGEOT 405 GLI – 95 gasolina, vinho perol., completo exc. estado Helinho Autom. R$ 12.500,00 Tel.: 717-9919 BBA Financeira (191)

PEUGEOT GL 405 – Vermelho 95 gasolina completo novo R$ 14.500,00 Tel.: 431-5000 BBA Financeira (132)

PICK-UP – 95 kombi, carroceria madeira, nova R$ 10.500,00 troco Tel.: 371-1860 372-0629 BBA Financeira (222)

PICK-UP – 96 kombi, carroceria madeira, nova R$ 11.500,00 troco Tel.: 371-1860 372-0629 BBA Financeira (222)

PICK-UP CORSA GL 1.6 – 96/96 prata, capota marítima R$ 10.500,00 Tel.: 569-2755. BBA Financeira (154)

PICK-UP LX 1.6 MPI – 96 gasolina, completíssima R$ 11.500,00 Audi Veículos Tel.: 541-0111. BBA Financeira (368)

QUANTUM 2000 GLS 92 – Completíssima, nova, vistoriada. R$ 11.800,00 Tel.: 266-3196 539-7154. BBA Financeira (59)

QUANTUM CLi 93 – Verde raridade ar d.h. R$ 11.900,00 Tel.: 577-5111 BBA Financeira (286)

QUANTUM CLI 94 – Gasolina, completa, nova, R$ 13.700,00. Tel.: 266-3196 539-7154. BBA Financeira (59)

RENAULT RT 19 – Gas. 94 cinza metálico completo + toca R$ 12.500,00 Rua Humaitá, 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

RENAULT TXE 2.1 – 92 completo, único dono, financio R$ 10.900,00 Tel.: 431-3051 BBA Financeira (204)

ROYALE GL – 93/93 gasolina, completo. R$ 11.500,00 Audi Veículos Tel.: 541-0111. BBA Financeira (368)

ROYALLE GL 94 – Azul completa gasolina excelente R$ 12.990,00 Tel.: 577-5111 BBA Financeira (286)

SANTANA GLI 94 – Gasolina, 4 portas, Azul Marinho, ar, direção, vidro elétrico, 2 dono. Novíssimo. R$ 13.700 Tel.: 024-9911599

SANTANA GLS 2.0 92 – Cinza 2 portas completo raridade R$ 10.800,00 Tel.: 539-1045 BBA Financeira (250)

SANTANA GLS i – Gas. 92 cinza metálico completo fábrica R$ 12.900,00 Rua Humaitá, 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis

SANTANA GLS i 93 – Gas. azul metálico com abs e recaro R$ 13.900,00 Rua Humaitá, 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis

SANTANA GLSI – 93 azul, 4 portas, automática, gasolina, R$ 12.000,00 Tel.: 577-5111. BBA Financeira (286)

SAVEIRO SUNNER 96/97 – Vendo, único dono, 25.000KM. R$ 14.800 Tel.: 715-3110

SEPHIA SLX 16V – 95 gasolina, branco, c/opcionais, único dono. Helinho Autom. R$ 12.490,00 Tel.: 717-9919. BBA Financeira (191)

TEMPRA 93/93 – Azul, ar-direção, vidros, trava, novíssima. R$ 10.800,00 Tel.: 325-5215. BBA Financeira (763).

TEMPRA IE 95 – Prata, completa, rodas, ótima, R$ 14.800,00. Tel.: 493-1110. BBA Financeira (67).

TEMPRA PRATA – 93 azul perolizado gasolina completa R$ 13.200,00 Tel.: 481-2962. BBA Financeira (111).

TEMPRA UV 96 – Vinho completa troco financio R$ 14.900,00 Tel.: 431-5000 BBA Financeira (132)

TIPO 1.6 94 – 4 portas, Cinza Grafite, 39 mil KM, completo de fábrica. Excelente estado. R$ 10.300 Tel.: 293-8611

TIPO 1.6 – 95 4 portas, completo, financio. R$ 10.900,00 Tel.: 431-3051. BBA Financeira (204)

TIPO 1.6 – Verde perolizado 95 gasolina completa R$ 11.800,00. Tel.: 481-3304. BBA Financeira (111)

TOYOTA BANDEIRANTES 90 – Ar, direção, rodas livre, pneus, excelente estado, R$ 14.000 Tel.: 738-1329 / 9961-5949

UNO EP 95/96 – Semi novo gasolina completa grafite R$ 10.400,00 Tel.: 569-2696. BBA Financeira (15)

UNO EP – 96 4 pts. vinho u. dono. R$ 10.500,00 troco/financio Tel.: 288-9991 BBA Financeira (06)

UNO EP – 96/96 completíssima, 4 portas. R$ 10.300,00 Audi Veículos Tel.: 541-0111. BBA Financeira (368)

UNO EP 1.0 – 96, 4 portas, completa, rodas, som, R$ 10.500,00. Tel.: 539-2080. BBA Financeira (464)

VERONA GL 95 – Vermelho perolado gasolina lindo R$ 11.900,00 Tel.: 481-2962 BBA Financeira (111)

VERONA GLX 2.0i 94/94 – Azul, vendo completíssimo, estado excelente, 35.000 Km, único dono R$ 11.500 Tel.: 287-9635 / 263-6367 Sr. Couto

VERSAILLES GL 2.0 – 92/92, 4 portas, gasolina, novíssimo, 67.000km, R$ 10.500,00. Tel.: 325-1882. BBA Financeira (763)

MOTOS

DUCATTI CAGIVA 900 95/95 – 9.000 km Impecável, azul. R$ 11.500 Aceito troca Land Rio Tel.: 494-2422

KAWASAKI VULCAN 97/97 LDT – Classic. Vinho. 800 milhas. Estado 0 km. R$ 11.000 Land Rio Tel.: 494-2422

SUZUKI GSX 750 95/95 – Vermelha, 5.000 km Único dono, estado 0km. R$ 12.500 Land Rio Tel.: 494-2422

Para anunciar no ACHEI!, ligue 516-5000, o melhor caderno de classificados. O sucesso é todo seu!

Achei! VEÍCULOS DE R$15.001 ATÉ R$20.000

CARROS

ALFA 164 3.0 92 – Cinza completa raridade R$ 19.000,00 Tel.: 539-1045 diesel BBA Financeira (250)

CITROEN XANTIA 96 – Vinho completo. Troco financio R$ 19.800,00 Tel.: 431-5000 BBA Financeira (132)

CITROEN XANTIA 2.0 95 – prata, som c/controle volante, ótimo estado, único dono, emplacado 97 c/ selo. Nunca bateu. Lindo!!! R$ 19.900 Tel.: 622-2450 e (024) 991-0198

CITROEN XM – Gas. 93 azul marinho completo R$ 19.900,00 Rua Humaitá, 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

CITROEN ZX 2.0 16V 94 – Completo couro R$ 15.800,00 Troco financio Tel.: 595-5737 BBA Financeira (78)

CORSA GL 1.6 – 97, 2 portas, completo, preto, 4.500km, R$ 16.500,00 Tel.: 539-2080. BBA Financeira (464)

CORSA SEDAN – 97 ar, direção, único dono R$ 16.700,00 Tel.: 494-3660 BBA Financeira (299)

ESCORT 16V 98 – R$ 18.500,00 troco financio Rua Humaitá, 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis

ESCORT GL – 97 completo, 5 portas, novíssimo, raridade, R$ 18.780,00 Tel.: 568-1192. BBA Financeira (432)

ESPERO CD 2.0 – 95/95, branca, top line, automático. R$ 18.000,00. Tel.: 620-2122. Concessionária Niterói. BBA Financeira (45)

ESPERO CD 2.0 – 96/97, vermelho, completo, R$ 19.000,00. Garantia. Tel.: 620-2122 Concessionária Niterói. BBA Financeira (45)

ESPERO CD 2000 – 95 gasolina, bege, completo exc. estado Helinho Autom. R$ 15.500,00 Tel.: 717-9919 BBA Financeira (191)

GOL MI – 96/97 ar, dir, trio, 17.000 km, R$ 15.800,00 financio Tel.: 288-9991. BBA Financeira (06)

GOLF GL 95 – Branco, excelente estado, apenas R$ 15.500,00. Tel.: 494-3000. BBA Financeira (539)

GOLF GL 1.8 – 95 azul metálico ar/dir. hid. trio elet. som R$ 16.500,00 troco financio 36x. Tels.: 539-6990 – 266-6798. BBA Financeira (104)

GOLF GOL – 96 completo + rodas R$ 16.500,00 troco/financio Rua Humaitá, 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis

GOLF GTI 95 – Completíssimo, preto, excepcional estado. R$ 15.500 Tel.: 294-3556 / 9973-8521

HONDA CIVIC LX 94 – Cinza 94 completo, troco R$ 16.500,00 Tel.: 431-5000 BBA Financeira (132)

HONDA CIVIC LX – 94 gas. azul marinho completo R$ 15.900,00 Rua Humaitá, 88. Tel.: 537-4499. Isio Automóveis

HONDA CIVIC LX 94 – Completo, troco/financio. Isio. Tel.: 537-4499 R$ 16.000,00. BBA Financeira (71)

KADETTE 2.0 SPORT 96 – Vinho, gasolina, único dono, completo fábrica. Super inteiro, possibilidade troca! R$ 15.500 Tel.: 570-0366 / 278-1488

KADETT GSi – 94 Conversível, branco R$ 15.300,00 Troco/financio. Rua Humaitá, 88 Tel.: 537-4499 – Isio Automóveis.

KADETT SPORT 97 – Prata metálico, completo, som digital, pouco rodado, igual a 0 Km. R$ 17.900 Tel.: 261-3145

OMEGA CD 3.0 – 93/94 vinho, painel digital, completíssimo R$ 18.500,00 Tel.: 024-5224411. BBA Financeira (203)

OMEGA DIAMOND – 94 vinho perolizado 3.0, completo R$ 18.500,00 Tel.: 569-2755. BBA Financeira (154)

OMEGA GL 94 – Azul, completo. Tel.: 642-3790. R$ 15.500,00. Rivaldo Automóveis. BBA Financeira (550)

PARATI CL 1.8 MI – 97/97 gasolina, completíssima R$ 19.600,00 Audi Veículos Tel.: 541-0111. BBA Financeira (368)

PARATI CLI 96/96 – Vermelho perolizado, gasolina, excelente estado, documentos OK, único dono. Urgente R$ 16.000 Tel.: 590-8153

PARATI CLI 1.6 96/96 – Preta, ar, toca-fitas nova R$ 15.200,00 Tel.: 569-2755 BBA Financeira (154).

QUANTUM CLI 1.8 – 94/95 branco, ar, direção R$ 15.500,00 Tel.: 024-5224411. BBA Financeira (203)

QUANTUM CL 1.8 95 – Completa preta ótimo estado R$ 15.500,00 Tel.: 325-2527 BBA Financeira (763)

ROYALE GHIA – 95/95 completo, abs, super novo R$ 19.800,00 Tel.: 431-3051. BBA Financeira (204)

S-10 96 – Ar, direção, abs, u. dono, excelente. R$ 16.900,00. Tel.: 493-1110. BBA Financeira (67)

S10 DE LUXE – 96/96 completa, cabine longa. R$ 18.500,00 financio Tel.: 371-1860 372-0629 BBA Financeira (222)

SANTANA EVIDENCE 96 – Preto completo 4 portas injeção R$ 19.500,00 Tel.: 539-1045. BBA Financeira (250)

SANTANA EVIDENCE – 96/96 azul, completo, ar, direção R$ 19.800,00 Tel.: 024-5224411. BBA Financeira (203)

SANTANA EVIDENCE 2.0 97 – 4 p. gas. ar, direção, vidros, travas, compl. fáb. un dono, est. OK. Somente R$ 19.500 Rua Duvivier, 46 Copa – Tel.: 541-9297

SANTANA GLS 96 – Azul marinho completíssimo R$ 15.900,00 troco financio Rua Humaitá, 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis

SANTANA MI – 97 completíssimo + cd, impecável, ipva pg R$ 19.800,00 Tel.: 568-1192. BBA Financeira (432)

SANTANA MI 1.8 – 97, verde met., ar cond., dir. hid., som, R$ 19.500,00 Tel.: 539-2080. BBA Financeira (464)

SANTANA MI 2000 96 – Completo 29.000km rodados, única dona. R$ 19.000 Tel.: 275-6266

SUPREMA GLS 96 – Vinho completo de tabela R$ 19.500,00 Tel.: 431-5000 BBA Financeira (132)

TEMPRA 16V – 96/96 completo fábrica, 4 portas, R$ 17.800,00 Audi Veículos Tel.: 541-0111. BBA Financeira (368)

TEMPRA 8V 96 – Completo, troco/financio. Isio. Tel.: 537-4499 R$ 16.000,00. BBA Financeira (71)

TEMPRA 8V – 96 completíssimo vinho, raridade, novíssimo R$ 17.900,00 Tel.: 568-1192. BBA Financeira (432)

TEMPRA STILLE 95 – Vinho completo 4 portas ABS R$ 19.000,00 Tel.: 539-1045 BBA Financeira (250)

TEMPRA STILLE TURBO 96 – Computador bordo, Abs, banco elétrico, ar digital, trio elétrico. Ótimo estado!!! Azul. R$ 19.000 Tel.: 620-0265

TOYOTA BANDEIRANTE PICK-UP – 93/93 hidráulica, carroceria madeira R$ 16.800,00 Tel.: 024-5224411 BBA Financeira (203)

VECTRA – 96 cd, completo, único dono, R$ 18.500,00 Tel.: 494-3660 Pacific BBA Financeira (299)

VECTRA CD 94 2.0 – Completo, azul Tel.: 642-3790 R$ 16.500,00 Rivaldo BBA Financeira (550)

VECTRA GLS – 94/94 azul, gasolina, completo R$ 16.500,00 Tel.: 024-5224411 Gaguinhos. BBA Financeira (203)

VECTRA GLS – 96 completo, cinza, gasolina, novíssimo R$ 16.890,00 Tel.: 568-1192 BBA Financeira (432)

VECTRA GLS – 95 gasolina, branco, completo, est. 0km. Helinho Autom. R$ 17.300,00 Tel.: 717-9919. BBA Financeira (191)

VECTRA GLS – 96 completo, único dono, R$ 17.500,00 Tel.: 494-3660 Pacific BBA Financeira (299)

VEÍCULOS DE R$20.001 ATÉ R$25.000

CARROS

GOLF GLX 2.0 97 – Vermelho 4 portas ABS air bag R$ 23.000,00 Tel.: 539-1045 BBA Financeira (250)

HONDA ACCORD LX MT 94/95 – 68.000 Km, air-bag duplo, ABS, único dono. R$ 23.000 Tel.: 9976-6434 / 493-7723

Para anunciar no ACHEI!, ligue 516-5000, o melhor caderno de classificados. O sucesso é todo seu!

MITSUBISHI ECLIPSE – 92 0km preto completo ar direção R$ 24.500,00 Tel.: 431-5000 BBA Financeira (132)

PASSAT GL 95 – Preta, completo, ótimo, apenas R$ 22.500,00 Tel.: 494-3000. BBA Financeira (539).

MITSUBISHI L-200 – 93/93 azul, cabine dupla, completa R$ 21.000,00 Tel.: 024-522441. BBA Financeira (203)

Para anunciar no ACHEI!, ligue 516-5000, o melhor caderno de classificados. O sucesso é todo seu!

PALIO WEEKEND 16V – 97/97 verde, completo R$ 21.000,00 Tel.: 024-5224411. Gaguinhos. BBA Financeira (203)

PASSAT GL 96 – Prata, completo, ótimo, apenas R$ 22.500,00 Tel.: 494-3000. BBA Financeira (539).

PICK-UP IZUSU – Rodeo, 91 completo, raridade, apenas R$ 21.600,00. Tel.: 494-3000. BBA Financeira (539)

Para anunciar no ACHEI!, ligue 516-5000, o melhor caderno de classificados. O sucesso é todo seu!

RANGER SPLASH 4.0 – V6 94 preta completa nova R$ 21.000,00 Tel.: 431-5000 BBA Financeira (132)

PICK-UP IZUSU – Rodeo, 91 completo, raridade, apenas R$ 21.800,00. Tel.: 494-3000. BBA Financeira (539)

TAURUS LX 95 – Dourado, completo, excelente, apenas R$ 23.800,00. Tel.: 494-3000. BBA Financeira (539).

Para anunciar no ACHEI!, ligue 516-5000, o melhor caderno de classificados. O sucesso é todo seu!

VECTA GLS – 96/97 vinho 22.000 km. disco 4. R$ 24.800,00 troco/financio Tel.: 288-9991. BBA Financeira (06)

HONDA ACCORD LX MT 94/95 – 68.000 Km, air-bag duplo, ABS, único dono. R$ 23.000 Tel.: 9976-6434 / 493-7723

VECTRA GLS 97 – Preto, completíssimo, ar, direção, trio elétrico, único dono, nota fiscal fábrica, pouco rodado, excelente estado, novo R$ 24.600 Tel.: 325-3858

Para anunciar no ACHEI!, ligue 516-5000.

Achei! VEÍCULOS ACIMA DE R$25.000

CARROS

ALFA ROMEU 164 3.0V 95 – Ud. completo R$ 26.000,00 Troco financio Tel.: 595-5737. BBA Financeira (78).

AUDI A-6 – 2.8, 95, avante, preto, novíssimo, R$ 46.500,00. Tel.: 431-3235. BBA Financeira (763).

BLAZER COMPLETA – 97/97 na garantia vinho. R$ 28.900,00 troco/financio. Rua Humaitá, 88. Tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

BLASER DLX V6 – Gas. 96 preta completíssima R$ 31.000,00 Rua Humaitá, 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis

BMW 325IA – 92 completo, automático, cd, financio R$ 35.500,00 Tel.: 431-3051. BBA Financeira (204)

CARAVAN LE – 91 completo, 7 lugares, financio R$ 74.000,00 Tel.: 431-3051. BBA Financeira (204)

CITROEN XM 95 – Preto, completo, excelente, apenas R$ 45.000,00 Tel.: 494-3000. BBA Financeira (539)

CLARUS 2.0 16V 97 – Dezembro, Ipva 98 pago, vidros verdes. R$ 27.000 Ou troco Sportage 97, gasolina. Tel.: 264-2893 / 9984-5415 Particular

CAMINHAO MERCEDEZ 914 – 95, branco, freio motor. Tel.: 642-3790 R$ 42.000,00. Rivaldo Automóveis. BBA Financeira (550)

HILUX 95 – Turbo diesel completa cabine dupla estendida R$ 29.500,00 Tel.: 431-3235 BBA Financeira (763)

MERCEDES 300E – 86 completo, raridade, troco/financio R$ 29.500,00 Tel.: 431-3051 BBA Financeira (204)

MERCEDES C 280 ELEGANCE/PLUS/SPORT – Anos 93, 94, 95, 96, 97 e 98 várias cores. As mais novas do país. A partir de US$ 48.000,00. Venha conferir e compare. Automóveis com garantia do Distribuidor Mercedes-Benz Ago. Tel.: 275-0997 539-1481 295-6699 493-5140.

Para anunciar no ACHEI!, ligue 516-5000, o melhor caderno de classificados. O sucesso é todo seu!

MERCEDES C280 94 – Branca automática completa R$ 62.000,00 ent. parc. + 36x fixas Tel.: 542-8000 BBA Financeira (593)

MERCEDES S320 – 1995 preto R$ 65.000,00; 1995 C280 R$ 48.000,00; 1992 300le 3bancos R$ 38.000,00; 1991 300E R$ 29.000,00; 1979 450 SLC. Tel.: 256-3807 Claes

OMEGA CD 96 – Automático, couro, cd, verde. R$ 31.000,00. Tel.: 493-1110. BBA Financeira (67).

OMEGA CD 97 – Mecânico, igual novo, ipva pg West R$ 31.200,00. Tel.: 493-1110. BBA Financeira (67)

PAGERO GLS – 94 diesel, azul, completo, pouco rodado. Helinho Autom. R$ 35.900,00 Tel.: 717-9919. BBA Financeira (191)

PASSAT VR6 – 95, cinza, completo, ótimo, apenas R$ 27.500,00. Tel.: 494-3000 BBA Financeira (539)

VECTRA GLS 97 – Preto, completo, excelente, apenas R$ 25.500,00 Tel.: 494-3000. BBA Financeira (539)

VECTRA GLS 97 – Cinza completo air bag toca R$ 25.500,00 Tel.: 431-5000 BBA Financeira (132)

VECTRA GLS 97 – Vinho completo pouco rodado estado ok R$ 26.300,00 Tel.: 325-1882 BBA Financeira (763)

XANTIA BREAK 96 – Azul, completo, excelente, apenas R$ 26.800,00. Tel.: 494-3000. BBA Financeira (539). BY

Para anunciar no ACHEI!, ligue 516-5000, o melhor caderno de classificados. O sucesso é todo seu!

BLAZER COMPLETA – 97/97 na garantia vinho. R$ 28.900,00 troco/financio. Rua Humaitá, 88. Tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

Para anunciar no ACHEI!, ligue 516-5000, o melhor caderno de classificados. O sucesso é todo seu!

CLARUS 2.0 16V 97 – Dezembro, Ipva 98 pago, vidros verdes. R$ 27.000 Ou troco Sportage 97, gasolina. Tel.: 264-2893 / 9984-5415 Particular

VEÍCULOS

905 - Locadoras e Transportes
915 - Acessórios, Peças e Afins
920 - Caminhões e Ônibus
925 - Aeronaves
930 - Táxis
935 - Utilitários
940 - Motos e Equipamentos
945 - Náutica
955 - Chevrolet
960 - Fiat
965 - Ford
970 - Volkswagem
975 - Outras Marcas
980 - Importados

UTILITÁRIOS 935

BRASINCA PASSO FINO 94 — Completo, couro R$ 11.000,00 Troco financio Tel.: 595-5737. BBA Financeira (78)

BESTA 95/96 — Ar, direção hidráulica, ótimo estado, documentos OK, particular R$ 17.000 aceito troca. Tel.: 201-0133 [illegible]

CORSA WIND — 95 cinza vidro verde limp e térmico traseiro super novo com R$ 1.800,00 entrada + 36x R$ 329,00 não perca Tel.: 570-2720 571-5920 JGD

CORSA WIND — 96 2º dono, desemb., limpador traseiro, trofin., R$ 8.990,00. Tel.: 701-1946. BBA Financeira (344)

CORSA WIND MPFI — 96 cinza perolizado único dono, estado 0 km. R$ 9.900,00 ou entrada 1.100,00 + 36x 379,81 confira! Romcar Veículos Tel.: 359-5311 450-1573

CORSA SUPER 97 - Branco, com pioneer, carro novo, R$ 3.500 + 24 x R$ 430,00. Tel.: 275-5726

CORSA SUPER — 97 des. traseiro, rayban, financio R$ 11.900,00 Tel.: 431-3051. BBA Financeira (204)

CORSA SUPER 96 — Prata gasolina vários opcionais R$ 12.400,00 Tel.: 286-6715 BBA Financeira (259)

CORSA WIND 96 — Vermelho, gasolina, R$ 8.900,00 Tel.: 390-2227 450-2730 Zoom Automóveis BBA Financeira (361)

KADETT SPORT 97 - Prata metálico, completo, som digital, pouco rodado, igual a 0 Km. R$ 17.900 Tel.: 261-3145

KADETT SPORT — 95/96 vermelho, completo de fábrica R$ 13.700,00 Tel.: 569-2755. BBA Financeira (154)

MONZA 500 E.F CLASSIC 90 - 4 portas, completíssimo + computador de bordo, som original, bancos em couro. Excelente estado!!! R$ 6.500 Tel.: 261-3145

MONZA CLASSIC 91 — Gas. 4 portas, completo. R$ 10.500,00 Tel.: 450-1805 450-2915, troco/financio BBA Financeira (150)

MONZA CLASSIC 90 — Novíssimo completo, troco, financio 24 meses R$ 9.000 Tel.: 574-9119 BBA Financeira (302)

MONZA CLASSIC SE 2.0 88 - Metálico, completo fábrica, ar gelando, toca fitas, vistoriado, nada consta multas. Excelente estado R$ 5.500 Tr. Alexandre Tel.: 575-4019 (9983-2106 Tijuca

MONZA CLASSIC 86 - Marrom, completo, único dono. Documentação ok. R$ 5.000 Ver de 7 às 14h ou 19:30 às 22:00h. Tr. Tel.: 239-4107 / 568-1279 Leblon

MONZA 88 — Excelente estado comprove R$ 5.500 financio Tel.: 208-9256 / 571-5998

MONZA GL 2.0 94 — 4Portas completo gas R$ 13.200 Tel.: 501-2191 / 9985-1251 / 9987-3431 BBA Financeira (500)

MONZA 93 — 4 portas, completo de fábrica, excelente estado. R$ 11.500,00 - Troco/facilito. Tel.: 556-0918. BBA Financeira (17)

MONZA SLE 2.0 93 - Azul, completo de fábrica. Em perfeito estado. R$ 11.900 Tel.: 780-1927

MONZA SLE 88 - Novo, cinza, ar, direção hidráulica, vidro fumê, toca-fita, álcool. R$ 6.550 particular Tel.: 206-7165 Guerra

VECTRA GLS 97 — Cinza completo air bag roda R$ 25.500,00 Tel.: 431-5000 BBA Financeira (132)

VECTRA CD 97 — 2 air bag ABS completíssimo R$ 28.900,00 Tel.: 266-5345 Evolution BBA Financeira (221)

VECTRA GLS 96/96 - Prata, completíssimo, pouco rodado, pneus novos, som, documentação em dia. Para pessoa exigente!!! R$ 17.200 Tel.: 261-3145

VECTRA GLS 97 - Prata completíssimo, ar, direção, trio elétrico, único dono, nota fiscal fábrica, pouco rodado, excelente estado, novo. R$ 24.600 Tel.: 325-3858

VECTRA GLS — 97 branca completo de fábrica — + duplo air bag 25.000 km igual a zero com 4.500, entrada + 30x 968, ou R$ 26.500,00 à vista não perca. Carro muito novo Tel.: 570-2720 - 571-5920 JGD

VECTRA GLS 97 — Cinza gasolina air bag completo R$ 24.800,00 Tel.: 622-1949 BBA Financeira (357)

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 516-5000 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições, até as 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até às 20h de sexta-feira.

SAVEIRO CL — 97 vermelho, 1.6. R$ 10.000,00 nova. Tel.: 371-1660 372-0629 troco/financio. BBA Financeira (222)

SAVEIRO GL 1.8 92 — Gasolina prata ar som R$ 8.800,00 Tel.: 286-6715 BBA Financeira (259)

S10 DE LUXE — 96/96 completa, cabine longa, R$ 18.500,00 financio Tel.: 371-1660 372-0629. BBA Financeira (222)

TOWER COACH — 96/96 branca, ar, direção, T. tras. R$ 9.500,00 Tel.: 024-5224411. BBA Financeira (203)

TOWNER COACH PASSAG. 96 — toda original R$ 6.800,00 Troco financio Tel.: 595-5737. BBA Financeira (78)

TOWNER DLX 96/96 — Branca, furgão, promoção, R$ 7.000,00 Tel.: 620-2122 Puma. BBA Financeira (45)

TOWNER FULL 96 — Ar, rodas, som, nova, R$ 8.900,00. Tel.: 493-1110. BBA Financeira (67)

TOWNER FURGÃO 96 — Util. to original R$ 7.800,00 Troco financio Tel.: 595-5737. BBA Financeira (78)

TOYOTA BANDEIRANTES 90 - Ar, direção, rodas livre, pneus, excelente estado. R$ 14.000 Tel.: 736-1329 / 9961-5849

TOYOTA BANDEIRANTE PICK UP — 93/93 hidráulica, carroceria madeira R$ 16.600,00 Tel.: 024-5224411. BBA Financeira (203)

MOTOS E EQUIPAMENTOS 940

CAMINHÃO MERCEDEZ 914 — 95, branco, freio motor. Tel.: 642-3790 R$ 42.000,00. Rivaldo Automóveis. BBA Financeira (550)

DR 350 SUZUKI 94 - Cor branca, tudo ok! Documentos, mecânica etc. A melhor 350 da categoria! R$ 4.950 Aceito oferta. Tel.: 498-1269 /9987-7047

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 516-5000 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até às 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até às 20h de sexta-feira.

DUCATTI CAGIVA 900 95/96 - 9.000 km impecável, azul. R$ 11.500 Aceito troca Land Rio Tel.: 494-2422

JEEP LAND ROVER 52 - R$ 5.000 No estado Tel.: 635-9706

KAWASAKI VULCAN 97/97 LDT - Classic. Vinho, 800 milhas. Estado 0 km. R$ 11.000 Land Rio Tel.: 494-2422

KAWASAKI VULCAN EN 96/96 - 500 cilindradas, azul. Único dono, novíssima, 1257 km. Tel.: 217-5562 comercial, Carlos Alfredo.

SUZUKI GSX 750 96/95 - Vermelha, 5.000 km Único dono, estado 0km. 12.500 Land Rio Tel.: 494-2422

NÁUTICA 945

LANCHA CRISCRAFT 26" - 96 Motor Volvo Penta, diesel, duo prop, ar, GPS, rádio VHS, ecosonda, bote. Super nova. Tel.: 325-1787 / 9985-3999

VENDO VELEIRO - Modelo Vega 23' com motor de popa. Marina Bracuhy. Tel.: (024) 363-1089 / (024) 363-1123 US$ 9.500

CHEVROLET 955

ASTRA GLS 2.0 — 95 cinza met., completo fábrica, u. dono, R$ 11.500,00 Tel.: 539-2080. BBA Financeira (464)

BLASER DLX V6 — Gas. 96 preta completíssima R$ 31.000,00 Rua Humaitá, 88. Tel.: 537-4499 Isio Automóveis

BLAZER COMPLETA — 97/97 na garantia vinho. R$ 28.900,00 troco/financio. Rua Humaitá, 88. Tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

CARAVAN 91 - Azul marinho. Carro de Petrópolis, impecável, 6 cilindros, CD, tranca e alarme. R$ 10.500 Tel.: 024-2420634 / 9960-8169

CHEVETE DL 91 - Gasolina 34 mil KM. Cinza Grafite. Excelente estado. R$ 5.500 Tel.: 293-8611

CHEVETE SL 1.6 93 — Vermelho interior. R$ 2.560,00 ent. parc. rest. 12x Tel.: 542-8000 BBA Financeira (593)

CHEVETE DL 91 - Azul metálico, gasolina, único dono, manual, nota fiscal, som, vidro verde, relógio. Quem vê compra! R$ 5.990 Tel.: 501-3238 / 581-8991 / 9974-8048 Troco/Financio

CHEVETE DL 92 — Amarelo gasolina R$ 3.900 troco financio Tel.: 371-1660 / 372-0629 BBA Financeira (222)

CHEVETE JUNIOR 93 - Branco, 30.000 Km. Manual, nota fiscal, som. Quem vê compra! R$ 4.990 Tel.: 501-3238 / 581-8991 / 9974-8048 Troco/Financio

CHEVETTE 88 - Baixo R$ 2.000 Tel.: 220-9710 / 9996-4144

CHEVETTE 93 — Gasolina todo novo R$ 5.500 financio Tel.: 208-9256 / 571-5998

CHEVETTE 86 — Gasolina excelente estado R$ 3.200 financio Tel.: 571-5998 / 208-9256 BBA Financeira (310)

CHEVETTE L 93 — Branco, gas. R$ 6.000,00. Tel.: 450-2915 450-1805 troco, financio. BBA Financeira (150)

CHEVETTE SL 1.6 — 89 prata troco, financio. R$ 4.200,00. Tel.: 625-6080 625-2543 BBA Financeira (69)

CHEVETTE DL 91 — Verde gasolina inteiro R$ 5.360,00 troco Tel.: 486-4933. BBA Financeira (592)

CHEVETTE JUNIOR 93 - pouco rodado, vermelho, perfeito estado, única dona. R$ 5.000 Tratar Tel.: 265-1678 ou Rua Corrêa Dutra, 147 - Flamengo.

CHEVETTE SL/E 88 — Prata ultimo estado financiamos R$ 4.400,00 Tel.: 486-4933 BBA Financeira (592)

CHEVETTE SL — 88 gasolina, branco, vistoriado too/tri., até 24 hs. R$ 3.960,00 Tel.: 581-0345 BBA Financeira (344)

CHEVETTE DL 91 — Som novíssimo troco financio 24 meses R$ 5.200,00 Tel.: 574-9119

CHEVETE SL 1.6 88 — Verde interior R$ 4.000,00 ent. parc. rest. 24x Tel.: 542-8000 BBA Financeira (593)

CHEVETTE 89 - Ótima oportunidade, única proprietária, gasolina. Apenas 45.000 Km. R$ 4.000 Ver R. Ministro Viveiros de Castro, 126. Cinponeiro R$ 4.000 Tel.: 256-1576 /265-6060 /9987-8190

CHEVETTE — 83 cinza, álcool R$ 2.800,00 Tel.: 390-2227 450-2730 Zoom Automóveis BBA Financeira (361)

CHEVETTE DL 92 — Amarelo gasolina R$ 3.900,00 troco financio Tel.: 371-1660 372-0629 BBA Financeira (222)

CHEVETTE JUNIOR 93 - pouco rodado, vermelho, perfeito estado, única dona. R$ 5.000 Tratar Tel.: 265-1678 ou Rua Corrêa Dutra, 147 - Flamengo.

CHEVETTE SL 1.6 — 89 prata, troco/financio. R$ 4.200,00. Tel.: 625-6080 625-2543 BBA Financeira (69)

CHEVETT L 1.6 93 — Branco gasolina ótimo estado R$ 6.190,00 Tel.: 577-5111 BBA Financeira (298)

CORSA 95/96 - Excelente estado, vinho, gasolina. R$ 8.100 Tel.: 210-2148 Fabrícia ou 9977-0598 Rodolfo

CORSA GL 1.4 — Azul gasolina 1996 ótimo estado R$ 9.900,00 Tel.: 264-5076 BBA Financeira (460)

CORSA GL 1.6 — 97, 2 portas, completo, preto, 4.500km. R$ 16.500,00 Tel.: 539-2080 BBA Financeira (464)

CORSA 95/96 - Excelente estado, vinho, gasolina. R$ 8.100 Tel.: 210-2148 Fabrícia ou 9977-0598 Rodolfo

CORSA GL 1.4 — Azul gasolina 1996 ótimo estado R$ 9.900,00 Tel.: 264-5076 BBA Financeira (460)

CORSA GL 1.4 — 95 vinho perolizado, vidro e trava elétrico, roda liga-leve. Estado de 0 km. R$ 9.300,00 ou entrada 900,00 + 36x 362,69. Confira! Romcar. Tel.: 450-4175 350-0606.

CORSA GSI — 96 completíssimo branco R$ 14.800,00 troco financio Rua Humaitá 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis

CORSA PICK-UP 96 — V. E., travas elétrica, financio R$ 11.300,00 Tel.: 431-3051. BBA Financeira (204)

CORSA SUPER 96 - 4 portas, vidro e trava elétricos, pouquíssimo rodado, excepcional estado. Troco / financio 36x R$ 10.800 Rua Dr Celestino 141 Tel.: 717-5503

CORSA SUPER 97 — Des. traseiro, rayban financio R$ 11.900,00 Tel.: 431-3051. BBA Financeira (204)

CORSA WIND — 95/95 Vermelho, gasolina, único dono, 30 mil Km. R$ 8.500,00 Tel.: 324-6225096 BBA Financeira (09)

CORSA WIND 95 - Cor vinho, vidros verdes, perfeito estado. R$ 8.200 Tel.: 567-3568 Tijuca / 879-1311 Ramal 2066

CORSA WIND 96/96- Única dona, manual, nota fiscal, 8.000 km originais, azul perolizado, aceito troca, financio. R$ 8.100 Rua Paissandu 104 Tel.: 556-0918

CORSA WIND 96 — Ar cond. equipado novo R$ 11.500 Tel.: 501-2191 / 9985-1251 / 9987-3431 BBA Financeira (500)

CORSA WIND — 95 branco equipado rodas som R$ 8.900,00 Tel.: 625-2543 BBA Financeira (69)

CORSA WIND 96 — Cinza, super novo com 1.800. Entrad. + 36 x 329,00. Tel.: 570-2720 / 571-5920 JGD

CORSA WIND — 95 cinza vidro verde limp e térmico traseiro super novo com 1.600,00 entrada + 36x 329,00 não perca Tel.: 570-2720 571-5920 JGD

CORSA WIND — 95 cinza vidro verde limp e térmico traseiro super novo com R$ 1.800,00 entrada + 36x R$ 329,00 não perca Tel.: 570-2720 571-5920 JGD

CORSA WIND MPFI — 96 cinza perolizado único dono, estado 0 km. R$ 9.900,00 ou entrada 1.100,00 + 36x 379,81 confira! Romcar Veículos Tel.: 359-5311 450-1573

CORSA 95/95 - Excelente estado, vinho, gasolina. R$ 8.100 Tel.: 210-2148 Fabrícia ou 9977-0598 Rodolfo

CORSA GL 1.4 — 95 vinho perolizado, vidro e trava elétrico, roda liga-leve. Estado de 0 km. R$ 9.300,00 ou entrada 900,00 + 36x 362,69. Confira! Romcar. Tel.: 350-4176 350-0606.

CORSA GSI 96 — Completo, troco/financio. Isio. Tel.: 537-4499. R$ 15.000,00. BBA Financeira (71)

CORSA GSI 96 — Completíssimo branco R$ 14.800,00 troco/financio. Rua Humaitá, 88. Tel.: 537-4499 Isio Automóveis

CORSA PICK-UP — 96 v.e. travas elétricas, financio R$ 11.300,00 Tel.: 431-3051. BBA Financeira (204)

CORSA SEDAN — 97 ar, direção, único dono R$ 16.700,00. Tel.: 494-3660. BBA Financeira (298)

FIAT

960

ELBA 1.6 IE — 96 gasolina, completa fábrica R$ 13.300,00 Audi Veículos Tel.: 541-0111. BBA Financeira (368)

ELBA — 86 prata, som, mecânica lataria 100%. R$ 3.500,00 Tel.: 275-6791 Ary. BBA Financeira (88)

ELBA S 89 — Cinza álcool simples R$ 4.630,00 Tel.: 401-5447 Sampaio BBA Financeira (231)

ELBA WEEKEND 91 — Prata Tel.: 642-3790 R$ 6.800,00 Rivaldo Automóveis BBA Financeira (550)

ELBA CS 1.5 87 - Cinza, pneus novos, vistoriada 97, somente R$ 3.900 Troco financio Rua Duvivier, 46 Copacabana. Tel.: 541-9297

ELBA WEEKEND — 96 verde, 4 portas, único dono, R$ 9.890,00 Tel.: 577-5111. BBA Financeira (298)

ELBA WEEKEND 94 — Verde gasolina super nova R$ 8.500,00 Tel.: 481-2962 BBA Financeira (111)

PALIO ED COM AR — Vários opcionais 0km pronta entrega só 1 + 36 x 645,00 não perca. Tel.: 570-2720 - 596-1761 - 571-5920 JGD

PALIO EDX — 97/97 cinza está 4 p/ vidro e trava elétrica 1 cod. vidro verde com 1.900 de entrada + 36x 454, não perca. Tel.: 570-2720 - 571-5920 JGD

PALIO EL — 96 1.5 branca, ar cond. 4 portas, vidro verde e trava elétrica 1 cod. gasolina, 24.000km. Único dono com 1.600 entrada + 36x 675, não perca. Tel.: 570-2720 - 571-5920 JGD

PALIO EL 1.5 96 — 4 Portas vidro elétrico nova R$ 12.800,00 Tel.: 325-2500. BBA Financeira (49)

PALIO 98 — 0km todas as cores pronta entrega a partir R$ 12.000,00 Troco fac. Tel.: 556-0918. BBA Financeira (17)

PALIO 16V — 96/97 cinza completo 4 portas, único dono, garantia total com 2.500 + 36x 720, não perca Tel.: 570-2720 - 571-5920 JGD

PALIO WEEKEND 98 — 0km todas as cores pronta entrega a partir R$ 16.100,00 Troco fac. Tel.: 556-0918. BBA Financeira (17)

PALIO EDX 96 - Gasolina, direção, rodas, vários opcionais, único dono, estado OK. Somente R$ 11.300 Rua Duvivier, 46 Copacabana Tel.: 541-9297

PALIO EDX 97 - 4p. gasolina, vinho perolizado, 1.200kms, igual 0km. Direção hidráulica, vidro elétrico, toca-fitas. Completo (-) ar. R$ 13.200 Tel.: 447-2326 / 9985-1361

PALIO WEEKEND 16V — 97/97 verde, completo. R$ 21.000,00 Tel.: 024-5224411 Gaguinhos BBA Financeira (253)

PRÊMIO CS 1.6 90 - Álcool, 2 portas, vidros elétricos, documentos ok. R$ 4.030 Tel.: 325-0215

PRÊMIO CSL 1.6 ie 94 — Prata ar vidros, rodas R$ 8.600,00 Tel.: 539-1045 BBA Financeira (250)

PRÊMIO CS 1.5 94 — Vinho gasolina 4 portas R$ 7.600,00 Tel.: 266-6715 BBA Financeira (259)

PRÊMIO S 91 — Vermelho gasolina simples. R$ 5.700,00 Tel.: 401-5447 Sampaio BBA Financeira (231)

PRÊMIO S — 88 4 portas, gasolina, super novo. R$ 4.200,00 Tel.: 264-5076. BBA Financeira (480)

TEMPRA 93/93 — Azul, ar-direção, vidros, trava, novíssima. R$ 10.900,00 Tel.: 325-5215. BBA Financeira (763)

TEMPRA IE 95 — Prata, completa, rodas, ótima. R$ 14.800,00 Tel.: 493-1110. BBA Financeira (67)

TEMPRA PRATA — 93 azul perolizado gasolina completa. R$ 13.200,00 Tel.: 481-2962. BBA Financeira (111)

TEMPRA STILLE TURBO 95 - Computador bordo, Abs, banco elétrico, ar digital, trio elétrico. Ótimo estado!!! Azul. R$ 19.000 Tel.: 620-0285

TEMPRA STILLE 95 — Vinho completo 4 portas ABS R$ 19.000,00 Tel.: 539-1045 BBA Financeira (250)

TEMPRA UV 95 — Vinho completa troco financio. R$ 14.900,00 Tel.: 431-5000 BBA Financeira (132)

TEMPRA 16V — 96/96 completo fábrica, 4 portas. R$ 17.800,00 Audi Veículos Tel.: 541-0111. BBA Financeira (368)

TEMPRA 8V — 96 completíssimo vinho, raridade, novíssimo R$ 17.900,00 Tel.: 568-1192. BBA Financeira (432)

TEMPRA 8V 96 — Completo, trocofinancio. Isio. Tel.: 537-4499 R$ 16.000,00. BBA Financeira (71)

TEMPRA 93 - Completa, 4 portas, vermelha perolizada, vistoriado, pneus zero, toca-fitas. IPVA 98 pago. R$ 11.500 Tel.: 261-3148

TEMPRA OURO 16V — 93 azul, completo, teto. R$ 11.800,00 Tel.: 581-0045 / 201-4946. BBA Financeira (344)

TEMPRA OURO — 93 vinho 4 portas completo, gasolina, super novo com 1.500 entrada + 24x 600, ou à vista 11.500 não perca. Tel.: 570-2720 / 571-5920 JGD

TEMPRA STILLE TURBO 95 - Computador bordo, Abs, banco elétrico, ar digital, trio elétrico. Ótimo estado!!! Azul. R$ 19.000 Tel.: 620-0285

TEMPRA 8V — 93/93 - 4 portas completo de fábrica prata, gasolina, único dono, com 1.900 de entrada + 36x 480, ou à vista 11.900, não perca Tel.: 570-2720 - 571-5920 JGD

TEMPRA 2.0 16V 95 — Bco.couro, ed. mala, gasolina completo R$ 17.500,00 Tel.: 622-1949. BBA Financeira (357)

TEMPRA 2.0 8V 95 — Verde metal gasolina completo R$ 14.800,00 Tel.: 622-1949. BBA Financeira (357)

TIPO 1.6 94 - 4 portas. Cinza Grafite, 39 mil KM, completo de fábrica. Excelente estado. R$ 10.300 Tel.: 293-8611

TIPO 1.6 IE 94 - Excelente estado. Azul Claro Metálico. R$ 9.500 Tel.: 9912-6766 / 498-2365 Aceito troca.

TIPO 1.6 IE 94 - Vinho, 4 portas, grupo 4 (ar, direção hidráulica, vidros e trava elétricos). R$ 9.000 Tel.: 558-1686 / 9976-8365

TIPO 1.6 IE 95 - Grupo 4, prata s/ar, meu nome, ótimo estado, particular/particular. R$ 8.000 Flamengo. Tel.: 552-5358 / 9915-4579

TIPO 1.6 IE — 94 4 portas completa cinza R$ 9.300,00 troco financio Tel.: 539-6990 - 266-6798. BBA Financeira (104)

TIPO 1.6 — 95 4 portas, completo, financio. R$ 10.900,00 Tel.: 431-3051. BBA Financeira (204)

TIPO 1.6 — Verde perolizado 95 gasolina completa R$ 11.800,00 Tel.: 481-3304. BBA Financeira (111)

TIPO 1.6 IE — 4 Portas 95/96 completo cinza, excelente R$ 10.200,00 ou entrada + 36 vezes Roma Fiat Tel.: 568-7000

TIPO 1.6 IE — 95 Preto, completo. R$ 10.600,00. Troco/financio. Rua Humaitá, 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis

TIPO 1.6 IE 94 - Vinho, 4 portas, grupo 4 (ar, direção hidráulica, vidros e trava elétricos). R$ 9.000 Tel.: 558-1686 / 9976-8365

TIPO 1.6 IE 95 - Grupo 4, prata s/ar, meu nome, ótimo estado, particular/particular. R$ 8.000 Flamengo. Tel.: 552-5358 / 9915-4579

TIPO 95/95 - Vendo em ótimo estado, 24.000 KM, única dona, documentação OK, ar, vidro, trava. R$ 9.800 Tel.: 239-0047 / 589-1411

TIPO 1.6 IE 94 - Excelente estado. Azul Claro Metálico. R$ 9.500 Tel.: 9912-6766 / 498-2365 Aceito troca.

TIPO 95/95 — Completo 4 portas vermelho R$ 10.000,00 Tratar Tel.: 522-8028 Angela.

TIPO 1.6 IE 93/94 - Excelente estado. Azul Claro Metálico. R$ 9.500 Tel.: 9968-8211 / 528-0528 cód.1063494. Aceito troca.

TIPO 1.6 IE 94 - Vinho, 4 portas, grupo 4 (ar, direção hidráulica, vidros e trava elétricos). R$ 9.000 Tel.: 558-1686 / 9976-8365

TIPO 95/95 - Vendo em ótimo estado, 24.000 KM, única dona, documentação OK, ar, vidro, trava. R$ 9.800 Tel.: 239-0047 / 589-1411

TIPO 1.6 IE 95/95 — 4 Portas completo preto excelente R$ 10.000,00 ou entrada + 36 vezes Roma Fiat Tel.: 568-7000

TIPO 1.6 IE 95 — Cinza, completo, 4p. SR. 4 toca-fitas. R$ 10.500,00 Tel.: 235-6993 Copamar. BBA Financeira (164)

TIPO 1.6 IE — Completo vermelho ótimo est. conservação. Excel preço. Troco/financio. Tel.: 9989-7851 / 9985-1793

TIPO 1.6 IE — 4 Portas 95/96 completo cinza, excelente R$ 10.200,00 ou entrada + 36 vezes Roma Fiat Tel.: 568-7000

TIPO 1.6 4 PORTAS 95 — Completo, financio R$ 10.900,00 Tel.: 431-3051. BBA Financeira (204)

TIPO 94 — 4 portas, completo, prata, único dono, com R$ 1.000,00 entrada + 36 x R$ 408, ou à vista R$ 9.900,00 Tel.: 570-2720 / 571-5920 JGD

TIPO — 94 4 portas completo prata único dono com 1.000, entrada + 36x 408, ou à vista 9.900, Tel.: 570-2720 - 571-5920 JGD

TIPO 94 — cinza 4 pts. completa de fábrica excelente estado R$ 9.300,00 Troco facilito Tel.: 556-0918. BBA Financeira (17)

TIPO 1.6ie 94 — única dona 2 portas nova R$ 9.500,00 Tel.: 325-2000. BBA Financeira (49)

TIPO — 94 4 portas completo prata único dono com 1.000, entrada + 36x 408, ou à vista 9.900, Tel.: 570-2720 - 571-5920 JGD

UNO CS 1.5 90 - Vermelho, álcool, IPVA/97. R$ 6.500 Tel.: 521-3103 Lidia

UNO ELETRONIC — 94 branca 4 portas, limp. e desem. 5 marchas, com R$ 1.000,00 de entrada + 24x R$ 370,00. Tel.: 570-2720 / 571-5920 JGD

UNO ELETRONIC 95 — Branca 15.000 km gasolina R$ 6.800,00. Tel.: 501-3551 Woodside Automóveis. BBA Financeira (44)

UNO ELX 95 - Vinho, excelente estado, ar refrigerado. R$ 8.000 Tel.: 294-6359

UNO 95 ELX — Completa (-) ar excelente estado R$ 8.300,00 Troco facilito Tel.: 556-0918. BBA Financeira (17)

UNO ELX 94 — Grafite 2 (TA) 25.300 km R$ 7.000,00 Copa Junior Tel.: 541-9297 BBA Financeira (622)

UNO ELX — 96 limp. e térmico traseiro vidro verde, cdom 800, + 36x 315, não perca. Tel.: 570-2020 - 571-5920 JGD.

UNO ELX — 94 4 portas completo, prata super novo. Com 1.500, entrada + 36 x 320, não perca. Tel.: 570-2720 - 571-5920 JGD.

UNO EP — 96/96 4 portas, ar fábrica, R$ 9.900,00 Tel.: 266-3196 539-7154. BBA Financeira (59)

UNO EP — 96 azul completo 4 portas super novo com 1.500 + 36 x 405,00 ou à vista 10.500, não perca. Tel.: 570-2720 - 571-5920 JGD.

UNO EP 96 — Azul gurundi, vidros, travas elétricas, limpdesemb. térmico. Ótimo estado R$ 8.500,00 ou entrada 820,00 + 36 x 331,86 Romcar Veículos Tel.: 450-1573 450-4176

UNO EP 96 — Vinho completa 4 pts. 2° dono novinha troco R$ 10.000,00 Tel.: 485-4933 BBA Financeira (592)

UNO 1.0 EP — 96 vinho gasolina 1 fitas troco/financio. R$ 8.300,00 Tel.: 295-3795. BBA Financeira (591)

UNO MILLE 93/93 - Verde metálico, excelente estado, 35.000 Km originais. Novinho! R$ 4.300 + 3 x R$ 500,00 Tel.: 9912-6766/ 498-2365 / 528-0528 cód.1063494

UNO MILLE ELETRONIC — 93 gas verde met. rádio limp desemba. R$ 6.200,00 troco/financio. Rua Humaitá, 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

UNO MILLE — Gas 91 vermelho limpador e desembaçador R$ 5.300, Rua Humaitá, 88. Tel.: 537-4499. Isio Automóveis.

UNO MILLE SX 98 - 4 portas, azul, vidro elétrico, limpador e térmico traseiro, ar condicionado, 3 semanas, passo leasing 35x R$ 518,51 s/ entrada. Urgente! Luiz Tel.: 596-4056

UNO S 1.5 94 - Ótimo estado, branco, super novo, documentação OK. Troco / financio 36x R$ 7.500 Rua Dr. Celestino 161 Tel.: 717-5500

UNO ELX 95 — Completa (-) ar excelente estado. R$ 8.300,00 Troco/facilito. Tel.: 556-0918 BBA Financeira (17)

UNO ELX — 96, limp. e térmico traseiro vidro verde, cdom. R$ 800,00 + 36 x R$ 315,00 não perca. Tel.: 570-2020 / 571-5920 JGD.

UNO ELX — 96 limp. e térmico traseiro vidro verde, cdom 800, + 36x 315 não perca. Tel.: 570-2020 - 571-5920 JGD

UNO ELX — 94, 4 portas completo, prata, super novo com R$ 1.500,00 entrada + 36 x R$ 320,00 não perca. Tel.: 570-2720 / 571-5920 JGD

UNO ELX — 94 4 portas completo, prata super novo. Com 1.500 entrada + 36 x 320, não perca Tel.: 570-2720 - 571-5920 JGD

UNO EP — 96/96 4 portas ar fábrica R$ 9.900,00 Tel.: 266-3196 - 539-7154. BBA Financeira (59)

UNO EP — 96, azul, completo, 4 portas, super, novo, com R$ 1.500,00 + 36 x R$ 405,00 ou à vista R$ 10.500,00, não perca. Tel.: 570-2720 / 571-5920 JGD

UNO EP — 96 azul completo 4 portas super novo com 1.500, + 36 x 405,00 ou à vista 10.500, não perca. Tel.: 570-2720 - 571-5920 JGD

UNO EP 96 — Azul gurundi, vidros, travas elétricas, limpdesemb. térmico. Ótimo estado R$ 8.500,00 ou entrada 820,00 + 36 x 331,86 Romcar Veículos Tel.: 450-1573 450-4176

UNO EP1.0 96 — Vinho gasolina 1 fitas, troco/financio. R$ 8.300 Tel.: 295-3795 BBA Financeira (591)

UNO MILLE 93/93 - Verde metálico, excelente estado, 35.000 Km originais. Novinho! R$ 4.300 + 3 x R$ 500,00 Tel.: 9968-8211 / 528-0528 cód.1063494

UNO ELX 95/96 — 2 Portas completo (-ar) excelente vermelho. R$ 7.000,00 ou entrada + 36 vezes. Roma Fiat. Tel.: 568-7000

UNO ELX 96 - Cinza chumbo, único dono. Ar, vidro, trava, 2 portas, excelente estado. R$ 8.500 Tel.: 9987-8066 / 719-0645

UNO ELX 96 — Limp. e térmico traseiro vidro verde com 800,00 + 36 x 315,00 não perca. Tel.: 570-2020 / 571-5920 JGD

UNO 1.6 R 91 - Vermelho, completo de fábrica. Gasolina. Único dono! Particular. R$ 6.500 Tel.: 9815-5539 / 553-9697

UNO CS 1.5 IE 93 - Vinho. Único dono! 37.000 km. Ar, vidros elétrico, rádio, tranca. R$ 8.200 Tel.: 259-7577 Jaime

UNO ELETRONIC — 95/95 2 portas novíssimo preto. R$ 7.200,00 ou entrada + 36 vezes. Roma Fiat. Tel.: 568-7000

UNO ELETRONIC 94 — Branca 4 portas, limp. e desem. 5 marchas com 1.000,00 de entrada + 24 x 370,00 Tel.: 570-2720 571-5920 JGD.

UNO MILLE ELETRONIC — 93 gas verde met. rádio limp desemba. R$ 6.200,00 troco/financio Rua Humaitá 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis

UNO MILLE ELX 94 — Azul, completa, fábrica, ar, som. R$ 7.950,00. Tel.: 235-6993 Copamar. BBA Financeira (164)

UNO MILLE EP 96/96 - Completa + ar, único dono, vermelho vinho. Excelente estado conservação. R$ 9.900 Aceito oferta Tel.: 9988-6227 / 569-9648

UNO CS 1.3 — 86, marrom vistoriada, ipva 98, raridade. R$ 4.300,00. Tel.: 625-2543. BBA Financeira (60)

UNO ELETRONIC — 95 verde completa. R$ 9.600,00 Tel.: 390-2227 450-2730 Zoom Automóveis. BBA Financeira (361)

UNO ELETRONIC 93 — Branca, 15.300km, gasolina, R$ 6.800,00 Tel.: 501-3551 Woodside. BBA Financeira (44)

UNO ELETRONIC 93 — Branca 4 portas, equipada, raridade. R$ 6.890,00 Tel.: 577-5111 BBA Financeira (298)

UNO ELETRONIC — 94 R$ 6.500,00 troco/financio 36x Lecrie 254-2195 264-7306. BBA Financeira (221)

UNO ELX 95 - Vinho, excelente estado, ar refrigerado. R$ 8.000 Tel.: 294-6359

VOLKSWAGEN 970

PASSAT GL 95 — Vinho completo novíssimo troco R$ 19.900,00 Tel.: 325-2000. BBA Financeira (49).

PASSAT GTS POINTER — 87 super novo, troco/financio 24 meses. R$ 6.300,00. Tel.: 574-9119. BBA Financeira (302)

PARATI GL 1.8 94 - Único dono, documentação OK, dourada, excelente estado, raridade, 36.000 KM. Troco / financio 36x R$ 9.600 Rua: Dr Celestino 161 Tel.: 717-5500.

PARATI GL — 87 Desembaçador, limpador, R$ 4.900,00. Tel.: 390-2227 / 450-2730. Zoom Automóveis. BBA Financeira (361).

PARATI GLS — 94 gasolina, ar, direção, vidros, travas, retrovisores elétricos, bancos Recaro, bagageiro, roda liga-leve. R$ 12.400,00 ou entrada 1.600,00 + 36x 495,78 Romcar Tel.: 359-5311.

PARATI LS — 83 branca bom estado R$ 3.300,00 ac. troca Tel.: 625-2543 BBA Financeira (69)

PARATI S 84 - Lataria, motor Ok, estofados, pneus Ok. Quem vê compra! R$ 3.990 Tel.: 501-3238 / 581-8991 / 9974-8048 Troco

PASSAT GTSPOINTER 87 — Super novo troco financio 24 meses R$ 6.300 Tel.: 574-9119 BBA Financeira (302)

PASSAT LS 79 - Modelo 80. 2º dono. Bege Monocromático, gasolina, nunca bateu!!! Rodas magnésio novas, pneus novos. R$ 2.500 Urgente! Tel.: 294-7421 Ricardo

PASSAT LS 79 - Modelo 80. 2º dono. Bege Monocromático, gasolina, nunca bateu!!! Rodas magnésio novas, pneus novos. R$ 2.500 Urgente! Tel.: 294-7421 Ricardo

PASSAT LS — 82 verde, gasolina, som, ótimo estado. R$ 2.200,00 Tel.: 275-6791. BBA Financeira (88)

PASSAT VR6 — 95 Azul perolizado, único dono, completo carro de fino trato. A vista R$ 26.800,00 ou leasing total 36x R$ 1.207,00. Não perca esta raridade. Tel.: 570-2720 / 571-5920 JGD

PASSAT GL 95 — Prata, completo, ótimo, apenas R$ 22.500,00 Tel.: 494-3000. BBA Financeira (539)

PASSAT LS 79 - Modelo 80. 2º dono. Bege Monocromático, gasolina, nunca bateu!!! Rodas magnésio novas, pneus novos. R$ 2.500 Urgente! Tel.: 294-7421 Ricardo

PASSAT LS — 82 verde, gasolina, som, ótimo estado. R$ 2.200,00 Tel.: 275-6791. BBA Financeira (88)

PASSAT VR6 — 95, cinza, completo, ótimo, apenas R$ 27.500,00 Tel.: 494-3000 BBA Financeira (539)

QUANTUM CLI 1.8 — 94/95 branco, ar, direção R$ 15.500,00 Tel.: 024-5224411. BBA Financeira (203)

QUANTUM CLI 1.8 95 — Completa, preta, ótimo estado. R$ 15.500,00 Tel.: 325-2527 BBA Financeira (763)

QUANTUM CLI 94 — Gasolina, completa, nova. R$ 13.700,00 Tel.: 266-3196 539-7154 BBA Financeira (59)

QUANTUM CLI 93 — Verde raridade, ar, dh. R$ 11.900,00. Tel.: 577-5111 BBA Financeira (286)

QUANTUM 2000 GLS 92 — Completíssima, nova, vistoriada. R$ 11.800,00. Tel.: 266-3196. 539-7154. BBA Financeira (59)

QUANTUM CLI — 94 gasolina, completa, nova R$ 13.700,00 Tel.: 266-3196. 539-7154. BBA Financeira (59)

QUANTUM GL — 86 prata com rodas liga leve vidro verde limp e térmico traseiro. R$ 3.900,00 Tel.: 570-2720 571-5920 JGD

QUANTUM GL — 86 prata super nova. Preço R$ 3.900,00 Não perca. Tel.: 570-2720 / 571-5920 JGD

QUANTUM 2000 GLS — 92 completíssima, nova, vistoriada. R$ 11.800,00 Tel.: 266-3196-539-7154. BBA Financeira (59)

QUANTUM GLSI 2000 93/93 - Gasolina, vermelha perolizada, linda, completíssima fábrica, vistoriada, igual 0 km, nota fiscal, manual, particular. R$ 13.800 Tel.: 298-0337

QUANTUM GL — 86 prata com rodas liga leve vidro verde limp e térmico traseiro. R$ 3.900,00 Tel.: 570-2720 571-5920 JGD

QUANTUM GL — 86 prata super nova. Preço R$ 3.900,00 Não perca. Tel.: 570-2720 / 571-5920 JGD

SANTANA 1.8 97 - Prata, 4 portas, ar, direção, trio elétrico, toca-fitas, único dono, 18.000 Km rodados R$ 18.500 Tel.: 772-1737 / 260-3403

SANTANA GLI 94 - Gasolina, 4 portas. Azul Marinho, ar, direção, vidro elétrico, 2º dono. Novíssimo. R$ 13.700 Tel.: 024-9911599

SANTANA GLS 89 - Gasolina 4 portas, ar, direção hidráulica, vidro elétrico super novo, R$ 6.500 Tr. Av. Dos Italianos 471 - Rocha Miranda. Tel.: 372-3602

SANTANA GLSI 92 - Completíssimo, ar-condicionado + direção hidráulica + freios ABS + bancos recaro, único dono, documentação OK Troco / financio 36x R$ 12.000 Rua: Dr Celestino 161 Tel.: 717-5500

SANTANA GLSI 95 — Azul marinho completíssimo R$ 15.900,00 troco financio Rua Humaitá, 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

SANTANA GLS I 93 — Gas azul metálico com abs e recaro R$ 13.900,00 Rua Humaitá, 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

SANTANA GLS I — Gas 92 cinza metálico completo fábrica R$ 12.900. Rua Humaitá, 88. Tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

SANTANA GLSi 96 — Preto 4 portas automático completo som impecável R$ 19.000,00 Tel.: 267-6754 BBA Financeira (449)

SANTANA GLS I — 93 gas azul metálico com abs e recaro R$ 13.900,00 Rua Humaitá 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

SAVEIRO CL 1.6 88 - Gasolina, capota alta, som, cor prata, vidro verde. Quem vê compra!
R$ 5.290 Tel.: 501-3238 / 581-8991 / 9974-8048 Troco/Financio

SANTANA CL — 90 ar, gasolina, rodas, novíssimo. R$ 6.950,00 Tel.: 568-1192 BBA Financeira (432)

SANTANA CL 2.0 — M. 90 ar e direção 2 portas azul met. R$ 7.200,00 troco financio Tels.: 539-6990 - 266-6798. BBA Financeira (104)

SANTANA CS 86 — Ar, som, excelente, álcool, R$ 3.900,00. Tel.: 493-1110 BBA Financeira (67)

SANTANA EVIDENCE 2.0 97 - 4 p, gas, ar, direção, vidros, travas compl. fáb., ún. dono, est. OK. Somente R$ 19.500 Rua Duvivier 46 Copa. Tel.: 541-9297

SANTANA EVIDENCE — 96/96 azul, completo, ar, direção R$ 19.800,00 Tel.: 024-5224411. BBA Financeira (203)

SANTANA EVIDENCE 96 — Preto completo 4 portas injeção R$ 19.500,00 Tel.: 539-1045 BBA Financeira (250)

SANTANA GL 2.0 — 93 ar/direção branco, R$ 9.900,00 Tel.: 390-2227 450-2730 Zoom Automóveis. BBA Financeira (361)

SANTANA GLI 94 - Gasolina, 4 portas, Azul Marinho, ar, direção, vidro elétrico, 2º dono. Novíssimo. R$ 13.700 Tel.: 024-9911599

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 516-5000

SANTANA GLS 2.0 92 — Cinza 2 portas completo raridade R$ 10.800,00 Tel.: 539-1045 BBA Financeira (250).

SANTANA GLSI — 93 azul, 4 portas, automático, gasolina, R$ 12.900,00 Tel.: 577-5111. BBA Financeira (286)

SANTANA GLSI 95 — Azul marinho completíssimo R$ 15.900,00 troco financio Rua Humaitá, 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

SANTANA GLS I — Gas. 92 cinza metálico completo fábrica R$ 12.900,00 Rua Humaitá, 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

SANTANA GLS I 93 — Gas. azul metálico com abs e recaro R$ 13.900,00 Rua Humaitá, 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

SANTANA MI 2000 96 - Completo 29.000km rodados, única dona R$ 19.000 Tel.: 275-6266

SANTANA MI — 97 completíssimo + cd, impecável, ipva pg R$ 19.800,00 Tel.: 568-1192. BBA Financeira (432)

SANTANA MI 1.8 — 97, verde met., ar cond., dir. hid., som, R$ 19.500,00. Tel.: 539-2080. BBA Financeira (464)

VOYAGE CL 1.8 — 92 gasolina, toca-fitas, ú. dono, financio 36x R$ 7.200,00 Tel.: 576-5899. 576-8648. BBA Financeira (401)

VOYAGE GL 1.8 — 91 + ar, 4 portas, gasolina, ótimo estado, pabx Tel.: 264-5076 Tijuca. BBA Financeira (460)

VOYAGE GL 1.8 93 — Azul, gasolina, único dono, R$ 8.400,00. Copa Junior. Tel.: 541-9297. BBA Financeira (522)

VOYAGE LS — 85 gasolina, documentação ok, + ar, R$ 2.500,00 Tel.: 264-5076. BBA Financeira (460)

VOLKS POINTER GTI 94/95 - Vermelho, documentação ok, único dono. Tratar Tel.: 267-7862

VOYAGE 83 - Verde, gasolina, documentação ok. R$ 2.500 Tratar Tel.: 425-2458

VOYAGE GL 1.8 — 92 gasolina toca-fitas ú dono financio 36x. R$ 7.200,00 Tel.: 576-5899 - 576-8648 BBA Financeira (401)

OUTRAS MARCAS 975

ALFA 164 3.0 92 — Cinza completa raridade R$ 19.000,00 Tel.: 989-1045 disvel BBA Financeira (759)

ALFA ROMEU 164 3.0V 96 — Ud completo R$ 26.000,00 Troco financio Tel.: 595-5737. BBA Financeira (78)

BUGGY BABY — 97, branco, 3 capotas, novíssimo, vistoriado, R$ 5.800,00. Tel.: 625-2543. BBA Financeira (69)

JEEP NIVA — Cantanal 91, cinza, gasolina, raridade, R$ 5.300,00. Tel.: 625-2543. BBA Financeira (69)

PUMA 82 - Conversível Branco Perolizado impecável Dut/documentação OK. Particular. R$ 5.000 Estudo oferta. Tel.: 577-2974

IMPORTADOS 980

ALFA ROMEO 145 — Ano 95. Preto. Com rodas de quadrifoglio. Lindo. Impecável. Esportivo. R$ 28.900,00. Av. Prado Júnior, 257 - Copacabana. Tel.: 295-6699 - Korvette.

AUDI A-6 — 2.8, 95, avante, preto, novíssimo, R$ 46.500,00. Tel.: 431-3235. BBA Financeira (763).

AUDI AVANT 2.6 — Anos 95 prata metálico. Câmbio automático. Estofamento em couro preto. Perfeito. Korvette - Av. Prado Júnior, 257 - Copacabana. Tel.: 295-6699.

BMW 325iA — 92 completo, automático, cd, financio R$ 35.500,00 Tel.: 431-3051. BBA Financeira (204)

BMW M3 — Ano 95. A mais nova do país. Preta. Super equipada. Pouca quilometragem. Automóvel com a qualidade da Korvette. Av. Prado Júnior, 257 - Copacabana - Tel.: 295-6699.

BMW 518 80 — Ud. completa R$ 9.000,00 Troco financio Tel.: 595-5737. BBA Financeira (78).

BLAZER — 97 completo, troco/financio. Isio. Tel.: 537-4499. R$ 26.900,00. BBA Financeira (71)

BMW 325i 94 - Azul, ótimo estado, cd de mala original. Entrada R$ 20.000 + 10 fixas R$ 2.672,67 Tratar Tel.: 531-1823 / 531-1191 Dalmo.

BMW 325 — Cabr. conv. 95 - Branca, capota elet. CD, rodas especiais, exc. est. R$ 68.000,00 troco/fin. 24m. Tel.: 493-3434 Technik.

BMW 325i — 95 conversível, branca, igual 0km. R$ 58.000,00 Tel.: 325-2000. BBA Financeira (49)

BMW 328 I 2P — 96 - Prata ar est. 0km R$ 60.000,00 troco/fin. Tel.: 493-3434 Technik.

BMW 540 IT — 94 — Azul ar, exc. est. R$ 59.000,00 troco/fin. 24m Tel.: 493-3434 Technik.

BMW 318ti COMPACT — 96 - Prata exc. est. R$ 38.000,00 troco/fin. 24m. Tel.: 493-3434 Technik.

CHRYSLER VISION — 93 3.5 V6 24 valv. - Verde aut. couro, bancos elet., computador, R$ 25.000,00. Importação oficial. Est. 0km troco/fin. 24m. Tel.: 493-3434 Technik.

CITROEN XANTIA — 96 - Verde SX 8.000 km completa, est. zero Km. R$ 26.500,00 troco/fin. 24m. Tel.: 493-3434 Technik.

CITROEN XANTIA 2.0 95 - prata, som c/controle volante, ótimo estado, único dono, emplacado 97 c/ selo. Nunca bateu. Lindo!!! R$ 19.900 Tel.: 622-2450 e (024) 991-0196

CITROEN XM — Gas. 93 azul marinho completo R$ 19.900. Rua Humaitá, 88. Tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

CITROEN ZX FURIO 95 — Vinho completo R$ 15.000,00 troco financio Rua Humaitá 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

CITROEN ZX 16 V 94 — Completíssimo vinho R$ 14.900,00 Tel.: 266-5345 Evolution BBA Financeira (221)

CITROEN VOLCANE — 94 completo, 4 pts, couro, teto, R$ 13.900,00 Tel.: 494-3660. BBA Financeira (299)

CITROEN VOLCANE ZX 19 — 94/94 completo couro, teto, abs, R$ 14.900,00 Tel.: 431-3051. BBA Financeira (204)

CITROEN XANTIA 95 — Vinho completo. Troco financio. R$ 19.800,00 Tel.: 431-5000 BBA Financeira (132)

CITROEN XANTIA 2.0 95 - prata, som c/controle volante, ótimo estado, único dono, emplacado 97 c/ selo. Nunca bateu. Lindo!!! R$ 19.900 Tel.: 622-2450 e (024) 991-0196

CITROEN XM — Gas. 93 azul marinho completo R$ 19.900,00 Rua Humaitá, 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

CITROEN XM 95 — Preto, completo, excelente, apenas R$ 45.000,00. Tel.: 494-3000 BBA Financeira (539).

CITROEN ZX FURIO 95 — Vinho completo R$ 15.000,00 troco financio Rua Humaitá, 88 Tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

CITROEN ZX 2.0 — 95, 4 portas, couro, R$ 14.700,00. Tel.: 493-1110. BBA Financeira (67).

CITROEN ZX 2.0 16V 94 — Completo couro R$ 15.800,00 Troco financio Tel.: 595-5737. BBA Financeira (78)

CLARUS 2.0 16V 97 - Dezembro, Ipva 98 pago, vidros verdes. R$ 27.000 Ou troco Sportage 97, gasolina Tel.: 264-2880 / 9984-5415 Particular

CORDOBA GLX 95 - Verde metálico, ar condicionado, direção hidráulica. R$ 12.900 Tel.: 9912-6766 / 498-2365 / 528-0528 cód.1063494

DAIHATSU CUORE 95 — Desembaçador 4 pts R$ 8.500,00 Troco financio Tel.: 595-5737. BBA Financeira (78)

ESPERO CD 2.0 — 95/95, branca, top line, automático. R$ 18.000,00 Tel.: 620-2122 Concessionária Niterói. BBA Financeira (45).

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 516-5000

ESPERO CD 2.0 — 94/94, prata, completo, R$ 13.500,00. Tel.: 620-2122 Concessionária Niterói BBA Financeira (45).

ESPERO CD 2.0 — 96/97, vermelho, completo, R$ 19.000,00. Garantia. Tel.: 620-2122 Concessionária Niterói. BBA Financeira (45)

ESPERO CD 2000 — 95 gasolina, bege, completo, exc. estado. Helinho Autom. R$ 15.500,00. Tel.: 717-9919. BBA Financeira (191)

GOL 1.000I 97 - Rodas, vidros verdes, limpador/desembaçador, alarme, único dono, novinho. Passo financiamento. R$ 11.000 ou 22x R$ 542,00 Aceito carro Tel.: 294-3556 / 431-3013 / 9973-8521

GOLF GL 1.8 — 95 azul metálico ar/dir, hid., trio elet., som R$ 16.500,00, troco financio 36x Tels.: 539-6990 - 266-6798. BBA Financeira (104)

GOLF GL 95 — Branco, excelente estado, apenas R$ 15.500,00 Tel.: 494-3000. BBA Financeira (539)

GOLF GLX 2.0 97 — Vermelho 4 portas ABS air bag R$ 23.000,00 Tel.: 539-1045. BBA Financeira (250)

GOLF GTI 2.0 — 94/94 completo fábrica R$ 14.500,00 Audi Veículos. Tel.: 541-0111. BBA Financeira (368)

GOLF GTI 95 - Completíssimo, preto, excepcional estado. R$ 15.500 Tel.: 294-3556 / 9973-8521

HILUX 95 — Turbo diesel completa cabine dupla estendida R$ 29.500,00 Tel.: 431-3235 BBA Financeira (763).

HONDA ACCORD LX MT 94/95 - 68.000 Km, air-bag duplo. ABS, único dono. R$ 23.000 Tel.: 9976-6434 / 493-7723

HONDA CIVIC LX 94 — Cinza 94 completo troco R$ 16.500,00 Tel.: 431-5000 BBA Financeira (132)

HONDA CIVIC LX 94 — Completo, troco/financio. Isio. Tel.: 537-4499 R$ 16.000,00. BBA Financeira (71)

HONDA CIVIC LX — 94 gas. azul marinho completo R$ 15.900,00 Rua Humaitá, 88. Tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

HYUNDAI ACCENT GLS R 95 — Completo 4 pts. R$ 7.000,00 Troco financio Tel.: 595-5737. BBA Financeira (78)

HYUNDAI GLS — 92 completo, 4 portas, novíssimo, excelente R$ 7.490,00 Tel.: 568-1192. BBA Financeira (432)

HYUNDAI GLSI — 94 preto, completíssimo, u. dono, 29.000km. R$ 10.500,00. Tel.: 539-2080. BBA Financeira (464)

MERCEDES 280 — 81/81 branca, completa estado 0km carro de vitrine raro estado de conservação tribo. Tel.: 9989-7851 9965-1793

MERCEDES 280S 74 — Ar direção som financio 24 meses R$ 6.980 Tel.: 574-9119 BBA Financeira (302)

MERCEDES 280 SE — 79, vidro verde, limp. automática, completa de tudo, mais teto, à vista R$ 12.800,00 não perca. Tel.: 570-2720 / 571-5920 JGD.

MERCEDES 280 SE — 79 - Vidro verdes, limp., automática, completa de tudo, mais teto, à vista 12.800, não perca. Tel.: 570-2720 - 571-5920 JGD

MERCEDES SL 500 — 94/94 grafite completíssima, estado 0km único dono. Troco/financio. Tel.: 9989-7851 / 9965-1793

MERCEDES SLK 230 — Kompressor 97 preta único dono estado 0km. troco/financio. Tel.: 9989-7851 9965-1793

MITSUBISHI ECLIPSE — GTS 95/95 vermelho completo + teto e couro estado 0km ótimo pço. troco/financio Tel.: 9989-7851 9965-1793.

MERCEDES BENS — E420 e E320 Elegance Plus e Avantgarde anos 96/97 e 98. Novíssimas, lindas cores, equipadas e revisadas com a garantia e qualidade da Ago. Tratar: Tel.: 539-1481 275-0997 493-5140 295-6699.

MERCEDES BENZ — C180 anos 95 e 96, novas, lindas com baixíssimas quilometragem, revisadas com a garantia e qualidade da Ago. Financiamos em até 36 vezes sem burocracias. Tel.: 275-0997 493-5140 295-6699 539-1481.

MERCEDES C280 94 — Branca automática completa R$ 62.000,00 ent. parc. + 36x fixas Tel.: 542-8000 BBA Financeira (593)

MERCEDES C 280 ELEGANCE/PLUS/SPORT — Anos 93, 94, 95, 96, 97 e 98 várias cores. As mais novas do país. À partir de US$ 48.000,00. Venha conferir e compare. Automóveis com garantia do Distribuidor Mercedes-Benz Ago. Tel.: 275-0997 539-1481 295-6699 493-5140.

MERCEDES C 230 — Kompressor Ano 96. Maravilhosa. Impecável. Estado de 0km. Automóvel com garantia do Distribuidor Mercedes-Benz Ago. Tels.: 275-0997/539-1481/295-6699/493-5140.

MERCEDES C 230 — Touring Elegance Ano 97 com 1.800 quilômetros. Igual a nova. Lindíssima, cinza prata. Super equipada, inclusive com teto solar em cristal. Automóvel com garantia do distribuidor Mercedes-Benz AGO. Tel.: 275-0997 539-1481 295-6699 493-5140.

MERCEDES 190E/93 E 2.3/90 — Prata metálica, mecânicas e automáticas, estofamento em couro preto, equipadas e revisadas com a qualidade da Ago. Tel.: 275-0997 539-1481 295-6699 493-5140.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 516-5000

MERCEDES 230 E — Anos 87 e 88. Novas. Automática e mecânica. Estofamento em couro preto. Superequipadas e revisadas com a qualidade da AGO. Tel.: 539-1481 275-0997 493-5140 295-6699

MERCEDES 300E — 86 completo, raridade, troco/financio R$ 29.500,00 Tel.: 431-3051. BBA Financeira (204)

MERCEDES 280S — Anos 79 e 82, apartir de R$ 14.500,00 completas, mecânicas e automática, estofamento em couro, lindas cores, equipadas e revisadas com a qualidade da Ago. Tel.: 295-6699 493-5140 275-0997 539-1481

MERCEDES S320 — 1995 preto R$ 85.000,00. 1995 C200 R$ 48.000,00. 1992 300te Branco R$ 36.000,00. 1991 300E R$ 29.000,00. 1979 450 SLC. Tel.: 256-3007 Claes.

MITSUBISHI ECLIPSE — 97 0km preto completo ar direção R$ 34.500,00 Tel.: 431-5000 BBA Financeira (132)

MITSUBISHI GALLANT — V6-24v ano 95 R$ 27.900,00 ana polícia, airbag, vidros elétricos, lindo, preto com estofamento de couro preto com a qualidade da Korvette. Financiamos em até 36 vezes com as melhores taxas do mercado. Av. Prado Júnior, 257 Copacabana Tel.: 295-6699

MITSUBISHI L-200 — 93/93 azul, cabine dupla, completa. R$ 21.000,00 Tel.: 024-522441. BBA Financeira (203)

NIVA PANTANAL 4x4 90 - Branca. Guincho Warn, caixa Francesa, rancho, quebra-mato, milhas, bagageiro, estribos, inclinômetro, pneus Michelin, toca-fitas. R$ 6.000 Tel.: 278-3638

PAGERO GLS — 94 diesel, azul, completo, pouco rodado. Helinho Autom. R$ 35.900,00 Tel.: 717-9919. BBA Financeira (191)

PEUGEOT 405 GLI — 95 gasolina, vinho perol., completo, exc. estado. Helinho Autom. R$ 12.500,00 Tel.: 717-9919. BBA Financeira (191)

PEUGEOT GL 405 — Vermelho 95 gasolina completo novo R$ 14.500,00 Tel.: 431-5000 BBA Financeira (132)

PEUGEOT 405 205 — 94 gasolina completo + som verde metálico R$ 8.600,00 troco financio 36x Tels.: 539-6990 - 266-6798 BBA Financeira (104).

RENAULT 21 GTX 93/94 - Ar condic., direção, trava, 4 portas, revisado, vistoriado. Excelente p/família. Apenas R$ 8.500 Tel.: 247-3151 / 9977-2954 Sandro

RENAULT RT 19 — Gas. 94 cinza metálico completo + toca R$ 12.500,00. Rua Humaitá, 88. Tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

RENAULT RT 19 97 — Seguro total R$ 9.500,00 Troco financio Tel.: 595-5737. BBA Financeira (78).

RENAULT TWINGO 95 - Com ar e com som, verde metálico. R$ 9.400 Tel.: 393-1047 Janel.

RENAULT TXE 2.1 — 92 completo, único dono, financio R$ 10.900,00 Tel.: 431-3051. BBA Financeira (204)

RENAULT 21GTX 93/94 - Ar condicionado, direção, trava, 4 portas, revisado, vistoriado, excelente p/família. Apenas R$ 9.000 Tel.: 247-3151 / 9977-2954 Sandro

RENAULT 2.2 GTX — 93 preto gasolina completo 4 portas R$ 8.500,00. Tel.: 295-3795. BBA Financeira (591)

RENAULT RT 19 — Gas 94 cinza metálico completo + toca R$ 12.500. Rua Humaitá, 88. Tel.: 537-4499. Isio Automóveis.

SATURN — 4 Portas Ano 1992. Cinza-metálico. Air-bag. Vidros elétricos. Excepcional. Preço de ocasião. Av. Prado Júnior, 257 - Copacabana. Tel.: 295-6699 - Qualidade Korvette.

SEPHIA SLX 16V — 95 gasolina, branco, c/opcionais, único dono Helinho Autom. R$ 12.490,00 Tel.: 717-9919. BBA Financeira (191)

TAURUS LX 95 — Dourado, completo, excelente, apenas R$ 23.800,00. Tel.: 494-3000. BBA Financeira (539)

TAURUS LX 3.0 96 — Teto-solar bco eletr. automático air-bag duplo un. dono R$ 25.500,00 Tel.: 267-6754 BBA Financeira (449).

TOYOTA CAMERY 92 — Verde automatic air-bag único dono R$ 21.000,00 Tel.: 267-6754 BBA Financeira (449).

TOYOTA HILUX SW4O — 93 completa, diesel, c/55.000 km. R$ 28.800,00 Tel.: 201-4946. BBA Financeira (344)

VOLVO 460 GLT — Ano 95. R$ 24.500,00. Modelo top de linha. Estofamento em couro preto. Impecável e revisado com a qualidade da Korvette. Trocamos e financiamos em até 36 vezes sem burocracias. Av. Prado Júnior, 257 - Copacabana. Tel.: 295-6699.

XANTIA BREAK 96 — Azul, completo, excelente, apenas R$ 26.800,00. Tel.: 494-3000. BBA Financeira (539)

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 516-5000 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até às 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até às 20h de sexta-feira.